



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Engenharia

# Arquitectura Desconstrutivista: do Conceito ao Objecto Arquitectónico

**Tiago Rafael Correia Rodrigues**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
**Arquitectura**  
(Ciclo de Estudos Integrado)

Orientador: Prof. Doutora Ana Maria Tavares Ferreira Martins

**Covilhã, Outubro de 2017**



## Poema em linha reta

“Nunca conheci quem tivesse levado porrada.  
Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.

E eu, tantas vezes reles, tantas vezes porco, tantas vezes vil,  
Eu tantas vezes irresponsavelmente parasita,  
Indesculpavelmente sujo,  
Eu, que tantas vezes não tenho tido paciência para tomar banho,  
Eu, que tantas vezes tenho sido ridículo, absurdo,  
Que tenho enrolado os pés publicamente nos tapetes das etiquetas,  
Que tenho sido grotesco, mesquinho, submisso e arrogante,  
Que tenho sofrido enxovalhos e calado,  
Que quando não tenho calado, tenho sido mais ridículo ainda;  
Eu, que tenho sido cômico às criadas de hotel,  
Eu, que tenho sentido o piscar de olhos dos moços de fretes,  
Eu, que tenho feito vergonhas financeiras, pedido emprestado sem pagar,  
Eu, que, quando a hora do soco surgiu, me tenho agachado  
Para fora da possibilidade do soco;  
Eu, que tenho sofrido a angústia das pequenas coisas ridículas,  
Eu verifico que não tenho par nisto tudo neste mundo.

Toda a gente que eu conheço e que fala comigo  
Nunca teve um ato ridículo, nunca sofreu enxovalho,  
Nunca foi senão príncipe - todos eles príncipes - na vida...

Quem me dera ouvir de alguém a voz humana  
Que confessasse não um pecado, mas uma infâmia;  
Que contasse, não uma violência, mas uma cobardia!  
Não, são todos o Ideal, se os oiço e me falam.  
Quem há neste largo mundo que me confesse que uma vez foi vil?  
Ó príncipes, meus irmãos,

Arre, estou farto de semideuses!  
Onde é que há gente no mundo?

Então sou só eu que é vil e errôneo nesta terra?

Poderão as mulheres não os terem amado,  
Podem ter sido traídos - mas ridículos nunca!  
E eu, que tenho sido ridículo sem ter sido traído,  
Como posso eu falar com os meus superiores sem titubear?  
Eu, que venho sido vil, literalmente vil,  
Vil no sentido mesquinho e infame da vileza.”<sup>1</sup>

Fernando Pessoa (Álvaro de Campos)

---

<sup>1</sup>AA.VV.; *Poema em linha recta*; In Arquivo Pessoa; Obra Édita; Acedido Online In: <http://arquivopessoa.net/textos/2224>; Consultado Online: 31 de Agosto de 2017.



# Agradecimentos

A execução desta dissertação, um longo e árduo caminho de trabalho, só seria possível através do apoio incondicional, até mesmo mais que incondicional, da minha orientadora, da minha família, dos meus amigos, pois entre estados de determinação, animo, frustração, sorrisos, desesperos e até mesmo de choro, eles tiveram sempre prontos a ajudar-me, abrir-me os olhos e a “carregar-me” as minhas baterias.

Em primeiro lugar quero agradecer à minha orientadora a Professora Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Tavares Ferreira Martins, por ter aceite embarcar comigo nesta viagem, pois sem o seu apoio, determinação, coragem e motivação nada desta dissertação seria possível. Quero também agradecer todo o seu trabalho e contributo na minha formação académica, ao longo destes cinco anos, pois a professora tornou-se uma fonte de inspiração, um exemplo a seguir, mas além do “papel” de professora tornou-se uma grande amiga.

Em segundo lugar quero agradecer do fundo do coração à minha família, em especial ao meu pai, à minha mãe e à minha irmã, pois sem eles nunca seria possível chegar onde cheguei, alcançar o que alcancei e ser a pessoa que sou hoje, pois a eles tudo lhes devo, a minha alegria, a minha educação, a minha determinação e coragem. Um desmedido obrigado por terem permitido a realização deste meu sonho, por nunca me terem deixado desistir, mas acima de tudo por terem acreditado em mim e no meu valor.

De seguida, não menos importantes, pois sem eles esta etapa não seria possível, quero agradecer ao meu avô, à minha avó, à minha madrinha e ao Pedro por todo o apoio, carinho, amparo e amor que me foi fornecido durante este percurso da minha vida, um grande obrigado por serem que são.

Não menos importantes que a família, pois lá no fundo são a família que eu escolhi, quero agradecer aos meus amigos e colegas, pois sem eles também nada disto seria possível, pois tiveram sempre com um sorriso na cara e com garra no coração prontos para me ajudar, aconselhar, alegrar e me tornarem numa pessoa especial. Quero agradecer com um obrigado do tamanho do universo e quero também que saibam que estou cá para tudo o que precisarem à Mariana Lucas, à Joana Monteiro, à Sofia Amoreira, ao Rúben de Matos, ao Fernando Brito, à Daniela Alves, à Cláudia Dias, à Dirce Martins, à Mariana Silva e à Ana Andrade.

Quero ainda agradecer a uma pessoa muito especial na minha vida, ao Fernando Brito, pois sem o seu apoio, carinho, determinação, amor, nada disto seria possível, pois só vou longe,

mas com a sua companhia conquisto o universo. Um muito obrigado por seres quem és e como és.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer ao meu gato “Totó” e à “minha” gata “Faneca”, pois apesar de não serem humanos, estiveram sempre presentes no decorrer desta dissertação, pois entre “sonecas” e brincadeiras, sempre que a solidão e o desespero se aproximavam, eles estavam lá para dar o seu “miau” amigo e a sua pata carinhosa.

A todos um desmedido obrigado!

# Resumo

O século XX foi um período na história da humanidade que ficou distinguido por inúmeros progressos tecnológicos, por muitas descobertas e conquistas no conhecimento, nas ciências e nas artes, bem como por muitas mudanças e reestruturações políticas.

Nas Ciências Humanas, sobretudo na Filosofia, emergiram novos conceitos e pensamentos que marcaram e subjugarão as opiniões dos intelectuais da época, sendo a “Desconstrução”, nos anos 60 do século XX, um deles. Este pensamento filosófico detinha como principal intuito a redescoberta de novos valores, através do contraste de conceitos, e a supressão do Modernismo.

A Arquitectura não foi exceção, pois surgiram novos pensamentos, estilos, movimentos e novas técnicas construtivas, que produziram e causaram uma (re)afirmação da Arquitectura na sociedade, através da implementação de novas configurações e modernas concepções espaciais.

A Arquitectura Desconstrutivista surgiu nos anos 80 do século XX. Este movimento arquitetónico surge da fusão do Construtivismo Russo e outros movimentos com o conceito filosófico da “Desconstrução”, desenvolvido e explorado por Jacques Derrida. Porém é a exposição de 1998, organizada por Marc Wigley e Philip Johnson no Museum of Modern Art (MOMA), em Nova Iorque, apelidada de “*Deconstructivist Architecture*”, que consagra a mesma.

A temática investigada centralizou-se no “Desconstrutivismo”, partindo de uma contextualização histórica, filosófica e arquitectónica. Deste modo, estudou-se a correlação do conceito filosófico da “Desconstrução”, com a noção arquitectónica, assim como a sua materialização no objecto arquitectónico. Assim sendo, esta materialização foi aprofundada através da investigação e compilação de cinquenta edifícios desconstrutivistas, dispersos pelos cinco continentes, bem como pela inquirição e estudo, da forma, luz, circulação vertical e estrutura e elementos de conformação do espaço, de três estudos de caso. Estes estudos de caso são integrados pelos seguintes edifícios: o “*Mythos Building*” (2007-2012), dos ARX Portugal, a “*House VI*” (1972-1975), do Peter Eisenman, e o “*MAXXI*” (1998-2009), da Zaha Hadid.

## Palavras-chave

Arquitetura Desconstrutivista, Desconstrução, Jacques Derrida, Zaha Hadid, Peter Eisenman, ARX Portugal.



# Abstract

The twenty century was a period in the history of humanity that was distinguished by numerous technological advances, many discoveries and achievements in knowledge, science and the arts, as well as many changes and political restructuring.

In the Human Sciences, especially in Philosophy, new concepts and thoughts emerged that marked and subjugated the opinions of the intellectuals of the time, the "Deconstruction" being one of them in the 60's of the twenty century. This philosophical thought had as main intention the rediscovery of new values, through the contrast of concepts, and the suppression of Modernism.

Architecture was no exception, because new thoughts, styles, movements and new constructive techniques arose, which produced and caused a (re) affirmation of Architecture in society, through the implementation of new configurations and modern spatial conceptions.

Deconstructivist Architecture emerged in the 80's. This architectural movement arises from the fusion of Russian Constructivism and other movements with the philosophical concept of "Deconstruction", developed and exploited by Jacques Derrida. But it is the 1998 exhibition, organized by Marc Wigley and Philip Johnson at the Museum of Modern Art (MOMA) in New York, dubbed "Deconstructivist Architecture", which enshrines the same.

The investigation thematic centered on the "Deconstructivism", starting from a historical, philosophical and architectural contextualization. In this way, the correlation of the philosophical concept of the "Deconstruction", with the architectural notion, as well as its materialization in the architectural object was studied. Thus, this materialization was deepened through the investigation and compilation of fifty deconstructivist buildings dispersed throughout the five continents, as well as by the inquiry and study, of form, light, vertical circulation and structure and elements of space conformation, of three case studies. These case studies are composed of the following buildings: Mythos Building (2007-2012), ARX Portugal, Peter Eisenman's House VI (1972-1975), and Zaha Hadid's MAXXI (1998-2009).

## Keywords

Deconstructivist Architecture, Deconstruction, Jacques Derrida, Zaha Hadid, Peter Eisenman, ARX Portugal.



# Índice

Lista de Figuras	xv
Lista de Tabelas	xxxi
Lista de Acrónimos	xxxiii
Capítulo 1	1
1- Introdução	1
1.1- Justificação da Proposta	1
1.2- Objectivos	1
1.3- Estrutura	2
1.4- Metodologia	2
1.5- Estudo da Arte	3
Capítulo 2	5
2- Contextualização	5
2.1- Influências	5
2.1.1- Construtivismo	5
2.1.2- Estruturalismo	6
2.1.3- Fenomenologia	9
2.1.4- Hermenêutica	11
2.1.5- Pós-Estruturalismo	13
2.2- Jacques Derrida	14
2.3- Desconstrução	17
2.3.1- Objectivos	20
2.4- Domínios mais Significantes Abordados pela Desconstrução	22
2.4.1- Centralidade da Linguagem	22
2.4.2- Centralidade da Presença	23
2.4.3- Fonocentrismo	24
2.4.4- Logocentrismo	25
2.4.5- Oposições Binárias	26
2.4.6- Os Indecidíveis	27
2.4.6.1- Complemento	27
2.4.6.2- Différance	28
2.4.6.3- Disseminação	30
2.4.6.4- Iterabilidade	30
2.4.6.5- Traço	30
2.5- Desconstrução na Filosofia e na Literatura - Relações	31
Capítulo 3	33
3- Desconstrutivismo na Arquitectura	33

3.1- Da Filosofia à Arquitectura	33
3.2- Influências	34
3.2.1- Arte Contemporânea	34
3.2.2- Construtivismo Russo	35
3.2.3 - Cubismo	37
3.2.3.1- Cubismo Analítico	38
3.2.3.1- Cubismo Sintético	39
3.2.4 - Expressionismo	40
3.2.5 - Minimalismo	41
3.2.6 - Pós-Modernismo	43
3.3- Desconstrutivismo	43
3.4- Exposição no MOMA, 1988	47
3.4.1 - Trabalhos Expostos	49
3.4.1.1 - Bernard Tschumi, “ <i>Parc de La Villette</i> ”, Paris, França, 1982-1985	49
3.4.1.2 - Coop Himmelb(l)au, “ <i>Rooftop Remodeling</i> ”, Viena, Áustria, 1985	51
3.4.1.3 - Coop Himmelb(l)au, “ <i>Apartment Building</i> ”, Viena, Áustria, 1986	53
3.4.1.4 - Coop Himmelb(l)au, “ <i>Skyline</i> ”, Hamburgo, Alemanha, 1985	55
3.4.1.5 - Daniel Libeskind, “ <i>City Edge</i> ”, Berlim, Alemanha, 1987	56
3.4.1.6 - Frank Gehry, “ <i>Gehry House</i> ”, Santa Mónica, Califórnia, 1978-1988	57
3.4.1.7 - Peter Eisenman, “ <i>Biocenter of the University of Frankfurt</i> ”, Frankfurt, Alemanha, 1987	59
3.4.1.8 - Rem Koolhaas, “ <i>Apartment Building and Observation Tower</i> ”, Roterdão, Holanda, 1982	61
3.4.1.9 - Zaha Hadid, “ <i>The Peak Leisure Club</i> ”, Hong Kong, China, 1982-1983	63
3.5- 25 Anos Depois da Exposição, de 1988, no MOMA	65
3.5.1 - Trabalhos Expostos	66
3.5.1.1 - Bernard Tschumi, “ <i>Glass Video Gallery</i> ”, Groninga, Holanda, 1990	66
3.5.1.2 - Bernard Tschumi, “ <i>Alise Museum Interpretive Center</i> ”, Alise-Sainte-Reine, França, 2003-2012	67
3.5.1.3 - Coop Himmelb(l)au, “ <i>Groninger Museum</i> ”, Groninga, Holanda, 1993-1994	69
3.5.1.4 - Coop Himmelb(l)au, “ <i>Busan Cinema Center</i> ”, Busan, Coreia do Sul, 2005-2012	71
3.5.1.5 - Daniel Libeskind, “ <i>Jewish Museum Berlin</i> ”, Berlim,	73

Alemanha, 1988-1998	
3.5.1.6 - Daniel Libeskind, “ <i>Reflections at Keppel Bay</i> ”, Keppel Bay Vista, Singapura, 2011	76
3.5.1.7 - Frank Gehry, “ <i>Vitra Design Museum</i> ”, Weil am Rhein, Alemanha, 1989	77
3.5.1.8 - Frank Gehry, “ <i>8 Spruce Street</i> ”, Nova Iorque, Estados Unidos da América, 2011	79
3.5.1.9 - Peter Eisenman, “ <i>Aronoff Center for Design and Arts</i> ”, Ohio, Estados Unidos da América, 1989-1996	80
3.5.1.10 - Peter Eisenman, “ <i>City of Culture</i> ”, Santiago de Compostela, Espanha, 1999	82
3.5.1.11 - Rem Koolhaas, “ <i>Kunsthal Rotterdam</i> ”, Roterdão, Holanda, 1992	86
3.5.1.12 - Rem Koolhaas, “ <i>CCTV Television Station and Headquarters</i> ”, Pequim, China, 2002-2012	88
3.5.1.13 - Zaha Hadid, “ <i>Vitra Fire Station</i> ”, Weil am Rhein, Alemanha, 1990-1993	90
3.5.1.14 - Zaha Hadid, “ <i>Galaxy Soho</i> ”, Pequim, China, 2009-2012	92
3.6- Características da Arquitectura Desconstrutivista	94
3.7- Arquitectura Desconstrutivista - Expressões Regionais	95
Capítulo 4	97
4- Do Conceito ao Objecto Arquitectónico: Estudos de Caso	97
4.1- Do Conceito ao Objecto Arquitectónico	97
4.2- Estudos de Caso	100
4.2.1- ARX Portugal, “ <i>Mythos Building</i> ”, Lisboa, Portugal, 2007-2012	100
4.2.2- Análise Projectual	102
4.2.3- Peter Eisenman, “ <i>House VI</i> ”, Cornwall, Estados Unidos da América, 1972-1975	104
4.2.4- Análise Projectual	107
4.2.5- Zaha Hadid, “ <i>MAXXI</i> ”, Roma, Itália, 1998-2009	107
4.2.6- Análise Projectual	110
Capítulo 5	111
5- Conclusão	111
Bibliografia	113
Referências Online	122



## Lista de Figuras

**Figura 1** - Capa do livro “*Ensaaios Construtivistas*”, de Lino De Macedo. in Acedido Online In: [https://cache.skoob.com.br/local/images//XekBHlqWYnNvv5ziN329Rtlb2Q=/200x/center/top/smart/filters:format\(jpeg\)/https://skoob.s3.amazonaws.com/livros/191444/ENSAIOS\\_CONSTRUTIVISTAS\\_1315504392B.jpg](https://cache.skoob.com.br/local/images//XekBHlqWYnNvv5ziN329Rtlb2Q=/200x/center/top/smart/filters:format(jpeg)/https://skoob.s3.amazonaws.com/livros/191444/ENSAIOS_CONSTRUTIVISTAS_1315504392B.jpg); Consultado Online: 7 de Julho de 2017. -----5

**Figura 2** - Capa do livro “*Metzler Lexikon Philosophie*”, de Peter Precht e Franz-Peter Burkard. in Acedido Online In: <https://www.zvab.com/buch-suchen/titel/metzler-philosophie-lexikon-begriffe/autor/peter-precht/&prev=search>; Consultado Online: 7 de Julho de 2017. -----5

**Figura 3** - Jacques Derrida. in Acedido Online In: [http://www.suplementopernambuco.com.br/images/derrida\\_artigoEvando\\_abr2017.jpg](http://www.suplementopernambuco.com.br/images/derrida_artigoEvando_abr2017.jpg); Consultado Online: 10 de Junho de 2017. -----15

**Figura 4** - Pensadores e filósofos que influenciaram a obra de Jacques Derrida. Autor: Gabriel Silva Fernandes. in FERNANDES, Gabriel Silva; *Desconstrutivismo E Arquitetura Pós-Moderna: Da crítica cultural dos anos sessenta ao espetáculo no século XX*; Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Pelotas; Universidade Federal de Pelotas; Brasil: Pelotas; 2013; p.69. -----16

**Figura 5** - Capa do livro “*De La Grammatologie*”, de Jacques Derrida. in Acedido Online In: [http://statics.livrariacultura.net.br/products/capas\\_lg/459/323459.jpg](http://statics.livrariacultura.net.br/products/capas_lg/459/323459.jpg); Consultado Online: 9 de Junho de 2017. -----17

**Figura 6** - Capa do livro “*L’écriture Et La Différence*”, de Jacques Derrida. in Acedido Online In: <http://img.travessa.com.br/livro/GR/cc/cc1de90d-1ac7-4fc3-86d1-1da03f0ff820.jpg>; Consultado Online: 9 de Junho de 2017. -----17

**Figura 7** - Capa do livro “*La Voix Et Le Phénomène*”, de Jacques Derrida. in Acedido Online In: [http://d19qz1cqiddnhq.cloudfront.net/imagens/capas/\\_70a9d856231bb769688511a9179d2dba95efedfe.jpg](http://d19qz1cqiddnhq.cloudfront.net/imagens/capas/_70a9d856231bb769688511a9179d2dba95efedfe.jpg); Consultado Online: 9 de Junho de 2017. -----17

**Figura 8** - Capa do livro “*Deconstruction*”, de Christopher Norris. in Acedido Online In: [https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/61N10BlrstL.\\_SX373\\_BO1,204,203,200\\_.jpg](https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/61N10BlrstL._SX373_BO1,204,203,200_.jpg); Consultado Online: 4 de Junho de 2017. -----20

**Figura 9** - Retrato de Marilyn Monroe, em fundo dourado, de Andy Warhol, 1962. in MARRUCCHI, Giulia; BELCARI, Riccardo; *Século XX: Das Vanguardas À Arte Global* in *A Grande História da Arte*; Volume 15; E-ducation.it S.p.A; Itália: Florença; 2006; p.118. -----34

**Figura 10** - Latas de “Campbells Soup”, de Andy Warhol, 1962. in MARRUCCHI, Giulia; BELCARI, Riccardo; *Século XX: Das Vanguardas À Arte Global* in *A Grande História da Arte*; Volume 15; E-ducation.it S.p.A; Itália: Florença; 2006; p.116. -----34

**Figura 11** - Pintura Suprematista, de Kasimir Malevich, 1915-1916. in JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.12. -----35

**Figura 12** - Contra-relevo de Canto, de Vladimir Tatlin, 1914-1915. in JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.12. -----35

**Figura 13** - Projecto do “Munumento à III Internacional”, de Vladimir Tatlin. in JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.13. -----36

**Figura 14** - Maquete do projecto do “Munumento à III Internacional”. in Acedido Online In: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/ff/Tatlin%27s\\_Tower\\_maket\\_1919\\_year.jpg/250px-Tatlin%27s\\_Tower\\_maket\\_1919\\_year.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/ff/Tatlin%27s_Tower_maket_1919_year.jpg/250px-Tatlin%27s_Tower_maket_1919_year.jpg); Consultado Online: 20 de Junho de 2017. -----36

**Figura 15** - Projecto Experimental de uma Habitação, de Vladimir Krinskii, 1920. in JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.13. -----37

**Figura 16** - Clube dos Trabalhadores Rusakov, de Konstantin Melnikou, Moscovo, 1928. Autor: Denis Esakov in Acedido Online In: [http://images.adsttc.com/media/images/55bb/7f76/e58e/ce6b/e300/0115/newsletter/Denis\\_Esakov\\_4.jpg?1438351211](http://images.adsttc.com/media/images/55bb/7f76/e58e/ce6b/e300/0115/newsletter/Denis_Esakov_4.jpg?1438351211); Consultado Online: 4 de Setembro de 2017. -----37

**Figura 17** - Quadro “Der Hafen”, de Georges Braque, 1909 in Acedido Online In: <https://parkstoneinternational.wordpress.com/2013/11/13/kleine-wurfel%EF%80%AD-grosekunst/>; Consultado Online: 20 de Junho de 2017. -----38

**Figura 18** - Quadro “*Os Três Músicos*”, de Pablo Picasso, concluído em 1921. in Acedido Online In: <http://virusdaarte.net/wp-content/uploads/2014/08/picasso12345679.png>; Consultado Online: 21 de Junho de 2017. -----39

**Figura 19** - Pavilhão de Vidro, de Bruno Taut, 1914. in COLIN, Silvio; *Arquitetura Expressionista*; 29 de Maio de 2010; In Blog no WordPress.com.; Coisas de Arquitectura; Acedido Online In: <https://coisasdaarquitectura.wordpress.com/2010/05/29/arquitetura-expressionista/>; Consultado Online: 8 de Julho de 2017. -----41

**Figura 20** - “*Goetheannun*”, de Rudolf Steiner, 1924-1928. in COLIN, Silvio; *Arquitetura Expressionista*; 29 de Maio de 2010; In Blog no WordPress.com.; Coisas de Arquitectura; Acedido Online In: <https://coisasdaarquitectura.wordpress.com/2010/05/29/arquitetura-expressionista/>; Consultado Online: 8 de Julho de 2017. -----41

**Figura 21** - Casa Redonda, de Mario Botta, 1980-1982. in MARRUCCHI, Giulia; BELCARI, Riccardo; *Século XX: Das Vanguardas À Arte Global* in *A Grande História da Arte*; Volume 15; E-ducation.it S.p.A; Itália: Florença; 2006; p.343. -----42

**Figura 22** - “*Fine Arts Garden*”, de Tadao Ando, 1994. in MARRUCCHI, Giulia; BELCARI, Riccardo; *Século XX: Das Vanguardas À Arte Global* in *A Grande História da Arte*; Volume 15; E-ducation.it S.p.A; Itália: Florença; 2006; p.343. -----42

**Figura 23** - “*Hotel de Ville de Borgorizzo*”, de Aldo Rossi. in Acedido Online In: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/f6/c9/bf/f6c9bfff5fa092d22fa3536104fec3bc--architecture-architecture-wallpaper.jpg>; Consultado Online: 8 de Julho de 2017. -----43

**Figura 24** - “*La Vanna Venturi House*”, de Robert Venturi, 1973. in Acedida Online In: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/f8/e4/15/f8e41596e537cfea6f585a3a43abcafa.png>; Acedido Online: 8 de Julho de 2017. -----43

**Figura 25** - Capa do livro “*Deconstrutivist Architecture*”, de Philip Jhonson e Mark Wigley. Foto do Autor. 10 de Fevereiro de 2017. -----46

**Figura 26** - Capa do livro “*What is Deconstruction?*”, de Christopher Norris e Andrew Benjamin. Foto do Autor. 10 de Fevereiro de 2017. -----46

**Figura 27** - Capa do livro “*Reconstruction/Deconstruction*”, de Andreas C. Papadakis. Foto do Autor. 10 de Fevereiro de 2017. -----46

**Figura 28** - Interior da Exposição no MOMA, 1988. in FIEDERER, Luke; *AD Classics: 1988 Deconstructivist Exhibition at New York's Museum of Modern Art (MoMA)*; 29 Março 2017; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/868063/ad-classics-1988-deconstructivist-exhibition-johnson-wigley-new-york-museum-of-modern-art-moma>; Consultado Online: 21 de Abril de 2017. -----47

**Figura 29** - Interior da Exposição no MOMA, 1988. in FIEDERER, Luke; *AD Classics: 1988 Deconstructivist Exhibition at New York's Museum of Modern Art (MoMA)*; 29 Março 2017; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/868063/ad-classics-1988-deconstructivist-exhibition-johnson-wigley-new-york-museum-of-modern-art-moma>; Consultado Online: 21 de Abril de 2017. -----48

**Figura 30** - Vista da “La Géode” e do Sistema de circulação de uma das “Folies”. Autor: Alyosha Efros. in YUNIS, Natalia; *Clássicos de Arquitectura: Parc de La Villette / Bernard Tschumi Architects*; 3 de Junho de 2015; In ArchDaily Colômbia; Acedido Online In: <http://www.archdaily.co/co/767793/clasicos-de-la-arquitectura-parc-de-la-villette-bernard-tschumi-architects>; Consultado Online: 22 de Abril de 2017. -----50

**Figura 31** - Vista de uma das “Folies”. Autor: Katchoo. in YUNIS, Natalia; *Clássicos de Arquitectura: Parc de La Villette / Bernard Tschumi Architects*; 3 de Junho de 2015; In ArchDaily Colômbia; Acedido Online In: <http://www.archdaily.co/co/767793/clasicos-de-la-arquitectura-parc-de-la-villette-bernard-tschumi-architects>; Consultado Online: 22 de Abril de 2017. -----50

**Figura 32** - Axonometria, onde se observa a sobreposição dos três Três Sistemas: pontos, linhas e superfícies. Autor: Bernard Tschumi Architects. in YUNIS, Natalia; *Clássicos de Arquitectura: Parc de La Villette / Bernard Tschumi Architects*; 3 de Junho de 2015; In ArchDaily Colômbia; Acedido Online In: <http://www.archdaily.co/co/767793/clasicos-de-la-arquitectura-parc-de-la-villette-bernard-tschumi-architects>; Consultado Online: 22 de Abril de 2017. -----51

**Figura 33** - Esquiço Conceptual. Autor: Coop Himmelb(l)au Architects. in *Rooftop Remodeling Falkestrasse*; In Coop Himmelb(l)au; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/architecture/projects/rooftop-remodeling-falkestrasse>; Consultado Online: 25 de Abril de 2017. -----52

**Figura 34** - Maquete Projectual. Autor: Coop Himmelb(l)au Architects. in *Rooftop Remodeling Falkestrasse*; In Coop Himmelb(l)au; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/architecture/projects/rooftop-remodeling-falkestrasse>; Consultado Online: 25 de Abril de 2017. -----52

- Figura 35** - Vista Exterior. in Acedida Online In: [http://www.coop-himmelblau.at/uploads/made/uploads/images/Projects/8401\\_Falke/P\\_8401\\_F3\\_GZ\\_1097\\_1377\\_90.jpg](http://www.coop-himmelblau.at/uploads/made/uploads/images/Projects/8401_Falke/P_8401_F3_GZ_1097_1377_90.jpg); Consultada Online: 4 de Junho de 2017. -----53
- Figura 36** - Corte Transversal. in JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.82. ---53
- Figura 37** - Esquízo Conceptual. Autor: Coop Himmelb(l)au Architects. in *Apartment Complex Wien 2*; In Coop Himmelb(l)au; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/architecture/projects/apartment-complex-wien-2>; Consultado Online: 25 de Abril de 2017. -----54
- Figura 38** - Modelo Final do “*Apartment Building*”. in JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.85. -----54
- Figura 39** - Corte Longitudinal. in JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.86. ---54
- Figura 40** - Esquízo Conceptual. Autor: Coop Himmelb(l)au Architects. in *Skyline*; In Coop Himmelb(l)au; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/architecture/publications/skyline/>; Consultado Online: 4 de Junho de 2017. --  
-----55
- Figura 41** - Composição do local, planta e corte, em axonometria. in JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.91. -----55
- Figura 42** - Corte Transversal. Autor: Coop Himmelb(l)au Architects. in *Skyline*; In Coop Himmelb(l)au; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/architecture/publications/skyline/>; Consultado Online: 4 de Junho de 2017. --  
-----56
- Figura 43** - Maquete A do projecto “*City Edge*”. Autor: Olivier Martin Gambier. in LABEDADE, Nadine; *Berlin City Edge, 1987-1988* in *Daniel Libeskind*; Les Turbulences Frac Centre; Acedido Online In: [http://www.frac-centre.fr/\\_en/index-authors/rub/rubprojects-317.html%3FauthID%3D115%26ensembleID%3D321%26oeuvreID%3D1753&prev=search](http://www.frac-centre.fr/_en/index-authors/rub/rubprojects-317.html%3FauthID%3D115%26ensembleID%3D321%26oeuvreID%3D1753&prev=search); Consultado Online: 25 de Abril de 2017. -----57

**Figura 44** - Maquete B do projecto “City Edge”. Autor: Olivier Martin Gambier. in LABEDADE, Nadine; *Berlin City Edge, 1987-1988* in *Daniel Libeskind*; Les Turbulences Frac Centre; Acedido Online In: [http://www.frac-centre.fr/\\_en/index-authors/rub/rubprojects-317.html%3FauthID%3D115%26ensembleID%3D321%26oeuvreID%3D1753&prev=search](http://www.frac-centre.fr/_en/index-authors/rub/rubprojects-317.html%3FauthID%3D115%26ensembleID%3D321%26oeuvreID%3D1753&prev=search); Consultado Online: 25 de Abril de 2017. -----57

**Figura 45** - Concepção urbana e detalhe da estrutura. Autor: Olivier Martin Gambier. in LABEDADE, Nadine; *Berlin City Edge, 1987-1988* in *Daniel Libeskind*; Les Turbulences Frac Centre; Acedido Online In: [http://www.frac-centre.fr/\\_en/index-authors/rub/rubprojects-317.html%3FauthID%3D115%26ensembleID%3D321%26oeuvreID%3D1753&prev=search](http://www.frac-centre.fr/_en/index-authors/rub/rubprojects-317.html%3FauthID%3D115%26ensembleID%3D321%26oeuvreID%3D1753&prev=search); Consultado Online: 25 de Abril de 2017. -----57

**Figura 46** - Vista da elevação do lado leste da terra. Autor: Olivier Martin Gambier. in LABEDADE, Nadine; *Berlin City Edge, 1987-1988* in *Daniel Libeskind*; Les Turbulences Frac Centre; Acedido Online In: [http://www.frac-centre.fr/\\_en/index-authors/rub/rubprojects-317.html%3FauthID%3D115%26ensembleID%3D321%26oeuvreID%3D1753&prev=search](http://www.frac-centre.fr/_en/index-authors/rub/rubprojects-317.html%3FauthID%3D115%26ensembleID%3D321%26oeuvreID%3D1753&prev=search); Consultado Online: 25 de Abril de 2017. -----57

**Figura 47** - Vista Exterior. Autor: Liao Yusheng. in AA.VV.; *Gehry Residence / Frank Gehry*; 5 de Julho de 2010; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/67321/gehry-residence-frank-gehry>; Consultado Online: 26 de Abril de 2017. -----58

**Figura 48** - Axonometria da primeira fase da “Gehry House”. in JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.24. -----59

**Figura 49** - Alçado Principal. Autor: Netropolitan.org. in AA.VV.; *Gehry Residence / Frank Gehry*; 5 de Julho de 2010; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/67321/gehry-residence-frank-gehry>; Consultado Online: 26 de Abril de 2017. -----59

**Figura 50** - Maquete Projectual. Autor: Eisenman Architects. in *Biocenter*; In Eisenman Architects; Acedido Online In: <http://www.eisenmanarchitects.com/biocenter.html>; Consultado Online: 29 de Abril de 2017. -----60

**Figura 51** - Perspectiva do eixo central que organiza o projecto. Autor: Eisenman Architects. in *Biocenter*; In Eisenman Architects; Acedido Online In: <http://www.eisenmanarchitects.com/biocenter.html>; Consultado Online: 29 de Abril de 2017. -----60

- Figura 52** - Alçados do “*Biocenter for the University of Frankfurt*”. Autor: Eisenman Architects. in *Biocenter*; In Eisenman Architects; Acedido Online In: <http://www.eisenmanarchitects.com/biocenter.html>; Consultado Online: 29 de Abril de 2017. -----60
- Figura 53** - Planta de Cobertura. Autor: Eisenman Architects. in *Biocenter*; In Eisenman Architects; Acedido Online In: <http://www.eisenmanarchitects.com/biocenter.html>; Consultado Online: 29 de Abril de 2017. -----61
- Figura 54** - Perspectiva do lado do rio Maas. in JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.53. -----62
- Figura 55** - Perspectiva do “*Apartment Building and Observation Tower*”. Autor: OMA. in *Boompjes*; In OMA Office; Acedido Online In: <http://oma.eu/projects/boompjes>; Consultado Online: 30 de Abril de 2017. -----62
- Figura 56** - Maquete Projectual. Autor: OMA Office. in *Boompjes*; In OMA Office; Acedido Online In: <http://oma.eu/projects/boompjes>; Consultado Online: 30 de Abril de 2017. -----62
- Figura 57** - Pintura que representa o “*Apartment Building and Observation Tower*” e a sua orientação no terreno. Autor: OMA Office. in *Boompjes*; In OMA Office; Acedido Online In: <http://oma.eu/projects/boompjes>; Consultado Online: 30 de Abril de 2017. -----62
- Figura 58** - Render Projectual e da sua envolvente. Autor: Zaha Hadid Architects. in *O Peak Leisure Club*; In Zaha Hadid Architects; Acedido Online In: <http://www.zaha-hadid.com/architecture/the-peak-leisure-club/>; Acedido Online: 2 de Maio de 2017. -----64
- Figura 59** - Pintura, do interior do “*Peak Leisure Club*”, que exhibe a relação do edifício com a sua envolvente. Autor: Zaha Hadid Architects. in *O Peak Leisure Club*; In Zaha Hadid Architects; Acedido Online In: <http://www.zaha-hadid.com/architecture/the-peak-leisure-club/>; Acedido Online: 2 de Maio de 2017. -----64
- Figura 60** - Detalhe do corte longitudinal, onde se observa os elementos que se encontram no “vazio” construído. in JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.78. -----65
- Figura 61** - Axonometria da “*Glass Video Gallery*”. Autor: Bernard Tschumi Architects. in *Glass Video Gallery*; In Bernard Tschumi Architects; Projects; Acedido Online In: <http://www.tschumi.com/projects/17/#>; Consultado Online: 29 de Julho de 2017. -----66

**Figura 62** - Vista Interior. Autor: Bernard Tschumi Architects. in *Glass Video Gallery*; In Bernard Tschumi Architects; Projects; Acedido Online In: <http://www.tschumi.com/projects/17/#>; Consultado Online: 29 de Julho de 2017. -----67

**Figura 63** - Vista Exterior. Autor: Bernard Tschumi Architects. in *Glass Video Gallery*; In Bernard Tschumi Architects; Projects; Acedido Online In: <http://www.tschumi.com/projects/17/#>; Consultado Online: 29 de Julho de 2017. -----67

**Figura 64** - Esquízo Conceptual. Autor: Bernard Tschumi Architects. in AA.VV.; *Museo Parc Alésia - Interpretation Centre*; In En+; Acedido Online In: <https://en.wikiarquitectura.com/building/museoparc-alesia-interpretation-centre/>; Consultado Online: 5 de Agosto de 2017. -----68

**Figura 65** - Vista Exterior do Centro de Interpretação. Autor: Christian Richters. in DELAQUA, Victor; *Centro de visitantes - Museu Alésia / Bernard Tschumi*; In ArchDaily; 3 de Abril de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-41264/centro-de-visitantes-museu-alesia-bernard-tschumi-architects>; Consultado Online: 5 de Agosto de 2017. -----69

**Figura 66** - Corte do Centro de Interpretação. Autor: Bernard Tschumi Architects. in AA.VV.; *Alesia Museum / Bernard Tschumi Architects*; In ArchDaily; 16 de Julho de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/254235/alesia-museum-bernard-tschumi-architects>; Consultado Online: 5 de Agosto de 2017. -----69

**Figura 67** - Esquízo Conceptual. Autor: Coop Himmelb(l)au Architects. in *Groninger Museum - The East Pavilion*; In Coop Himmelb(l)au Architects; Architecture; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/architecture/projects/groninger-museum>; Consultado Online: 6 de Agosto de 2017. -----71

**Figura 68** - O Volume com Potencial dissolve-se - os Cubos libertam-se do sólido. Autor: Coop Himmelb(l)au Architects. in *Groninger Museum - The East Pavilion*; In Coop Himmelb(l)au Architects; Architecture; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/architecture/projects/groninger-museum>; Consultado Online: 6 de Agosto de 2017. -----71

**Figura 69** - Maquete Projectual. in HIMMEL(L)AU, Coop; *20 Years Groninger Museum*; Groninger Museum; Holanda: Groninger; 2014; s/pp; Acedido Online In: [http://www.coop-himmelblau.at/uploads/documents/Publications/20YearsGroninger\\_4download.pdf](http://www.coop-himmelblau.at/uploads/documents/Publications/20YearsGroninger_4download.pdf); Consultado Online: 6 de Agosto de 2017. -----71

**Figura 70** - Modelo Computacional. in HIMMEL(L)AU, Coop; *20 Years Groninger Museum*; Groninger Museum; Holanda: Groninger; 2014; s/pp; Acedido Online In: [http://www.coop-himmelblau.at/uploads/documents/Publications/20YearsGroninger\\_4download.pdf](http://www.coop-himmelblau.at/uploads/documents/Publications/20YearsGroninger_4download.pdf)

- himmelblau.at/uploads/documents/Publications/20YearsGroninger\_4download.pdf;  
Consultado Online: 6 de Agosto de 2017. -----71
- Figura 71** - Esquízo Conceptual. Autor: Coop Himmelb(l)au Architects. in AA.VV.; *Busan Cinema Center / Coop Himmelb(l)au*; In ArchDaily; 21 de Março de 2013; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/347512/busan-cinema-center-coop-himmelblau>; Consultado Online: 6 de Agosto de 2017. -----72
- Figura 72** - Corte Transversal. Autor: Coop Himmelb(l)au Architects. in *Busan Cinema Center / Busan International Film Festival*; In Coop Himmelb(l)au Architects; Architecture; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/architecture/projects/busan-cinema-center/>; Consultado Online: 6 de Agosto de 2017. -----73
- Figura 73** - Corte Longitudinal. Autor: Coop Himmelb(l)au Architects. in *Busan Cinema Center / Busan International Film Festival*; In Coop Himmelb(l)au Architects; Architecture; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/architecture/projects/busan-cinema-center/>; Consultado Online: 6 de Agosto de 2017. -----73
- Figura 74** - Esquízo Conceptual. Autor: Studio Libeskind. in Acedido Online In: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/f6/e7/9d/f6e79d6ea2c23a324cf899eee8ae645f.jpg>; Consultado Online: 9 de Agosto de 2017. -----75
- Figura 75** - Vista Aérea. Autor: Guenter Schneider. in *Jewish Moseum Berlin*; In Studio Libeskind; Acedido Online In: <http://libeskind.com/work/jewish-museum-berlin/>; Consultado Online: 15 de Junho de 2017. -----75
- Figura 76** - Corte Transversal. Autor: Studio Libeskind. in *Jewish Moseum Berlin*; In Studio Libeskind; Acedido Online In: <http://libeskind.com/work/jewish-museum-berlin/>; Consultado Online: 15 de Junho de 2017. -----75
- Figura 77** - Esquízo Conceptual. Autor: Studio Libeskind. in AA.VV.; *Reflections / Daniel Libeskind*; In ArchDaily; 22 de Fevereiro de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/210036/reflections-daniel-libeskind>; Consultado Online: 9 de Agosto de 2017. -----76
- Figura 78** - Vista dos Edifícios de baixa altura e das Torres “ondulantes”. Autor: Keppel Bay Pte Ltd. in *Reflections At Keppel Bay*; In Studio Libeskind; Architecture; Acedido Online In: <http://libeskind.com/work/reflections-at-keppel-bay/>; Consultado Online: 9 de Agosto de 2017. -----77

**Figura 79** - Esquicho Conceptual. Autor: Gehry Partners LLP. in Acedido Online In: [http://4.bp.blogspot.com/\\_FqTEQF3JKWU/SjfKevn0POI/AAAAAAAAAFM/qzMFFdqzgTw/s400/sketch\\_nate\\_03\\_450.jpg](http://4.bp.blogspot.com/_FqTEQF3JKWU/SjfKevn0POI/AAAAAAAAAFM/qzMFFdqzgTw/s400/sketch_nate_03_450.jpg); Consultado Online: 10 de Agosto de 2017. -----78

**Figura 80** - Vista da Entrada Principal. Autor: Liao Yusheng. in FIEDERER, Luke; *AD Classics: Vitra Design Museum / Gehry Partners*; In ArchDaily; 28 de Abril de 2017; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/211010/ad-classics-vitra-design-museum-and-factory-frank-gehyr>; Consultado Online: 10 de Agosto de 2017. -----78

**Figura 81** - Pormenor da Cobertura. Autor: Liao Yusheng. in FIEDERER, Luke; *AD Classics: Vitra Design Museum / Gehry Partners*; In ArchDaily; 28 de Abril de 2017; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/211010/ad-classics-vitra-design-museum-and-factory-frank-gehyr>; Consultado Online: 10 de Agosto de 2017. -----78

**Figura 82** - Esquicho Conceptual. Autor: Gehry Partners LLP. in Acedido Online In: [https://www.e-architect.co.uk/images/jpgs/new\\_york/beekman\\_tower\\_g300711\\_g3.jpg](https://www.e-architect.co.uk/images/jpgs/new_york/beekman_tower_g300711_g3.jpg); Consultado Online: 11 de Agosto de 2017. -----79

**Figura 83** - Vista Exterior. Autor: Fred R. Conrad. in OUROUSSOFF, Nicolai; *Downtown Shyscraper for the Digital Age*; In New York Times; Art & Design; Architecture Review; 9 de Fevereiro de 2011; Acedido Online In: <http://www.nytimes.com/2011/02/10/arts/design/10beekman.html>; Consultado Online: 11 de Agosto de 2017. -----80

**Figura 84** - Pormenor da Fachada. Autor: Fred R. Conrad. in OUROUSSOFF, Nicolai; *Downtown Shyscraper for the Digital Age*; In New York Times; Art & Design; Architecture Review; 9 de Fevereiro de 2011; Acedido Online In: <http://www.nytimes.com/2011/02/10/arts/design/10beekman.html>; Consultado Online: 11 de Agosto de 2017. -----80

**Figura 85** - Vista Exterior. Autor: Eisenman Architects. in *Aronoff Center For Design And Art*; In Eisenman Architects; Acedido Online In: <http://www.eisenmanarchitects.com/aronoff.html>; Consultado Online: 14 de Agosto de 2017. -----81

**Figura 86** - Alçado Este. in RUIZ, Luis Fernández Galiano; FORSTER, Kurt; VALLÉS, José Rafael Moneo; MORALES, Ignasi de Solá; *Peter Eisenman 1989-1995*; Arquitectura Viva SL; Espanha; Madrid; Número 53; Maio-Junho 1995; p.73. -----81

**Figura 87** - Corte Longitudinal. Autor: Eisenman Architects. in *Aronoff Center For Design And Art*; In Eisenman Architects; Acedido Online In:

<http://www.eisenmanarchitects.com/aronoff.html>; Consultado Online: 14 de Agosto de 2017.  
-----81

**Figura 88** - Corte Longitudinal. Autor: Eisenman Architects. in *Aronoff Center For Design And Art*; In Eisenman Architects; Acedido Online In: <http://www.eisenmanarchitects.com/aronoff.html>; Consultado Online: 14 de Agosto de 2017.  
-----81

**Figura 89** - Diagrama Conceptual. Autor: Eisenman Architects. in «OTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.125. -----83

**Figura 90** - Maquete Projectual. Foto do Autor. 26 de Junho de 2017. -----84

**Figura 91** - Vista do Museu Centro Gaiás e do CINC. Foto do Autor. 26 de Junho de 2017. ---84

**Figura 92** - Torres Hejduk. Foto do Autor. 26 de Junho de 2017. -----84

**Figura 93** - Vista Exterior. Foto do Autor. 26 de Junho de 2017. -----85

**Figura 94** - Vista do CINC. Foto do Autor. 26 de Junho de 2017. -----85

**Figura 95** - Vista dos Espaços Exteriores. Foto do Autor. 26 de Junho de 2017. -----85

**Figura 96** - Planta do Piso 1. Autor: OMA Office. in KROLL, Andrew; *AD Classics: Kunsthal / OMA*; In ArchDaily; 11 de Janeiro de 2011; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/102825/ad-classics-kunsthal-oma>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017. -----87

**Figura 97** - Planta do Piso 2. Autor: OMA Office. in KROLL, Andrew; *AD Classics: Kunsthal / OMA*; In ArchDaily; 11 de Janeiro de 2011; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/102825/ad-classics-kunsthal-oma>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017. -----87

**Figura 98** - Vista Exterior. Autor: Kleiobird. in KROLL, Andrew; *AD Classics: Kunsthal / OMA*; In ArchDaily; 11 de Janeiro de 2011; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/102825/ad-classics-kunsthal-oma>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017. -----88

**Figura 99** - Vista Exterior. Autor: OMA Office. in AA.VV.; *CCTV Headquarters / OMA*; In ArchDaily; 21 de Maio de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/236175/cctv-headquarters-oma>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017. -----89

**Figura 100** - Corte Longitudinal. Autor: OMA Office. in AA.VV.; *CCTV Headquarters / OMA*; In ArchDaily; 21 de Maio de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/236175/cctv-headquarters-oma>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017. -----89

**Figura 101** - Corte Longitudinal. Autor: OMA Office. in AA.VV.; *CCTV Headquarters / OMA*; In ArchDaily; 21 de Maio de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/236175/cctv-headquarters-oma>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017. -----90

**Figura 102** - Pintura Conceptual. Autor: Zaha Hadid Architects. in CECILIA, Fernando Márquez; LEVENE, Richard; *Zaha Hadid 1992-1995*; El Croquis; Espanha: Madrid; Número 73; Janeiro de 1995; p.42. -----91

**Figura 103** - Maquete Projectual, em Relevô. Autor: Zaha Hadid Architects. in KROLL, Andrew; *Clássicos da Arquitectura: Estação do Corpo de Bombeiros de Vitra / Zaha Hadid Architects*; In ArchDaily; 1 de Abril de 2016; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/784741/classicos-da-arquitetura-corpo-de-bombeiros-de-vitra-zaha-hadid-architects>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017. -----91

**Figura 104** - Vista Exterior. Autor: Wojtek Gurak. in KROLL, Andrew; *Clássicos da Arquitectura: Estação do Corpo de Bombeiros de Vitra / Zaha Hadid Architects*; In ArchDaily; 1 de Abril de 2016; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/784741/classicos-da-arquitetura-corpo-de-bombeiros-de-vitra-zaha-hadid-architects>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017. -----92

**Figura 105** - Vista Exterior. Autor: Wojtek Gurak. in KROLL, Andrew; *Clássicos da Arquitectura: Estação do Corpo de Bombeiros de Vitra / Zaha Hadid Architects*; In ArchDaily; 1 de Abril de 2016; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/784741/classicos-da-arquitetura-corpo-de-bombeiros-de-vitra-zaha-hadid-architects>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017. -----92

**Figura 106** - Vista Exterior. Autor: Iwan Baan. in *Galaxy Soho*; In Zaha Hadid Architects; Acedido Online In: <http://www.zaha-hadid.com/architecture/galaxy-soho/>; Consultado Online: 22 de Agosto de 2012. -----93

**Figura 107** - Pormenor dos Passadiços. Autor: Iwan Baan. in *Galaxy Soho*; In Zaha Hadid Architects; Acedido Online In: <http://www.zaha-hadid.com/architecture/galaxy-soho/>; Consultado Online: 22 de Agosto de 2012. -----93

- Figura 108** - Corte Longitudinal. Autor: Zaha Hadid Architects. in *Galaxy Soho*; In Zaha Hadid Architects; Acedido Online In: <http://www.zaha-hadid.com/architecture/galaxy-soho/>; Consultado Online: 22 de Agosto de 2012. -----93
- Figura 109** - Percentagem dos Edifícios Desconstrutivistas, pelos Cinco Continentes, relativamente aos cinquenta exemplos analisados. Foto do Autor. -----96
- Figura 110** - Diagrama Conceptual. Autor: Studio Libeskind. in *Zhang Zhidong And Modern Industrial Museum*; In Studio Libeskind; Acedido Online In: <http://libeskind.com/work/zhang-zhidong-and-modern-industrial-museum/>; Consultado Online: 19 de Agosto de 2017. -----98
- Figura 111** - Croqui Conceptual. Autor: Studio Libeskind. in *Zhang Zhidong And Modern Industrial Museum*; In Studio Libeskind; Acedido Online In: <http://libeskind.com/work/zhang-zhidong-and-modern-industrial-museum/>; Consultado Online: 19 de Agosto de 2017. -----98
- Figura 112** - Esquízo Conceptual. Autor: Studio Libeskind. in *Zhang Zhidong And Modern Industrial Museum*; In Studio Libeskind; Acedido Online In: <http://libeskind.com/work/zhang-zhidong-and-modern-industrial-museum/>; Consultado Online: 19 de Agosto de 2017. -----98
- Figura 113** - Diagramas Conceptuais do “Moonsoon”, Zaha Hadid. Autor: Zaha Hadid Architects. in CECILIA, Fernando Márquez; LEVENE, Richard; *Zaha Hadid 1983/1991*; El Croquis; Espanha: Madrid; Número 52; Janeiro de 1992; p.162. -----98
- Figura 114** - Maquetes de Estudo da Casa em Possanco, ARX Portugal. Autor: ARX Portugal. in FRACALOSSI, Igor; *Casa em Possanco / ARX Portugal*; In ArchDaily; 13 de Fevereiro de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-30672/casa-em-possanco-arx-portugal/>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017. -----99
- Figura 115** - Planta do Piso 0 do “Yockey Club Innovation Tower”, Zaha Hadid. Autor: Zaha Hadid Architects. in DELAQUA, Victor; *Torre Jockey Club Innovation / Zaha Hadid Architects*; In ARchDaily; 14 de Maio de 2014; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/601582/torre-jockey-club-innovation-slash-zaha-hadid-architects/>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017. -----99
- Figura 116** - Corte Longitudinal do “Yockey Club Innovation Tower”, Zaha Hadid. Autor: Zaha Hadid Architects. in DELAQUA, Victor; *Torre Jockey Club Innovation / Zaha Hadid Architects*; In ARchDaily; 14 de Maio de 2014; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/601582/torre-jockey-club-innovation-slash-zaha-hadid-architects/>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017. -----99
- Figura 117** - Vista Exterior da “City of Culture”, Peter Eisenman. Foto do Autor. 26 de Junho de 2017. -----100

**Figura 118** - Maquete Conceptual. Autor: ARX Portugal. in BARATTO, Romullo; *Edifício Mythos / ARX*; In ArchDaily; 7 de Janeiro de 2014; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-164758/edificio-mythos-slash-arx>; Consultado Online: 27 de Agosto de 2017. -----101

**Figura 119** - Evolução da Maquete Projectual, estudo da forma. Autor: ARX Portugal. in BARATTO, Romullo; *Edifício Mythos / ARX*; In ArchDaily; 7 de Janeiro de 2014; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-164758/edificio-mythos-slash-arx>; Consultado Online: 27 de Agosto de 2017. -----101

**Figura 120** - Maquete Projectual, pormenor da fachada. Autor: ARX Portugal. in BARATTO, Romullo; *Edifício Mythos / ARX*; In ArchDaily; 7 de Janeiro de 2014; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-164758/edificio-mythos-slash-arx>; Consultado Online: 27 de Agosto de 2017. -----101

**Figura 121** - Maquete Projectual. Autor: ARX Portugal. in BARATTO, Romullo; *Edifício Mythos / ARX*; In ArchDaily; 7 de Janeiro de 2014; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-164758/edificio-mythos-slash-arx>; Consultado Online: 27 de Agosto de 2017. -----101

**Figura 122** - Planta do Piso 0. Autor: ARX Portugal. in BARATTO, Romullo; *Edifício Mythos / ARX*; In ArchDaily; 7 de Janeiro de 2014; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-164758/edificio-mythos-slash-arx>; Consultado Online: 27 de Agosto de 2017. -----102

**Figura 123** - Corte Longitudinal. Autor: ARX Portugal. in BARATTO, Romullo; *Edifício Mythos / ARX*; In ArchDaily; 7 de Janeiro de 2014; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-164758/edificio-mythos-slash-arx>; Consultado Online: 27 de Agosto de 2017. -----102

**Figura 124** - Esboço Conceptual. Autor: Eisenman Architects. in *House VI*; In Eisenman Architects; Acedido Online In: <http://www.eisenmanarchitects.com/house-vi.html>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017. -----105

**Figura 125** - Esboço Conceptual. Autor: Eisenman Architects. in *House VI*; In Eisenman Architects; Acedido Online In: <http://www.eisenmanarchitects.com/house-vi.html>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017. -----105

- Figura 126** - Esboço Conceptual. Autor: Eisenman Architects. in *House VI*; In Eisenman Architects; Acedido Online In: <http://www.eisenmanarchitects.com/house-vi.html>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017. -----105
- Figura 127** - Esboço Conceptual. Autor: Eisenman Architects. in *House VI*; In Eisenman Architects; Acedido Online In: <http://www.eisenmanarchitects.com/house-vi.html>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017. -----105
- Figura 128** - Axonometria Conceptual. Autor: Eisenman Architects. in *House VI*; In Eisenman Architects; Acedido Online In: <http://www.eisenmanarchitects.com/house-vi.html>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017. -----105
- Figura 129** - Axonometria Conceptual. Autor: Eisenman Architects. in *House VI*; In Eisenman Architects; Acedido Online In: <http://www.eisenmanarchitects.com/house-vi.html>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017. -----105
- Figura 130** - Diagramas Conceptuais. Autor: Eisenman Architects. in *House VI*; In Eisenman Architects; Acedido Online In: <http://www.eisenmanarchitects.com/house-vi.html>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017. -----106
- Figura 131** - Diagramas Conceptuais. Autor: Eisenman Architects. in *House VI*; In Eisenman Architects; Acedido Online In: <http://www.eisenmanarchitects.com/house-vi.html>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017. -----106
- Figura 132** - Planta do Primeiro Piso. Autor: NJIT. in PEREZ, Adelyn; *AD Classics: House VI / Peter Eisenman*; In ArchDaily; 4 de Junho de 2010; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/63267/ad-classics-house-vi-peter-eisenman>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017. -----106
- Figura 133** - Planta do Segundo Piso. Autor: NJIT. in PEREZ, Adelyn; *AD Classics: House VI / Peter Eisenman*; In ArchDaily; 4 de Junho de 2010; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/63267/ad-classics-house-vi-peter-eisenman>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017. -----106
- Figura 134** - Esquízo Conceptual. Autor: Zaha Hadid Architects. in GUATELLI, Igor; O MAXXI e o delírio de Zaha Hadid em Roma; In Vituvius; Projectos; Setembro de 2011; Acedido Online In: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/11.129/4043>; Consultado Online: 27 de Agosto de 2017. -----108

**Figura 135** - Esboço Conceptual. Autor: Zaha Hadid Architects. in GUATELLI, Igor; O MAXXI e o delírio de Zaha Hadid em Roma; In Vituvius; Projectos; Setembro de 2011; Acedido Online In: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/11.129/4043>; Consultado Online: 27 de Agosto de 2017. -----108

**Figura 136** - Esboço Conceptual. Autor: Zaha Hadid Architects. in GUATELLI, Igor; O MAXXI e o delírio de Zaha Hadid em Roma; In Vituvius; Projectos; Setembro de 2011; Acedido Online In: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/11.129/4043>; Consultado Online: 27 de Agosto de 2017. -----109

**Figura 137** - Render Exterior. Autor: Zaha Hadid Architects. in GUATELLI, Igor; O MAXXI e o delírio de Zaha Hadid em Roma; In Vituvius; Projectos; Setembro de 2011; Acedido Online In: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/11.129/4043>; Consultado Online: 27 de Agosto de 2017. -----109

**Figura 138** - Corte Transversal. Autor: Zaha Hadid Architects. in DELAQUA, Victor; *Museu MAXXI / Zaha Hadid Architects*; In ArchDaily; 8 de Abril de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-42117/museu-maxxi-zaha-hadid-architects>; Consultado Online: 27 de Agosto de 2017. -----109

# Lista de Tabelas

**Tabela 1** – Características da Arquitectura Desconstrutivista e a sua Análise nos Estudos de Caso. Tabela da Autoria do Autor. -----94



## Lista de Acrónimos

Agadic	Agencia Gallega de las Industrias Culturales.
BIFF	Busan International Film Festival.
CINC	Centro de Innovación Cultural.
EUA	Estados Unidos da América.
ha	Hectares.
m	Metros.
m <sup>2</sup>	Metros Quadrados.
MOMA	Museum of Modern Art.



# Capítulo 1

## 1- Introdução

### 1.1- Justificação da Proposta

O tema da Arquitectura Desconstrutivista foi seleccionado, em primeira instância, pelo facto de este ser um tema com o qual me identifico, que patenteio um vasto interesse pessoal e que ao mesmo tempo transmite e revela a minha postura enquanto aspirante à profissão de arquitecto, bem como em termos pessoais.

Este tema foi uma temática que no decorrer do meu percurso académico, mais precisamente nas unidades curriculares de História da Arquitectura, Teoria da Arquitectura e Projecto, ainda me deixou vontade de a poder debater e analisar mais aprofundadamente.

Assim sendo, devido a esta concentração de eventualidades, elegi o referido tema para dissertar, com o intuito de adquirir, aprofundar e aperfeiçoar novos conhecimentos.

Deste modo, pretendo obter e expandir um maior e melhor conhecimento arquitectónico, abrangendo uma maior instrução e um “desconstruir” dos pensamentos mentais de modo a permitirem, através da prática, uma prática profissional futura.

### 1.2- Objectivos

A presente dissertação deteve como objectivos principais, para a sua estruturação e elaboração, os seguintes: Analisar o modo como o conceito da “Desconstrução”, que surgiu, pela primeira vez, através do filósofo francês Jacques Derrida, no seu livro “*De La Grammatologie*” influenciou a Arquitectura Desconstrutivista nos anos seguintes; Observar e perceber de que modo a Arquitectura Desconstrutivista influenciou a sociedade, através da observação, das sensações e das vivências, que esta preconiza e proporciona aos diversos utilizadores, destes espaços arquitectónicos; Sistematizar os métodos e conceitos utilizados na Arquitectura Desconstrutivista para se libertar dos movimentos arquitectónicos antecedentes, bem como as novas particularidades que a levaram a destacar-se e a reafirmar-se; Analisar a evolução da Arquitectura Desconstrutivista desde a exposição, de 1988, no “*Museum of Modern Art*”, MOMA, em Nova Iorque, com referência a marcas significativas no contexto arquitectónico; Analisar e depreender a importância do conceito no desenvolvimento de um projecto de Arquitectura, desde o seu ponto inicial, até à sua materialização em objecto arquitectónico.

### **1.3- Estrutura**

Esta dissertação, em consonância com o resumo previamente apresentado, foi estruturada segundo dois volumes. O primeiro volume é estruturado segundo cinco capítulos, que abordaram o tema em discussão, segundo os objectivos e que permitiram retirar conclusões, enquanto que, o segundo volume é estruturado por dois capítulos de anexos, que servem de reforço e fundamento ao volume principal.

Assim sendo, o volume um divide-se do seguinte modo: Capítulo 1: Introdução, Capítulo 2: Contextualização, Capítulo 3: Desconstrutivismo na Arquitectura, Capítulo 4: Do Conceito ao Objecto Arquitectónico, Capítulo 5: Conclusão, enquanto que o capítulo dois encontra-se distribuído do seguinte modo: Anexo 1: Arquitectura Desconstrutivista - Expressões Regionais e Anexo 2: Estudos de Caso.

A Introdução é constituída pela justificação da proposta, pelos objectivos, pela estrutura, pela metodologia e pelo estudo da arte, enquanto que o capítulo da contextualização aborda o conceito da “Desconstrução”, as suas influências, os domínios mais significativos abordados pela Desconstrução e por último, a Desconstrução na Filosofia e na Literatura - Relações.

Relativamente ao Capítulo 3, este aborda a conexão dos conceitos da Filosofia até à Arquitectura, o Desconstrutivismo, as suas influências, a Exposição no MOMA, 1988, os 25 anos Depois da Exposição, de 1988, no MOMA, as características da Arquitectura Desconstrutivista e a Arquitectura Desconstrutivista - Expressões Regionais.

O Capítulo 4 trata a importância do conceito até ao objecto arquitectónico, bem como apresenta o estudo e a análise de três estudos de caso, sendo eles o “*Mythos Building*”, dos ARX Portugal, a “*House VI*”, do Peter Eisenman, e o “*MAXXI*”, da Zaha Hadid. A conclusão integra o Capítulo 5, onde são exibidas e elucidadas as respostas aos objectivos que estruturam a presente dissertação.

Relativamente ao volume dois, o primeiro capítulo apresenta um conjunto de tabelas que resumem e sintetizam a informação de cinquenta edifícios desconstrutivista, que reforçam e fundamentam o estudo do sub-capítulo da Arquitectura Desconstrutivista - Expressões Regionais, pertencente ao Capítulo 3, do volume um. O segundo capítulo expõe informações complementares e as análises desenvolvidas aos três estudos de caso, pertencentes ao Capítulo 4, do primeiro volume.

### **1.4- Metodologia**

Este trabalho de cariz assumidamente teórico realizou-se através da pesquisa em livros, artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutoramento, revistas e páginas da internet que abordam e debatem o tema desta dissertação.

A par desta pesquisa foi realizado um levantamento fotográfico a quatro edifícios, que são abordados e estudados nesta dissertação, sendo eles a “*City of Culture*”, em Santiago de Compostela, do Peter Eisenman, o “*Mythos Building*”, em Lisboa, dos ARX Portugal, o “*MAXXI*”, em Roma, da Zaha Hadid, e o “*Acropolis Museum*”, Atenas, do Bernard Tschumi.

A presente dissertação foi escrita segundo as normas do antigo acordo ortográfico da língua portuguesa, bem como o nome de todos os edifícios examinados e estudados foram escritos em inglês, deliberações estas que foram tomadas pelo autor da mesma.

Relativamente às análises concretizadas aos três estudos de caso, que constituem o Capítulo 4, do volume um, estas foram desenvolvidas segundo quatro pontos principais, decisão tomada pelo autor da dissertação, sendo eles a forma, a luz, a circulação vertical e a estrutura e elementos de conformação do espaço. Estes pontos foram analisados a partir dos desenhos técnicos (plantas, cortes e alçados), obtidos nos sites dos gabinetes dos arquitectos, bem como no site do ArchDaily.

Esta dissertação encontra-se dividida em dois volumes, decisão tomada pelo autor da mesma, juntamente com a sua orientadora, com o intuito de proporcionar uma melhor e mais agradável leitura e compreensão da mesma.

## **1.5- Estudo da Arte**

O tema da “Desconstrução” surgiu pela primeira vez através do filósofo francês Jacques Derrida, nos finais da década de 60, no seu livro, intitulado de, “*De La Grammatologie*”.

Além deste livro, pode-se encontrar o tema da “Desconstrução” e da Arquitectura Desconstrutivista abordados noutros livros, tais como: “*The architecture of deconstruction, Derridas Hunt*” de Mark Wigley; “*Deconstruction: Theory and practice*” de Christopher Norris; “*Deconstructivist Architecture*” de Philip Johnson e Mark Wigley; “*What is Deconstruction?*” de Christopher Norris e Andrew Benjamin; “*Deconstruction II*”, “*Deconstruction III*” e “*Reconstruction/Deconstruction*” de Andreas C. Papadakis; “*The Deconstruction of Time*” de David Wood; “*Deconstruction as Analytic Philosophy*” de Samuel Wheeler; “*Deconstruction in Context: literature and philosophy*” de Mark C. Taylor; “*Derrida and Deconstruction*” de Hugh J. Silverman; “*Uma nova agenda para a arquitectura: antologia teórica (1965-1995)*” de Kate Nesbitt, entre outros.

Existem alguns trabalhos académicos, dissertações de mestrado, teses de doutoramento e pós-graduações, que abordam o conceito da “Desconstrução” e a Arquitectura Desconstrutivista, tais como: “*Arquitectura e representação: as Casas de papel, de Peter Eisenman e textos da desconstrução, de Jacques Derrida, anos 60 e 80*” de Beatriz Regina Dorfman; “*Desconstrutivismo E Arquitetura Pós-Moderna: Da crítica cultural dos anos sessenta ao espetáculo do século XX*” de Gabriel Silva Fernandes; *ENTRE PROCESSOS E*

*PERCEPTOS - Arquiteturas contemporâneas: multiplicidade e heterogeneidade de expressões estéticas*” de Ariadne Moraes Silva; “*Notas Sobre o Desconstrutivismo De Jacques Derrida*” de Audemaro Taranto Goulart, entre outros.

“*Deconstructivis: Translation From Philosophy to Architecture*” de Aida Hoteit; “*¿Qué es la deconstrucción?*” de Marco Núñez; “*La Deconstrucción de Jacques Derrida*” de Peter Krieger; “*Derrida’s Deconstruction Of Authority*” de Saul Newman; “*Deconstruyendo a Derrida*” de Jorge Camón Pascual; “*Post/El Cards: A Reply to Jacques Derrida*” de Peter Eisenman; “*La Deconstrucción. Fundamentos Y Posibilidades De Proyecciones Prácticas*” de Rosa Eugenia Montes Doncel; “*An Introduction to Derrida, Deconstruction and Post-Structuralism*” de Ramachandran Gnanasekaran; “*Derrida and Psychology Deconstruction and Its Ab/uses in Critical and Discursive Psychologies*” de Alexa Hepburn; “*Claves de la deconstrucción*” de Miguel Ángel Huamán; “*Architecture and Politics in The Reagan Era: From Postmodernism to Deconstructivism*” de Mary Mcleod; “*A utopia da diferença*” de Miroslav Milovic; “*From Deep Structure to na Architecture in Suspense: Peter Eisenman, Structuralism, and Deconstruction*” de Thomas Patin, são alguns exemplares de artigos científicos que tratam as duas temáticas enunciadas anteriormente, expondo os seus ideais, as suas características, as suas filosofias, os seus “protetores” entre outros conteúdos.

A primeira exposição que abordou a temática da Arquitectura Desconstrutivista foi levada a cabo pelos arquitectos Mark Wigley e Philip Johnson, no “*Museum of Modern Art*”, MOMA, em Nova Iorque. Esta exposição apresentou o trabalho, a nível arquitectónico como urbanístico, efectuado pelos seguintes arquitectos: Frank Gehry, Daniel Libeskind, Rem Koolhaas, Peter Eisenman, Zaha Hadid, Coop Himmelb(l)au e Bernard Tschumi. Em 2013, Barry Bergdoll realizou uma conferência intitulada por “*Deconstructivism: Retrospective Views and Actuality*”, neste mesmo museu, conferência esta que detinha como objectivos principais de debate os seguintes: a exposição de 1988, no MOMA, o progresso das carreiras e dos trabalhos dos sete arquitectos, que participaram nessa mesma exposição, e por último, as modificações ocorridas na Arquitectura, nos precedentes vinte e cinco anos.

# Capítulo 2

## 2- Contextualização

### 2.1- Influências

#### 2.1.1- Construtivismo

O termo Construtivismo deriva da aglutinação do verbo construir, do latim “*construere*”, com o sufixo “ismo” (construir + “ismo”), tendo-se transformado numa palavra de uso comum entre Filósofos, Psicólogos e Professores.<sup>2</sup>

O Construtivismo, enquanto palavra, refere-se ao modo como o conceito que os sujeitos, bem como os grupos de sujeitos, produzem e elaboram para afirmar as suas opiniões sobre o funcionamento do mundo. Deste modo, permite-se que os indivíduos possam transformar a forma como obtêm o significado do mundo, transformando as mesmas com o decorrer do tempo.<sup>3</sup>

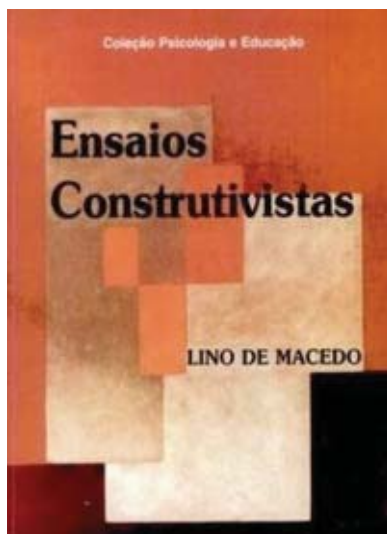


Figura 1 - Capa do livro “*Ensaaios Construtivistas*”, de Lino De Macedo.

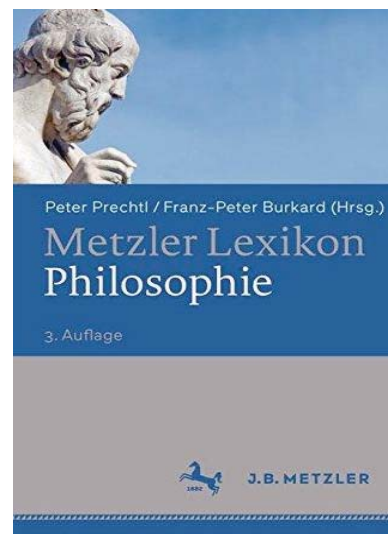


Figura 2 - Capa do livro “*Metzler Lexikon Philosophie*”, de Peter Precht e Franz-Peter Burkard.

<sup>2</sup>*Construir*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/construir>; Consultado Online: 7 de Julho de 2017. / CARRETERO, Mario; *¿Qué es el Constructivismo?*; 1997; Progreso; México; Acedido Online In: [http://www.educando.edu.do/Userfiles/P0001/File/Que\\_es\\_el\\_constructivismo.pdf](http://www.educando.edu.do/Userfiles/P0001/File/Que_es_el_constructivismo.pdf); Consultado Online: 7 de Julho de 2017; p.1. / NOVACK, J. D.; *Constructivismo Humano: Un Consenso Emergente*; Enseñanza De Las Ciencias; 6 (3); Universidade de Cornell; Estados Unidos: Ithaca; 1988; Acedido Online In: <http://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/download/51070/92966>.; Consultado Online: 7 de Julho de 2017; p.213.

<sup>3</sup>NOVACK, J. D.; Op. Cit.; p.213.

Segundo Novack, o conhecimento “verdadeiro” é universal e perdura segundo uma correspondência com a forma como o mundo<sup>4</sup>, efetivamente, funciona, sendo este o ponto em que o Construtivismo se expõe em confrontação com o Positivismo<sup>5</sup>.

No Construtivismo, o conhecimento adquire unicamente o estatuto da conexão e da igualdade e não o estatuto da identidade.<sup>6</sup>

## 2.1.2- Estruturalismo

O termo “estruturalismo” deriva da palavra francesa “*structuralisme*” e advém da aglutinação da palavra estrutural com o sufixo “ismo” (estrural + “ismo”).<sup>7</sup>

O Estruturalismo corresponde a uma corrente teórica da linguística moderna, tendo-se propagado na Europa e nos USA, a partir da década de trinta, do século XX.<sup>8</sup>

Ferdinand de Saussure<sup>9</sup> é considerado o edificador desta corrente teórica da linguística, pois foi através dos seus princípios patentes no “*Cours de Linguistique Générale*”, 1916, que esta corrente se fundamentou, estruturou e se desenvolveu.<sup>10</sup>

A corrente “estruturalista” detinha como um dos seus objectivos a investigação do compreender da língua, exibindo a mesma como um conjunto organizado, onde as conexões circunscreviam os termos.<sup>11</sup>

Através da preservação do conceito de “estrutura”, a veracidade do pensamento e do significado, apresentou-se como sendo outro ponto de partida da corrente “estruturalista”. O conceito de “estrutura” possibilita a dominação do pensamento, assumindo uma auto-sustentação, que se torna refratária à ponderação crítica, tendo surgido pela primeira vez no

---

<sup>4</sup>NOVACK, J. D.; *Constructivismo Humano: Un Consenso Emergente*; Enseñanza De Las Ciencias; 6 (3); Universidade de Cornell; Estados Unidos: Ithaca; 1988; Acedido Online In: <http://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/download/51070/92966>.; Consultado Online: 7 de Julho de 2017; pp.213-214.

<sup>5</sup>Positivismo - Corresponde a um sistema filosófico estabelecido por Auguste Comte no século XIX, em França. *Positivismo*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$positivismo-\(filosofia\)](https://www.infopedia.pt/$positivismo-(filosofia)); Consultado Online: 7 de Julho de 2017.

<sup>6</sup>Macedo, Lino De; *Ensaio Construtivistas In Coleção Psicologia e educação*; 1ª Edição; Casa do Psicólogo; Brasil: São Paulo; 1994; Acedido Online In: [https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=xR33CjKsFwMC&oi=fnd&pg=PA1&dq=construtivismo&ots=0knya-by9p&sig=FRojKmOGahMbXYOdv26FOAmXZkA&redir\\_esc=y#v=onepage&q=construtivismo&f=false](https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=xR33CjKsFwMC&oi=fnd&pg=PA1&dq=construtivismo&ots=0knya-by9p&sig=FRojKmOGahMbXYOdv26FOAmXZkA&redir_esc=y#v=onepage&q=construtivismo&f=false); Consultado Online: 7 de Julho de 2017; p.17.

<sup>7</sup>*Estruturalismo*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/estruturalismo>; Consultado Online: 5 de Maio de 2017.

<sup>8</sup>*Estruturalismo (linguística)*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$estruturalismo-\(linguistica\)](https://www.infopedia.pt/$estruturalismo-(linguistica)); Consultado Online: 5 de Maio de 2017.

<sup>9</sup>Ferdinand de Saussure (1857-1913) - Foi um filósofo e linguista suíço, tendo os seus pensamentos influenciado o campo da literatura e dos estudos culturais. *Ferdinand de Saussure*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$ferdinand-de-saussure](https://www.infopedia.pt/$ferdinand-de-saussure); Consultado Online: 5 de Maio de 2017.

<sup>10</sup>*Estruturalismo (linguística)*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$estruturalismo-\(linguistica\)](https://www.infopedia.pt/$estruturalismo-(linguistica)); Consultado Online: 5 de Maio de 2017. / GLUSBERG, Jorge; *A Student Guide In Deconstruction*; Academy Editions; Great Britain: London; 1991; p.31.

<sup>11</sup>*Estruturalismo*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/estruturalismo>; Consultado Online: 5 de Maio de 2017. / *Estruturalismo (linguística)*; Op. Cit.

congresso internacional de Haia, 1916, primeiramente utilizado por Troubetzkoy<sup>12</sup> no conceito de “fonologia”<sup>13</sup>.<sup>14</sup>

O Estruturalismo, desde os seus primórdios, esteve sujeito a um processo de apropriação por parte dos críticos americanos e britânicos, que ligeiramente “usurparam” as suas tendências “práticas”. Deste modo, este conjunto de críticos desenvolveu o seu processo de trabalho segundo uma crítica às pressuposições estruturalistas, tendo, mais tarde, estes críticos aplicado o Estruturalismo como método, com o objectivo de proferir novas veridades relativamente aos escritos até então já estudados e contestados.<sup>15</sup>

Tal como Ferdinand de Saussure, Jonathan Culler<sup>16</sup> e Roland Barthes<sup>17</sup> também debruçaram os seus estudos e pensamentos sobre a teoria “estruturalista”, podendo estes serem observados e certificados em alguns dos seus textos e citações.

A partir de Ferdinand de Saussure, a corrente “estruturalista” manifestou o desejo e a intenção de todas as teorias culturais, sem a excepção da linguagem, serem aprendidas segundo um eixo de observação “simultâneo”. Deste modo, este eixo de observação teria como intuito pôr em evidência todos os, diversos, níveis que se encontrem referidos como sendo atividade significativa.<sup>18</sup>

Jonathan Culler detém como objectivo “harmonizar” os seus textos com a corrente “estruturalista”, através de uma acostagem ajustada e empírica. Segundo a sua opinião a incumbência principal da teoria é proporcionar uma “estrutura” ou um sistema de validação que permita aos leitores mais habilitados confirmarem e certificarem os seus pressentimentos, mesmo sendo estes contrários aos seus juízos de importância e competência.<sup>19</sup>

Deste modo, Culler coloca em questão a interpretação dos textos literários por parte dos sujeitos, pois a mesma é circunscrita através de uma “gramática” de resposta equivalente. Esta “gramática” possibilita o reconhecimento das primordiais “estruturas” que integram os

---

<sup>12</sup>Nikolai Troubetzkoy (1890-1938) - Foi um linguista russo e é considerado, por muitos indivíduos, como sendo o fundador da ciência da fonologia. BATTISTELLA, Edwin; *Nikolai Troubetzkoy* in *Oxford Bibliographies*; Oxford University Press; England: Oxford; 25 de Fevereiro de 2014; in <http://www.oxfordbibliographies.com/view/document/obo-9780199772810/obo-9780199772810-0179.xml>; Consultado Online: 11 de Maio de 2017.

<sup>13</sup>Fonologia - Corresponde a uma área da linguística que estuda e a qualifica os sons que integram uma determinada língua, com o objectivo de prescrever os seus significados. *Fonologia*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$fonologia](https://www.infopedia.pt/$fonologia); Consultado Online: 11 de Maio de 2017.

<sup>14</sup>NORRIS, Christopher; *Theory and Practice in Deconstruction*; 3ª Edição; Routledge; England: Abingdon; 2002; p.5. / Infopédia; *Estruturalismo (linguística)*; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$estruturalismo-\(linguistica\)](https://www.infopedia.pt/$estruturalismo-(linguistica)); Consultado Online: 5 de Maio de 2017.

<sup>15</sup>NORRIS, Christopher; Op. Cit.; p.1.

<sup>16</sup>Jonathan Culler (1944-...) - É um professor e escritor, encontrando-se as suas obras no campo da teoria e da crítica literária, bem como no estruturalismo. AA.VV.; *Jonathan Dwight Culler*; In Prabook; Acedido Online In: <http://prabook.com/web/person-view.html?profileId=433429#>; Consultado Online: 30 de Agosto de 2017.

<sup>17</sup>Roland Barthes (1915-1980) - Foi um crítico literário, semiólogo e filósofo francês, que pertenceu à escola estruturalista, devido ao facto de ter sido influenciado pela linguística de Ferdinand de Saussure. *Roland Barthes*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$roland-barthes](https://www.infopedia.pt/$roland-barthes); Consultado Online: 8 de Maio de 2017.

<sup>18</sup>NORRIS, Christopher; *Theory and Practice in Deconstruction*; 3ª Edição; Routledge; England: Abingdon; 2002; p.25.

<sup>19</sup>NORRIS, Christopher; Op. Cit.; p.2.

textos, separando-as dos pormenores linguísticos mais incipientes. Culler é ainda forçado a constatar que, contrariamente às frases empregues no quotidiano, os escritos literários são integrados por códigos exclusivos que facilitam a sua compreensão, tendo estes que ser obtidos, e não adquiridos, através de uma gramática genérica de contestação.<sup>20</sup>

A corrente “estruturalista”, através de um conjunto de feições estabelecidas e de confrontações consideráveis, apresenta-se como sendo uma teoria justificada do que de facto é a leitura de um texto.<sup>21</sup>

De acordo com Culler, quando uma entidade lê e compreende um determinado texto, essa entidade, de forma “inconsciente”, coloca determinados termos em distinção. Esses termos são destacados, devido ao facto de o leitor querer desmistificar todas as suas interpretações, recorrendo para efeito aos seus variados protótipos de significação.<sup>22</sup>

Roland Barthes pretendeu reimplantar a linguística como sendo a instrução fundamental da Semiologia<sup>23</sup>. Mas apesar deste desejo inicial, Barthes é considerado como, sendo, um dos filósofos estruturalistas mais multifacetados, devido ao facto de ter analisado todas as eventualidades que incorporavam a metodologia estruturalista, num diferenciado campo de “símbolos” culturais.<sup>24</sup>

Simon Blackburn<sup>25</sup> qualifica o Estruturalismo como sendo “*a crença de que os fenómenos da vida humana não são inteligíveis, exceto através de suas inter-relações. Estas relações constituem uma estrutura e, ainda por de trás das variações locais dos fenómenos superficiais, existem leis constantes do extrato cultural*”.<sup>26</sup>

Segundo Jacques Derrida, o Estruturalismo e a Filosofia patenteiam uma incongruência entre si, pois para o Estruturalismo a “estrutura” diligencia-se, continuamente, dentro dos limites, enquanto que para a Filosofia a verdade deverá ser ilimitada. Assim sendo, a Filosofia deverá caracterizar-se como sendo um princípio incomensurável para a autenticidade, apoiando-se uma das críticas do Estruturalismo nessa mesma inexistência de abertura.<sup>27</sup>

---

<sup>20</sup>NORRIS, Christopher; *Theory and Practice in Deconstruction*; 3ª Edição; Routledge; England: Abingdon; 2002; p.2.

<sup>21</sup>NORRIS, Christopher; Op. Cit.; p.6.

<sup>22</sup>Idem; p.6.

<sup>23</sup>Semiologia - A palavra semiologia deriva do grego *semêion* + *logia* (signo + estudo) e corresponde à ciência que analisa as ideologias dos signos. A semiologia corresponde ainda a um amplo campo, além da linguística, que abrange todos os distintos códigos que integram o universo em que habitamos, tais como os códigos paralinguísticos, os códigos epistemológicos, os códigos estéticos, os códigos sociais, entre outros. *Semiologia*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$semiologia](https://www.infopedia.pt/$semiologia); Consultado Online: 11 de Maio de 2017.

<sup>24</sup>NORRIS, Christopher; *Theory and Practice in Deconstruction*; 3ª Edição; Routledge; England: Abingdon; 2002; p.25.

<sup>25</sup>Simon Blackburn (1944-...) - É um filósofo britânico que debruça os seus trabalhos nas “raízes” da filosofia, com o objectivo de examinar os principais ideais da civilização (reflexão, pensamento, liberdade e instrução). BLACKBURN, Simon; *As grandes questões da filosofia*; Fronteiras do Pensamento; 2017; Acedido Online In: <http://www.frenteiras.com/artigos/simon-blackburn-as-grandes-questoes-da-filosofia>; Consultado Online: 13 de Maio de 2017.

<sup>26</sup>AUDI, Robert; *The Cambridge Dictionary of Philosophy*; 2ª Edição; Cambridge University Press; United Kingdom: Cambridge; Acedido Online In: [https://is.muni.cz/el/1421/podzim2014/LJMgrB07/um/Cambridge\\_Dictionary\\_of\\_Philosophy.pdf](https://is.muni.cz/el/1421/podzim2014/LJMgrB07/um/Cambridge_Dictionary_of_Philosophy.pdf); Consultado Online: 7 de Julho de 2017; p.883.

<sup>27</sup>DORFMAN, Beatriz Regina; *Arquitectura e representação: as Casas de papel, de Peter Eisenman e textos da desconstrução, de Jacques Derrida, anos 60 a 80*; Tese para obtenção do Grau de Doutor em

### 2.1.3- Fenomenologia

O termo “fenomenologia” deriva da aglutinação da palavra grega “*phainesthai*”, que retracta aquilo que se expõe, com o sufixo “logos”, que significa observação/explicação, (“*phainesthai*” + “logos”).<sup>28</sup>

A Fenomenologia surgiu como instrução filosófica através de Edmund Husserl<sup>29</sup>, no começo do século XX, pois Husserl detinha como intenção restabelecer uma nova e estruturada objectividade e cientificidade à Filosofia.<sup>30</sup>

Através do “regresso às próprias coisas”, Husserl desejava atingir a objectividade na Filosofia, nem que para isso ocorrer se tivesse que “largar” todas as noções dos preconceitos, até então adquiridos, para se poder observar os factos tal e qual como eles se patenteiam. Assim sendo, para Husserl, só seguindo este “método” é que os fenómenos aguentariam ser relatados com precisão.<sup>31</sup>

A Fenomenologia é ainda caracterizada como sendo uma ciência capaz de descrever as essências do conhecimento. Este conhecimento emerge-se, “sustentado”, pelas intuições inteligíveis e não pelas intuições emotivas.<sup>32</sup>

A Fenomenologia apresenta-se, ainda, através do seu objectivo de separar as “estruturas” que estão relacionadas com a experimentação e com a apreciação, pois estas “estruturas” não podem ser hesitadas nem interrogadas, nem mesmo pelo intelecto mais herege. Deste modo, segundo Husserl, o único motivo que se apresenta válido para o conhecimento, seria a exibição de uma posição que não legitimaria nada através da certeza, pois desta forma interromper-se-ia todas as noções e conjeturas que se ostentavam como “fruto” da ilusão.<sup>33</sup>

Edmund Husserl tentou proporcionar à Filosofia uma concordância que impedisse qualquer tipo de riscos consequentes de uma objectividade irreflectida e de uma evasão irracionalista, devido ao facto de o pensamento ocidental e as Ciências Humanas estarem a ser ameaçados por um carácter perturbador, carácter este que deflectia do desacordo, que estava a ocorrer, entre o conhecimento e a consideração.<sup>34</sup>

O processo de redução “fenomenológica”, assim intitulado por Husserl, correspondeu a um “sacrifício”, que detinha como intuito libertar e desarticular as “estruturas” principais relativas à percepção da experimentação indefinida, bem como da subjectiva.<sup>35</sup>

---

Arquitectura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Brasil: Rio Grande do Sul; Outubro de 2009; p.113.

<sup>28</sup>AA.VV.; *Significado de Fenomenologia*; Significados; Acedido Online in: <https://www.significados.com.br/fenomenologia/>; Consultado Online: 14 de Maio de 2017.

<sup>29</sup>Edmund Husserl (1859-1938) - Foi um matemático e filósofo alemão, tendo estabelecido a doutrina da fenomenologia. *Edmund Husserl*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$edmund-husserl](https://www.infopedia.pt/$edmund-husserl); Consultado Online: 14 de Maio de 2017.

<sup>30</sup>*Fenomenologia*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$fenomenologia](https://www.infopedia.pt/$fenomenologia); Consultado Online: 14 de Maio de 2017.

<sup>31</sup>*Fenomenologia*; Op. Cit.

<sup>32</sup>Idem.

<sup>33</sup>NORRIS, Christopher; *Theory and Practice in Deconstruction*; 3ª Edição; Routledge; England: Abingdon; 2002; p.41.

<sup>34</sup>NORRIS, Christopher; Op. Cit.; p.42.

<sup>35</sup>Idem; p.42.

René Descartes<sup>36</sup> desenvolveu um processo de pensamento que tinha como objectivo restaurar as asseverações da razão, nem que para tal se tivesse que questionar tudo o que poderia ser questionável, tendo sido, passado três séculos, retomado na Filosofia Moderna através de Husserl.<sup>37</sup>

A relação íntima existente entre a compreensão (auto-presença) e a expressão linguística, são conteúdos que, ainda, caracterizam o termo da “fenomenologia”.<sup>38</sup>

A noção do adiamento temporário, segundo a Fenomenologia, circunda a possibilidade de expor o modo como o “presente vivo” da compreensão, surge como sendo a posição favorecida a partir da qual as nossas recordações, tanto as de pequeno como as de longo prazo, são estruturadas, deferidas e organizadas segundo a sua relevância temporal.<sup>39</sup>

A reminiscência e a interpretação correspondem a umas das dissemelhanças mais relevantes enunciadas por Edmund Husserl, devia ao facto de a primeira estar relacionada com os sinais sensoriais directos, enquanto a segunda advém das experiências que foram vivenciadas num intervalo de tempo superior. Assim sendo, é através deste ponto que o filósofo Jacques Derrida introduziu a temática da “desconstrução”, mais precisamente, através da inserção do conceito da “*différance*”, conceito este que será apresentado e desenvolvido posteriormente.<sup>40</sup>

Para Georg Hegel<sup>41</sup>, o termo “fenomenologia” adota uma matriz mais genérica, pois segundo este filósofo o fenómeno compreende e corresponde a todas as experiências da consciência humana.<sup>42</sup>

A Fenomenologia, também designada por muitos como a “Filosofia da consciência”, tem como objectivo descobrir as essências, nem que para isso tenha que relatar todas as eventualidades, ou seja, todos os fenómenos que chegam até à nossa percepção. Assim sendo, o desígnio base desta instrução filosófica é perceber o mundo como sendo algo que só adquire norma através da consciência, transformando-a, deste modo, num “produto” do significado.<sup>43</sup>

---

<sup>36</sup>René Descartes (1596-1650) - Foi um filósofo, matemático e físico francês, sendo ponderado como o principiante da era moderna da história da filosofia, bem como da corrente racionalista. *René Descartes*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$rene-descartes](https://www.infopedia.pt/$rene-descartes); Consultado Online: 15 de Maio de 2017.

<sup>37</sup>NORRIS, Christopher; *Theory and Practice in Deconstruction*; 3ª Edição; Routledge; England: Abingdon; 2002; p.42.

<sup>38</sup>NORRIS, Christopher; Op. Cit.; p.43.

<sup>39</sup>Idem; p.46.

<sup>40</sup>Ibidem; p.46

<sup>41</sup>Georg Hegel (1770-1831) - Foi um filósofo alemão, sendo considerado por muitos como um dos filósofos mais relevantes e influentes de todo o sempre, tendo instruído uma teoria filosófica intitulada de “Idealismo Absoluto”. *Georg Hegel*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$g.-w.-f.-hegel](https://www.infopedia.pt/$g.-w.-f.-hegel); Consultado Online: 16 de Maio de 2017.

<sup>42</sup>*Fenomenologia*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$fenomenologia](https://www.infopedia.pt/$fenomenologia); Consultado Online: 15 de Maio de 2017.

<sup>43</sup>GOULART, Audemaro Taranto; *Notas Sobre o Desconstrutivismo De Jacques Derrida*; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Brasil: Minas Gerais; Documento para obtenção de Pós-Graduação em Letras Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Católica de Minas Gerais; Acedido Online In: [http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado\\_doutorado/publicacoes/PUA\\_ARQ\\_ARQUI20121011175312.pdf](http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI20121011175312.pdf); Consultado Online: 27 de Março de 2017; p.3.

Todos os conteúdos que não apresentam relevância para a Fenomenologia são irradiados através de um combinado de três restrições, sendo estas denominadas por restrição histórica, restrição eidética e restrição transcendental. A restrição histórica detém como objectivo distanciar todas as apreciações e atitudes filosóficas já divulgadas. A restrição eidética renuncia a presença do “eu” e dos actos receosos, considerando apenas o cerne dos mesmos, enquanto a restrição transcendental restringe o conteúdo dos objectos à consciência, permitindo assim a atribuição de díspares interpretações.<sup>44</sup>

## 2.1.4- Hermenêutica

O conceito de “hermenêutica” deriva do verbo grego “*hermeneuein*”, que se patenteia como sendo um “método” de compreensão e significação de reflexões e textos, tendo emergido, pela primeira vez, no século XVII, adjudicada ao título do livro “*Hermenêutica Sacra Sive Methodus Exponendarum Sacrarum Litterarum*”, de Johann Conrad Dannhauer<sup>45</sup>.<sup>46</sup>

A Hermenêutica, segundo a Filosofia, desenvolve-se segundo duas perspetivas, uma epistemológica e outra ontológica. A perspectiva epistemológica dedica-se à compreensão e significação de textos e de discursos, enquanto a ontológica remete-se para a análise de uma certa existência.<sup>47</sup>

Segundo a perspectiva epistemológica, a compreensão de um texto ou discurso não deve ser estruturada conforme uma atividade particular, mas sim segundo um procedimento que pertence ao íntimo, do decorrer, da tendência. Assim sendo, quaisquer interpretações que aconteçam, progridem e incrementam-se no âmbito da linguagem, preestabelecendo, por suporte, um combinado de conjeturas que circunscrevem a fixação do sujeito num universo continuamente pronunciado ou eloquente.<sup>48</sup>

Enquanto ensaio de significação de um texto ou discurso, o conceito de “hermenêutica” pode denominar-se conforme quatro conjunturas, sendo estas a rigorosa, a metafórica, a deontológica e a mística.<sup>49</sup>

---

<sup>44</sup>GOULART, Audemaro Taranto; *Notas Sobre o Desconstrutivismo De Jacques Derrida*; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Brasil: Minas Gerais; Documento para obtenção de Pós-Graduação em Letras Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Católica de Minas Gerais; Acedido Online In: [http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado\\_doutorado/publicacoes/PUA\\_ARQ\\_ARQUI20121011175312.pdf](http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI20121011175312.pdf); Consultado Online: 27 de Março de 2017; p.3.

<sup>45</sup>Johann Conrad Dannhauer (1603-1666) - Foi um filósofo e teólogo alemão. AA.VV.; *Johann Conrad Dannhauer (1603-1666)*; In Bibliothèque Nationale de France; Acedido Online In: [http://data.bnf.fr/15021769/johann\\_conrad\\_dannhauer/](http://data.bnf.fr/15021769/johann_conrad_dannhauer/); Consultado Online: 30 de Agosto de 2017.

<sup>46</sup>AA.VV.; *Significado de Hermenêutica*; In Significados; Acedido Online In: <https://www.significados.com.br/hermeneutica/>; Consultado Online: 6 de Junho de 2017. / SILVA, Maria Luísa Portocarrero; *Conceitos Fundamentais de Hermenêutica Filosófica*; Portugal: Coimbra; 2010; Consultado Online In: [http://www.uc.pt/fluc/lif/conceitos\\_herm](http://www.uc.pt/fluc/lif/conceitos_herm); Consultado Online: 6 de Junho de 2017; p.19.

<sup>47</sup>AA.VV.; *Significado de Hermenêutica*; Op. Cit.

<sup>48</sup>SILVA, Maria Luísa Portocarrero; *Conceitos Fundamentais de Hermenêutica Filosófica*; Portugal: Coimbra; 2010; Consultado Online In: [http://www.uc.pt/fluc/lif/conceitos\\_herm](http://www.uc.pt/fluc/lif/conceitos_herm); Consultado Online: 6 de Junho de 2017; p.24.

<sup>49</sup>*Hermenêutica*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$hermeneutica](https://www.infopedia.pt/$hermeneutica); Consultado Online: 6 de Junho de 2017.

A Hermenêutica rege-se segundo três diretrizes de definição, sendo elas a de asseverar, a de compreender e a de transpassar. Este conjunto de diretrizes rege-se segundo uma linha comum, linha esta que detém como intuito tornar algo compreensível, algo que não se exhibe de forma explícita, permitindo desta forma a sua compreensão.<sup>50</sup>

Como técnica de precaver a equivocação, a Hermenêutica interessa-se, substancialmente, por refletir sobre a conformidade que subsiste entre o falar e o pensar. Assim sendo, a Hermenêutica reflete sobre as mais diversas condições, que proporcionam uma favorável compreensão da sequência que existe entre a fala e o pensamento, permitindo deste modo uma melhor compreensão da relação que subsiste entre ambos.<sup>51</sup>

A Hermenêutica, até ao século XIX, propagou-se como sendo uma disciplina colaboradora das ciências, que se direcionava para os antigos clássicos e para a “*Bíblia*”, segundo uma configuração modelo. A partir deste século, através de Friedrich Schleiermacher<sup>52</sup>, a Hermenêutica conquistou um moderno prestígio filosófico e epistemológico, que fez com que esta se libertasse de todas as circunstâncias normativas referentes à Hermenêutica anterior.<sup>53</sup> Através de Martin Heidegger<sup>54</sup>, a Hermenêutica adquiriu um novo domínio, desprendendo-se, deste modo, da inscrição epistemológico e psicológico que possuía, transformando-se numa doutrina do ser, onde o propósito principal era filosofar.<sup>55</sup>

Hans-Georg Gadamer<sup>56</sup> evidencia a Hermenêutica como sendo um método ligado à compreensão das erudições sobrenaturais e da história, utilizando para o efeito a interpretação e a assimilação da tradição.<sup>57</sup>

Segundo Gadamer, a Hermenêutica de um determinado texto corresponde a uma posição incompreensível, segundo a qual o leitor tenta se acercar o mais possível do modo mental do autor, pretendendo abranger tudo aquilo que o próprio pressentiu e ponderou, tendo como objectivo superar as fronteiras onde a subjetividade o pode complementar. Assim sendo, a

---

<sup>50</sup>SILVA, Maria Luísa Portocarrero; *Conceitos Fundamentais de Hermenêutica Filosófica*; Portugal: Coimbra; 2010; Consultado Online In: [http://www.uc.pt/fluc/lif/conceitos\\_herm](http://www.uc.pt/fluc/lif/conceitos_herm); Consultado Online: 6 de Junho de 2017; p.19.

<sup>51</sup>SILVA, Maria Luísa Portocarrero; Op. Cit.; p.21.

<sup>52</sup>Friedrich Schleiermacher (1769-1834) - Foi um filósofo e teólogo alemão. SANTORO, Kadu; *Friedrich Schleiermacher - o pai da teologia liberal*; In *Despertar, uma nova consciência teológica e filosófica*; 27 de Janeiro de 2010. Consultado Online In: <http://jornaldespertar.blogspot.pt/2010/01/friedrich-schleiermacher-o-pai-da.html>; Consultado Online: 6 de Junho de 2017.

<sup>53</sup>SILVA, Maria Luísa Portocarrero; *Conceitos Fundamentais de Hermenêutica Filosófica*; Portugal: Coimbra; 2010; Consultado Online In: [http://www.uc.pt/fluc/lif/conceitos\\_herm](http://www.uc.pt/fluc/lif/conceitos_herm); Consultado Online: 6 de Junho de 2017; pp.20-21.

<sup>54</sup>Martin Heidegger (1889-1976) - Foi um filósofo e escritor alemão, tendo o seu trabalho sido persuadido pela corrente fenomenológica. *Martin Heidegger*; In *Infopédia*; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$martin-heidegger](https://www.infopedia.pt/$martin-heidegger); Consultado Online: 24 de Maio de 2017.

<sup>55</sup>SILVA, Maria Luísa Portocarrero; *Conceitos Fundamentais de Hermenêutica Filosófica*; Portugal: Coimbra; 2010; Consultado Online In: [http://www.uc.pt/fluc/lif/conceitos\\_herm](http://www.uc.pt/fluc/lif/conceitos_herm); Consultado Online: 6 de Junho de 2017; p.22.

<sup>56</sup>Hans-Georg Gadamer (1900-2002) - Foi um filósofo alemão, sendo considerado um dos maiores expositores da hermenêutica filosófica. ZANIN, Caroline Prado; *A hermenêutica de Hans-Georg Gadamer*; In *Revista Âmbito Jurídico*; Universidade Federal de Minas Gerais; Brasil: Minas Gerais; Consultado Online In: [http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=8349&revista\\_caderno=15](http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8349&revista_caderno=15); Consultado Online: 6 de Junho de 2017.

<sup>57</sup>AA.VV.; *Significado de Hermenêutica*; In *Significados*; Acedido Online In: <https://www.significados.com.br/hermeneutica/>; Consultado Online: 6 de Junho de 2017.

questão que se coloca é o facto de não se identificar o contexto histórico das opiniões e das palavras, bem como tentar saber o que o autor quis transmitir, com o uso das mesmas, no contexto em que se introduz o seu livro.<sup>58</sup>

## 2.1.5- Pós-Estruturalismo

Independentemente do prefixo “pós”, o Pós-Estruturalismo desenvolveu-se praticamente em simultâneo com a corrente “estruturalista”, tendo sido uma forma de interrogar alguns dos pensamentos estruturalistas que ostentavam certas carências. Assim sendo, quando a corrente “estruturalista” começa a perder congruência, ingressa-se nas influências do Pós-Estruturalismo, pois esta circunstância ocorre, devido ao facto de a Filosofia Pós-Estruturalista questionar os princípios do Estruturalismo.<sup>59</sup>

Ainda assim, o Pós-Estruturalismo é caracterizado segundo dissemelhantes formatos conceituais, pois ora é entendido como sendo um período posterior ao enfraquecimento do Estruturalismo. Quando é considerado como sendo um elemento teórico análogo e independente é determinado como Neo-Estruturalismo. Apresenta-se também como uma rejeição do Estruturalismo, sendo neste caso definido como Anti-Estruturalismo. Sendo, ainda, por último denominado como uma reprodução da Pós-Modernidade.<sup>60</sup>

O Pós-Estruturalismo não corresponde a nenhum movimento ou a um aglomerado de doutrinas, apesar de ao começo, segundo a sociedade académica norte-americana, o Pós-Estruturalismo ser descrito como tal. Assim sendo, esta descrição surgiu relacionada a padrões filosóficos que diligenciavam certas incertezas em autores como Louis Althusser<sup>61</sup>, Roland Barthes, Jacques Lacan<sup>62</sup> e Claude Lévi-Strauss<sup>63</sup>.<sup>64</sup>

---

<sup>58</sup>*Hermenêutica*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$hermeneutica](https://www.infopedia.pt/$hermeneutica); Consultado Online: 6 de Junho de 2017.

<sup>59</sup>VASCONCELOS, José Antonio; *O Que É A Desconstrução?*; Revista de Filosofia, Curitiba; Volume 15; Número 17; Julho/Dezembro 2003; Acedido Online In: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/RF?dd1=117&dd99=pdf>; Consultado Online: 2 de Março de 2017; p.74. / JUNIOR, Neurivaldo Campos Pedroso; *Jacques Derrida E A Desconstrução: Uma Introdução*; Revista Encontros de Vista; 5ª Edição; Acedido Online In: [http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/Neurivaldo\\_Junior\\_Derrida\\_e\\_a\\_desconstrucao\\_uma\\_intr\\_oducao\\_final.pdf](http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/Neurivaldo_Junior_Derrida_e_a_desconstrucao_uma_intr_oducao_final.pdf); Consultado Online: 27 de Março de 2017; p.16. / GLUSBERG, Jorge; *A Student Guide In Deconstruction*; Academy Editions; Great Britain: London; 1991; p.35.

<sup>60</sup>CEZAR, Temístocles; *Estruturalismo e Pós-estruturalismo na Perspectiva do Conhecimento Histórico*; Número 4; Brasil: Porto Alegre; Dezembro de 1995; Consultado Online In: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/31489/000142288.pdf?sequence=1>; Consultado Online: 11 de Junho de 2017; p.129.

<sup>61</sup>Louis Althusser (1918-1990) - Foi um filósofo francês. *Louis Althusser*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$louis-althusser](https://www.infopedia.pt/$louis-althusser); Consultado Online: 11 de Junho de 2017.

<sup>62</sup>Jacques Lacan (1901-1981) - Foi um médico e psicanalista francês. *Jacques Lacan*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$jacques-lacan](https://www.infopedia.pt/$jacques-lacan); Consultado Online: 9 de Junho de 2017.

<sup>63</sup>Claude Lévi-Strauss (1908-2009) - Foi um professor, antropólogo e filósofo belga. *Claude Lévi-Strauss*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$claud-levi-straus](https://www.infopedia.pt/$claud-levi-straus); Consultado Online: 11 de Junho de 2017.

<sup>64</sup>LOPES, Alice Casimiro; *Teorias Pós-Críticas, Política E Currículo*; Educação, Sociedade & Cultura; Número 39; 2013; Acedido Online In: <http://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/02.AliceLopes.pdf>; Consultado Online: 10 de Junho de 2017; p.13.

O Pós-Estruturalismo traduz-se através de uma contestação eloquente com o Estruturalismo, surgindo das preponderâncias que o Estruturalismo atribui à linguística, mesmo apresentando contestações às ideias desenvolvidas e estruturadas pela linguagem.<sup>65</sup>

Tanto o Pós-Estruturalismo como o Estruturalismo interrogam-se sobre as distinções relativas à consciência humana, bem como às eventualidades de emancipação e de autoconhecimento, destacando, deste modo, a importância da linguagem como constituinte social e cogitando ainda a cultura segundo os seus posicionamentos linguísticos e representativos.<sup>66</sup>

Através da desagregação da uniformidade das palavras e da variação das perspectivas do significante, o Pós-Estruturalismo estrutura-se e desenvolve-se em torno da apreciação concretizada às teorias de Ferdinand de Saussure.<sup>67</sup>

Com assentamento num exato anti-humanismo “Heideggeriano”, o Pós-Estruturalismo procura também contestar o conceito de estrutura e o sujeito.<sup>68</sup>

Andreas Huyssen<sup>69</sup> afirma que : “o Pós-Estruturalismo é principalmente um discurso do e sobre o modernismo e que, se queremos localizar o pós-moderno no Pós-Estruturalismo teremos que buscá-lo na maneira como várias formas do Pós-Estruturalismo tem apontado para novas problemáticas no modernismo e têm reinscrito este último nas formações discursivas da nossa própria época (...) o Pós-Estruturalismo pode ser entendido, num grau significativo, como uma teoria do modernismo (...) se é verdade que a Pós-Modernidade é condição histórica única e diferente da modernidade, impressiona constatar as profundas raízes que o discurso crítico do Pós-Estruturalismo finca na tradição moderna”.<sup>70</sup>

## 2.2- Jacques Derrida

Jacques Derrida nasceu na Argélia, em 1930, no seio de uma família judaica, e faleceu em 2004, em Paris.<sup>71</sup>

Quando ingressou no seu primeiro curso de Filosofia, Jacques Derrida manifestou um vasto interesse pelas obras de Jean-Jacques Rousseau<sup>72</sup>, Friedrich Nietzsche<sup>73</sup>, Albert Camus<sup>74</sup>, André Gide<sup>75</sup> e de Paul Valéry<sup>76, 77</sup>.

---

<sup>65</sup>LOPES, Alice Casimiro; *Teorias Pós-Críticas, Política E Currículo*; Educação, Sociedade & Cultura; Número 39; 2013; Acedido Online In: <http://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/02.AliceLopes.pdf>; Consultado Online: 10 de Junho de 2017; p.12.

<sup>66</sup>LOPES, Alice Casimiro; Op. Cit.; p.12.

<sup>67</sup>Idem; p.13.

<sup>68</sup>Idem; p.14.

<sup>69</sup>Andreas Huyssen (1942-...) - É um professor de literatura alemão. AA.VV.; *Andreas Huyssen*; In Prabook; Acedido Online In: <http://prabook.com/web/person-view.html?profileId=809596>; Consultado Online: 30 de Agosto de 2017.

<sup>70</sup>HUYSEN, Andreas; *Mapeando o Pós-moderno*; 2ª Edição; Editora Rocco; Brasil: Rio de Janeiro; 1991; p.60. / CEZAR, Temístocles; *Estruturalismo e Pós-estruturalismo na Perspectiva do Conhecimento Histórico*; Número 4; Brasil: Porto Alegre; Dezembro de 1995; Consultado Online In: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/31489/000142288.pdf?sequence=1>; Consultado Online: 11 de Junho de 2017; p.146.

<sup>71</sup>DORFMAN, Beatriz Regina; *Arquitectura e representação: as Casas de papel, de Peter Eisenman e textos da desconstrução, de Jacques Derrida, anos 60 a 80*; Tese apresentada para obtenção do Grau de Doutor em Arquitectura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Brasil: Rio Grande do Sul; Outubro de 2009; p.105. / GLUSBERG, Jorge; *A Student Guide In Deconstruction*; Academy Editions; Great Britain: London; 1991; p.31.

Derrida solidificou a sua instrução pela Filosofia, tendo, posteriormente, lido e estudado obras de Søren Kierkegaard<sup>78</sup>, Heidegger, Simone Weil<sup>79</sup>, Jean-Paul Sartre<sup>80</sup> e Maurice Merleau-Ponty<sup>81, 82</sup>.

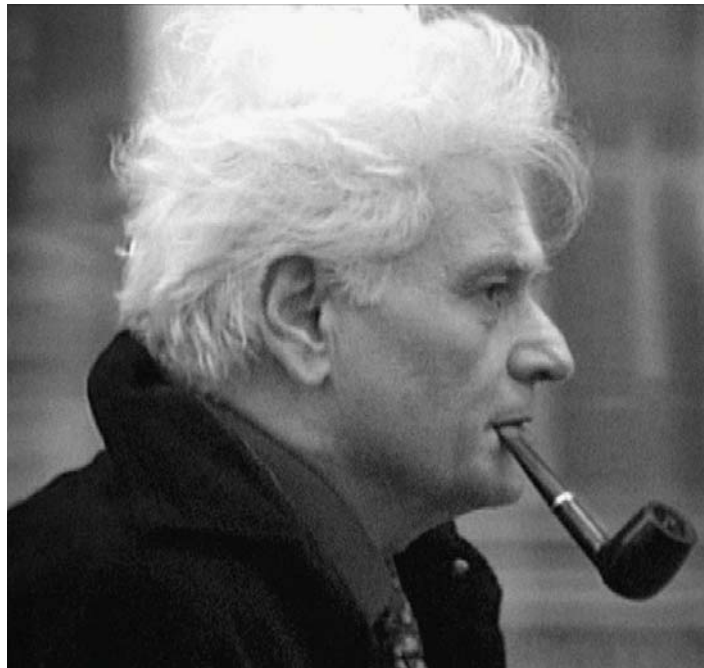


Figura 3 - Jacques Derrida.

---

<sup>72</sup>Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) - Foi um importante escritor e filósofo humanista suíço. *Jean-Jacques Rousseau*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$jean-jacques-rousseau](https://www.infopedia.pt/$jean-jacques-rousseau); Consultado Online: 8 de Junho de 2017.

<sup>73</sup>Friedrich Nietzsche (1844-1900) - Foi um filósofo, um dos mais representativos dos finais do século XIX, filólogo, crítico cultural e poeta prussiano. *Friedrich Nietzsche*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$friedrich-nietzsche](https://www.infopedia.pt/$friedrich-nietzsche); Consultado Online: 24 de Maio de 2017.

<sup>74</sup>Albert Camus (1913-1960) - Foi um dramaturgo, escritor e filósofo francês. *Albert Camus*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$albert-camus](https://www.infopedia.pt/$albert-camus); Consultado Online: 8 de Junho de 2017.

<sup>75</sup>André Gide (1869-1951) - Foi um escritor francês. *André Gide*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$andre-gide](https://www.infopedia.pt/$andre-gide); Consultado Online: 8 de Junho de 2017.

<sup>76</sup>Paul Valéry (1871-1945) - Foi um escritor, filósofo, poeta e crítico francês. *Paul Valéry*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$paul-valery](https://www.infopedia.pt/$paul-valery); Consultado Online: 8 de Junho de 2017.

<sup>77</sup>QUEVEDO, Amalia; *Estudio sobre Derrida*; Acedido Online In: <https://pt.scribd.com/doc/75391127/Estudio-Sobre-Derrida-Amalia-Quevedo>; consultado Online: 8 de Junho de 2017.

<sup>78</sup>Søren Kierkegaard (1813-1855) - Foi teólogo e filósofo dinamarquês. *Søren Kierkegaard*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$soren-kierkegaard](https://www.infopedia.pt/$soren-kierkegaard); Consultado Online: 9 de Junho de 2017.

<sup>79</sup>Simone Weil (1909-1943) - Foi uma filósofa e escritora francesa. AA.VV.; *Simone Weil*; Enciclopédia Britânica; Acedido Online In: <https://www.britannica.com/biography/Simone-Weil>; Consultado Online: 9 de Junho de 2017.

<sup>80</sup>Jean-Paul Sartre (1905-1980) - Foi um escritor, filósofo e crítico francês. *Jean-Paul Sartre*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$jean-paul-sartre](https://www.infopedia.pt/$jean-paul-sartre); Consultado Online: 9 de Junho de 2017.

<sup>81</sup> Maurice Merleau-Ponty (1908-1961) - Foi um filósofo fenomenológico francês. *Maurice Merleau-Ponty*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$merleau-ponty](https://www.infopedia.pt/$merleau-ponty); Consultado Online: 9 de Junho de 2017.

<sup>82</sup>QUEVEDO, Amalia; *Estudio sobre Derrida*; Acedido Online In: <https://pt.scribd.com/doc/75391127/Estudio-Sobre-Derrida-Amalia-Quevedo>; consultado Online: 8 de Junho de 2017.

Entre os anos de 1952 e 1956, Jacques Derrida estudou Filosofia na “*École Normal Supérieur*”, localizada na cidade de Paris, tendo mais tarde ingressado o corpo docente desta escola, entre 1964 e 1984.<sup>83</sup>

No ano de 1962, Derrida recebeu o “*Prix Cavallès*”, da Epistemologia Moderna, através da introdução à obra “*A Origem da Geometria*”, de Edmund Husserl.<sup>84</sup>

Jacques Derrida, simultaneamente com outros filósofos pós-estruturalistas, aconselhou a concretização de novas leituras e de novos textos sobre o mundo, uma soberana compreensão e apreciação da desigualdade e uma desconstrução do Logocentrismo, assunto que será abordado posteriormente.<sup>85</sup>

Derrida em conjunto com Roland Barthes, Michel Foucault<sup>86</sup>, Jacques Lacan e Gilles Deleuze<sup>87</sup> fundamentaram a revolução de Maio de 1968, revolução esta que ultrapassou todos os obstáculos étnicos, de idade, educacionais e até mesmo de classe social.<sup>88</sup>



Figura 4 - Pensadores e filósofos que influenciaram a obra de Jacques Derrida.

<sup>83</sup>QUEVEDO, Amalia; *Estudio sobre Derrida*; Acedido Online In: <https://pt.scribd.com/doc/75391127/Estudio-Sobre-Derrida-Amalia-Quevedo>; consultado Online: 8 de Junho de 2017.

<sup>84</sup>QUEVEDO, Amalia; Op. Cit.

<sup>85</sup>DORFMAN, Beatriz Regina; *Arquitectura e representação: as Casas de papel, de Peter Eisenman e textos da desconstrução, de Jacques Derrida, anos 60 a 80*; Tese para obtenção do Grau de Doutor em Arquitectura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Brasil: Rio Grande do Sul; Outubro de 2009; p.105.

<sup>86</sup>Michel Foucault (1926-1984) - Foi um filósofo, teórico social, historiador de ideias e crítico literário. *Michel Foucault*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in <https://www.infopedia.pt/%michel-foucault>; Consultado Online: 9 de Junho de 2017.

<sup>87</sup>Gilles Deleuze (1925-1995) - Foi um filósofo francês. *Gilles Deleuze*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in <https://www.infopedia.pt/%gilles-deleuze>; Consultado Online: 2 de Junho de 2017.

<sup>88</sup>DORFMAN, Beatriz Regina; *Arquitectura e representação: as Casas de papel, de Peter Eisenman e textos da desconstrução, de Jacques Derrida, anos 60 a 80*; Tese para obtenção do Grau de Doutor em Arquitectura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Brasil: Rio Grande do Sul; Outubro de 2009; p.106.

Os trabalhos de Jacques Derrida, entre os anos sessenta e setenta, apresentavam-se segundo uma diretriz maioritariamente académica, onde se verificavam os conceitos da “diferença”, “indecidibilidade” e da “desconstrução”, este último que será abordado posteriormente. Ao longo dos anos oitenta, do século XX, Derrida demonstrou um heterogêneo pensamento sobre as suas capacidades políticas, enquanto que nos anos noventa, voltou-se para conteúdos associados às dificuldades dos postergados, da liberdade, das minorias, dos direitos humanos e da democracia.<sup>89</sup>

Assim sendo, pode-se asseverar que o pensamento de Jacques Derrida encontra-se distribuído segundo dois períodos. O primeiro período, surge com base na literatura e na linguística, o que permitiu um desenvolvimento de questões de carácter mais conceptual, tendo-se destacado a publicação de três obras, sendo estas a “*De La Grammatologie*”, 1967, a “*L’écriture Et La Différence*”, 1979, e “*La Voix Et Le Phénomène*”, 1993. Relativamente ao segundo período, este está associado a questões mais de carácter político, social e ético.<sup>90</sup>

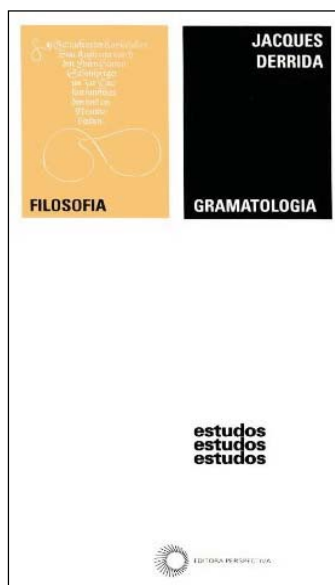


Figura 5 - Capa do livro “*De La Grammatologie*”, de Jacques Derrida.

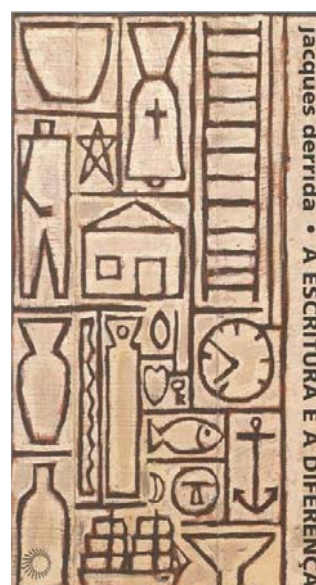


Figura 6 - Capa de livro “*L’écriture Et La Différence*”, de Jacques Derrida.



Figura 7 - Capa do livro “*La Voix Et Le Phénomène*”, de Jacques Derrida.

## 2.3- Desconstrução

A Desconstrução emergiu nos anos sessenta do século XX e pertence à doutrina “pós-estruturalista” da Filosofia e da crítica literária. O termo “desconstrução” foi empregue, pela primeira vez, através da introdução à transposição do livro “*Origem da Geometria*”, 1962, de

<sup>89</sup>DORFMAN, Beatriz Regina; *Arquitectura e representação: as Casas de papel, de Peter Eisenman e textos da desconstrução, de Jacques Derrida, anos 60 a 80*; Tese para obtenção do Grau de Doutor em Arquitectura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Brasil: Rio Grande do Sul; Outubro de 2009; pp.106-107 e p.109. / GLUSBERG, Jorge; *A Student Guide In Deconstruction*; Academy Editions; Great Britain: London; 1991; p.31.

<sup>90</sup>DORFMAN, Beatriz Regina; Op. Cit.; p.110.

Edmund Husserl, e posteriormente foi similarmente aplicado pelo filósofo Jacques Derrida, no seu livro intitulado por “*De La Grammatologie*”, 1967.<sup>91</sup>

A Desconstrução corresponde a um estudo filosófico e literário, que interroga as principais diferenciações ou oposições conceptuais, expostas na Filosofia ocidental, através de uma análise da linguagem e da lógica, presentes nos distintos textos literários e filosóficos.<sup>92</sup>

No decorrer dos anos setenta, o termo da “desconstrução” continuou associado aos trabalhos desenvolvidos por Jacques Derrida, bem como por outros teóricos, destacando-se entre eles Paul de Man<sup>93</sup> e Joseph Hillis Miller<sup>94</sup>.<sup>95</sup>

Durante a década de oitenta, a Desconstrução determinou e constituiu um conjunto de projectos teóricos de distintas áreas das Ciências Humanas e Sociais, abrangendo além da Literatura e da Filosofia, a Psicanálise, o Direito, a Antropologia, a Arquitectura, a Teologia, as Teorias Políticas, entre outros.<sup>96</sup>

A corrente teórica da “desconstrução” transformou diversos conceitos da Filosofia, através da reelaboração de pensamentos proferidos pelos filósofos Friedrich Nietzsche e Martin Heidegger, bem como através da refutação de certas noções elaboradas por Georg Hegel e Edmund Husserl.<sup>97</sup>

No decorrer da década de setenta e nos primeiros anos da década de oitenta, foi quando a corrente teórica da “desconstrução” atingiu a sua máxima culminância nos Estados Unidos da América.<sup>98</sup>

---

<sup>91</sup>HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.118. / DONCEL, Rosa Eugenia Montes; *La Deconstrucción. Fundamentos y Posibilidades De Proyecciones Prácticas*; EPOS; XXIV; 2008; Acedido Online In: <http://revistas.uned.es/index.php/EPOS/article/view/10583/10121>; Consultado Online: 4 de Março de 2017; p.244. / DORFMAN, Beatriz Regina; *Arquitectura e representação: as Casas de papel, de Peter Eisenman e textos da desconstrução, de Jacques Derrida, anos 60 a 80*; Tese para obtenção do Grau de Doutor em Arquitectura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Brasil: Rio Grande do Sul; Outubro de 2009; p.108. / CORBO, Stefano; *From Formalism to Weak Form: The Architecture and Philosophy of Peter Eisenman*; Taylor & Francis Ltd; Reino Unido: Abingdon; 2014; p.54.

<sup>92</sup>AA.VV.; *Desconstrução*; Enciclopédia Britânica; Acedido Online In: <https://www.britannica.com/topic/deconstruction>; Consultado Online: 28 de Maio de 2017.

<sup>93</sup>Paul de Man (1919-1983) - Foi um crítico literário, teórico belga e um dos melhores proponentes da desconstrução. BARISH, Evelyn; *Paul de Man*; Enciclopédia Britânica; Acedido Online In: [https://translate.googleusercontent.com/translate\\_c?depth=1&hl=pt-PT&prev=search&rurl=translate.google.pt&sl=en&sp=nmt4&u=https://www.britannica.com/biography/Paul-de-Man&usg=ALkJrhgKLEJWYelm8ZWlajBn\\_xAisDXPmQ](https://translate.googleusercontent.com/translate_c?depth=1&hl=pt-PT&prev=search&rurl=translate.google.pt&sl=en&sp=nmt4&u=https://www.britannica.com/biography/Paul-de-Man&usg=ALkJrhgKLEJWYelm8ZWlajBn_xAisDXPmQ); Consultado Online: 28 de Maio de 2017.

<sup>94</sup>Joseph Hillis Miller (1928-...) - É um crítico literário americano, onde os seus estudos influenciaram claramente a desconstrução. AA.VV.; *Joseph Hillis Miller*; Enciclopédia Britânica; Acedido Online In: [https://translate.googleusercontent.com/translate\\_c?depth=1&hl=pt-PT&prev=search&rurl=translate.google.pt&sl=en&sp=nmt4&u=https://www.britannica.com/biography/J-Hillis-Miller&usg=ALkJrhj7XoMosxP4tpURKhaAeapSnoe3HQ](https://translate.googleusercontent.com/translate_c?depth=1&hl=pt-PT&prev=search&rurl=translate.google.pt&sl=en&sp=nmt4&u=https://www.britannica.com/biography/J-Hillis-Miller&usg=ALkJrhj7XoMosxP4tpURKhaAeapSnoe3HQ); Consultado Online: 28 de Maio de 2017.

<sup>95</sup>AA.VV.; *Desconstrução*; Enciclopédia Britânica; Acedido Online In: <https://www.britannica.com/topic/deconstruction>; Consultado Online: 28 de Maio de 2017.

<sup>96</sup>AA.VV.; *Desconstrução*; Op. Cit.

<sup>97</sup>HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.118.

<sup>98</sup>DONCEL, Rosa Eugenia Montes; *La Deconstrucción. Fundamentos y Posibilidades De Proyecciones Prácticas*; EPOS; XXIV; 2008; Acedido Online In:

A “crise” e a “crítica” correspondem a duas conformidades etimológicas que servem de suporte à teoria “desconstrutiva”.<sup>99</sup>

A Desconstrução seria ainda identificada como sendo a contradição activa de tudo o que a crítica tencionava ser, caso reconhecêssemos todas as suas considerações e concepções convencionais.<sup>100</sup>

A Desconstrução ao procurar conjuntos de ideias e não os “sentidos”, fez com que a mesma recuperasse os principais pensamentos da “Psicologia Freudiana”, pensamentos estes que examinaram as incongruências existentes na alma do ser humano.<sup>101</sup>

Segundo Christopher Norris<sup>102</sup>, a Desconstrução corresponde a um conjunto de movimentos que abrangem o desmoronamento das relutâncias conceptuais e dos sistemas hierárquicos manifestados nos pensamentos, bem como compreende o desvendar de “aporias”<sup>103</sup> e de circunstâncias relativas à auto-contradição, presentes, da Filosofia.<sup>104</sup>

Amalia Quevedo<sup>105</sup> assevera que a teoria da “desconstrução” não corresponde a uma análise, não é um método, bem como não é um projecto. Assim sendo, a Desconstrução não equivale a uma análise, pois uma análise procura elementos simples, originários e indivisíveis. Também não corresponde a um método, pois este é reapropriado por organismos académicos e não se caracteriza como um projecto, pois a Desconstrução não procura um resultado definitivo e não ostenta uma meta pré-determinada.<sup>106</sup>

A corrente teórica da “desconstrução” pode ainda ser observada segundo a crítica que exerce sobre as “estruturas” autoritárias presentes na Filosofia, em especial o “Logocentrismo”, sendo esta uma temática que será abordada posteriormente.<sup>107</sup>

---

<http://revistas.uned.es/index.php/EPOS/article/view/10583/10121>; Consultado Online: 4 de Março de 2017; p.246.

<sup>99</sup>NORRIS, Christopher; *Theory and Practice in Deconstruction*; 3ª Edição; Routledge; England: Abingdon; 2002; p.xii.

<sup>100</sup>NORRIS, Christopher; Op. Cit.; p.xii.

<sup>101</sup>KRIEGER, Peter; *La deconstrucción de Jacques Derrida (1930-2004)*; Anales Del Instituto De Investigaciones Estéticas; Número 84; 2004; Acedido Online In: <http://www.scielo.org.mx/pdf/aiie/v26n84/v26n84a9.pdf>; Consultado Online: 6 de Março de 2017; p.183.

<sup>102</sup>Christopher Norris (1947-...) - É um crítico literário, filósofo britânico e professor na Universidade de Cardiff. *Professor Christopher Norris*; In Universidade Cardiff; Pessoas; Biografia; Acedido Online In: <https://www.cardiff.ac.uk/people/view/99184-norris-christopher>; Consultado Online: 25 de Maio de 2017.

<sup>103</sup>Aporia - Deriva do grego “*aporía*” (dificuldade) e corresponde à complexidade de deliberação de uma questão e também equivale à contradição que obstrói o sentido de um texto, levando à objeção da sua determinação. *Aporia*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/aporia>; Consultado Online: 25 de Maio de 2017.

<sup>104</sup>NEWMAN, Saul; *Derrida's Deconstruction Of Authority*; Philosophy & Social Criticism; The Anarchist Library; Volume 27; Número 3; 2001; Acedido Online In: <https://theanarchistlibrary.org/library/saul-newman-derrida-s-deconstruction-of-authority.a4.pdf>; Consultado Online: 6 de Março de 2017; p.4.

<sup>105</sup>Amalia Quevedo - É uma filósofa colombiana. SÁNCHEZ, Rafael García; *Una revisión de la “Deconstrucción Postmoderna” en Arquitectura*; Tese para obtenção do Grau de Doutor em Arquitetura na Universidad Politécnica de Valencia; Universidad Politécnica de Valencia; Espanha: Valencia; Novembro de 2006; p.233.

<sup>106</sup>SÁNCHEZ, Rafael García; Op. Cit.; p.233.

<sup>107</sup>NEWMAN, Saul; *Derrida's Deconstruction Of Authority*; Philosophy & Social Criticism; The Anarchist Library; Volume 27; Número 3; 2001; Acedido Online In: <https://theanarchistlibrary.org/library/saul-newman-derrida-s-deconstruction-of-authority.a4.pdf>; Consultado Online: 6 de Março de 2017; p.4.

A transposição convencional entre um determinado conceito e o seu oposto mais directo, consiste no procedimento levado a cabo pela Desconstrução, conduzindo deste modo, a uma contínua alternância de supremacia de um termo sobre o outro, gerando uma situação de constante indeterminação e não a submissão de um termo sobre o outro.<sup>108</sup>

O filósofo Jacques Derrida evolui a sua doutrina da Desconstrução como sendo uma crítica à corrente “estruturalista”, mais corretamente ao modelo linguístico, sugerido anteriormente por Ferdinand de Saussure, e não ao modelo literário.<sup>109</sup>

Jonathan Culler proclama que a Desconstrução “(...) *não esclarece os textos no seu sentido tradicional de tentar capturar um conteúdo unitário ou assunto; investiga o funcionamento de oposições metafísicas nos seus argumentos e os modos pelos quais as figuras e as relações textuais (...) produzem uma lógica dupla e aporética*” bem como a “Desconstrução *não tem uma teoria melhor da verdade. É uma prática da leitura e da escrita harmonizada com as aporias que surgem nas intenções de expormos a verdade. Não desenvolve um novo término ou uma nova solução filosófica, mas vai de um lado para o outro, com uma leveza que se espera estratégica para resultar (...)*”.<sup>110</sup>

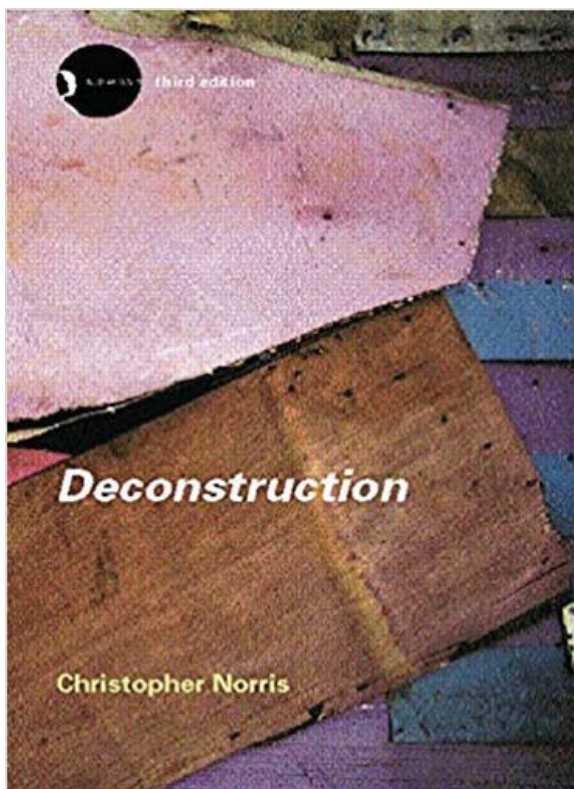


Figura 8 - Capa do livro “Deconstruction”, de Christopher Norris.

### 2.3.1- Objectivos

A Teoria desconstrutivista, em termos formais, ostenta vários objectivos, destacando-se os seguintes: desconjuntar algumas das teorias filosóficas até então defendidas, bem como a preeminência que beneficia as oposições binárias e hierárquicas. Deste modo, “desconstruir”

<sup>108</sup>VASCONCELOS, José Antonio; *O Que É A Desconstrução?*; Revista de Filosofia, Curitiba; Volume 15; Número 17; Julho/Dezembro 2003; Acedido Online In: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/RF?dd1=117&dd99=pdf>; Consultado Online: 2 de Março de 2017; p.75.

<sup>109</sup>VASCONCELOS, José Antonio; Op. Cit.; p.78.

<sup>110</sup>Tradução livre de: “[...] *la Deconstrucción no aclara los textos em el sentido tradicional de intentar captar un contenido o tema unitario; investiga el funcionamiento de las oposiciones metafísicas en sus argumentos y los modos en que las figuras y las relaciones textuales [...] producen una lógica doble y aporética.*” e “*La Deconstrucción no tiene una teoría mejor de la verdad. Es una práctica de la lectura y de la escritura armonizada con las aporias que surgen en los intentos de decirnos la verdad. No desarrolla un nuevo marco o solución filosóficos sino que va de un lado a otro, con una ligereza que espera que resulte estratégica [...]*”. In DONCEL, Rosa Eugenia Montes; *La Deconstrucción. Fundamentos y Posibilidades De Proyecciones Prácticas*; EPOS; XXIV; 2008; Acedido Online In: <http://revistas.uned.es/index.php/EPOS/article/view/10583/10121>; Consultado Online: 4 de Março de 2017; p.246.

uma oposição consiste em analisar todas as incoerências e “tensões” entre a organização hierárquica presente num texto, com outros aspetos relacionados com o significado do mesmo, particularmente aqueles que são subentendidos ou até mesmo os que empregam o uso figurativo ou performativo da linguagem.<sup>111</sup>

Segundo Jacques Derrida, a oposição mais “agressiva” e predominante é aquela que apresenta a escrita como secundária ou até mesmo proveniente da fala. Assim sendo, em concordância com esta oposição a fala apresenta-se como sendo uma configuração mais genuína de linguagem, pois na fala as noções e os propósitos do locutor apresentam-se de forma direta, enquanto que na escrita elas são mais distanciadas ou ausentes, o que pode causar certos equívocos.<sup>112</sup>

A Desconstrução apresenta como desígnio derrubar a metafísica ocidental, metafísica esta que se apoia em asseverações fixas e inexcedíveis, bem como “ordena” a fragmentação dos textos que foram, precedentemente, reprimidos por uma exposição hegemônica, possibilitando assim a descoberta dos fenómenos secundários, presentes nestes excertos, por parte dos filósofos.<sup>113</sup>

A Filosofia da “Desconstrução” de Jacques Derrida não detém como objectivo principal contradizer a importância da tradição filosófica ocidental, a diferenciação entre o conceito e o mito, ou entre a Filosofia e a Literatura, mas sim o que Derrida procura executar, em todos os seus textos, é uma crítica exigente aos limites pertencentes a uma Filosofia da representação, permitindo assim formular um conjunto de pensamentos que se encontrem além ou até mesmo aquém desses limites.<sup>114</sup>

Assim sendo, Derrida pretendia desfragmentar todos os textos filosóficos, bem como os literários, deixando visível tudo o que neles existia, incluindo todas as significações que não eram proporcionadas aos leitores de forma explícita.<sup>115</sup>

---

<sup>111</sup>ALENCAR, Aurélia Tâmisia Silvestre de; *Peter Eisenman e o Desconstrutivismo*; V Encontro De História Da Arte - IFCH/UNICAMP; 2009; Acedido Online In: <http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2009/DE%20ALENCAR,%20Aurelia%20Tamisa%20Silvestre%20-%20VEHA.pdf>; Consultado Online: 2 de Março de 2017; p.113. / AA.VV.; *Desconstrução*; Enciclopédia Britânica; Acedido Online In: <https://www.britannica.com/topic/deconstruction>; Consultado Online: 28 de Maio de 2017. / NESBITT, Kate; *Uma nova agenda para a arquitectura: antologia teórica (1965-1995)*; Cosac Naify; Brasil: São Paulo; 2006; p.206.

<sup>112</sup>AA.VV.; *Desconstrução*; Op. Cit.

<sup>113</sup>HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.118. / KRIEGER, Peter; *La deconstrucción de Jacques Derrida (1930-2004)*; Anales Del Instituto De Investigaciones Estéticas; Número 84; 2004; Acedido Online In: <http://www.scielo.org.mx/pdf/aiie/v26n84/v26n84a9.pdf>; Consultado Online: 6 de Março de 2017; p.180.

<sup>114</sup>VASCONCELOS, José Antonio; *O Que É A Desconstrução?*; Revista de Filosofia, Curitiba; Volume 15; Número 17; Julho/Dezembro 2003; Acedido Online In: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/RF?dd1=117&dd99=pdf>; Consultado Online: 2 de Março de 2017; p.77.

<sup>115</sup>GOULART, Audemaro Taranto; *Notas Sobre o Desconstrutivismo De Jacques Derrida*; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Brasil: Minas Gerais; Documento para obtenção de Pós-Graduação em Letras Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Católica de Minas Gerais; Acedido Online In: [http://portal.pucminas.br/imagdb/mestrado\\_doutorado/publicacoes/PUA\\_ARQ\\_ARQUI20121011175312.pdf](http://portal.pucminas.br/imagdb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI20121011175312.pdf); Consultado Online: 27 de Março de 2017; p.2.

A Desconstrução propõe-se a contestar a estrutura interna dos textos, com o objectivo de deixar à vista todas as premonições que os dissemelhantes enunciados tentam encobrir dos leitores.<sup>116</sup>

Outro ponto estratégico da Desconstrução foi a interpelação das oposições binárias com que nos habituamos a raciocinar, tais como natureza/cultura, verdade/aparência, razão/consequência, fala/escrita, significante/significado, linguagem/discurso, entre outros.<sup>117</sup>

## 2.4- Domínios mais Significantes Abordados pela Desconstrução

### 2.4.1- Centralidade da Linguagem

A significação de uma palavra corresponde a uma subordinação desmedida entre o significante e o significado, pois no desenvolvimento da língua, o significante não pode ser desagregado do seu mais directo significado.<sup>118</sup>

O significante e o significado concernem num contínuo “jogo” livre, permitindo que exista uma repetição e uma invenção, através da escrita, de novas palavras. Deste modo, a repetição da escrita, nos mais diversos modelos explicativos, gera novos significados incoerentes e múltiplas contingências que transtornam o equilíbrio do texto.<sup>119</sup>

Assim sendo, a linguagem transforma-se num simples repositório de significantes, onde cada significante refere-se, de forma directa, a outro significante, tornando deste modo impossível a determinação do significado superficial de um texto, pois o mesmo encontra-se suscetível a dissemelhantes interpretações.<sup>120</sup>

Com o intuito de averiguar esta particularidade da linguagem, relativamente ao paradoxo que existe no “jogo” do significado e que envolve uma desigualdade entre o significante e o significado, Gilles Deleuze profere o seguinte: “(...) *signos significantes, sempre existem em demasia. É que o significante primordial é da ordem da linguagem; ora, seja qual for a maneira segundo a qual é adquirida a linguagem, os elementos da linguagem são dados todos em conjunto, de uma só vez, já que não existem independentemente de suas relações*

---

<sup>116</sup>GOULART, Audemaro Taranto; *Notas Sobre o Desconstrutivismo De Jacques Derrida*; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Brasil: Minas Gerais; Documento para obtenção de Pós-Graduação em Letras Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Católica de Minas Gerais; Acedido Online In: [http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado\\_doutorado/publicacoes/PUA\\_ARQ\\_ARQUI20121011175312.pdf](http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI20121011175312.pdf); Consultado Online: 27 de Março de 2017; p.10.

<sup>117</sup>JUNIOR, Neurivaldo Campos Pedroso; *Jacques Derrida E A Desconstrução: Uma Introdução*; Revista Encontros de Vista; 5ª Edição; Acedido Online In: [http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/Neurivaldo\\_Junior\\_Derrida\\_e\\_a\\_desconstrucao\\_uma\\_intrducao\\_final.pdf](http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/Neurivaldo_Junior_Derrida_e_a_desconstrucao_uma_intrducao_final.pdf); Consultado Online: 27 de Março de 2017; p.12.

<sup>118</sup>HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.119.

<sup>119</sup>HOTEIT, Aida; Op. Cit.; p.119.

<sup>120</sup>Idem; p.119.

diferenciais possíveis. O significado em geral, porém, é da ordem do conhecido; ora, o conhecido acha-se submetido à lei de um movimento progressivo que vai por parte, partes e extrapartes. E sejam quais forem as totalizações operadas pelo conhecimento, elas permanecem assintóticas à totalidade virtual da língua ou da linguagem. A série significativa organiza uma totalidade preliminar, enquanto a significada ordena totalidades produzidas.”.<sup>121</sup>

A corrente teórica da Desconstrução apresenta como propósito contradizer e até mesmo derrubar a parêntese significativa/significado, consolidada na tradição da metafísica ocidental.<sup>122</sup>

## 2.4.2- Centralidade da Presença

A “centralidade da presença”, que declara que a existência consiste na presença, foi o suporte de argumentação/sustentação da metafísica ocidental, desde o período, compreendido, entre Platão<sup>123</sup> até Georg Hegel. Deste modo, segundo a metafísica, a presença é caracterizada e incluída no imediato/actualidade, existindo apenas só o instante presente, pois tanto os momentos do passado como os do futuro encontram-se inexistentes, devido ao facto de o passado já se ter findado e o futuro ainda não ter surgido.<sup>124</sup>

A “centralidade da presença” “encapsula” o “eu” como ciente, o ego, pois segundo este conceito, em todas as suas configurações, a consciência condiz à auto-presença, isto é, a auto-percepção da presença.<sup>125</sup>

Jacques Derrida despreza o conceito da “centralidade da presença”, pois segundo este filósofo tantos os momentos passados como os presentes baseiam-se da presença do presente. Assim sendo, Derrida crê na filosofia da ausência, que foi desenvolvida por Sigmund Freud<sup>126</sup>,

---

<sup>121</sup>DELEUZE, Gilles; *Lógica do Sentido*; Editora Perspectiva; Brasil: São Paulo; 1975; Acedido Online In: <http://conexoesclinicas.com.br/wp-content/uploads/2015/12/deleuze-g-logica-do-sentido.pdf>; Consultado Online: 2 de Junho de 2017; p.51. / GOULART, Audemaro Taranto; *Notas Sobre o Desconstrutivismo De Jacques Derrida*; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Brasil: Minas Gerais; Documento para obtenção de Pós-Graduação em Letras Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Católica de Minas Gerais; Acedido Online In: [http://portal.pucminas.br/imagdb/mestrado\\_doutorado/publicacoes/PUA\\_ARQ\\_ARQUI20121011175312.pdf](http://portal.pucminas.br/imagdb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI20121011175312.pdf); Consultado Online: 27 de Março de 2017; p.16.

<sup>122</sup>HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.119.

<sup>123</sup>Platão (417 a.C.-347 a.C.) - Foi um dos filósofos mais preeminentes de todo o percurso da filosofia, tendo sido o edificador da Academia de Atenas. *Platão*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$platao](https://www.infopedia.pt/$platao); Consultado Online: 30 de Maio de 2017.

<sup>124</sup>HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.118.

<sup>125</sup>HOTEIT, Aida; Op. Cit.; p.118.

<sup>126</sup>Sigmund Freud (1856-1939) - Foi um neurologista austríaco, tendo sido o criador da psicanálise. *Sigmund Freud*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$sigmund-freud](https://www.infopedia.pt/$sigmund-freud); Consultado Online: 30 de Maio de 2017.

e que se caracteriza por ser subconsciente e que circunda a presença duma fração inconsciente do “eu”.<sup>127</sup>

Derrida caracteriza a “centralidade da presença” como sendo “*Todo o ponto chamado de “presente”, ou “agora”, está sempre comprometido por um traço ou resíduo de uma experiência anterior, que nos impede de estar “agora” num momento autônomo.*”.<sup>128</sup>

Joseph Hillis Miller compreende o conceito da “centralidade da presença”, como sendo aquilo que subsiste e com quem a consciência se “esbarra” de modo repentino e sem interrupções.<sup>129</sup>

### 2.4.3- Fonocentrismo

O termo “fonocentrismo” provém da aglutinação da palavra fonema com a palavra centro (fonema + centro) e representa toda a distinção que é atribuído à fala sobre a escrita, diferenciação esta que convencionou toda a tradição metafísica que subjuga o pensamento da cultura ocidental.<sup>130</sup>

Segundo o Fonocentrismo, na fala o declamador encontra-se sincronicamente exposto perante o seu interlocutor, existindo uma relação directa entre ambos, enquanto que na escrita, o redator proclama as palavras no papel, separando-as de si próprio.<sup>131</sup>

Derrida analisa o facto de a fala, segundo a cultura ocidental, ser regularmente relacionada com a razão e com a lógica, acontecendo deste modo uma supremacia do indivíduo e dos seus respectivos estados mentais, levando a que exista uma desvantagem relativamente ao colectivo e às ideologias de significação que aí decorrem.<sup>132</sup>

A escrita apresenta uma relação não explícita entre o leitor e o escritor, devido ao facto de esta possibilitar que as suas interpretações sejam passíveis de distintas compreensões, por parte dos leitores, podendo provocar a perda da sua interpretação original, tendo causado,

---

<sup>127</sup>HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.118.

<sup>128</sup>HOTEIT, Aida; Op. Cit.; p.118.

<sup>129</sup>GOULART, Audemaro Taranto; *Notas Sobre o Desconstrutivismo De Jacques Derrida*; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Brasil: Minas Gerais; Documento para obtenção de Pós-Graduação em Letras Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Católica de Minas Gerais; Acedido Online In: [http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado\\_doutorado/publicacoes/PUA\\_ARQ\\_ARQUI20121011175312.pdf](http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI20121011175312.pdf); Consultado Online: 27 de Março de 2017; p.12.

<sup>130</sup>GOULART, Audemaro Taranto; Op. Cit.; p.13. / GLUSBERG, Jorge; *A Student Guide In Deconstruction*; Academy Editions; Great Britain: London; 1991; p.45.

<sup>131</sup>HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.119.

<sup>132</sup>GOULART, Audemaro Taranto; *Notas Sobre o Desconstrutivismo De Jacques Derrida*; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Brasil: Minas Gerais; Documento para obtenção de Pós-Graduação em Letras Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Católica de Minas Gerais; Acedido Online In: [http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado\\_doutorado/publicacoes/PUA\\_ARQ\\_ARQUI20121011175312.pdf](http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI20121011175312.pdf); Consultado Online: 27 de Março de 2017; p.13.

desta forma, a sua discriminação perante a tradição ocidental, proporcionando, deste modo, o centralismo do significado e à discriminação do significante.<sup>133</sup>

Segundo este prisma, Derrida proclama o seguinte: “A escrita, a carta, a inscrição sensível, sempre foi considerada pela tradição ocidental como sendo o corpo e a matéria externos ao espírito, à respiração, à fala e ao logos”.<sup>134</sup>

O filósofo Jacques Derrida procurou desconstruir o termo do fonocentrismo através da utilização do conceito da “*différance*”, conceito este que será analisado posteriormente.<sup>135</sup>

Segundo Roland Barthes “o que opõe a escrita à fala é que a primeira parece sempre simbólica, introvertida, ostensivamente voltada para o lado de uma vertente secreta da linguagem, enquanto a segunda não passa de uma duração de signos vazios, dos quais só o movimento é significativo. Toda a fala está nessa usura das palavras, nessa espuma levada sempre para mais longe, e só há fala quando a linguagem funciona claramente como uma voragem que só arrasta a ponta móvel das palavras; a escrita, pelo contrário, está sempre enraizada num além da linguagem, desenvolve-se como um germe e não como uma linha, manifesta uma ausência e uma ameaça de um segredo, é uma contracomunicação, intimidada. Portanto encontramos em qualquer escrita a ambiguidade de um objecto que é simultaneamente linguagem e coerção: há no fundo da escrita uma «circunstância» estranha à linguagem, há como que o olhar de uma intenção que já não é a da linguagem”.<sup>136</sup>

#### 2.4.4- Logocentrismo

O termo “logocentrismo”, foi concebido por Ludwig Klages<sup>137</sup>, nos anos vinte do século XX, e deriva da aglutinação da palavra “logos” com a palavra centro (“logos” + centro), correspondendo à predisposição vigente no pensamento ocidental em se dispor o “logos”, como sendo o ponto central de qualquer texto ou comunicação.<sup>138</sup>

A palavra “logos” acarreta, similarmente, a comparência de um tipo de domínio ou de um meio exterior que dá fidedignidade a diferentes pensamentos, expressividades e modelos,

---

<sup>133</sup>HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.119.

<sup>134</sup>HOTEIT, Aida; Op. Cit.; p.119.

<sup>135</sup>Idem; p.119.

<sup>136</sup>BARTHES, Roland; *O Grau Zero Da Escrita*; Signos 3; Edições 70, LDA; Portugal: Lisboa; 1997; pp.24-25.

<sup>137</sup>Ludwig Klages (1872-1956) - Foi um psicólogo, teórico no campo da investigação da caligrafia e filósofo alemão. AA.VV.; *Biografia e vida de Ludwig Klages*; Infobiografias.com; 6 de Agosto de 2010; Acedido Online In: <http://pt.infobiografias.com/biografia/23015/Ludwig--Klages.html>; Consultado Online: 30 de Maio de 2017.

<sup>138</sup>HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.118. / GOULART, Audemaro Taranto; *Notas Sobre o Desconstrutivismo De Jacques Derrida*; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Brasil: Minas Gerais; Documento para obtenção de Pós-Graduação em Letras Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Católica de Minas Gerais; Acedido Online In: [http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado\\_doutorado/publicacoes/PUA\\_ARQ\\_ARQUI20121011175312.pdf](http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI20121011175312.pdf); Consultado Online: 27 de Março de 2017; p.12. / GLUSBERG, Jorge; *A Student Guide In Deconstruction*; Academy Editions; Great Britain: London; 1991; p.48.

bem como através da metafísica proporciona a asseveração da verdade e a própria origem do ser, razão esta que se exprime como sendo um dos fundamentos do pensamento ocidental.<sup>139</sup>

O Logocentrismo é ainda evidenciado pela delimitação de uma hierarquia binária entre a fala e a escrita.<sup>140</sup>

A corrente filosófica da “desconstrução” determina a renúncia do Logocentrismo, tendo este ocorrido através de uma noção que a tradição ocidental subscreveu, antes mesmo da época de Platão e que se prolongou até ao período de Ferdinand de Saussure.<sup>141</sup>

Segundo Jacques Derrida, a escrita tem sido reprimida e inibida tradicionalmente desde Platão, tendo conduzido à ocorrência de significativas repercussões no interior da Filosofia. Desta forma, a escrita resultou num “gênero de metáfora” que advertiu o conceito de presença. Assim sendo, Derrida aplicou, com limitações, os conceitos freudianos ao “logocentrismo”, caracterizando-o como sendo uma estrutura de rejeição que elimina o “corpo” pertencente ao traço da escrita.<sup>142</sup>

Um das premissas defendidas pelo Logocentrismo que Derrida procura patentear é a concepção de que a escrita é de alguma forma externa à linguagem, pois esta corresponde a uma ameaça externa, que deve ser sempre equilibrada pela presença da fala.<sup>143</sup>

## 2.4.5- Oposições Binárias

As “oposições binárias” encontram-se arraigadas na tradição ocidental, segundo Jacques Derrida, e apresentam-se segundo uma organização onde o primeiro constituinte do par é destacado e privilegiado relativamente ao segundo.<sup>144</sup>

---

<sup>139</sup>HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.118. / GOULART, Audemaro Taranto; *Notas Sobre o Desconstrutivismo De Jacques Derrida*; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Brasil: Minas Gerais; Documento para obtenção de Pós-Graduação em Letras Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Católica de Minas Gerais; Acedido Online In: [http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado\\_doutorado/publicacoes/PUA\\_ARQ\\_ARQUI20121011175312.pdf](http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI20121011175312.pdf); Consultado Online: 27 de Março de 2017; p.12.

<sup>140</sup>NEWMAN, Saul; *Derrida's Deconstruction Of Authority*; Philosophy & Social Criticism; The Anarchist Library; Volume 27; Número 3; 2001; Acedido Online In: <https://theanarchistlibrary.org/library/saul-newman-derrida-s-deconstruction-of-authority.a4.pdf>; Consultado Online: 6 de Março de 2017; p.5.

<sup>141</sup>HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.118.

<sup>142</sup>DORFMAN, Beatriz Regina; *Arquitetura e representação: as Casas de papel, de Peter Eisenman e textos da desconstrução, de Jacques Derrida, anos 60 a 80*; Tese para obtenção do Grau de Doutor em Arquitectura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Brasil: Rio Grande do Sul; Outubro de 2009; p.115.

<sup>143</sup>NORRIS, Christopher; *Theory and Practice in Deconstruction*; 3ª Edição; Routledge; England: Abingdon; 2002; p.40.

<sup>144</sup>HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.119.

A razão/paixão, comparência/inexistência, eu/outro, discurso/redação, incorporado/afastado, homem/mulher e significante/significado, são alguns dos exemplares de oposições binárias que incorporam a tradição ocidental.<sup>145</sup>

A Filosofia da “Desconstrução” fomenta a exibição dessas dualidades binárias, bem como estimula a sua desconstrução, permitindo, deste modo, que não exista uma distinção de um dos constituintes sobre o outro, proporcionando assim a asseveração da realidade do hesitante problemático.<sup>146</sup>

## 2.4.6- Os Indecidíveis

Segundo Jacques Derrida, “os indecidíveis”, são integrados pelo termo da “*différance*”, pela disseminação, pelo “complemento” e pelo “traço”, e constituem uma “infra-estrutura” que se qualifica por ser integralmente imaginativa e não materialista.<sup>147</sup>

### 2.4.6.1- Complemento

O “complemento”, segundo o pensar de Jacques Derrida, pode ser estabelecido como sendo um constituinte extra que é incorporado a uma “estrutura”/sistema textual, patenteando uma relevância secundária para a mesma. Porém, Derrida ambicionava demonstrar e comprovar que não existe uma “estrutura” ou acontecimento autônomo, pois todas as “estruturas” requerem um complemento, evidenciando, deste modo, que o “papel” do mesmo não é simplesmente insignificante.<sup>148</sup>

A Filosofia ocidental tem pressuposto que a presença de uma determinada “estrutura” inclui um “centro”, também designado por “significação transcendental”, que se caracteriza como sendo uma entidade absoluta e auto-contida. Este “centro”, segundo Derrida, não pode ser averiguado, pois ao ser descoberta uma “estrutura” desse mesmo “centro”, tem que se investigar outro “centro” dessa mesma “estrutura”.<sup>149</sup>

Assim sendo, em concordância com esta relação, “centro”/“estrutura”, o “centro” pode ser transferido para uma periferia e vice-versa, sendo esse procedimento explicado pelo uso do vocábulo complemento, pois este ostenta como objetivo permutar e complementar.<sup>150</sup>

---

<sup>145</sup>HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.119.

<sup>146</sup>HOTEIT, Aida; Op. Cit.; p.119. / NESBITT, Kate; *Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995)*; Cosac Naify; Brasil: São Paulo; 2006; p.207.

<sup>147</sup>Idem; p.119.

<sup>148</sup>Idem; p.120. / GOULART, Audemaro Taranto; *Notas Sobre o Desconstrutivismo De Jacques Derrida*; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Brasil: Minas Gerais; Documento para obtenção de Pós-Graduação em Letras Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Católica de Minas Gerais; Acedido Online In: [http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado\\_doutorado/publicacoes/PUA\\_ARQ\\_ARQUI20121011175312.pdf](http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI20121011175312.pdf); Consultado Online: 27 de Março de 2017; p.17. / GLUSBERG, Jorge; *A Student Guide In Deconstruction*; Academy Editions; Great Britain: London; 1991; p.46.

<sup>149</sup>Idem; pp.118-119.

<sup>150</sup>Idem; pp.118-119. / GOULART, Audemaro Taranto; *Notas Sobre o Desconstrutivismo De Jacques Derrida*; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Brasil: Minas Gerais; Documento para obtenção de Pós-Graduação em Letras Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Católica de

Segundo a congruência da metafísica ocidental, o termo “complemento” está correlacionado com os conceitos de personalidade, identidade e presença.<sup>151</sup>

#### 2.4.6.2- Différance

O termo “*différance*”, criado pelo filósofo Jacques Derrida, surgiu da aglutinação da palavra francesa “*differ*”, que significa diferir, com a palavra diferença, que significa desigualdade (“*differ*” + diferença).<sup>152</sup>

A “*Différance*” patenteia uma proveniência e transformação do vocábulo francês “*différence*”, tendo sido escrita com um “a” ao invés de um “e”, pois segundo Derrida esta modificação de vogais é relevante para apresentar a incoerência da tradição fonocêntrica, bem como torna a escrita da palavra a única configuração possível de depreender o seu significado.<sup>153</sup>

Deste modo, ao desmoronar o Fonocentrismo Jacques Derrida detinha como objectivo asseverar a relevância da escrita, o “papel” que esta cumpre no clarificar do significado de uma palavra, bem como complementar a eficiência das palavras, escritas, na Filosofia. Além destes propósitos, Derrida tentou também evidenciar que o sentido de uma palavra é compreendido através da dissemelhança de dois significantes, que são distintos, mas que se interligam entre si, pois o significado destes é reconhecido através da intersecção, de inter-relações, com outros significantes.<sup>154</sup>

Segundo Jacques Derrida, o termo “*différance*” é ainda aplicado com o intuito de especificar o processo de transformação árduo pelo qual o indivíduo que escreve atravessa, pois este

---

Minas Gerais; Acedido Online In:  
[http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado\\_doutorado/publicacoes/PUA\\_ARQ\\_ARQUI20121011175312.pdf](http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI20121011175312.pdf); Consultado Online: 27 de Março de 2017; p.17.

<sup>151</sup>GOULART, Audemaro Taranto; *Notas Sobre o Desconstrutivismo De Jacques Derrida*; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Brasil: Minas Gerais; Documento para obtenção de Pós-Graduação em Letras Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Católica de Minas Gerais; Acedido Online In:  
[http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado\\_doutorado/publicacoes/PUA\\_ARQ\\_ARQUI20121011175312.pdf](http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI20121011175312.pdf); Consultado Online: 27 de Março de 2017; p.17.

<sup>152</sup>HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In:  
[https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.119. / *Desconstrucionismo*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$desconstrucionismo](https://www.infopedia.pt/$desconstrucionismo); Consultado Online: 3 de Junho de 2017. / GLUSBERG, Jorge; *A Student Guide In Deconstruction*; Academy Editions; Great Britain: London; 1991; p.51.

<sup>153</sup>GOULART, Audemaro Taranto; *Notas Sobre o Desconstrutivismo De Jacques Derrida*; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Brasil: Minas Gerais; Documento para obtenção de Pós-Graduação em Letras Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Católica de Minas Gerais; Acedido Online In:  
[http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado\\_doutorado/publicacoes/PUA\\_ARQ\\_ARQUI20121011175312.pdf](http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI20121011175312.pdf); Consultado Online: 27 de Março de 2017; p.18. / HOTEIT, Aida; Op. Cit.; p.120. / NEWMAN, Saul; *Derrida's Deconstruction Of Authority*; Philosophy & Social Criticism; The Anarchist Library; Volume 27; Número 3; 2001; Acedido Online In: <https://theanarchistlibrary.org/library/saul-newman-derrida-s-deconstruction-of-authority.a4.pdf>; Consultado Online: 6 de Março de 2017; p.10.

<sup>154</sup>Idem; p.120. / NEWMAN, Saul; Op. Cit.; p.11.

diferencia-se ao redigir os seus distintos textos, devido ao facto de metamorfosear os seus pensamentos em vocábulos.<sup>155</sup>

Segundo a “*Différance*”, o significado corresponde a uma fisionomia que liga um termo a outros termos, permitindo com que a linguagem se apresente como um encadeamento sem fim, na qual os discursos procuram consolidar um termo original ou final, termo este que jamais poderá ser compreendido.<sup>156</sup>

Em termos práticos, a aplicação do termo da “*différance*” corresponde à execução de um dos termos pertencentes à Hermenêutica: o de não “reprimir” os primeiros significados e os sentidos outorgados por um texto, mas sim em explorar os sentidos e os significados no decorrer da interpretação do mesmo.<sup>157</sup>

Jacques Derrida concebeu o termo da “*différance*” com base num duplo significado, sendo eles o de diferença ou o acto de diferir, com o propósito de qualificar o modo pelo qual o significado é concebido através de um “jogo” das diferenças entre as palavras. O conceito de diferir patenteia um grau de importância para a crítica literária, pois o significado de cada palavra num texto literário é protelado em cada leitura.<sup>158</sup>

Este termo demonstra ainda um fundamento de não-identidade, permitindo uma exequível significação, significação esta que reivindica o componente linguístico, proporcionando que este apenas detenha significado através das desigualdades que introduz, comparativamente a outras interpretações, bem como a integridade do seu sentido é concedida pela imprescindibilidade de se remeter para diversos “signos”.<sup>159</sup>

A “*Différance*” é um dos termos mais relevantes e mais questionáveis da Filosofia da “Desconstrução”, pois desempenha um importante papel no desconstruir dos temas husserlianos, devia ao facto de ter sido apresentado, pela primeira vez, com o objectivo de

---

<sup>155</sup>DORFMAN, Beatriz Regina; *Arquitectura e representação: as Casas de papel, de Peter Eisenman e textos da desconstrução, de Jacques Derrida, anos 60 a 80*; Tese para obtenção do Grau de Doutor em Arquitectura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Brasil: Rio Grande do Sul; Outubro de 2009; p.113.

<sup>156</sup>*Desconstrucionismo*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$desconstrucionismo](https://www.infopedia.pt/$desconstrucionismo); Consultado Online: 3 de Junho de 2017.

<sup>157</sup>FERNANDES, Gabriel Silva; *Desconstrutivismo E Arquitetura Pós-Moderna: Da crítica cultural dos anos sessenta ao espetáculo no século XX*; Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Pelotas; Universidade Federal de Pelotas; Brasil: Pelotas; 2013; p.68.

<sup>158</sup>AA.VV.; *Desconstrução*; Enciclopédia Britânica; Acedido Online In: <https://www.britannica.com/topic/deconstruction>; Consultado Online: 28 de Maio de 2017. / NEWMAN, Saul; *Derrida's Deconstruction Of Authority*; Philosophy & Social Criticism; The Anarchist Library; Volume 27; Número 3; 2001; Acedido Online In: <https://theanarchistlibrary.org/library/saul-newman-derrida-s-deconstruction-of-authority.a4.pdf>; Consultado Online: 6 de Março de 2017; p.11. / HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.119. / NORRIS, Christopher; *Theory and Practice in Deconstruction*; 3ª Edição; Routledge; England: Abingdon; 2002; p.31. / NESBITT, Kate; *Uma nova agenda para a arquitectura: antologia teórica (1965-1995)*; Cosac Naify; Brasil: São Paulo; 2006; p.202.

<sup>159</sup>*Desconstrucionismo*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$desconstrucionismo](https://www.infopedia.pt/$desconstrucionismo); Consultado Online: 3 de Junho de 2017.

retratar e pormenorizar os princípios da significação não intencionada, princípios estes que constituíam o domínio do sentido significativo além da conquista da consciência imediata.<sup>160</sup>

#### 2.4.6.3- Disseminação

O termo “disseminação” provém do verbo “disseminar”, do latim “*dissemināre*”, e expressa a intenção de difundir, propagar, dar a conhecer, derramar, bem como de vulgarizar.<sup>161</sup>

Assim sendo, a “disseminação” tem como intuito mencionar que o significado de um determinado texto se encontra no transcorrer do mesmo, bem como também se refere ao fracionamento do seu próprio significado, levando a que exista uma propagação de conformação incontável.<sup>162</sup>

Segundo Jacques Derrida, o termo da “disseminação” está profundamente associado aos textos literários, pois estes apresentam-se ininterruptamente disseminados e subdivididos.<sup>163</sup>

#### 2.4.6.4- Iterabilidade

O conceito da “iterabilidade” apresenta-se como sendo um método de representação que deve ser concretizado por intermédio de dissemelhantes conjunturas. Deste modo, segundo a asseveração “*iterability alters*”, proferida por Jacques Derrida, a leitura de um determinado texto, através de uma vigorosa circunstância, leva a que exista uma elaboração de um conjunto de novas interpretações, podendo estas serem idênticas ou até mesmo diferenciadas da significação original.<sup>164</sup>

A importância da “iterabilidade” deriva da sua mais directa conexão com o conceito da “*différance*”, pois ambos os conceitos encontram-se relacionados pela ideia de causalidade. Assim sendo, o conceito da “*différance*” causa um certo grau de “iterabilidade”, que, por sua vez, concebe repetidamente a “*différance*” e assim sucessivamente.<sup>165</sup>

#### 2.4.6.5- Traço

O “traço” corresponde ao último conceito que integra a Filosofia da “Desconstrução”, sendo caracterizado por determinar a “estrutura” daquilo que subsiste como hipótese de subsistência, pois este procede a existência e recusa a “presença” de uma origem.<sup>166</sup>

Segundo a Filosofia da “Desconstrução”, o conceito de “traço” encontra-se relacionado com o conceito de “presença”, pois esta “presença” circunda um vestígio da sua inexistência que o

---

<sup>160</sup>HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.119. / NORRIS, Christopher; *Theory and Practice in Deconstruction*; 3ª Edição; Routledge; England: Abingdon; 2002; p.45.

<sup>161</sup>HOTEIT, Aida; Op. Cit.; p.120. / *Disseminar*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/disseminar>; Consultado Online: 3 de Junho de 2017.

<sup>162</sup>Idem; p.120.

<sup>163</sup>Idem; p.120.

<sup>164</sup>Idem; p.120.

<sup>165</sup>Idem; p.120.

<sup>166</sup>Idem; p.120.

conceito de “traço” abrange. Assim sendo, segundo Derrida, o “traço” corresponde a um vestígio de ausência de uma “presença”, ou seja, um presente sem estar presente.<sup>167</sup>

O conceito de “traço” não apresenta uma origem imprescindível, pois esta origem corresponde a um assunto de traços, devido ao facto de alguns destes possibilitarem a característica de “presença”, bem como outros encontram-se numa condição de dissimulação e de procrastinação.<sup>168</sup>

## 2.5- Desconstrução na Filosofia e na Literatura - Relações

A corrente da Desconstrução corresponde a uma “técnica” que desenvolve incomensuráveis questionamentos à Filosofia e à Literatura, através da contestação à simples “estrutura”, de instauração, das anteriores normas intelectuais, linguísticas e literárias.<sup>169</sup>

A Desconstrução contrapõe a corrente teórica do Estruturalismo, pois o Estruturalismo apresenta a imprescindibilidade da existência de uma “estrutura” primordial, que integre os diferentes textos, enquanto a Desconstrução conjectura sobre a presença de um conjunto de “estruturas” que integram e organizam um determinado texto.<sup>170</sup>

Jacques Derrida elegeu o termo “desconstrução” como sendo uma possibilidade inerente ao conceito de “destruição”, apresentado por Martin Heidegger, que demonstra o método que é empregue na “estrutura” dos diferentes conceitos, que pertencem à metafísica ocidental.<sup>171</sup>

A Desconstrução, segundo Jacques Derrida, renúncia a todos os conceitos unitários e incomensuráveis e tudo o que se encontre relacionado com o “logos”, pois detém como objectivo interpelar esses mesmos conceitos, com vista a encontrar as asseverações metafísicas que “ameaçam” os distintos textos.<sup>172</sup>

Derrida apresenta a Desconstrução como sendo um método ou uma estratégia na literatura, que desconstrói o que estava presente, atribuindo-lhe um carácter de inexistência, bem como transfere o que se encontrava ausente para o presente. Assim sendo, a Desconstrução interpela os textos literários que são fundamentados na opinião de que são dissemelhantes e que apresentam motivos de desconstrução.<sup>173</sup>

Assim sendo, segundo Derrida, a Desconstrução deve assinalar as “estruturas” e as oposições binárias que disseminam um determinado texto, identificando as tensões e os paradoxos que o estabelecem e que o podem encaminhar à sua auto-desconstrução, pois só deste modo, é

---

<sup>167</sup>HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.120.

<sup>168</sup>HOTEIT, Aida; Op. Cit.; p.121.

<sup>169</sup>Idem; p.121.

<sup>170</sup>Ibidem; p.121.

<sup>171</sup>Ibidem; p.121.

<sup>172</sup>Ibidem; p.121.

<sup>173</sup>Ibidem; p.121.

que o texto fica acessível a distintas leituras e interpretações, outorgando um total domínio ao leitor e não ao escritor.<sup>174</sup>

---

<sup>174</sup>HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.121.

## Capítulo 3

### 3- Desconstrutivismo na Arquitectura

#### 3.1- Da Filosofia à Arquitectura

A Arquitectura, neste contexto, pode ser caracterizada como sendo uma representação estrutural do pensamento filosófico, bem como exterioriza e reproduz distintas configurações de pensamento. Assim sendo, a conformidade entre a Arquitectura e a Filosofia não se encontra só evidente nos textos do filósofo Jacques Derrida, como também é inteligível na cooperação de Derrida com arquitectos, como foi o caso de Peter Eisenman<sup>175</sup> e de Bernard Tschumi<sup>176, 177</sup>.

O facto de Peter Eisenman, além de arquitecto ser também teórico, fez com que o próprio contribuisse para o esclarecimento e exposição dos conceitos da Filosofia da “Desconstrução”, levando a que existisse uma interpretação mais simplificada dos mesmos, proporcionando assim uma melhor transferência destes para o mundo da Arquitectura.<sup>178</sup>

Relativamente ao pensamento arquitectónico, Jacques Derrida profere o seguinte: “*Não pretendo sugerir com isso que a arquitectura seja uma técnica apartada do pensamento e, por esta razão, talvez apropriada a representá-lo no espaço, constituindo quase uma materialização; antes procuro expor o problema da arquitetura como uma possibilidade do próprio pensamento, que não pode ser reduzida à categoria de representação do pensamento*”.<sup>179</sup>

Assim sendo, para Jacques Derrida, a passagem da Filosofia da Desconstrução para o campo da Arquitectura “*(...) não é apenas - como seu nome parece indicar - técnica de uma construção pelo avesso, pois é capaz de conceber, por si mesma, a ideia de construção. Poder-se-ia dizer que não há nada mais arquitetônico e, ao mesmo tempo, nada menos arquitetônico que a desconstrução. O pensamento arquitetônico só pode ser desconstrutivo*”.

---

<sup>175</sup>Peter Eisenman (1932-...) - É um arquitecto americano. Eisenman realizou o seu percurso académico nas universidades de Cornell e Colombia, bem como na universidade de Cambridge. *Peter Eisenman*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$peter-eisenman](https://www.infopedia.pt/$peter-eisenman); Consultado Online: 21 de Abril de 2017.

<sup>176</sup>Bernard Tschumi (1944-...) - É um arquitecto, escritor e professor suíço. Estudou arquitectura, em Zurique, na Eidgenössische Technische Hochschule, até 1969. *Bernard Tschumi*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$bernard-tschumi](https://www.infopedia.pt/$bernard-tschumi); Consultado Online: 19 de Abril de 2017.

<sup>177</sup>HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.121.

<sup>178</sup>HOTEIT, Aida; Op. Cit.; p.121.

<sup>179</sup>NESBITT, Kate; *Uma nova agenda para a arquitectura: antologia teórica (1965-1995)*; Cosac Naify; Brasil: São Paulo; 2006; p.166.

neste sentido: como tentativa de visualizar o que estabelece a autoridade da concatenação arquitetônica na filosofia”.<sup>180</sup>

## 3.2- Influências

### 3.2.1- Arte Contemporânea

A Arte Contemporânea, influenciada pelas ocorrências sociais da época, despontou na segunda metade do século XX, após a Segunda Guerra Mundial, tendo surgido como uma resposta à interrupção da Arte Moderna e é constituída por um conjunto de diversos movimentos e estilos artísticos.<sup>181</sup>

Segundo a revista “Obvious” a Arte Contemporânea “foi um período de inovação. Os artistas tinham, agora, a liberdade de criação, a liberdade individual com milhares de materiais em mão. Foi uma época em que a arte foi absolutamente explorada em todos os sentidos. Mas há algo que define, sobretudo, a arte contemporânea. Ela não é somente sobre o visual, sobre o concreto, ela é principalmente sobre o conceito, a ideia, a consciência e a atitude.”<sup>182</sup>

A Arte Contemporânea caracteriza-se pelo experimento de novas técnicas, levando ao surgimento de novos meios de expressão, hábitos artísticos e conceitos, autonomia de representação por parte do artista, bem como possibilitou aos mesmos expressar, nos seus trabalhos, as suas asseverações sobre factos sociais, religiosos e políticos.<sup>183</sup>



Figura 9 - Retrato de Marilyn Monroe, em fundo dourado, de Andy Warhol, 1962.



Figura 10 - Latas de “Campbell’s Soup”, de Andy Warhol, 1962.

<sup>180</sup>NESBITT, Kate; *Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995)*; Cosac Naify; Brasil: São Paulo; 2006; p.168.

<sup>181</sup>AA.VV.; *O Que É Arte Contemporânea?*; In Obvious Magazine; Artes e Ideias; 2003; Acedido Online In: [http://obviousmag.org/archives/2014/02/o\\_que\\_e\\_arte\\_contemporanea.html](http://obviousmag.org/archives/2014/02/o_que_e_arte_contemporanea.html); Consultado Online: 24 de Agosto de 2017.

<sup>182</sup>AA.VV.; *O Que É Arte Contemporânea?*; Op. Cit.

<sup>183</sup>Idem.

### 3.2.2- Construtivismo Russo

O Construtivismo Russo surgiu através de Vladimir Tatlin<sup>184</sup>, na Rússia, em 1913, sendo interpretado como uma vanguarda estético-política que associava o platonismo Socialista à Pintura e à Arquitectura.<sup>185</sup>

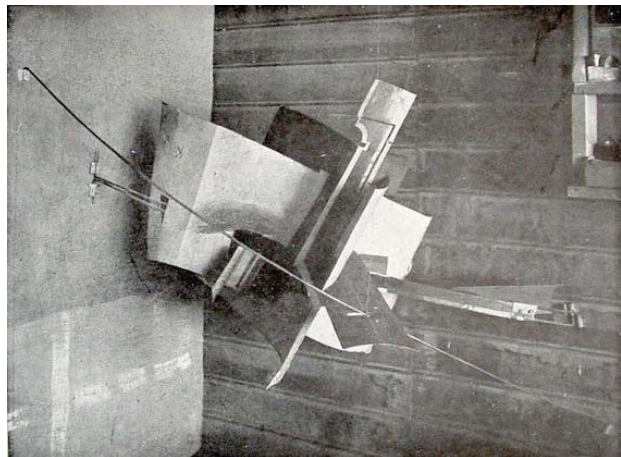
Este movimento vanguardista afirmou-se na sociedade no decorrer da década dez e da década vinte, do século XX, tendo-se consolidado, definitivamente, em 1923, no Programa do Grupo Construtivismo.<sup>186</sup>

O Construtivismo Russo, numa segunda fase, desenvolve-se no sentido do produtivismo, através da conciliação da predisposição materialista com o conceito da intelectualização. Assim sendo, esta vanguarda russa simboliza uma advertência à tradição, devido ao facto de quebrar os cânones clássicos da composição, cânones estes que são caracterizados por um conjunto de relações harmoniosas e hierárquicas entre as diversas formas, produzindo um todo consolidado, tendo as mesmas, a partir deste momento, sido empregues na produção de composições “impuras, deformadas e geométricas.”<sup>187</sup>

O ano 1920, foi “marcado” como um dos mais importantes e significativos deste movimento vanguardista.<sup>188</sup>



**Figura 11** - Pintura Suprematista, de Kasimir Malevich, 1915-1916.



**Figura 12** - Contra-relevo de Canto, de Vladimir Tatlin, 1914-1915.

Relativamente à Arquitectura, o movimento Construtivista Russo pretendia empregar nos seus projectos formas “puras”, cores primárias e que estes manifestassem os propósitos da

<sup>184</sup>Vladimir Tatlin (1885-1953) - Foi um arquitecto, escultor e pintor soviético. *Vladimir Tatlin*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$vladimir-tatlin](https://www.infopedia.pt/$vladimir-tatlin); Consultado Online: 19 de Junho de 2017.

<sup>185</sup>SILVA, Jorge Henrique Pais Da; CALADO, Margarida; *Dicionário De Termos De Arte E Arquitectura*; 1ª Edição; Volume 7; Editorial Presença; Lisboa: Barcarena; Março de 2005; pág. 107. / AA.VV.; *Construtivismo Russo*; 16 de Outubro de 2010. In *Arquitetando Teoria*; Acedido Online In: <http://arquitetandoteoria.blogspot.pt/2010/10/construtivismo-russo-proun-de-pro.html>; Consultado Online: 19 de Junho de 2017.

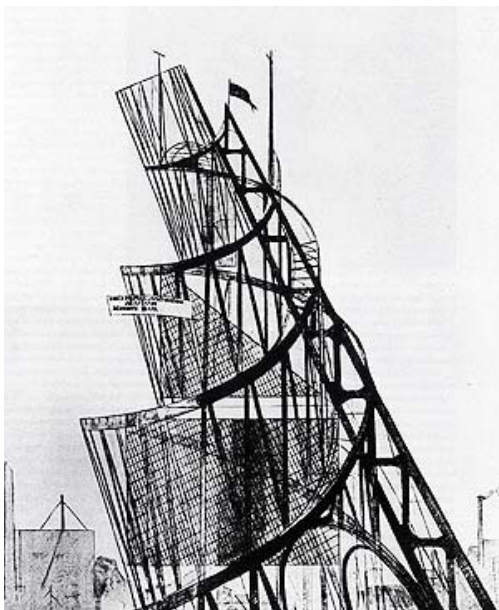
<sup>186</sup>*Construtivismo*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$construtivismo](https://www.infopedia.pt/$construtivismo); Consultado Online: 19 de Junho de 2017.

<sup>187</sup>JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.11. / *Construtivismo*; Op. Cit.

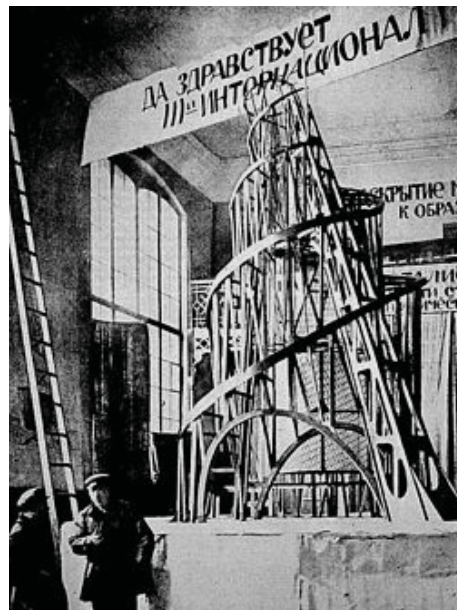
<sup>188</sup>JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; Op. Cit.; p.11.

moderna sociedade socialista, evidenciando, desta forma, a dedicação revolucionária das massas operárias. Assim sendo, os arquitectos construtivistas iniciam os seus projectos com base na interpretação de máquinas, da constituição e complexidade das formas, da confluência dos diversos planos, áreas e volumes, da harmonia das cores e das linhas, bem como da aplicação de novos materiais, tais como o betão, o vidro e o aço, materiais estes que permitem a criação de novos ritmos e conformidades nos edifícios.<sup>189</sup>

Relativamente aos projectos, construídos e não construídos, que pertencem ao movimento Construtivista, o que mais se destaca pela sua fisionomia, conceito e estrutura é o Monumento à III Internacional, também designado como Torre de Tatlin, projecto este que foi desenvolvido pelo arquitecto Vladimir Tatlin, entre 1919 e 1920.<sup>190</sup>



**Figura 13** - Projecto do "Monumento à III Internacional", de Vladimir Tatlin.



**Figura 14** - Maquete do Projecto do "Monumento à III Internacional".

O projecto do Monumento à III Internacional corresponde a uma armação metálica de configuração espiral, que engloba um cone, um cubo e um cilindro, ambos em vidro e rotativos, apresenta uma altura de 395 m e o seu conceito foi desenvolvido a partir de uma sinopse orgânica dos fundamentos arquitetónicos, pictóricos e escultóricos.<sup>191</sup>

Conforme as ideias anteriormente referidas, o projecto deste monumento é concebido através de três imponentes elementos em ferro, elementos estes que são edificados consoante uma complexa estrutura de apoios verticais e espirais, que se dispõem uns por cima dos outros e expõem configurações dissemelhantes.<sup>192</sup>

<sup>189</sup>AA.VV.; *Construtivismo Russo*; 16 de Outubro de 2010. In *Arquitetando Teoria*; Acedido Online In: <http://arquitetandoteoria.blogspot.pt/2010/10/construtivismo-russo-proun-de-pro.html>; Consultado Online: 19 de Junho de 2017.

<sup>190</sup>AA.VV.; *Construtivismo Russo*; Op. Cit.

<sup>191</sup>KURZ, Juan Alberto; *El Monumento A La III Internacional De Vladimir Tatlin*; Acedido Online In: <http://www.uv.es/dep230/revista/PDF362.pdf>; Consultado Online: 6 de Março de 2017; p.65.

<sup>192</sup>KURZ, Juan Alberto; Op. Cit.; p.65.

Relativamente aos três elementos em vidro que constituem este projecto, estes proporcionam diferentes tipos de funcionalidades. Assim sendo, o cubo destina-se às actividades legislativas, o cone aos serviços executivos e, por último, o cilindro é destinado a um centro de comunicação.<sup>193</sup>

As espirais metálicas do Monumento à III Internacional aparentam ser inclinadas, mas na realidade confluem verticalmente acima do eixo central, constituem uma dupla espiral e a sua fisionomia não é cilíndrica, mas sim cónica.<sup>194</sup>

Assim, apesar de o movimento Construtivista Russo se ter tornado uma “particularidade” ao longo dos primeiros anos da Revolução Soviética, esta corrente dispersou-se quando a administração política, que o providenciava ideologicamente, perdeu o fascínio pela arte vanguardista e experimental. Este movimento vanguardista é ainda representado pela sua propagação além-fronteiras, tendo-se disseminado, ao longo dos anos vinte e trinta, a outros países da Europa, destacando-se a Alemanha e a Holanda.<sup>195</sup>



**Figura 15** - Projecto Experimental de uma Habitação, de Vladimir Krinskii, 1920.



**Figura 16** - Clube dos Trabalhadores Rusakov, de Konstantin Melnikov, Moscovo, 1928.

### 3.2.3- Cubismo

O Cubismo corresponde a um movimento artístico, desenvolvido no início do século XX, por Pablo Picasso<sup>196</sup> e Georges Bracque<sup>197</sup>.

<sup>193</sup>KURZ, Juan Alberto; *El Monumento A La III Internacional De Vladimir Tatlin*; Acedido Online In: <http://www.uv.es/dep230/revista/PDF362.pdf>; Consultado Online: 6 de Março de 2017; p.65.

<sup>194</sup>KURZ, Juan Alberto; Op. Cit.; p.65.

<sup>195</sup>*Construtivismo*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$construtivismo](https://www.infopedia.pt/$construtivismo); Consultado Online: 19 de Junho de 2017. / AA.VV.; *Construtivismo Russo*; 16 de Outubro de 2010. In *Arquitetando Teoria*; Acedido Online In: <http://arquitetandoteoria.blogspot.pt/2010/10/construtivismo-russo-proun-de-pro.html>; Consultado Online: 19 de Junho de 2017.

<sup>196</sup>Pablo Picasso (1881-1973) - Foi um pintor, ceramista e escultor espanhol. *Pablo Picasso*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$pablo-picasso](https://www.infopedia.pt/$pablo-picasso); Consultado Online: 8 de Julho de 2017.

<sup>197</sup>Georges Bracque (1882-1963) - Foi um pintor e escultor francês. *Georges Bracque*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$georges-bracque](https://www.infopedia.pt/$georges-bracque); Consultado Online: 8 de Julho de 2017.

<sup>198</sup>*Cubismo*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$cubismo](https://www.infopedia.pt/$cubismo); Consultado Online: 3 de Maio de 2017. / SILVA, Jorge Henrique Pais Da; CALADO, Margarida; *Dicionário De Termos*

Este movimento artístico caracteriza-se pela interrupção da configuração tradicional da representação fictícia do objecto no espaço, existente na arte desde o período renascentista.<sup>199</sup>

O Cubismo é circunscrito segundo três fases, sendo a primeira denominada por Cubismo Cézanniano, 1907-1909, a segunda por Cubismo Analítico, 1909-1912, e a última por Cubismo Sintético, 1913-1914.<sup>200</sup>

### 3.2.3.1- Cubismo Analítico

O Cubismo Analítico, 1909-1912, correspondendo à segunda fase do Cubismo e caracteriza-se pela reprodução, através da decomposição e sobreposição do objecto tridimensional, pelo estudo da realidade e por uma decomposição, em planos, dos diferenciados volumes de um determinado objecto. Este movimento é ainda representado pelo predomínio dos ângulos e das linhas rectas e por uma luz não real, provindo esta de diferentes posições e orientações.<sup>201</sup>



Figura 17 - Quadro “Der Hafen”, de Georges Braque, 1909.

---

*De Arte E Architectura*; 1ª Edição; Volume 7; Editorial Presença; Lisboa: Barcarena; Março de 2005; p.119.

<sup>199</sup>Cubismo; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in <https://www.infopedia.pt/%C3%BAcubismo>; Consultado Online: 3 de Maio de 2017.

<sup>200</sup>Cubismo; Op. Cit.

<sup>201</sup>Idem. / SILVA, Jorge Henrique Pais Da; CALADO, Margarida; *Dicionário De Termos De Arte E Architectura*; 1ª Edição; Volume 7; Editorial Presença; Lisboa: Barcarena; Março de 2005; p.119. / FARINA, Natalia; NEGRO, Federico; *Vanguardias artísticas: Cubismo*; Acedido Online In: <https://aulico.files.wordpress.com/2008/05/cubismo-2.pdf>; Acedido Online: 20 de Junho de 2017.

Este movimento artístico simplificou as cores para uma paleta mais monocromática de castanhos, cinzentos, beges, azuis e verdes, permitindo, deste modo, a combinação da tridimensionalidade do mundo real, com a bidimensionalidade da obra artística.<sup>202</sup>

A influência do Cubismo Analítico, na Arquitectura Desconstrutivista, advém da observação e da análise de configurações e de conteúdos, segundo diferentes prespectivas. Assim sendo, os distintos lugares arquitectónicos apresentam-se e caracterizam-se segundo uma simultaneidade de espaços desincorporados.<sup>203</sup>

### 3.2.3.2- Cubismo Sintético

O Cubismo Sintético, 1913-1914, corresponde à terceira fase do movimento cubista e caracteriza-se pela atribuição de uma maior ênfase à cor dos objectos, permite uma melhor leitura e as superfícies que surgiam fragmentadas, passaram a ser representadas segundo uma configuração mais ampla e ornamental.<sup>204</sup>



Figura 18 - Quadro “Os Três Músicos”, de Pablo Picasso, concluído em 1921.

<sup>202</sup>FARINA, Natalia; NEGRO, Federico; *Vanguardias artísticas: Cubismo*; Acedido Online In: <https://aulico.files.wordpress.com/2008/05/cubismo-2.pdf>; Acedido Online: 20 de Junho de 2017. / ROZA, Sílvia Aline R. De Rodrigues; *Cubismo*; In L’Arche Arquitectura & Design; História da Arte; A Arte Moderna; Acedido Online In: <http://historia-e-estilo-do-mobiliario6.webnode.com/historia-da-arte/a-arte-moderna2/cubismo/>; Consultado Online: 20 de Junho de 2017.

<sup>203</sup>ALENCAR, Aurélia Tâmisia Silvestre de; *Peter Eisenman e o Desconstrutivismo*; V Encontro De História Da Arte - IFCH/UNICAMP; 2009; Acedido Online In: <http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2009/DE%20ALENCAR,%20Aurelia%20Tamisa%20Silvestre%20-%20VEHA.pdf>; Consultado Online: 2 de Março de 2017; p.113.

<sup>204</sup>SILVA, Jorge Henrique Pais Da; CALADO, Margarida; *Dicionário De Termos De Arte E Arquitectura*; 1ª Edição; Volume 7; Editorial Presença; Lisboa: Barcarena; Março de 2005; p.119. / FARINA, Natalia; NEGRO, Federico; *Vanguardias artísticas: Cubismo*; Acedido Online In: <https://aulico.files.wordpress.com/2008/05/cubismo-2.pdf>; Acedido Online: 20 de Junho de 2017.

Este movimento introduziu, nas suas obras, novos materiais não pictóricos, através do método da colagem, tais como palavras, números, fragmentos de vidro, tecidos, areia, madeira, metais e até mesmo objectos completos, com a finalidade de conceber novos efeitos plásticos, transcender as fronteiras das sensações visuais e promover vigorosas sensações tácteis.<sup>205</sup>

Relativamente à Arquitectura Desconstrutivista, o Cubismo Sintético não teve um papel tão pragmático como o Cubismo Analítico.<sup>206</sup>

### 3.2.4- Expressionismo

O Expressionismo é um movimento artístico que surgiu em 1904, na Alemanha, e perdurou até 1914. Este movimento emergiu através de um grupo de pintores, destacando-se Ernst Ludwig Kircher<sup>207</sup>, Karl Schimdt-Rottluff<sup>208</sup> e Emil Nolde<sup>209</sup>, que pretendiam conceber uma pintura de carácter mais dramático, tormentosa e que irradiasse sensações sombrias.<sup>210</sup>

O termo “expressionismo” foi ainda empregue na crítica da Arte e na História, com o intuito de definir e representar o uso da disformidade e do excesso de efeitos emocionais, nas mais dissemelhantes obras artísticas.<sup>211</sup>

O Expressionismo subdivide-se ainda no Expressionismo Abstracto, tendo este último “florescido” a partir dos anos quarenta, do século XX, em Nova Iorque, tendo sido influenciado pelo Surrealismo<sup>212</sup> e pelas ideias espaciais do Cubismo.<sup>213</sup>

A Arquitectura Expressionista caracteriza-se pela utilização de novos materiais, o vidro, o aço e o betão, pela deformação, pela utilização do figurativismo e do simbolismo referentes à natureza, como é o caso do “antropomorfismo”, edifícios com fisionomias humanas, e o

---

<sup>205</sup>ROZA, Sílvia Aline R. De Rodrigues; *Cubismo*; In L’Arche Arquitectura & Design; História da Arte; A Arte Moderna; Acedido Online In: <http://historia-e-estilo-do-mobiliario6.webnode.com/historia-da-arte/a-arte-moderna2/cubismo/>; Consultado Online: 20 de Junho de 2017. / FARINA, Natalia; NEGRO, Federico; *Vanguardias artísticas: Cubismo*; Acedido Online In: <https://aulico.files.wordpress.com/2008/05/cubismo-2.pdf>; Acedido Online: 20 de Junho de 2017.

<sup>206</sup>ALENCAR, Aurélia Tâmisia Silvestre de; *Peter Eisenman e o Desconstrutivismo*; V Encontro De História Da Arte - IFCH/UNICAMP; 2009; Acedido Online In: <http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2009/DE%20ALENCAR,%20Aurelia%20Tamisa%20Silvestre%20-%20VEHA.pdf>; Consultado Online: 2 de Março de 2017; p.113.

<sup>207</sup>Ernst Ludwig Kirchner (1880-1938) - Foi um arquitecto e pintor alemão. *Ernst Ludwig Kirchner*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in <https://www.infopedia.pt/%C3%A9rnst-ludwig-kirchner>; Consultado Online: 8 de Julho de 2017.

<sup>208</sup>Karl Schmidt-Rottluff (1884-1976) - Foi um arquitecto e pintor alemão. AA.VV.; *Karl Schmidt-Rottluff*; Enciclopédia Britânica; Acedido Online In: <https://www.britannica.com/biography/Karl-Schmidt-Rottluff>; Consultado Online: 8 de Julho de 2017.

<sup>209</sup>Emil Nolde (1867-1956) - Foi um pintor alemão. AA.VV.; *Emil Nolde*; Enciclopédia Britânica; Acedido Online In: <https://www.britannica.com/biography/Emil-Nolde>; Consultado Online: 8 de Julho de 2017.

<sup>210</sup>BONILHA, Caroline; *Expressionismo*; Colégio Gonzaga; Brasil: Pelotas; 2011; Acedido Online In: [http://www.gonzaga.com.br/files/pub/130891556647035\\_Expressionismo.pdf](http://www.gonzaga.com.br/files/pub/130891556647035_Expressionismo.pdf); Consultado Online: 8 de Julho de 2017; p.2.

<sup>211</sup>SILVA, Jorge Henrique Pais Da; CALADO, Margarida; *Dicionário De Termos De Arte E Arquitectura*; 1ª Edição; Volume 7; Editorial Presença; Lisboa: Barcarena; Março de 2005; p.159.

<sup>212</sup>Surrealismo - Corresponde a um movimento da filosofia e da arte, que surgiu na Europa, nos anos vinte e trinta, do século XX. SILVA, Jorge Henrique Pais Da; CALADO, Margarida; Op. Cit.; p.340.

<sup>213</sup>Idem; p.159.

“zoomorfismo”, edifícios com formatos de animais, é especulativa, emprega um experimento formal, é proeminente e patenteia uma desagregação dos princípios clássicos.<sup>214</sup>



**Figura 19** - Pavilhão de Vidro, de Bruno Taut, 1914.



**Figura 20** - “Goetheannun”, de Rudolf Steiner, 1924-1928.

### 3.2.5- Minimalismo

O Minimalismo surge como um movimento de Arte abstracta, que manifestou-se nos anos sessenta e se desenvolveu ao longo dos anos setenta, do século XX, principalmente nos USA, através de actividades e obras realizadas por Donald Judd<sup>215</sup>, Robert Morris<sup>216</sup>, Carl Andre<sup>217</sup>, Dan Flavin<sup>218</sup>, Sol LeWitt<sup>219</sup> e Frank Stella<sup>220, 221</sup>.

<sup>214</sup>COLIN, Silvío; *Arquitectura Expressionista*; 29 de Maio de 2010; In Blog no WordPress.com.; Coisas de Arquitectura; Acedido Online In: <https://coisasdaarquitectura.wordpress.com/2010/05/29/arquitectura-expressionista/>; Consultado Online: 8 de Julho de 2017.

<sup>215</sup>Donald Judd (1928-1994) - Foi um pintor norte-americano. *Donald Judd*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$donald-judd](https://www.infopedia.pt/$donald-judd); Consultado Online: 24 de Agosto de 2017.

<sup>216</sup>Robert Morris (1931-...) - É um artista e escultor norte-americano. *Minimalismo*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in <https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/93984>; Consultado Online: 24 de Agosto de 2017.

<sup>217</sup>Carl Andre (1935-...) - É um artista plástico norte-americano. *Minimalismo*; In Infopédia; Op. Cit.; Consultado Online: 24 de Agosto de 2017.

<sup>218</sup>Dan Flavin (1933-1996) - Foi um artista minimalista norte-americano. *Minimalismo*; In Infopédia; Idem; Consultado Online: 24 de Agosto de 2017.

<sup>219</sup>Sol LeWitt (1928-2007) - Foi um artista norte-americano da arte minimalista. NADAIS, Inês; *Sol LeWitt (1928-2007) A cabeça dele era uma máquina de fazer arte*; In Jornal Público; 10 de Abril de 2017; Acedido Online In: <https://www.publico.pt/mundo/jornal/sol-lewitt-19282007-a-cabeca-dele-era-uma-maquina-de-fazer-arte-210360>; Consultado Online: 24 de Agosto de 2017.

<sup>220</sup>Frank Stella (1936-...) - É um artista contemporâneo norte-americano. *Minimalismo*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in <https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/93984>; Consultado Online: 24 de Agosto de 2017.

<sup>221</sup>SILVA, Jorge Henrique Pais Da; CALADO, Margarida; *Dicionário De Termos De Arte E Arquitectura*; 1ª Edição; Volume 7; Editorial Presença; Lisboa: Barcarena; Março de 2005; p.239. / BONILHHA, Caroline; *Minimalismo - Artistas e Obras*; Colégio Gonzaga; Brasil: Pelotas; 2011; Acedido Online In: [http://www.gonzaga.com.br/files/pub/131237304373020\\_Minimalismo-Artistas.pdf](http://www.gonzaga.com.br/files/pub/131237304373020_Minimalismo-Artistas.pdf); Consultado Online: 8 de Julho de 2017. / MARRUCCHI, Giulia; BELCARI, Riccardo; *Século XX: Das Vanguardas À Arte Global in A Grande História da Arte*; Volume 15; E-ducation.it S.p.A; Itália: Florença; 2006; p.343.

As “raízes” deste movimento artístico “(...) encontram-se em experiências como a do Construtivismo Russo, e as de De Stijl, Albers e Brancusi, até à dos abstractivistas geométricos”.<sup>222</sup>

O Minimalismo apresenta-se como uma contraposição ao objetivismo significativo do “Action Painting”<sup>223</sup>, americano, e do Informalismo<sup>224</sup>, europeu.<sup>225</sup>

Este movimento é caracterizado pela simplicidade da forma, por uma intencional privação de conteúdo significativo, uso de materiais planos, muita das vezes industriais, formas geométricas descomplicadas e pelo emprego das características mais naturais da cor.<sup>226</sup>

A Arquitectura Minimalista detinha como objectivo principal “(...) oferecer uma experiência renovada do silêncio e permitir a redescoberta do valor sagrado de um gesto elementar, como o de colocar um objecto no espaço”.<sup>227</sup>

Relativamente às características da Arquitectura Minimalista, esta caracteriza-se pela aplicação de volumetrias básicas, paralelepípedos e cubos, fisionomias contínuas, utilização de materiais, para a edificação, como o betão armado e o aço, bem como a utilização de alumínio, “playwood”, tubos com néon e acrílico, para a construção de acessórios.<sup>228</sup>



Figura 21 - Casa Redonda, de Mario Botta, 1980-1982.



Figura 22 - “Fine Arts Garden”, de Tadao Ando, 1994.

<sup>222</sup>MARRUCCHI, Giulia; BELCARI, Riccardo; *Século XX: Das Vanguardas À Arte Global* in *A Grande História da Arte*; Volume 15; E-ducation.it S.p.A; Itália: Florença; 2006; p.150.

<sup>223</sup>Action Painting - “Pintura de uma tela de forma impulsiva e gestual, lançando a tinta e deixando escorrer, assumindo que o inconsciente do artista produzirá uma obra de arte. O termo foi criado pelo crítico Harold Rosenberg em 1952, (...)”. SILVA, Jorge Henrique Pais Da; CALADO, Margarida; *Dicionário De Termos De Arte E Arquitectura*; 1ª Edição; Volume 7; Editorial Presença; Lisboa: Barcarena; Março de 2005; p.15.

<sup>224</sup>Informalismo - “Termo criado pelo crítico francês Michel Tapié na obra *Um art autre* (1952) para descrever um tipo de pintura abstracta dominante entre os artistas europeus durante as décadas de 40 e 50 do séc. XX”. SILVA, Jorge Henrique Pais Da; CALADO, Margarida; *Op. Cit.*; p.203.

<sup>225</sup>MARRUCCHI, Giulia; BELCARI, Riccardo; *Século XX: Das Vanguardas À Arte Global* in *A Grande História da Arte*; Volume 15; E-ducation.it S.p.A; Itália: Florença; 2006; p.150.

<sup>226</sup>SILVA, Jorge Henrique Pais Da; CALADO, Margarida; *Dicionário De Termos De Arte E Arquitectura*; 1ª Edição; Volume 7; Editorial Presença; Lisboa: Barcarena; Março de 2005; p.239.

<sup>227</sup>MARRUCCHI, Giulia; BELCARI, Riccardo; *Século XX: Das Vanguardas À Arte Global* in *A Grande História da Arte*; Volume 15; E-ducation.it S.p.A; Itália: Florença; 2006; p.343.

<sup>228</sup>MARRUCCHI, Giulia; BELCARI, Riccardo; *Op. Cit.*; p.343.

### 3.2.6- Pós-Modernismo

A partir de 1975, através de Charles Jencks<sup>229</sup>, o Pós-Modernismo é teorizado, detalhadamente, na obra *“The Language of Post-Modern Architecture”*, 1977.<sup>230</sup>

Após a queda do Muro de Berlim, em 1989, o Pós-Modernismo, demonstra e retracta a condição estética e sociocultural que predomina no Capitalismo Contemporâneo, bem como a consecutiva crise das ideologias, que influenciaram o século XX.<sup>231</sup>

O Pós-Modernismo é considerado, por determinadas das Escolas de pensamento, como sendo o alicerce da razão do “enfraquecimento” do movimento Modernista, movimento este que influenciou a cultura e a Estética, até ao final do século XX.<sup>232</sup>

Relativamente à Arquitectura Pós-Modernista, na segunda metade do século XX, esta assume-se como “protesto” contrariamente à “seriedade” do Modernismo e do Racionalismo.<sup>233</sup>

A Arquitectura Pós-Modernista é influenciada pela tradição clássica, pelas práticas de construção comerciais e por estilos regionais. É ainda caracterizada pela procura da funcionalidade e da lógica, concebe configurações de forma livre e sem desarmonias, patenteia espaços complexos, indeterminados e fracionados, utiliza padrões ornamentais e emprega cor nos seus edifícios.<sup>234</sup>



Figura 23 - “Hotel de Ville de Borgorizzo”, de Aldo Rossi.



Figura 24 - “La Vanna Venturi House”, de Robert Venturi, 1973.

### 3.3- Desconstrutivismo

A expressão “desconstrutivismo” surgiu, pela primeira vez, no final da década de oitenta, do século XX, com o intuito de manifestar um estilo arquitetónico, denominado por Arquitectura

<sup>229</sup>Charles Jencks (1939-...) - É um teórico de arquitectura, designer e paisagista americano. AA.VV.; *Charles Alexander Jencks*; In Prabook; Acedido Online In: <http://prabook.com/web/person-view.html?profileId=643148>; Consultado Online: 30 de Agosto de 2017.

<sup>230</sup>SILVA, Jorge Henrique Pais Da; CALADO, Margarida; *Dicionário De Termos De Arte E Arquitectura*; 1ª Edição; Volume 7; Editorial Presença; Lisboa: Barcarena; Março de 2005; p.301.

<sup>231</sup>AA.VV.; *Pós-Modernidade*; Acedido Online In: <http://reverbe.net/cidades/wp-content/uploads/2011/aulas/pos-modernidade.pdf>; Consultado Online: 8 de Julho de 2017; p.1.

<sup>232</sup>AA.VV.; *Pós-Modernidade*; Op. Cit.; p.1.

<sup>233</sup>SILVA, Jorge Henrique Pais Da; CALADO, Margarida; *Dicionário De Termos De Arte E Arquitectura*; 1ª Edição; Volume 7; Editorial Presença; Lisboa: Barcarena; Março de 2005; p.301.

<sup>234</sup>SILVA, Jorge Henrique Pais Da; CALADO, Margarida; Op. Cit.; p.301. / MARQUES, Gaylord; *Arquitectura desconstrutivista aplicação a um projecto práctico*; Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura na Universidade da Beira Interior; Universidade da Beira Interior; Portugal: Covilhã; Outubro de 2013; pp.15-16.

Desconstrutivista, que foi materializado por múltiplos arquitectos, de todo o mundo, nos seus projectos.<sup>235</sup>

Para Mark Wigley<sup>236</sup> “*um arquitecto desconstrutivista não é, portanto, quem desmonta edifícios, mas sim quem localiza os dilemas inerentes aos próprios edifícios. O arquitecto desconstrutivista coloca as formas puras da tradição arquitectónica no ‘sofá’ e identifica os sintomas de uma impureza reprimida. A impureza é atraída para a superfície por uma combinação de suave persuasão e tortura violenta: a forma é interrogada*”.<sup>237</sup>

Os principais objectivos que o Desconstrutivismo apresenta são: a “libertação” da arquitectura dos cânones construtivos, do Racionalismo e do Funcionalismo modernos, tais como a “pureza da forma”, o “rigor dos materiais”, ou ainda, o lema “*forma segue a função*”; requer o desmoronamento de todos os fundamentos geométricos euclidianos, que compreendem os conceitos de uniformidade, harmonia e firmeza; requer a “distorção” da correspondência entre o interior e o exterior; e por último, exige que se estabeleça inicialmente uma presença de uma edificação arquetípica, que possa, num futuro, ser desconstruída.<sup>238</sup>

O Desconstrutivismo é ainda caracterizado por readquirir “(...) *a autonomia do acto criativo: a operação de desmontagem estrutural, à qual é submetida a unidade da caixa de alvenaria, determina uma nova montagem posterior, que se realiza, contudo, através de formas irregulares, paredes inclinadas, associações imprevisíveis, e unificações vivazes e livres de elementos ou diferentes materiais*”.<sup>239</sup>

A característica da não centralidade da construção, representa o conceito veiculado por Jacques Derrida sobre a “destruição” da centralidade sob a perspectiva ocidental. Assim sendo, segundo Derrida existe uma conformidade entre os distintos elementos da vida, elementos estes que são fundamentados segundo um grau de inconstância e desarticulação. Deste modo, pode-se afirmar que, não subsiste nenhum centro estático ou até mesmo uma

---

<sup>235</sup>HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.122.

<sup>236</sup>Mark Wigley (1956-...) - É um arquitecto neozelandês, professor, reitor e escritor de teoria e prática da arquitectura. AA.VV.; *Mark Wigley*; In MOMA; Junho de 1988; Acedido Online In: [https://www.moma.org/momaorg/shared/pdfs/docs/press\\_archives/6563/releases/MOMA\\_1988\\_0066\\_67.pdf?2010](https://www.moma.org/momaorg/shared/pdfs/docs/press_archives/6563/releases/MOMA_1988_0066_67.pdf?2010); Consultado Online: 30 de Agosto de 2017.

<sup>237</sup>Tradução livre de: “*A deconstructive architect is therefore not who dismantles buildings, but one who locates the inherent dilemmas within the buildings. The deconstructive architect puts the pure forms of the architectural tradition on the couch and identifies the symptoms of a repressed impurity. The impurity is drawn to the surface by a combination of gentle coaxing and violent torture: the form is interrogated*”. In JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.11.

<sup>238</sup>ALENCAR, Aurélia Tâmisia Silvestre de; *Peter Eisenman e o Desconstrutivismo*; V Encontro De História Da Arte - IFCH/UNICAMP; 2009; Acedido Online In: <http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2009/DE%20ALENCAR,%20Aurelia%20Tamisa%20Silvestre%20-%20VEHA.pdf>; Consultado Online: 2 de Março de 2017; p.113. / HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.122.

<sup>239</sup>MARRUCCHI, Giulia; BELCARI, Riccardo; *Século XX: Das Vanguardas À Arte Global in A Grande História da Arte*; Volume 15; E-ducation.it S.p.A; Itália: Florença; 2006; p.358.

margem inamovível, pois um determinado cento pode corresponder a uma margem concreta, como uma margem pode ser um centro, o que conduz a que na Arquitectura Desconstrutivista, segundo Derrida, não exista nenhum centro perceptível.<sup>240</sup>

O arquitecto Peter Eisenman, segundo Aida Hoteit, é considerado o principal intérprete da Filosofia da Desconstrução, desenvolvida pelo filósofo Jacques Derrida, para a essência da Arquitectura, centralizando-se, particularmente, no conceito da “metafísica da presença”. Deste modo, tanto Peter Eisenman como Jacques Derrida concordam que a Arquitectura equivale a um lugar de presença.<sup>241</sup>

O conceito de “existência” é distinto na Arquitectura se comparado com a Filosofia, uma vez que a “existência” predomina na Arquitectura por intermédio de uma firme presença do significado. Assim sendo, um arquitecto desconstrutivista deve apresentar como intenção o desvincular do significante em relação ao significado, bem como da sua presença significativa.<sup>242</sup>

Deste modo, na Arquitectura Desconstrutivista o “desmantelar” do conceito de “presença” só pode ser concretizado através da descontinuidade da relação existente entre a forma e a função, pois segundo Peter Eisenman, a forma corresponde ao significante e a função ao significado.<sup>243</sup>

Os arquitectos desconstrutivistas utilizam “paradoxos” com o intuito de derrubar a presença das oposições binárias. Assim sendo, estes “paradoxos” representam uma conduta indispensável no Desconstrutivismo, uma vez que interrogam as mais diversas incoerências entre as hierarquias e as dualidades.<sup>244</sup>

O conceito de “traço”, segundo Peter Eisenman, corresponde a uma condição principal e relevante no desenvolver do projecto de um edifício, contudo existe sempre um determinado traço de “presença” e de “inexistência” no mesmo.<sup>245</sup>

Segundo Daniel Libeskind<sup>246</sup>, nunca se inicia um projecto do nada, pois cada projecto é um novo lugar, com um recente aglomerado de indivíduos, o que leva a que exista sempre um conjunto de traços a serem descobertos, tais como vestígios de representações, sonhos e histórias. Desta forma, a Arquitectura é caracterizada como sendo uma história, onde os seus projectos transmitem e caracterizam as histórias de um determinado local.<sup>247</sup>

---

<sup>240</sup>HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.122.

<sup>241</sup>HOTEIT, Aida; Op. Cit.; p.122.

<sup>242</sup>Idem; p.123.

<sup>243</sup>Ibidem; p.123.

<sup>244</sup>Ibidem; p.124.

<sup>245</sup>Ibidem; p.125. / NESBITT, Kate; *Uma nova agenda para a arquitectura: antologia teórica (1965-1995)*; Cosac Naify; Brasil: São Paulo; 2006; p.192.

<sup>246</sup>Daniel Libeskind (1946-...) - É um arquitecto Norte-Americano. Libeskind ficou diplomado em arquitectura pela Cooper Union School, Nova Iorque, e pós-graduado em História de Teoria da arquitectura pela Universidade de Essex, Inglaterra. *Daniel Libeskind*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$daniel-libeskind](https://www.infopedia.pt/$daniel-libeskind); Consultado Online: 19 de Abril de 2017.

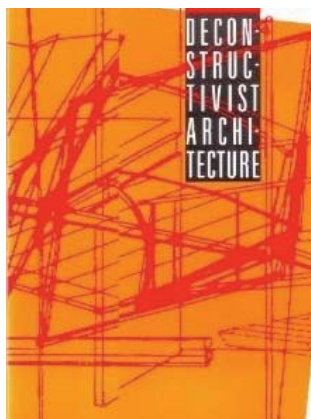
<sup>247</sup>HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In:

A “justaposição de camadas”, corresponde a uma das distintas interpelações da Arquitectura Desconstrutivista, pois segundo Mark Wigley este conceito advém de uma “*série de interações ambíguas entre sistemas [...] onde a posição das formas ideais e a composição tradicional são desafiadas. Ideias de pureza, perfeição e ordem, tornam-se em fontes de impureza, imperfeição e desordem*”.<sup>248</sup>

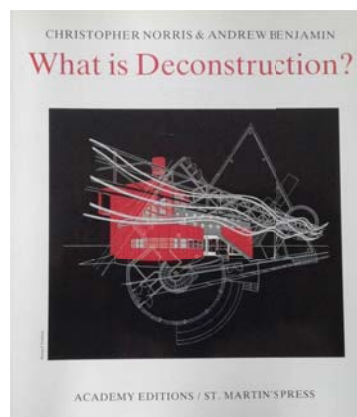
O termo da “*différance*”, desenvolvido por Jacques Derrida, é outro dos conceitos pertencentes à Filosofia da Desconstrução que foi transposto para a Arquitectura, bem como o conceito de “iterabilidade”, que foi empregue em vários projectos desconstrutivistas, através da repetição de elementos arquitetónicos criando, deste modo, um autêntico grau de diferenciação e destaque.<sup>249</sup>

Na Arquitectura Desconstrutivista, a “desconstrução” das oposições binárias, segundo a circunstância da causa/efeito, manifestou-se através da relação entre a forma/função, a forma/programa, a estrutura/economia, entre outros.<sup>250</sup>

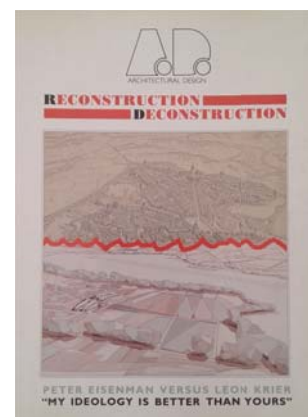
Segundo Peter Eisenman a Arquitectura Desconstrutivista “(...) *procede por meio de uma série contínua de “deslocalizações”, de modo a produzir um lugar que não é lugar, nem objeto, nem abrigo, e que não tem nem escala nem tempo*”.<sup>251</sup>



**Figura 25** - Capa do livro “*Deconstructivist Architecture*”, de Philip Johnson e Mark Wigley.



**Figura 26** - Capa do livro “*What is Deconstruction?*”, de Christopher Norris e Andrew Benjamin.



**Figura 27** - Capa do livro “*Reconstruction/Deconstruction*”, de Andreas C. Papadakis.

---

[https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.125.

<sup>248</sup>Tradução livre de: “*Series of ambiguous intersections between systems [...] in which the status of ideal forms and traditional composition is challenged. Ideas of purity, perfection, and order, become sources of impurity, imperfection, and disorder*”. In HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In:

[https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017; p.126.

<sup>249</sup>HOTEIT, Aida; Op.Cit.; p.126.

<sup>250</sup>Idem; p.127.

<sup>251</sup>NESBITT, Kate; *Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995)*; Cosac Naify; Brasil: São Paulo; 2006; p.207.

### 3.4- Exposição no MOMA, 1988

Os arquitectos Mark Wigley e Philip Johnson<sup>252</sup>, em 1988, concretizaram uma exposição no “*Museum of Modern Art*”, MOMA, em Nova Iorque, apelidada de “*Deconstructivist Architecture*”. Foi através desta exposição, que o “conceito” de Arquitectura Desconstrutivista apareceu pela primeira vez no mundo arquitectónico.<sup>253</sup>

Esta exposição detinha dois objectivos principais. O primeiro objectivo era “encerrar” o capítulo do Pós-Modernismo, enquanto que o segundo era dar a conhecer o trabalho de sete arquitectos, de diferentes nacionalidades, tanto ao nível arquitectónico como urbanístico, pois as suas produções ostentavam vigorosos traços de exuberância e criatividade, bem como haviam sido influenciados pela Arquitectura dos anos oitenta.<sup>254</sup>



Figura 28 - Interior da Exposição no MOMA, 1988.

Além das características já enunciadas, os trabalhos executados por estes arquitectos, destacam-se ainda por: ostentarem processos projectuais que combinavam os elementos construtivos com a racionalidade e a “fantasia”; transmitiam a ideia de instabilidade, através de estruturas graciosas, fisionomias torcidas e invertidas; apresentação de ângulos exíguos

---

<sup>252</sup> Philip Johnson (1906-2005) - Foi um arquitecto Norte-Americano, tendo sido também crítico, ensaísta, director de museu e divulgador de arquitectura. Philip Johnson ficou também conhecido por ser um dos fundadores do movimento International Style. AA.VV.; *Philip Cortelyou Johnson*; In Prabook; Acedido Online In: <http://prabook.com/web/person-view.html?profileId=731525>; Consultado Online: 30 de Agosto de 2017.

<sup>253</sup> FIEDERER, Luke; *AD Classics: 1988 Exposição Desconstrutivista no Museu de Arte Moderna de Nova York*. MOMA; 29 de Março de 2017; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/868063/ad-classics-1988-deconstructivist-exhibition-johnson-wigley-new-york-museum-of-modern-art-moma>; consultado Online: 27 de Abril de 2017. / CORBO, Stefano; *From Formalism to Weak Form: The Architecture and Philosophy of Peter Eisenman*; Taylor & Francis Ltd; Reino Unido: Abingdon; 2014; p.54. / MARRUCCHI, Giulia; BELCARI, Riccardo; *Século XX: Das Vanguardas À Arte Global in A Grande História da Arte*; Volume 15; E-ducation.it S.p.A; Itália: Florença; 2006; p.358.

<sup>254</sup> JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.8.

que produzem arestas “vivas”; formas que transmitiam a ideia de deslocação; corpos desagrupados, modificados e recortados; sistemas construtivos torcidos e com ângulos oblíquos a outros sistemas.<sup>255</sup>

Ainda sobre os projectos que constituíram esta exposição, Marc Wigley profere o seguinte: *“Os projectos desta exposição representam uma sensibilidade diferente, na qual o sonho da forma pura foi alterado. A forma foi contaminada. O sonho converteu-se numa espécie de pesadelo. É essa habilidade para alterar as nossas ideias sobre a forma, que faz com que esses projectos sejam desconstrutivos. Não é que derivam da modalidade filosófica contemporânea chamada “desconstrução”.*”<sup>256</sup>

Assim sendo, os sete arquitectos que tiveram as suas obras expostas no MOMA, em 1988, foram os seguintes: Bernard Tschumi, Coop Himmelb(l)au<sup>257</sup>, Daniel Libeskind, Frank Gehry<sup>258</sup>, Peter Eisenman, Rem Koolhaas<sup>259</sup> e Zaha Hadid<sup>260, 261</sup>.



Figura 29 - Interior da Exposição no MOMA, 1988.

<sup>255</sup>FERNANDES, Gabriel Silva; *Desconstrutivismo E Arquitetura Pós-Moderna: Da crítica cultural dos anos sessenta ao espetáculo no século XX*; Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Pelotas; Universidade Federal de Pelotas; Brasil: Pelotas; 2013; p.112.

<sup>256</sup>Tradução livre de: *“The projects in this exhibition mark a different sensibility, one in which the dream of pure form has been disturbed. Form has become contaminated. The dream has become a kind of nightmare. It is the ability to disturb out thinking about form that makes these projects deconstructive. It is not that they derive from the mode of contemporary philosophy known as “deconstruction”.*” In JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.10.

<sup>257</sup>Coop Himmelb(l)au - É um atelier que se destina ao desenvolvimento de projectos de arquitectura. *Biography*; In COOP HIMMELBLAU; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/studio/profile/>; Consultado Online: 27 de Abril de 2017.

<sup>258</sup>Frank Gehry (1929-...) - É um arquitecto Norte-Americano. Gehry estudou na Universidade de Southern California e de Harvard. *Frank Gehry*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$frank-gehry](https://www.infopedia.pt/$frank-gehry); Consultado Online: 19 de Abril de 2017.

<sup>259</sup>Rem Koolhaas (1944-...) - É um arquitecto holandês, tendo sido também jornalista e cenógrafo. Koolhaas frequentou a Architectural Association School, em Londres. *Rem Koolhaas*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$rem-koolhaas](https://www.infopedia.pt/$rem-koolhaas); Consultado Online: 21 de Abril de 2017.

<sup>260</sup>Zaha Hadid (1950-2016) - Foi uma arquitecta iraquiana, tendo estudado arquitectura na Architectural Association, em Londres. Zaha Hadid é reconhecida pela sua conexão à arquitectura Desconstrutivista. CECILIA, Fernando Márquez; LEVENE, Richard; *Zaha Hadid 1992-1995*; El Croquis; Espanha: Madrid; Número 73; Janeiro de 1995; p.7.

<sup>261</sup>ALENCAR, Aurélia Tâmisia Silvestre de; *Peter Eisenman e o Desconstrutivismo*; V Encontro De História Da Arte - IFCH/UNICAMP; 2009; Acedido Online In: <http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2009/DE%20ALENCAR,%20Aurelia%20Tamisa%20Silvestre%20-%20VEHA.pdf>; Consultado Online: 2 de Março de 2017; pp.113-114.

### 3.4.1- Trabalhos Expostos

#### 3.4.1.1- Bernard Tschumi, “*Parc de La Villette*”, Paris, França, 1982-1985

O projecto do *Parc de La Villette* surgiu de um concurso internacional, que detinha como intuito principal revigorar os terrenos abandonados e sem progresso do mercado nacional de carne e dos matadouros de Paris, tornando-os num parque urbano do século XXI.<sup>262</sup>

O *Parc de La Villette* circunscreve-se na cidade de Paris, está dividido pelo canal *l’Ourcq* e detêm uma extensão aproximadamente de 55 ha, dos quais 35 ha são destinados a espaços verdes.<sup>263</sup>

O propósito, principal, de Bernard Tschumi foi o de conceber um espaço de cultura, espaço este que possibilitava uma directa conformidade entre os elementos construídos e a própria natureza, permitindo, deste modo, que os visitantes realizassem um vasto leque de actividades e interagissem entre si.<sup>264</sup>

No *Parc de La Villette*, Bernard Tschumi empregou o conceito da sobreposição de três sistemas de distribuição independentes, sendo eles os pontos, as linhas e as superfícies. O sistema de pontos é determinado segundo uma quadrícula de cubos, de 10m x 10 m, onde em cada um dos seus vértices encontra-se uma “*folie*”<sup>265</sup>.<sup>266</sup>

Assim sendo, este conjunto de “*folies*” atribuí ao parque uma qualidade organizacional, como dimensional. Nos dias de hoje, existem “*folies*” que foram transformadas em restaurantes, em centros de informativos do parque e em escritórios, alterando deste modo a base projectual das mesmas.<sup>267</sup>

Relativamente ao sistema de linhas, este corresponde a um combinado de eixos clássicos, eixos estes que na realidade se traduzem nos múltiplos percursos/caminhos que integram o parque.<sup>268</sup>

---

<sup>262</sup>YUNIS, Natalia; *Clássicos de Arquitectura: Parc de La Villette / Bernard Tschumi Architects*; 3 de Junho de 2015; In ArchDaily Colômbia; Acedido Online In: <http://www.archdaily.co/co/767793/clasicos-de-la-arquitectura-parc-de-la-villette-bernard-tschumi-architects>; Consultado Online: 22 de Abril de 2017.

<sup>263</sup>YUNIS, Natalia; Op. Cit.

<sup>264</sup>SOUZA, Eduardo; *Clássicos da Arquitectura: Parc de La Villette / Bernard Tschumi*; 21 de Dezembro de 2013; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-160419/classicos-da-arquitetura-parc-de-la-villette-slash-bernard-tschumi>; Consultado Online: 22 de Abril de 2017.

<sup>265</sup>Folie - É uma instalação/estrutura, de cor vermelha, sem programa pré-definido, que serve como ponto de referência e de abrigo. Cada folie é única, devido ao facto de cada uma delas apresentar uma configuração diferente das restantes. TSCHUMI, Bernard; *Cinégram Folie: le Parc de la Villette*; Princeton Architectural Press; Estados Unidos: Princeton; 1987; Acedido Online In: [https://issuu.com/echeverriapatricio/docs/bernard\\_tschumi\\_\\_cinegram\\_folie\\_\\_le](https://issuu.com/echeverriapatricio/docs/bernard_tschumi__cinegram_folie__le); Consultado Online: 27 de Abril de 2017; p.13.

<sup>266</sup>JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.92. / PAPADAKIS, Andreas; COOKE, Catherine; BENJAMIN, Andrew; *Omnibus Volume in Deconstruction*; Academy Editions; England: London; 1989; p.181. / GLUSBERG, Jorge; *A Student Guide In Deconstruction*; Academy Editions; Great Britain: London; 1991; p.17.

<sup>267</sup>YUNIS, Natalia; *Clássicos de Arquitectura: Parc de La Villette / Bernard Tschumi Architects*; 3 de Junho de 2015; In ArchDaily Colômbia; Acedido Online In: <http://www.archdaily.co/co/767793/clasicos-de-la-arquitectura-parc-de-la-villette-bernard-tschumi-architects>; Consultado Online: 22 de Abril de 2017. / PAPADAKIS, Andreas; COOKE, Catherine; BENJAMIN, Andrew; Op. Cit.; p.181.

<sup>268</sup>SOUZA, Eduardo; *Clássicos da Arquitectura: Parc de La Villette / Bernard Tschumi*; 21 de Dezembro de 2013; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-160419/classicos-da-arquitetura-parc-de-la-villette-slash-bernard-tschumi>; Consultado Online: 22 de Abril de 2017.

O sistema de superfícies equivale a um conjunto de figuras geométricas “genuínas”: o quadrado, o círculo e o triângulo, correspondendo, em termos projectuais, às áreas verdes do parque.<sup>269</sup>

Cada um destes três sistemas, enunciados anteriormente, iniciam-se segundo uma estrutura tradicional ordenada, mas quando sobrepostos, existem momentos em que produzem distorção, fortalecimento e indiferença, conduzindo a um desafio entre as formas “genuínas” e a composição tradicional. Deste modo, cada um dos sistemas é deturpado devido à conflagração com os outros sistemas, mas também consigo mesmo.<sup>270</sup>

Assim sendo, ao analisar o projecto, pode-se proferir que o parque não passa de um ensaio estruturado e executado, onde as formas “genuínas” ganham uma nova fisionomia, orientação e dimensão, permitindo às formas que surgem voltarem a “sofrer” o mesmo procedimento.<sup>271</sup>

No *Parc de La Villette*, a temática da “desconstrução” encontra-se mais evidente no procedimento experimental e projectual da obra, do que propriamente nos elementos edificados.<sup>272</sup>



**Figura 30** - Vista da “La Géode” e do sistema de circulação de uma das “Folies”.



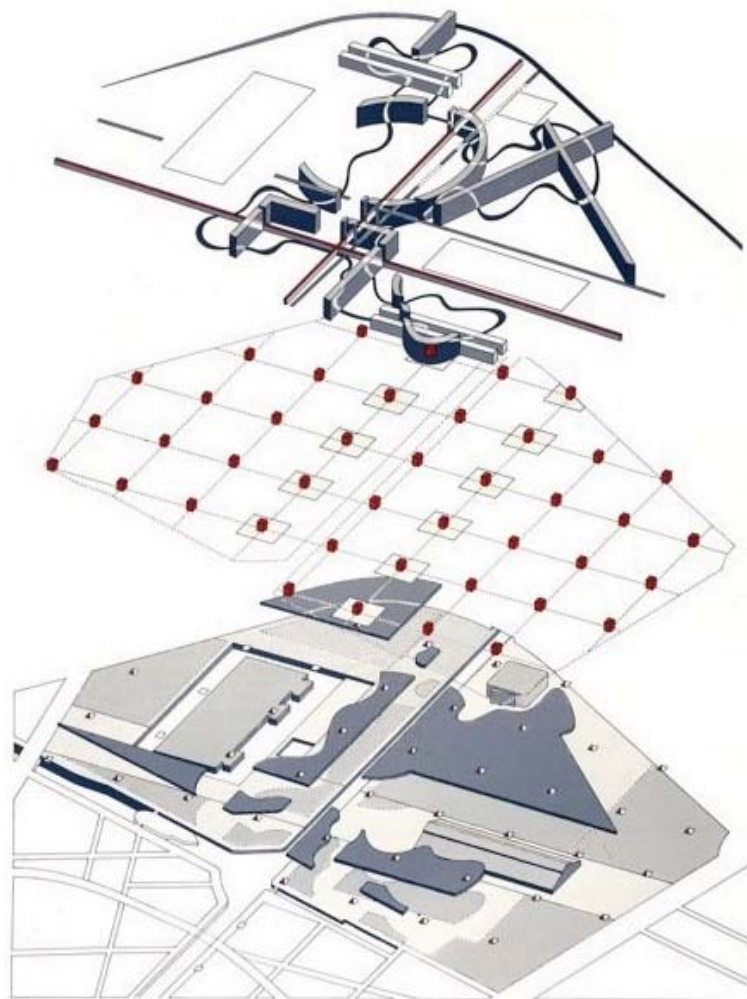
**Figura 31** - Vista de uma das “Folies”.

<sup>269</sup>JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.92.

<sup>270</sup>JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; Op. Cit.; p.92.

<sup>271</sup>Idem; p.92.

<sup>272</sup>FERNANDES, Gabriel Silva; *Desconstrutivismo E Arquitetura Pós-Moderna: Da crítica cultural dos anos sessenta ao espetáculo no século XX*; Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Pelotas; Universidade Federal de Pelotas; Brasil: Pelotas; 2013; p.148.



**Figura 32** - Axonometria, onde se observa a sobreposição dos Três Sistemas: pontos, linhas e superfícies.

### 3.4.1.2- Coop Himmelb(l)au, “*Rooftop Remodeling*”, Viena, Áustria, 1985

O projecto do *Rooftop Remodeling* corresponde a uma reestruturação concretizada no sótão de um convencional conjunto de apartamentos, na cidade de Viena, e apresenta uma área de renovação de 4300 m<sup>2</sup>.<sup>273</sup>

A ideia projectual parte de uma complexa, caótica, rígida e alongada estrutura metálica que se distorce e se acomoda sobre a fisionomia estável e linear do sótão dos apartamentos, transmitindo a ideia de como o estivesse a deglutir. Deste modo, a estrutura metálica apresenta-se, metaforicamente, como sendo uma ave, enquanto o conjunto de apartamentos correspondem à sua débil presa.<sup>274</sup>

<sup>273</sup>JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.80.

<sup>274</sup>*Rooftop Remodeling Falkestrasse*; In Coop Himmelb(l)au; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/architecture/projects/rooftop-remodeling-falkestrasse>; Consultado Online: 25 de Abril de 2017. / GLUSBERG, Jorge; *A Student Guide In Deconstruction*; Academy Editions; Great Britain: London; 1991; p.22.

A nova estrutura metálica, apesar da sua aparência caótica, devido à desordem de vigas, adveio de um abrangente e pormenorizado estudo da estrutura do edifício em que esta se integra, mas apesar dessa relação compromete-se a conexão entre o interior e o exterior da mesma.<sup>275</sup>

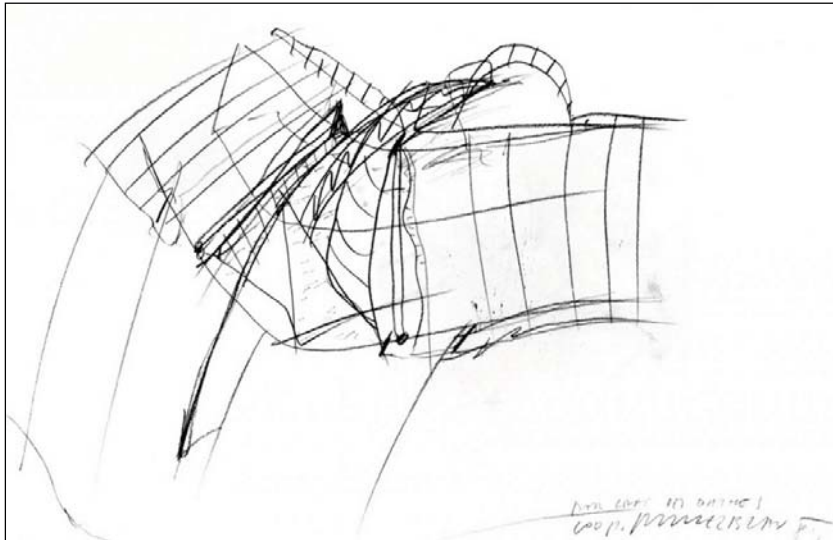


Figura 33 - Esquiço conceptual.

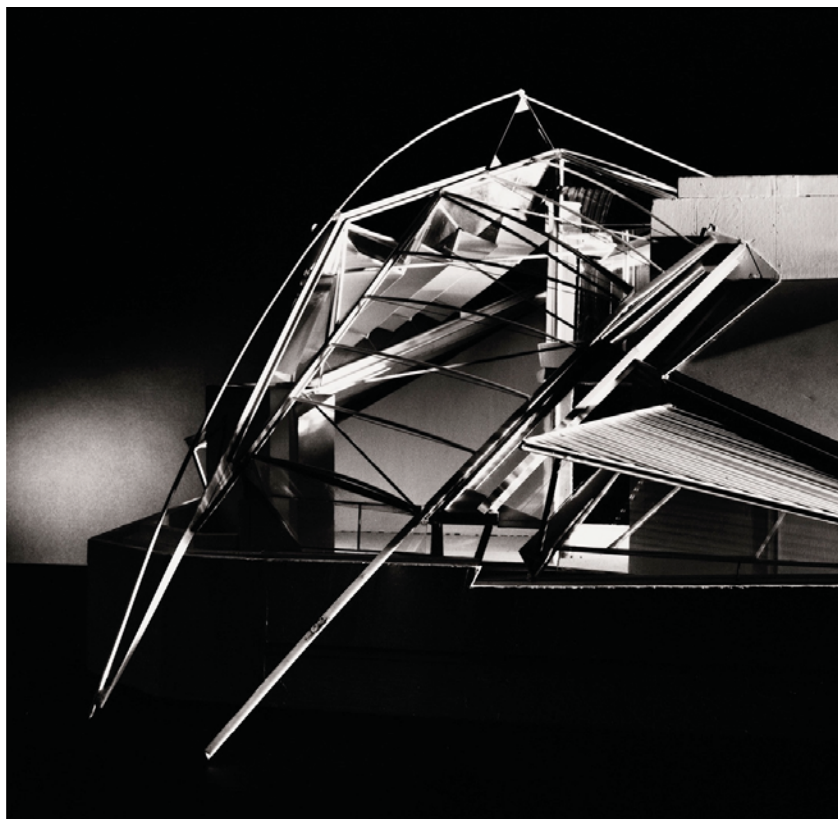


Figura 34 - Maquete Projectual.

---

<sup>275</sup>JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.80.



Figura 35 - Vista exterior.

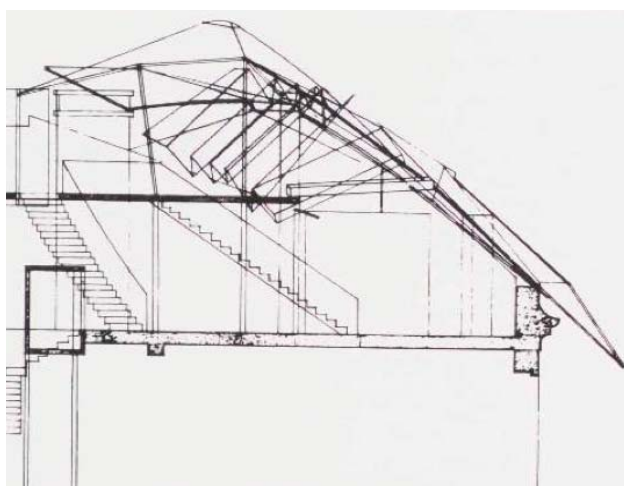


Figura 36 - Corte transversal.

### 3.4.1.3- Coop Himmelb(l)au, “Apartment Building”, Viena, Áustria, 1986

O *Apartment Building* corresponde a uma edificação de cinquenta apartamentos, localizado num vazio, numa das primordiais artérias que sai da cidade de Viena.<sup>276</sup>

Em termos projectuais, cada um dos apartamentos é constituído por dois pisos e podem ser ampliados até mais ou menos os 200 m<sup>2</sup>. Ainda em relação ao edifício, como um todo, este apresenta uma área de 958 m<sup>2</sup> destinada ao uso livre, por parte dos seus usuários, bem como uma área de 600 m<sup>2</sup> reservada a gabinetes, lojas, salas de trabalho e armazenamento.<sup>277</sup>

Relativamente à estrutura do edifício, este é constituído por quatro barras principais, que se encontram suspensas e torcidas em todas as suas dimensões. Internamente, cada uma destas barras é “desassossegada” pela conflagração com outras barras, sendo cada uma delas torcidas. Assim sendo, o resultado da intersecção das barras concebe um conjunto de áreas distorcidas, internamente, que se encontram estruturadas segundo um sistema “nervoso” central de elevadores, uma rampa, que ascende obliquamente sobre o edifício, e escadas.<sup>278</sup>

Externamente, o edifício exhibe um formato oblíquo, resultante do jogo de barras torcidas e estruturadas angularmente, barras estas que se encontram em pressão com os planos horizontais.<sup>279</sup>

<sup>276</sup> JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.80.

<sup>277</sup> *Apartment Complex Wien 2*; In Coop Himmelb(l)au; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/architecture/projects/apartment-complex-wien-2>; Consultado Online: 25 de Abril de 2017.

<sup>278</sup> JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.80.

<sup>279</sup> JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; Op. Cit.; p.80.

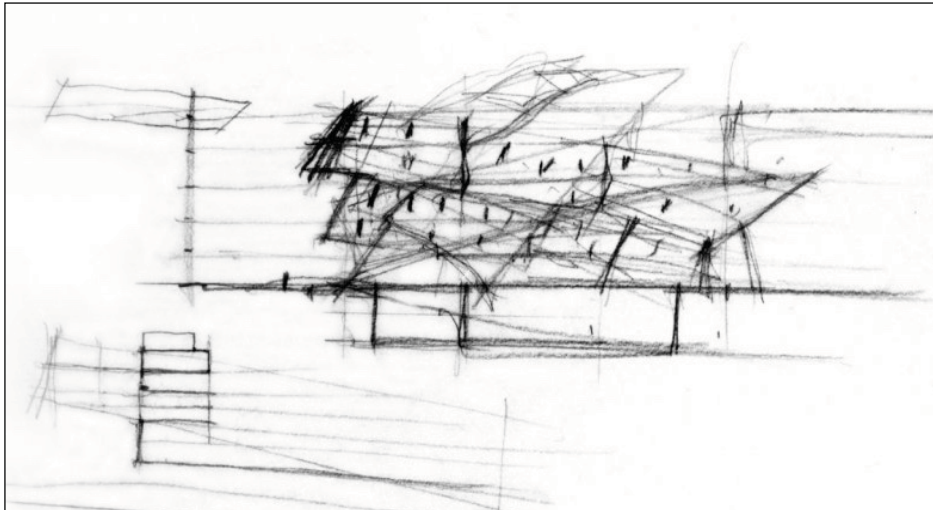


Figura 37 - Esquízo conceptual.

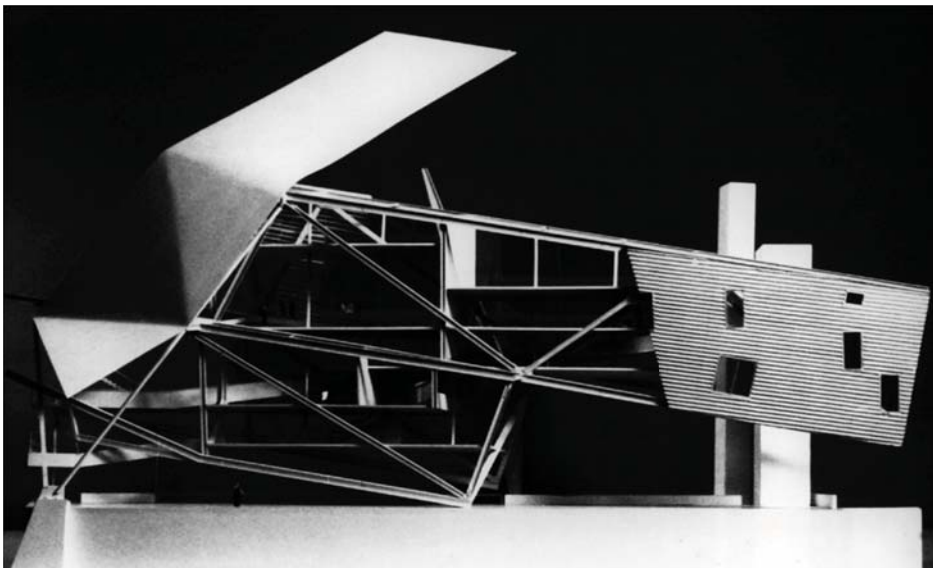


Figura 38 - Modelo final do "Apartment Building".

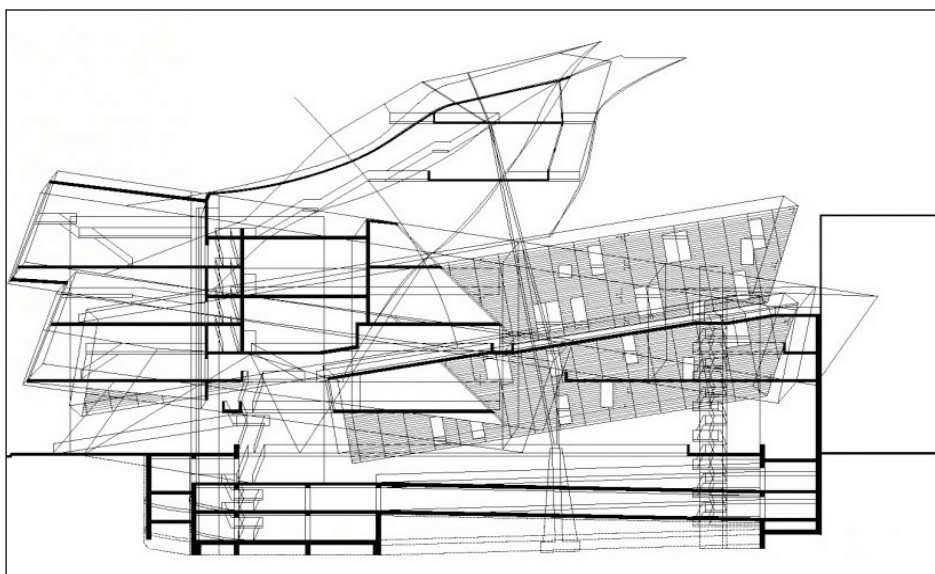


Figura 39 - Corte longitudinal.

### 3.4.1.4- Coop Himmelb(l)au, “Skyline”, Hamburgo, Alemanha, 1985

O projecto, em questão, localiza-se na cidade de Hamburgo e é integrado por um conjunto de cinco edifícios, que transpõem o rio, e por uma torre, que se encontra sustentada por desmedidas colunas.<sup>280</sup>

Relativamente à torre, esta apresenta uma fisionomia não convencional, pois o seu suporte é bem mais esguio do que o seu próprio cume, e ao longo de toda a sua extensão existe um combinado de aberturas que deslizam para o chão e para topo, transmitindo a ideia de que o edifício foi edificado em fragmentos.<sup>281</sup>

A aparência, exterior, que a própria torre transmite é a de se encontrar no limite do colapso.<sup>282</sup>

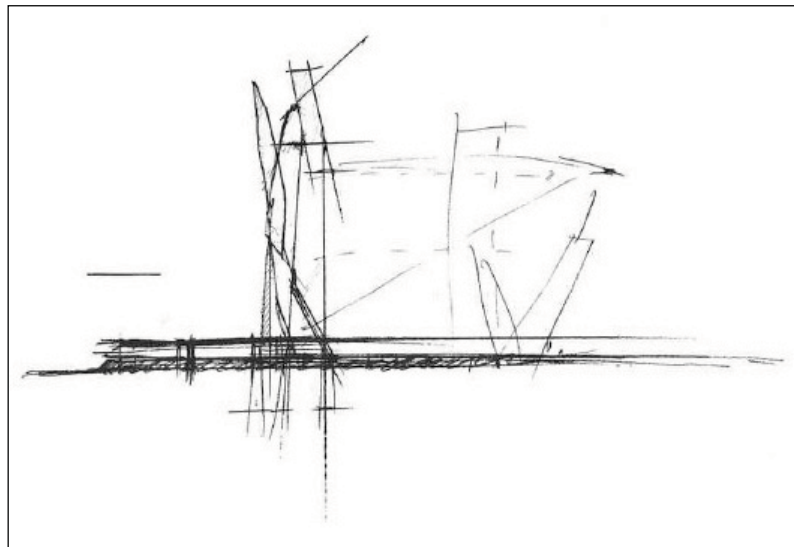


Figura 40 - Esquízo conceptual.

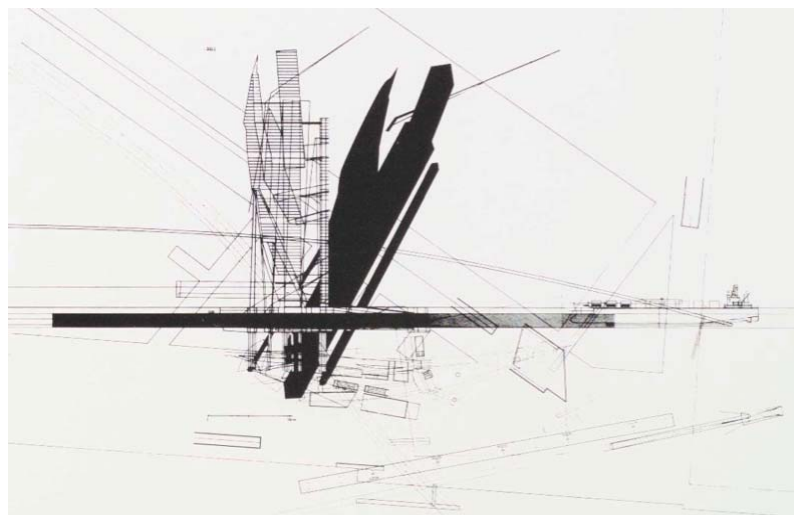


Figura 41 - Composição do local, planta e corte, em axonometria.

<sup>280</sup>JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.80. / PAPADAKIS, Andreas; COOKE, Catherine; BENJAMIN, Andrew; *Omnibus Volume in Deconstruction*; Academy Editions; England: London; 1989; p.280.

<sup>281</sup>JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; Op. Cit.; p.80.

<sup>282</sup>Idem; p.80.

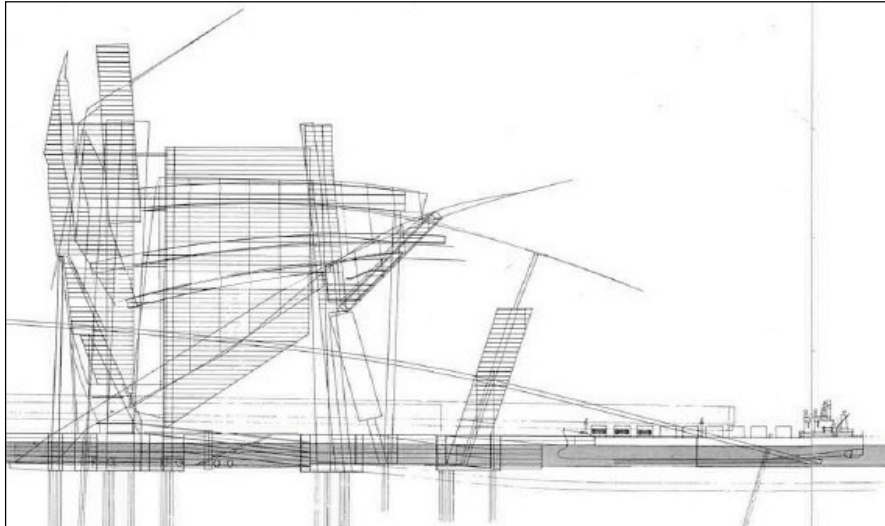


Figura 42 - Corte transversal.

### 3.4.1.5- Daniel Libeskind, “City Edge”, Berlim, Alemanha, 1987

A *City Edge*, corresponde a um projecto que, detinha como intuito renovar o distrito de Tiergarten, através da edificação de um escritório e um conjunto residencial, pois este distrito da capital alemã apresentava-se bastante devastado e desocupado, devido aos vários conflitos armados que ocorreram durante a Segunda Guerra Mundial.<sup>283</sup>

O projecto transmite a ideia duma gigantesca barra inclinada, suportada por outras barras de menores dimensões que permite observar a cidade de Berlim, através do seu extremo mais elevado, e por debaixo de si encontra-se um novo arruamento público, que desagrega os diversos espaços em vez de os ordenar.<sup>284</sup>

As fachadas da barra inclinada encontram-se desarticuladas, pois são constituídas por um combinado de espaços descentralizados, espaços estes que foram originados através de um combinado de linhas descontroladas e por um conjunto de barras inclinadas. Estes novos espaços encontram-se ornamentados por um conjunto de exíguos quadrados, que foram distanciados e desunidos da estrutura ortogonal.<sup>285</sup>

O espaço interior da barra é caracterizado pela desordem, devido ao facto de ser constituído por formas dobradas, planos inclinados, movimentos giratórios e contra-relevos, que demarcam, concebem e representam o mesmo.<sup>286</sup>

Um amontoado de barras de menor dimensão, que atuam como negativo da primeira, são inseridas num dos extremos do local.<sup>287</sup>

<sup>283</sup>LABEDADE, Nadine; *Berlin City Edge, 1987-1988* in *Daniel Libeskind*; Les Turbulences Frac Centre; Acedido Online In: [http://www.frac-centre.fr/\\_en/index-auteurs/rub/rubprojects-317.html%3FauthID%3D115%26ensembleID%3D321%26oeuvreID%3D1753&prev=search](http://www.frac-centre.fr/_en/index-auteurs/rub/rubprojects-317.html%3FauthID%3D115%26ensembleID%3D321%26oeuvreID%3D1753&prev=search); Consultado Online: 25 de Abril de 2017.

<sup>284</sup>JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.34. / PAPADAKIS, Andreas; COOKE, Catherine; BENJAMIN, Andrew; *Omnibus Volume* in *Deconstruction*; Academy Editions; England: London; 1989; p.197.

<sup>285</sup>JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; Op. Cit.; p.34.

<sup>286</sup>Idem; p.34.



Figura 43 - Maquete A do projecto "City Edge".



Figura 44 - Maquete B do projecto "City Edge".

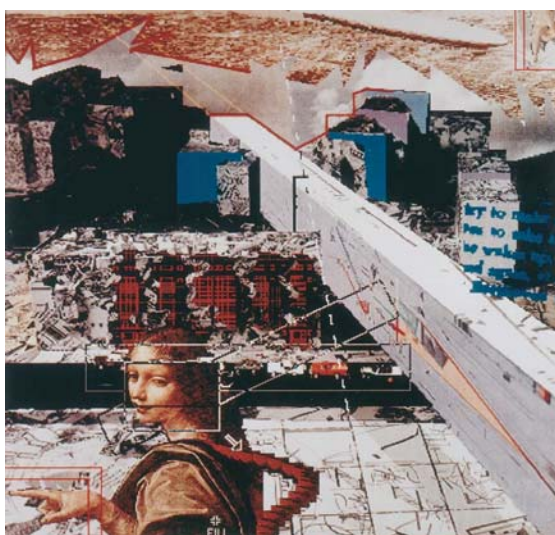


Figura 45 - Concepção urbana e detalhe da estrutura.



Figura 46 - Vista da elevação do lado leste da terra.

### 3.4.1.6- Frank Gehry, "Gehry House", Santa Mónica, Califórnia, 1978-1988

A *Gehry House* localiza-se no estado da Califórnia, USA, e corresponde a uma modernização efectuada em três etapas, tendo a casa original sido envolvida e inscrita num complexo jogo de materiais, vidro, madeira e alumínio, e estruturas que emergiram do interior da mesma e não acrescentadas de forma aleatória.<sup>288</sup>

<sup>287</sup>LABEDADE, Nadine; *Berlin City Edge, 1987-1988* in *Daniel Libeskind*; Les Turbulences Frac Centre; Acedido Online In: [http://www.frac-centre.fr/\\_en/index-authors/rub/rubprojects-317.html%3FauthID%3D115%26ensembleID%3D321%26oeuvreID%3D1753&prev=search](http://www.frac-centre.fr/_en/index-authors/rub/rubprojects-317.html%3FauthID%3D115%26ensembleID%3D321%26oeuvreID%3D1753&prev=search); Consultado Online: 25 de Abril de 2017.

<sup>288</sup>AA.VV.; *Gehry Residence / Frank Gehry*; 5 de Julho de 2010; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/67321/gehry-residence-frank-gehry>; Consultado Online: 26 de Abril de 2017.

Na primeira etapa da renovação da casa, as novas formas são dobradas para conseguirem sair do interior da habitação, levando a que a “pele” do edifício seja erguida gradualmente, conduzindo à exposição da sua estrutura. Estas novas adições vão funcionar como uma segunda pele do edifício, envolvendo a fachada frontal e as laterais, mas relativamente à fachada posterior as novas formas tornam-se livres.<sup>289</sup>

A introdução deste conjunto de estruturas, permitiu a existência de um novo jogo de conexões entre o interior e o exterior do edifício, concedendo uma melhor apropriação dos espaços e a “transmissão” da sensação de se estar no exterior, permanecendo dentro do edifício.<sup>290</sup>

Na segunda etapa, a estrutura que compõem a fachada posterior é desintegrada da pele do edifício, transmitindo a sensação de se estar a desfragmentar.<sup>291</sup>

Relativamente à terceira etapa, está é constituída por um conjunto de formas que são inseridas no quintal da habitação, encontrando-se estas sobre tensão, devido ao facto de terem sido torcidas, umas relativamente às outras e à própria casa.<sup>292</sup>

Frank Gehry descreve as suas intenções projectuais e a sua apropriação dos espaços, relativamente à sua casa, do seguinte modo: “*Eu gostei da ideia de deixar a casa intacta...*

*Tive a ideia de construir a nova casa à volta dela. Disseram-nos que havia fantasmas na casa... Eu decidi que eram fantasmas do Cubismo. As janelas... eu queria que elas parecessem a rastejar para fora desta coisa. Há noite, porque o vidro é irregular parece que espalha a luz... Então quando estamos sentados a esta mesa vemos todos estes carros a passar, vesse a lua no local errado... a lua está ali mas é reflectida aqui... e pensamos que está ali em cima e não sabemos onde raios estamos...*”<sup>293</sup>



Figura 47 - Vista exterior.

<sup>289</sup> JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.22.

<sup>290</sup> AA.VV.; *Gehry Residence / Frank Gehry*; 5 de Julho de 2010; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/67321/gehry-residence-frank-gehry>; Consultado Online: 26 de Abril de 2017.

<sup>291</sup> JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.22.

<sup>292</sup> JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; Op. Cit.; p.22.

<sup>293</sup> Tradução livre de: “*I loved the idea of leaving the house intact... I came up with the idea of building the new house around it. We were told there were ghosts in the house... I decided they were ghosts of Cubism. The windows... I wanted to make them look like they were crawling out of this thing. At night, because this glass is tipped it mirrors the light in... So when you're sitting at this table you see all these cars going by, you see the moon in the wrong place... the moon is over there but it reflects here... and you think it's up there and you don't know where the hell you are...*”. In AA.VV.; *Gehry Residence / Frank Gehry*; 5 de Julho de 2010; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/67321/gehry-residence-frank-gehry>; Consultado Online: 26 de Abril de 2017.

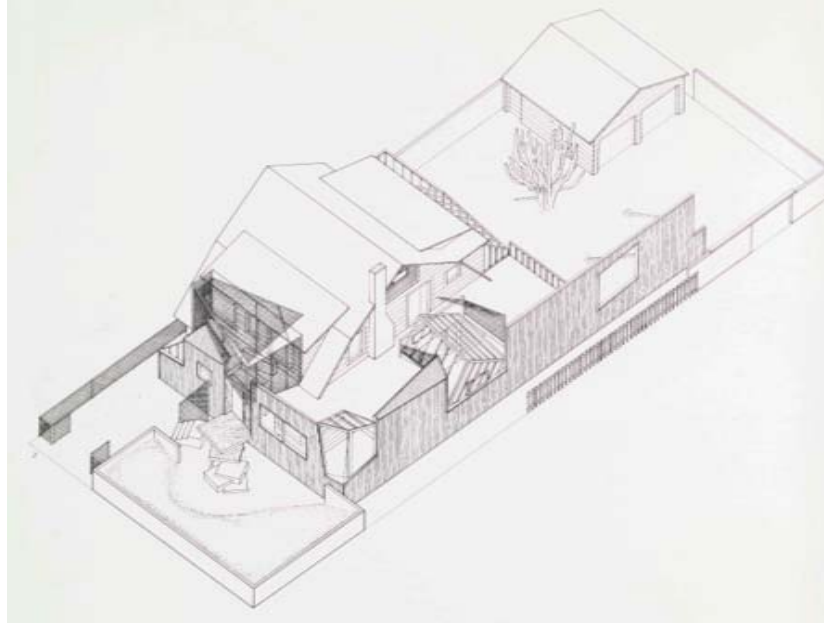


Figura 48 - Axonometria da primeira fase da “Gehry House”.

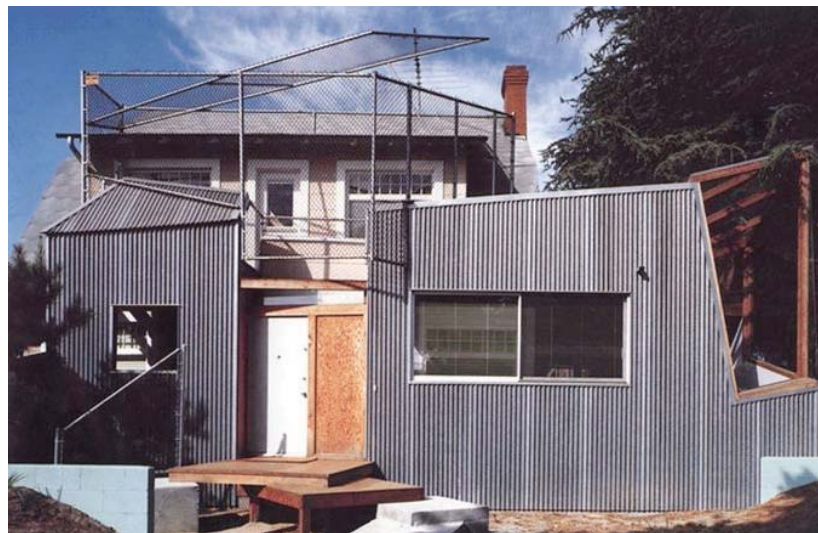


Figura 49 - Alçado Principal.

### 3.4.1.7- Peter Eisenman, “*Biocenter of the University of Frankfurt*”, Frankfurt, Alemanha, 1987

O *Biocenter of the University of Frankfurt* corresponde a um centro de investigação biológico e encontra-se distribuído segundo um eixo principal que alberga a função de circulação e de áreas sociais. Deste modo, o arquitecto Peter Eisenman atribui a este eixo um primordial destaque, pois é através deste elemento que todo o projecto se distribui, organiza e orienta.<sup>294</sup>

---

<sup>294</sup> JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.56. / PAPADAKIS, Andreas; COOKE, Catherine; BENJAMIN, Andrew; *Omnibus Volume in Deconstruction*; Academy Editions; England: London; 1989; p.159.

Os blocos laboratoriais são ordenados e integrados de forma simétrica, ao longo deste eixo principal, e correspondem a edifícios modernistas plausivelmente estruturados.<sup>295</sup>

O projecto é ainda constituído por um conjunto de novas formas, que ao serem inseridas originam um “jogo” de distorções com as formas já existentes, levando ao aparecimento de espaços, que posteriormente adquirem a função de áreas sociais e de áreas técnicas específicas. Este “jogo” de transfigurações é representado pela sobreposição, supressão, perturbação e pela integração de formas no interior de outras. Assim sendo, o resultado projectual reflecte-se da complexa interlocução entre a forma principal e as suas deformações.<sup>296</sup>

O projecto do *Biocenter of the University of Frankfurt* é também definido pela investigação do ângulo, pois é também através dele que se estruturam e se orientam os edifícios no terreno.<sup>297</sup>



Figura 50 - Maquete Projectual.

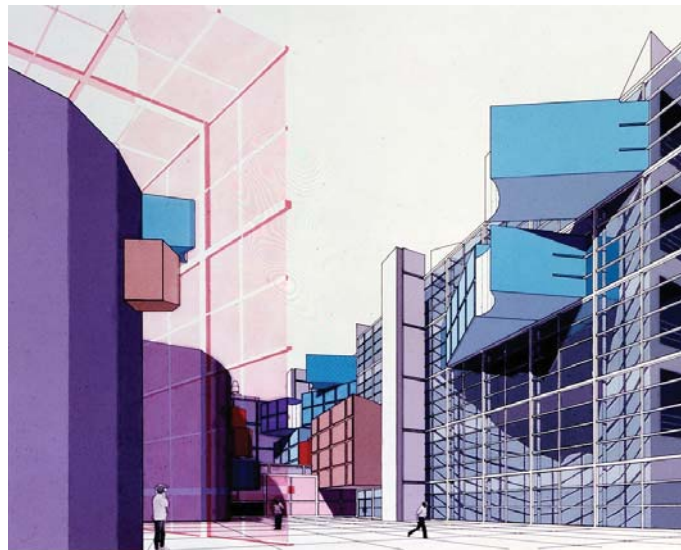


Figura 51 - Perspectiva do eixo central que organiza o projecto.

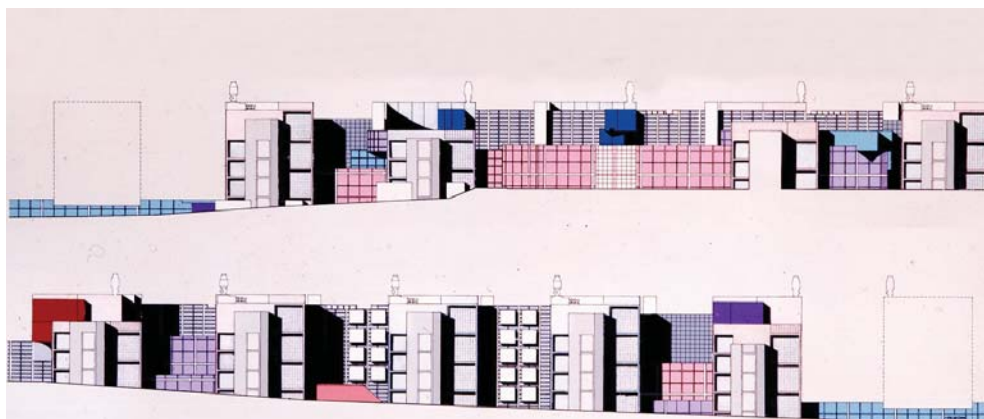


Figura 52 - Alçados do “Biocenter for the University of Frankfurt”.

<sup>295</sup> JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.56.

<sup>296</sup> JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; Op. Cit.; p.56.

<sup>297</sup> Idem; p.56.



Figura 53 - Planta da Cobertura.

### 3.4.1.8- Rem Koolhaas, “*Apartment Building and Observation Tower*”, Roterdão, Holanda, 1982

O *Apartment Building and Observation Tower*, localiza-se na cidade de Roterdão, mais corretamente num esguio promontório entre o rio Maas e um canal análogo. O local de implantação encontra-se ainda circunscrito por um porto marítimo, por uma ponte e por uma estrada ribeirinha.<sup>298</sup>

O edifício, com uma elevação média de 72 m, é representado como sendo uma única laje, que é deturpada pela inclusão de um conjunto de torres.<sup>299</sup>

A introdução deste conjunto de torres sobre as lajes, vai causar um combinado de orifícios, que sempre que surgem, vão deixar à vista um sistema de planos oscilantes.<sup>300</sup>

Cada uma das torres, introduzidas, ostenta um ângulo dissemelhante com a laje, pois algumas delas “desabam” para trás, outras “rodopiam” para o exterior, outras encontram-se contidas e outras permanecem independentes. O projecto é ainda estabelecido por uma torre em aço, torre esta que se desprende por completo do unificado.<sup>301</sup>

O projecto do *Apartment Building and Observation Tower*, dependendo do lugar onde se encontra o seu observador, expõe-se segundo diferentes interpretações e configurações. Assim sendo, se o observador se localizar no rio, o projecto surge caracterizado por uma fileira de torres sucessivas de união a um horizonte de vidro, mas se o observador se

<sup>298</sup> JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.46. / *Boompjes*; In OMA Office; Acedido Online In: <http://oma.eu/projects/boompjes>; Consultado Online: 30 de Abril de 2017.

<sup>299</sup> *Boompjes*; Op. Cit.

<sup>300</sup> JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.46.

<sup>301</sup> JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; Op. Cit.; p.46. / *Boompjes*; In OMA Office; Acedido Online In: <http://oma.eu/projects/boompjes>; Consultado Online: 30 de Abril de 2017.

encontrar na cidade, o projecto surge como uma laje de pedra com torres de vidro incorporadas.<sup>302</sup>

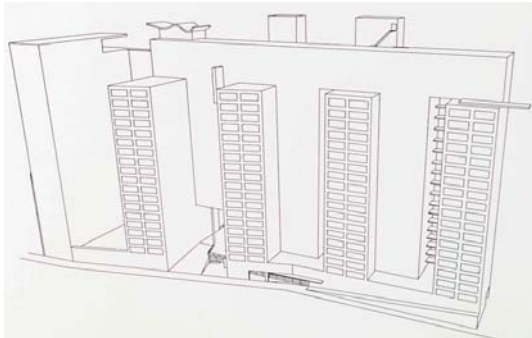


Figura 54 - Perspectiva do lado do rio Maas.



Figura 55 - Perspectiva do "Apartment Building and Observation Tower".

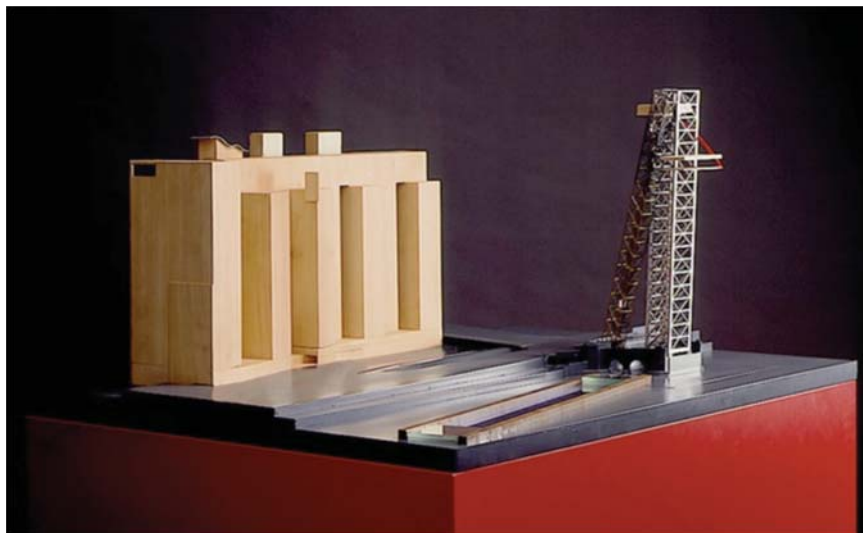


Figura 56 - Maquete Projectual.



Figura 57 - Pintura que representa o "Apartment Building and Observation Tower" e a sua orientação no terreno.

<sup>302</sup>JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.46.

### 3.4.1.9- Zaha Hadid, “*The Peak Leisure Club*”, Hong Kong, China, 1982-1983

O projecto do *Peak Leisure Club* emergiu de um concurso, realizado para um clube de pessoas abastadas, e seria localizado numa colina acima do porto de Hong Kong. Deste modo, o edifício encontrar-se-ia distante do congestionamento e da intensidade do entorno urbano, mas não permaneceria de todo separado da água e da terra localizadas mais a baixo.<sup>303</sup>

O primeiro passo da construção do edifício consistiu na escavação da colina, criando uma coincidência entre a cota mais alta e a mais baixa. Assim sendo, a rocha escavada é polida, concebendo uma falésia artificial que é cada vez mais disseminada entre o que é gerado pela mão do homem e o que é natural.<sup>304</sup>

O edifício, em questão, é concebido através da sobreposição de um conjunto de estratos, dispostos de forma horizontal, que vão agrupando os elementos que integram o projecto.<sup>305</sup>

O primeiro estrato é constituído por quinze estúdios duplex e localiza-se parcialmente no extremo este da colina. Este conjunto de estúdios articulam-se entre si através de um corredor, na planta inferior, e por um pátio, na planta superior, e ostentam as suas fachas em vidro.<sup>306</sup>

O segundo estrato, este situa-se sobre o primeiro e é composto por vinte apartamentos. Os apartamentos situados neste estrato apresentam uma melhor rede de acessos às instalações do clube, bem como distintas trocas na sua planta, tanto a nível horizontal como vertical.<sup>307</sup>

Relativamente ao clube, este localiza-se entre a cobertura do segundo estrato e face inferior do sótão e é formado por um vazio de 13 m de altura, no qual estão suspensos, a distintas altitudes, todos os seus constituintes.<sup>308</sup>

O edifício é ligado à plataforma de entrada através de uma rampa, de acesso pedonal e automóvel, que segue uma trajectória curva e que cruza todo o vazio apoiada em colunas.<sup>309</sup>

O quarto estrato é formado por quatro sótãos e situa-se sobre o vazio do clube. O sistema de circulação destes sótãos é produzido por um vão de 2,70 m de altura, que se encontra entre o quarto e o quinto estrato.<sup>310</sup>

---

<sup>303</sup>JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.68. / CECILIA, Fernando Márquez; LEVENE, Richard; *Zaha Hadid 1983/1991*; El Croquis; Espanha: Madrid; Número 52; Janeiro de 1992; p.44. / *The Peak Leisure Club*; In Zaha Hadid Architects; Acedido Online In: <http://www.zaha-hadid.com/architecture/the-peak-leisure-club/>; Acedido Online: 2 de Maio de 2017.

<sup>304</sup>JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; Op. Cit.; p.68. / CECILIA, Fernando Márquez; LEVENE, Richard; Op. Cit.; p.44.

<sup>305</sup>Idem; p.44.

<sup>306</sup>Ibidem; p.44. / PAPADAKIS, Andreas; COOKE, Catherine; BENJAMIN, Andrew; *Omnibus Volume in Deconstruction*; Academy Editions; England: London; 1989; p.207.

<sup>307</sup>Ibidem; p.47. / PAPADAKIS, Andreas; COOKE, Catherine; BENJAMIN, Andrew; Op. Cit.; p.207.

<sup>308</sup>Ibidem; p.47. / GLUSBERG, Jorge; *A Student Guide In Deconstruction*; Academy Editions; Great Britain: London; 1991; p.15.

<sup>309</sup>JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988; p.68. / Ibidem; p.47.

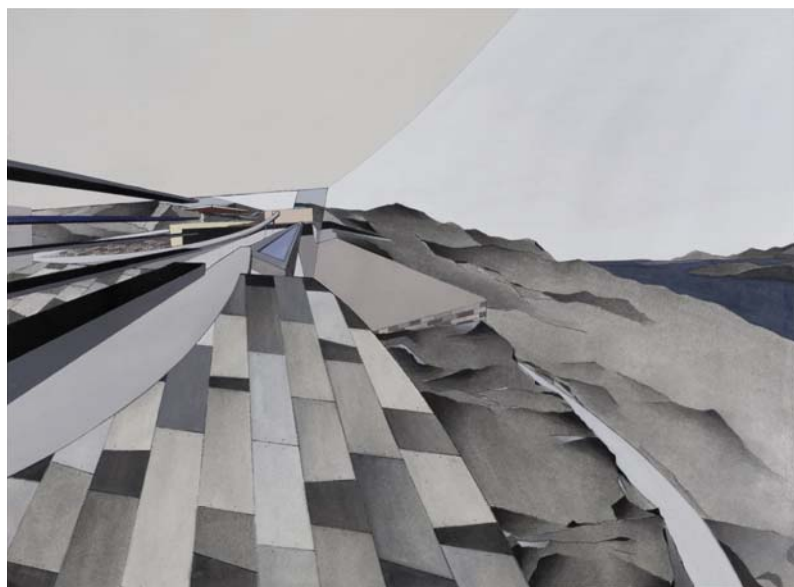
<sup>310</sup>Ibidem; p.47. / GLUSBERG, Jorge; *A Student Guide In Deconstruction*; Academy Editions; Great Britain: London; 1991; p.17.

A conexão entre os diferentes estratos, que compõem o edifício, é concretizada por um complexo sistema de circulação, que engloba/oferece um “jogo” dinâmico entre rampas, escadas e elevadores.<sup>311</sup>

No ponto mais elevado do terreno, no extremo norte, encontra-se o apartamento e a piscina privada do promotor do projecto. Existem elementos que constituem este apartamento que se encontram separados do mesmo, tais como a sala de jantar e o salão privado, pois encontram-se num terraço que foi edificado, exclusivamente, para o usufruto da família.<sup>312</sup>



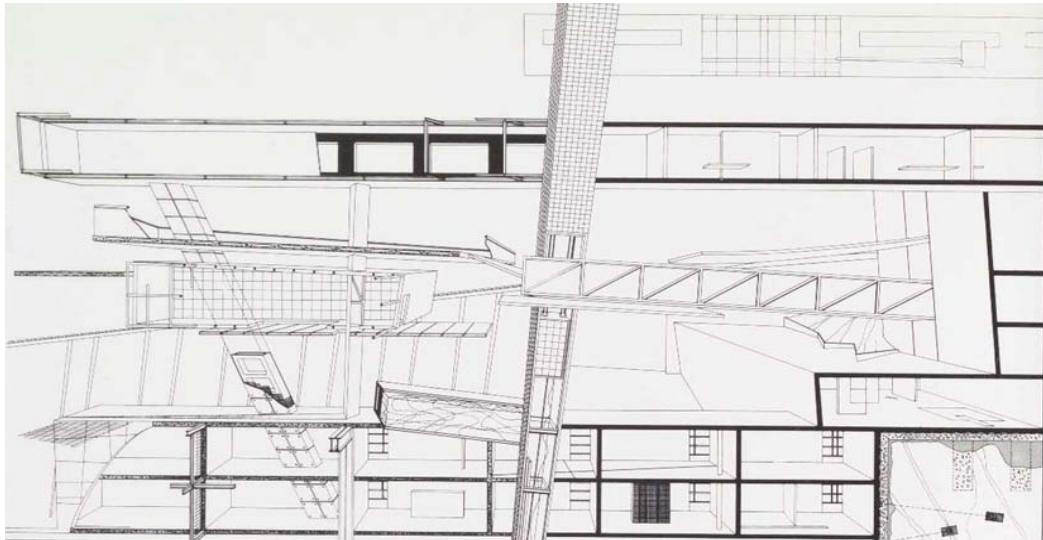
**Figura 58** - Render Projectual e da sua envolvente.



**Figura 59** - Pintura, do interior do “Peak Leisure Club”, que exhibe a relação do edifício com a sua envolvente.

<sup>311</sup>CECILIA, Fernando Márquez; LEVENE, Richard; *Zaha Hadid 1983/1991*; El Croquis; Espanha: Madrid; Número 52; Janeiro de 1992; p.47.

<sup>312</sup>CECILIA, Fernando Márquez; LEVENE, Richard; Op. Cit.; p.47.



**Figura 60** - Detalhe do corte longitudinal, onde se observa os elementos que se encontram suspensos no “vazio” construído.

### 3.5- 25 Anos Depois da Exposição, de 1988, no MOMA

Barry Bergdoll<sup>313</sup>, curador do “*Museum of Modern Art*”, MOMA, em Nova Iorque, para celebrar o vigésimo quinto aniversário da exposição “*Deconstructivist Architecture*”, realizada neste mesmo museu, decidiu concretizar uma conferência informal e de reflexão. Esta conferência, intitulada por “*Deconstructivism: Retrospective Views and Actuality*”, realizada em 2013, detinha como palestrantes os arquitectos Peter Eisenman, Bernard Tschumi e Mark Wigley.<sup>314</sup> Os principais temas em debate nesta conferência foram a exposição “*Arquitectura Desconstrutivista*”, de 1988, o progresso das carreiras e dos trabalhos dos sete arquitectos, que participaram na mesma, bem como as modificações ocorridas na arquitectura, nos vinte e cinco anos subsequentes.<sup>315</sup>

Uma das conclusões que surgiu desta conferência, foi o facto de apesar dos sete arquitectos apresentarem conceitos e metodologias diferentes, mas sempre sustentadas nos conceitos da fragmentação, do desequilíbrio, do caótico e do inconcluso, estes arquitectos prosperaram nas décadas subsequentes à exposição de 1988, tendo os seus novos projectos sido executados e edificados, bem como os seus escritórios se fortaleceram, ampliaram e se difundiram internacionalmente.<sup>316</sup>

---

<sup>313</sup>Barry Bergdoll - É curador do departamento de arquitectura e design do Museu de Arte Moderna, Nova Iorque, e professor de arte na Universidade de Columbia. AA.VV.; *Barry Bergdoll*; In Universidade Columbia; Departamento de História da Arte e Arqueologia; 1986; Acedido Online In: <http://www.columbia.edu/cu/arhistory/faculty/Bergdoll.html>; Consultado Online: 9 de Julho de 2017.

<sup>314</sup>HILL, John; *Deconstructivist Architecture, 25 Years Later*; In World-architects; Profiles of Selected Architects; Acedido Online In: <https://www.world-architects.com/en/pages/insight/deconstructivist-architecture-25>; Consultado Online: 9 de Julho de 2017.

<sup>315</sup>HILL, John; Op. Cit.

<sup>316</sup>Idem.

## 3.5.1- Trabalhos Expostos

### 3.5.1.1- Bernard Tschumi, “Glass Video Gallery”, Groninga, Holanda, 1990

A *Glass Video Gallery* localiza-se na cidade de Groninga, na Holanda, e corresponde a uma galeria de projecção de vídeos de música *pop*, tendo por base projectual o conceito de “envelope”.<sup>317</sup>

A galeria apresenta uma dimensão de 3,6 m x 2,6 m x 21,6 m e corresponde a uma barra oblíqua, em vidro transparente, que se inclina a partir do seu suporte em betão armado, transmitindo a ideia de que esta se encontra a “desafiar” a lei da gravidade, proporcionando deste modo, aos seus visitantes, um certo grau de instabilidade, insegurança e inquietação.<sup>318</sup>

Interiormente, a *Glass Video Gallery* é constituída por um conjunto, articulado, de monitores que “concebem” a ideia de que as fachadas são “inconstantes”, enquanto que as reflexões do vidro “geram”, aos visitantes, a sensação de que os espaços são restritos e instáveis. Relativamente ao piso interior, o facto de este ser inclinado, “desafia” as concepções de equilíbrio espacial dos indivíduos.<sup>319</sup>

À noite, exteriormente, as pessoas são levadas a “questionar” se a *Glass Video Gallery* corresponde a uma construção concreta ou a um “espetáculo ilusionista”, devido ao facto de os seus alçados se metamorfosearem numa agregação de espelhos ou num movimentado “jogo” de reflexões.<sup>320</sup>

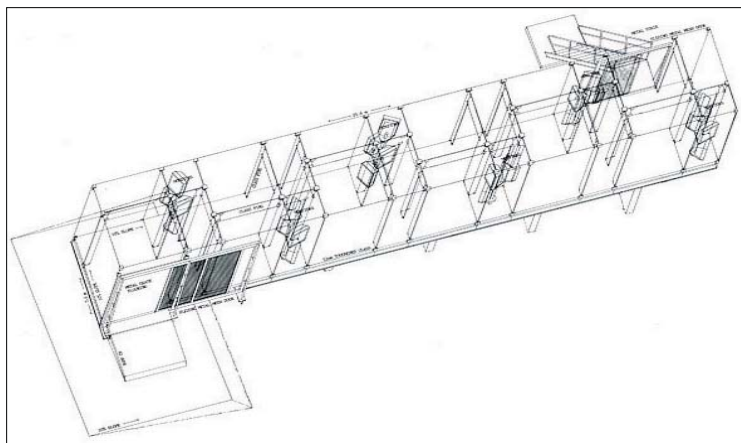


Figura 61 - Axonometria da “Glass Video Gallery”.

<sup>317</sup>*Glass Video Gallery*; In Bernard Tschumi Architects; Projects; Acedido Online In: <http://www.tschumi.com/projects/17/#>; Consultado Online: 29 de Julho de 2017.

<sup>318</sup>*Glass Video Gallery*; Op. Cit. / AA.VV.; *Glass Video Gallery*; Acedido Online In: <http://www.arch.school.nz/bbsc303/2001/students/cornorashl/gallery/gallery.html>; Consultado Online: 29 de Julho de 2017. / AA.VV.; *Video Pavilion Tschumi Pavilion*; In Architectureguide; Buildings; 2001; Acedido Online In: [http://www.architectureguide.nl/project/list\\_projects\\_of\\_architect/arc\\_id/2695/prj\\_id/2291](http://www.architectureguide.nl/project/list_projects_of_architect/arc_id/2695/prj_id/2291); Consultado Online: 29 de Julho de 2017.

<sup>319</sup>Idem. / AA.VV.; *Glass Video Gallery*; Op. Cit.

<sup>320</sup>Ibidem.

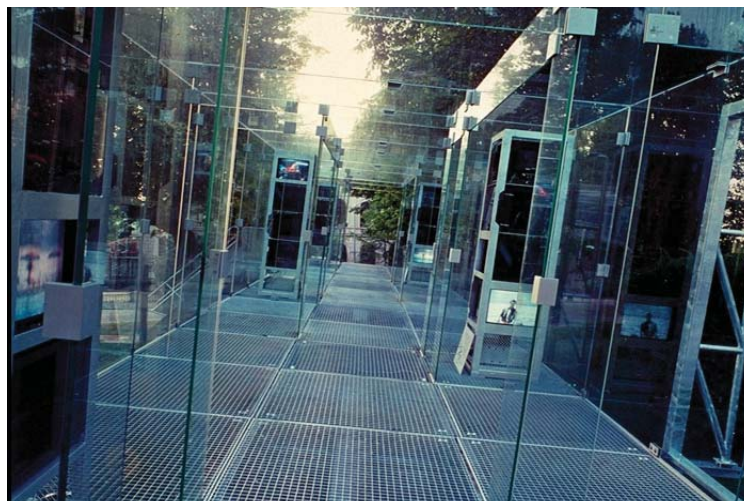


Figura 62 - Vista do Interior.



Figura 63 - Vista do Exterior.

### 3.5.1.2- Bernard Tschumi, “Alise Museum Interpretive Center”, Alise-Sainte-Reine, França, 2003-2012

O projecto da *Alise Museum Interpretive Center* localiza-se num município da região, francesa, de Borgonha, e é constituído por um museu e por um centro interpretativo, tendo ambos os edifícios sido projectados e construídos com o intuito de homenagear a batalha ocorrida, em 52 a.C., entre Júlio César<sup>321</sup> e os Gauleses.<sup>322</sup>

Relativamente à localização e disposição do edifício, este é constituído por dois volumes separados por 1 km, mas que se encontram conectados em entre si. Assim sendo, um dos volumes “alberga” a função de museu arqueológico, localizado na “posição” em que se

<sup>321</sup>Júlio César (100 a.C.-44 a.C.) - Foi um político e líder romano. *Júlio César*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$julio-cesar](https://www.infopedia.pt/$julio-cesar); Consultado Online: 5 de Agosto de 2017.

<sup>322</sup>AA.VV.; *Museo Parc Alésia - Interpretation Centre*; In En+; Acedido Online In: <https://en.wikiarquitectura.com/building/museoparc-alesia-interpretation-centre/>; Consultado Online: 5 de Agosto de 2017. / DELAQUA, Victor; *Centro de visitantes - Museu Alésia / Bernard Tschumi*; In ArchDaily; 3 de Abril de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/01-41264/centro-de-visitantes-museu-alesia-bernard-tschumi-architects>; Consultado Online: 5 de Agosto de 2017.

encontravam os gauleses na batalha, Monte *Auxois*, enquanto que o segundo corresponde a um centro interpretativo e localiza-se na posição romana.<sup>323</sup>

O museu arqueológico, com uma área de 6500 m<sup>2</sup>, exibe uma configuração circular simples, é edificado em pedra, do local, e encontra-se, parcialmente, enterrado na colina, transportando a ideia de extensão da paisagem.<sup>324</sup>

O centro interpretativo ostenta uma configuração cilíndrica e é construído em betão armado, circundado e dissimulado por uma estrutura em madeira, estrutura esta que “reproduz” as fortificações romanas.<sup>325</sup>

À medida que os visitantes entram no centro interpretativo, estes deparam-se com um combinado de pilares oblíquos, intercalados por distintos espaçamentos e proporções, estando estes localizados na área central e monolítica do edifício, que proporcionam a sustentação da sala de conferências.<sup>326</sup>

O centro interpretativo ostenta um átrio central circular, a partir do qual avança uma rampa com declive aprazível, constituída por escadas, que possibilita a conexão entre os quatro pisos, que integram o edifício, proporcionando aos visitantes, deste modo, 1200 m<sup>2</sup> de área de exibição, bem como a chegada dos mesmos a um terraço na cobertura, terraço este que proporciona uma visão, panorâmica, de 360°.<sup>327</sup>

Relativamente à iluminação, o centro interpretativo é constituído por luz artificial e por luz natural. Em relação à luz natural, esta “penetra” no interior do edifício pelo intermédio dos vãos existentes nos seus alçados, bem como através da parte superior do edifício.<sup>328</sup>

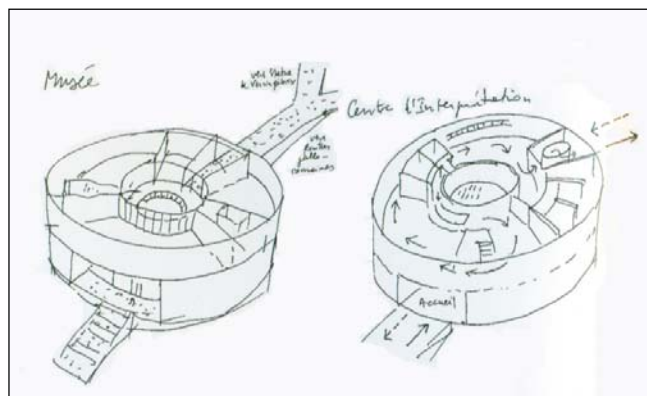


Figura 64 - Esquízo Conceptual.

<sup>323</sup>AA.VV.; *Alesia Museum* / *Bernard Tschumi Architects*; In ArchDaily; 16 de Julho de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/254235/alesia-museum-bernard-tschumi-architects>; Consultado Online: 5 de Agosto de 2017.

<sup>324</sup>AA.VV.; *Museo Parc Alésia - Interpretation Centre*; In En+; Acedido Online In: <https://en.wikiarquitectura.com/building/museoparc-alesia-interpretation-centre/>; Consultado Online: 5 de Agosto de 2017. / AA.VV.; *Alesia Museum* / *Bernard Tschumi Architects*; Op. Cit. / FREARSON, Amy; *Alésia Museum visitor's centre* by *Bernard Tschumi Architects*; In Dezeen; 20 de Março de 2012; Acedido Online In: <https://www.dezeen.com/2012/03/20/alesia-museum-visitors-centre-by-bernard-tschumi-architects/>; Consultado Online: 5 de Agosto de 2017.

<sup>325</sup>AA.VV.; *Museo Parc Alésia - Interpretation Centre*; Op. Cit. / Idem.

<sup>326</sup>Idem.

<sup>327</sup>Ibidem.

<sup>328</sup>Ibidem.



Figura 65 - Vista Exterior do Centro de Interpretação.

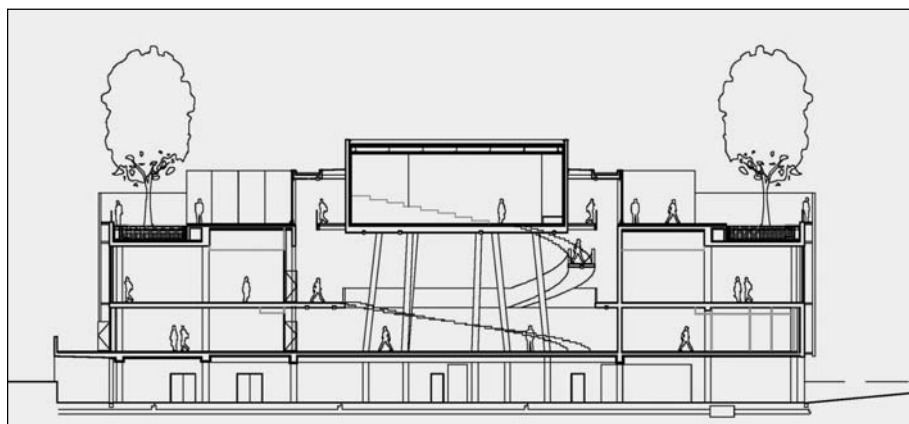


Figura 66 - Corte do Centro de Interpretação.

### 3.5.1.3- Coop Himmelb(l)au, “Groninger Museum”, Groninga, Holanda, 1993-1994

O projecto do *Groninger Museum*, com uma área de 900 m<sup>2</sup>, localiza-se na cidade de Groninga, Holanda, e corresponde a um museu para exposições de arte, tendo a sua base conceptual sido organizada com a finalidade de conceber uma obra de arte tridimensional, permitindo, deste modo, arquitectar dissemelhantes “níveis” para experimento da mesma.<sup>329</sup> Segundo Coop Himmelb(l)au o conceito para o *Groninger Museum* fundamentou-se: “(...) na ideia de desdobramento de espaço positivo e negativo, e a ampliação da estrutura do telhado sobre a água para a margem do canal: ampliando efectivamente o museu em direcção à cidade”<sup>330</sup>, bem como a “obtenção” da sua configuração derivou do: “(...) desenho de esboço,

<sup>329</sup>*Groninger Museum - The East Pavilion*; In Coop Himmelb(l)au Architects; Architecture; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/architecture/projects/groninger-museum>; Consultado Online: 6 de Agosto de 2017. / HIMMEL(L)AU, Coop; *20 Years Groninger Museum*; Groninger Museum; Holanda: Groninger; 2014; s/pp; Acedido Online In: [http://www.coop-himmelblau.at/uploads/documents/Publications/20YearsGroninger\\_4download.pdf](http://www.coop-himmelblau.at/uploads/documents/Publications/20YearsGroninger_4download.pdf); Consultado Online: 6 de Agosto de 2017.

<sup>330</sup>Tradução livre de: “Our concept for the East Pavilion was based on the idea of unfolding positive and negative space, and extending the rooftop structure over the water to the canal bank: effectively

*originalmente impresso e usado no processo de sobreposição, que resultou na maquete de esboço, foi ampliada de forma semelhante digitalmente da escala da modelo para a escala real do edifício e pintado nas placas de aço como uma camada de alcatrão*".<sup>331</sup>

O projecto do *Groninger Museum* pretende conceber a ideia de "Arquitetura aberta", através da relação, directa, entre o espaço interior e o exterior, conduzindo a que os visitantes se deslumbrem com os pequenos vestígios que são "descobertos" do mundo externo, no decorrer da sua visita.<sup>332</sup>

Relativamente à "pele interior" do sistema de exposição, bem como os dissemelhantes pontos de circulação, possibilitam que os visitantes contemplem as obras de arte, exibidas no interior do museu, desde distintos pontos de vista.<sup>333</sup>

A estrutura do *Groninger Museum* é gerada por extensas placas de aço duplo, preenchidas com vidro endurecido, nos lugares onde não se intersectam, possibilitando, deste modo, que a luz natural "penetre" inesperadamente em característicos e peculiares espaços interiores.<sup>334</sup>

Segundo Wolf D. Prix<sup>335</sup> o *Groninger Museum* é: "(...) um trabalho fundamental para o Coop Himmelb(l)au, porque foi a primeira vez que conseguimos perceber, em grande escala, a nossa concepção de um espaço, que explodiu a prisão da caixa funcional em mil pedaços".<sup>336</sup>

---

extending the museum towards the city". *Groninger Museum - The East Pavilion*; In Coop Himmelb(l)au Architects; Op. Cit.; Consultado Online: 6 de Agosto de 2017.

<sup>331</sup>Tradução livre de: "The sketch drawing, originally imprinted on and used in the process of overlaying which resulted in the sketch model, was similarly enlarged digitally from the scale of the model to the actual scale of the building and painted on the steel plates as a layer of tar". In *Groninger Museum - The East Pavilion*; In Coop Himmelb(l)au Architects; Architecture; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/architecture/projects/groninger-museum>; Consultado Online: 6 de Agosto de 2017.

<sup>332</sup>HIMMEL(L)AU, Coop; *20 Years Groninger Museum*; Groninger Museum; Holanda: Groninger; 2014; s/pp; Acedido Online In: [http://www.coop-himmelblau.at/uploads/documents/Publications/20YearsGroninger\\_4download.pdf](http://www.coop-himmelblau.at/uploads/documents/Publications/20YearsGroninger_4download.pdf); Consultado Online: 6 de Agosto de 2017;

<sup>333</sup>*Groninger Museum - The East Pavilion*; In Coop Himmelb(l)au Architects; Architecture; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/architecture/projects/groninger-museum>; Consultado Online: 6 de Agosto de 2017.

<sup>334</sup>HIMMELB(L)AU, Coop; *20 Years Groninger Museum*; Groninger Museum; Holanda: Groninger; 2014; s/pp; Acedido Online In: [http://www.coop-himmelblau.at/uploads/documents/Publications/20YearsGroninger\\_4download.pdf](http://www.coop-himmelblau.at/uploads/documents/Publications/20YearsGroninger_4download.pdf); Consultado Online: 6 de Agosto de 2017.

<sup>335</sup>Wolf D. Prix (1942-...) - É um arquitecto e, co-fundador, director de design e CEO da Coop Himmelb(l)au. *Wolf D. Prix*; In Coop Himmelb(l)au Architects; Studio; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/studio/wolf-d-prix/>; Consultado Online: 6 de Agosto de 2017.

<sup>336</sup>Tradução livre de: "Groningen is a key work for Coop Himmelb(l)au because there we were first able to realise on a large scale our conception of a space which exploded the prison of the functionalistic box into a thousand pieces". In HIMMEL(L)AU, Coop; *20 Years Groninger Museum*; Groninger Museum; Holanda: Groninger; 2014; s/pp; Acedido Online In: [http://www.coop-himmelblau.at/uploads/documents/Publications/20YearsGroninger\\_4download.pdf](http://www.coop-himmelblau.at/uploads/documents/Publications/20YearsGroninger_4download.pdf); Consultado Online: 6 de Agosto de 2017.

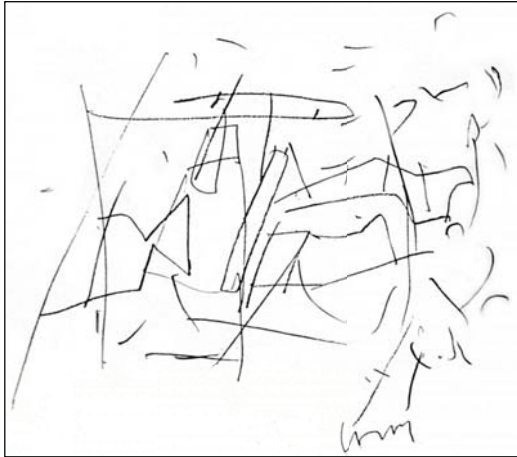


Figura 67 - Esquízo Conceptual.



Figura 68 - O Volume com Potencial dissolve-se - os Cubos libertam-se do sólido.



Figura 69 - Maquete Projectual.

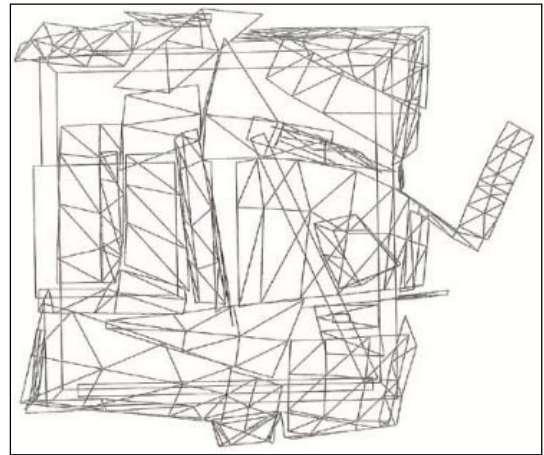


Figura 70 - Modelo Computacional.

#### 3.5.1.4- Coop Himmelb(l)au, “*Busan Cinema Center*”, Busan, Coreia do Sul, 2005-2012

O projecto do *Busan Cinema Center*, com uma área bruta de 58000 m<sup>2</sup>, localiza-se na cidade de Busan, Coreia do Sul, tendo sido “consequência” de um concurso estruturado pelo Festival Internacional de Cultura Arquitectónica de Busan, com a finalidade de conceber um novo Centro de Cinema, que abriria o “*Busan International Film Festival*”, BIFF.<sup>337</sup>

Este edifício detém como conceito projectual o “discurso” relativo à justaposição de espaços perfurados e impenetráveis, de áreas comuns e privativas, pressupondo, deste modo, um centro urbano com áreas sobrepostas, destacando-se o vale urbano, a zona do “tapete vermelho”, o pátio, o passeio da fama, e o parque do canal BIFF.<sup>338</sup>

<sup>337</sup>AA.VV.; *Busan Cinema Center / Coop Himmelb(l)au*; In ArchDaily; 21 de Março de 2013; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/347512/busan-cinema-center-coop-himmelblau>; Consultado Online: 6 de Agosto de 2017.

<sup>338</sup>*Busan Cinema Center / Busan International Film Festival*; In Coop Himmelb(l)au Architects; Architecture; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/architecture/projects/busan-cinema-center/>; Consultado Online: 6 de Agosto de 2017.

Os cinemas interiores localizam-se num edifício, com uma configuração de uma montanha, enquanto o espaço público, do centro, é partilhado entre um cinema ao ar livre e um imenso espaço público, denominado por zona do “tapete” vermelho, zona esta que apresenta uma configuração exuberante, através de uma rampa que se localiza ao longo de um duplo cone, que “serve” de estrutura à cobertura, bem como possibilita o acesso dos convidados de honra ao salão de recepção.<sup>339</sup>

Relativamente às áreas urbanas, que ostentam um determinado uso, estas são estruturadas segundo uma interlocução transversal entre as formas que transmitem a noção de “terra”, através do revestimento das suas superfícies com pedra, com os elementos que reproduzem a ideia de “céu”, elementos estes que se encontram revestidos a metal e a luzes *led*.<sup>340</sup>

As diversas segmentações que incorporam este projecto, através da sua disposição, configuração e materialismo, estabelecem um “jogo”, activo e coloquial, de tensões, entre o pavimento e a cobertura. Deste modo, a cobertura expressa a ideia de um telhado “voador”, pois este é distinguido pela sua exposição e não apenas pela sua projecção horizontal.<sup>341</sup>

Em relação ao telhado de maior dimensão do *Busan Cinema Center*, este está realizado em consola de 85 m sobre o pátio.<sup>342</sup>

O projecto do *Busan Cinema Center* é ainda estabelecido por um centro de conferências, por escritórios, restaurantes e por estúdios de produção, cuja as demarcações destes espaços, resultam de zonas interiores “protegidas” e de zonas ao ar livre.<sup>343</sup>

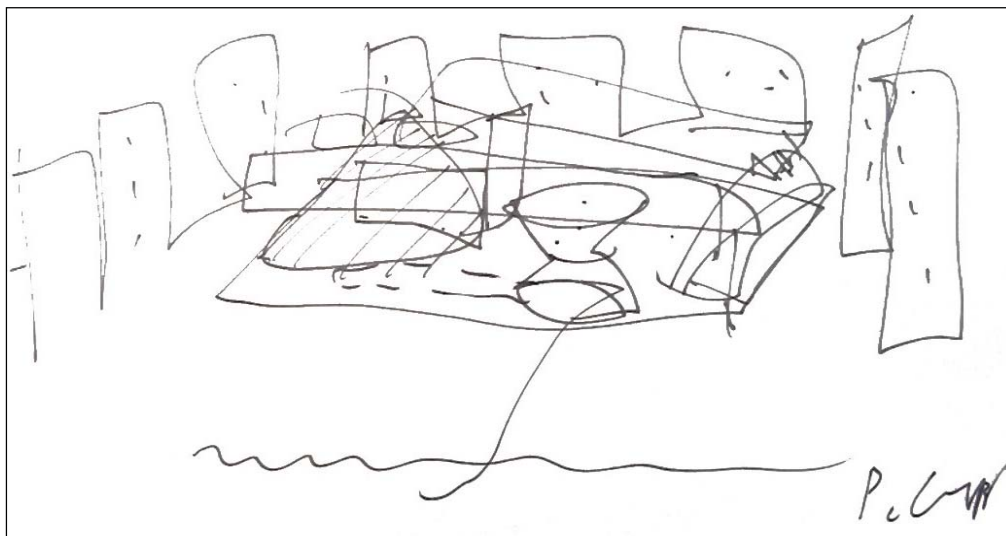


Figura 71 - Esquízo Conceptual.

<sup>339</sup>*Busan Cinema Center / Busan International Film Festival*; In Coop Himmelb(l)au Architects; Architecture; Op. Cit.

<sup>340</sup>AA.VV.; *Busan Cinema Center / Coop Himmelb(l)au*; In ArchDaily; 21 de Março de 2013; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/347512/busan-cinema-center-coop-himmelblau>; Consultado Online: 6 de Agosto de 2017.

<sup>341</sup>AA.VV.; *Busan Cinema Center / Coop Himmelb(l)au*; In ArchDaily; Op. Cit. / *Busan Cinema Center / Busan International Film Festival*; In Coop Himmelb(l)au Architects; Architecture; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/architecture/projects/busan-cinema-center/>; Consultado Online: 6 de Agosto de 2017.

<sup>342</sup>*Busan Cinema Center / Busan International Film Festival*; In Coop Himmelb(l)au Architects; Op. Cit.

<sup>343</sup>*Idem*.

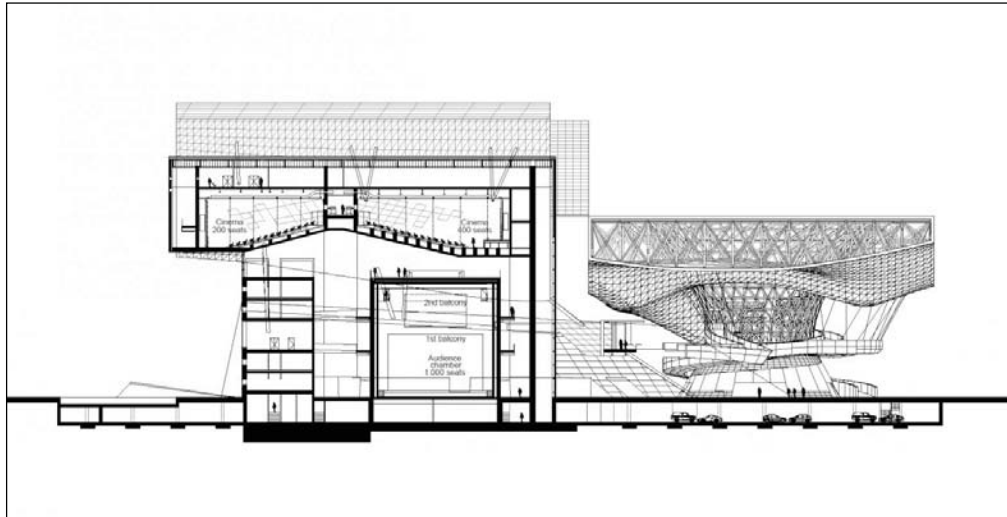


Figura 72 - Corte Transversal.

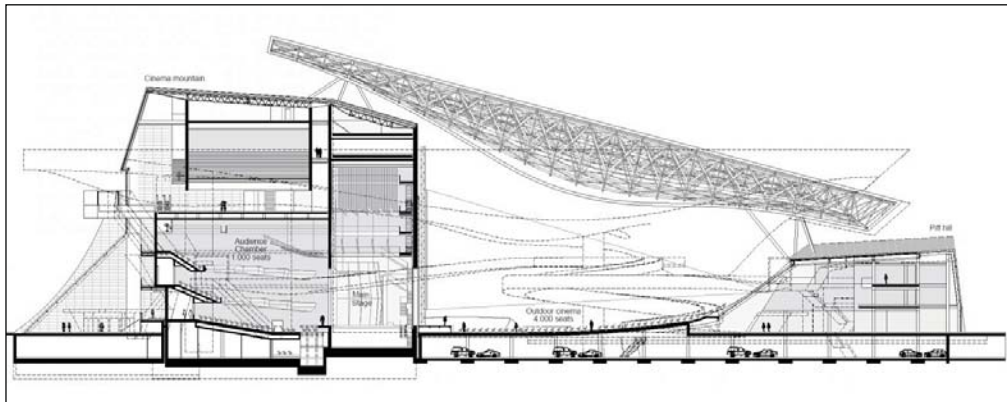


Figura 73 - Corte Longitudinal.

### 3.5.1.5- Daniel Libeskind, “*Jewish Museum Berlin*”, Berlim, Alemanha, 1988-1998

O projecto do *Jewish Museum Berlin*, localiza-se na cidade de Berlim, Alemanha, tendo sido “produto” de um concurso, com o intuito de ampliar o *Jewish Museum Berlin*, no qual ressaltou-se dos outros projectos pela sua configuração categórica e radicalista, configuração este que detinha como objectivo retratar o estilo de vida judaica antes, durante e após o Holocausto<sup>344</sup> <sup>345</sup>.

Inicialmente, a forma do *Jewish Museum Berlin* sugere a configuração da estrela de Davi, “desdobrada” em torno do local e do contexto, mas na prática, a sua configuração advém da conotação de um “jogo” de linhas, linhas estas que surgem de locais históricos e que são

<sup>344</sup>Holocausto - Termo que define o “(...) genocídio do povo judaico pela Alemanha Nazi durante a Segunda Guerra Mundial”. *Holocausto*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in <https://www.infopedia.pt/%Holocausto>; Consultado Online: 7 de Agosto de 2017.

<sup>345</sup>KROLL, Andrew; *AD Classics: Jewish Museum, Berlin / Studio Libeskind*; 25 de Novembro de 2010; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/91273/ad-classics-jewish-museum-berlin-daniel-libeskind>; Consultado Online: 15 de Junho de 2017. / AA.VV.; *The Libeskind Building in Jewish Museum Berlin*; In Jewish Museum Berlin; Acedido Online In: <https://www.jmberlin.de/en/libeskind-building>; Consultado Online: 7 de Agosto de 2017.

puxadas para o local de intervenção, tendo as suas intersecções resultado num edifício de formato “zig-zag”.<sup>346</sup>

O acesso ao novo edifício não é concretizado de forma explícito, pois os visitantes para conseguirem “penetrarem” no seu interior, tem primeiro que entrar no edifício barroco, e de seguida atravessarem uma ligação subterrânea até ao no edifício.<sup>347</sup>

Os vazios que constituem o projecto, resultam da intersecção da linha em “zig-zag”, do formato do edifício, com uma linha recta, impercetível, que a intersecta. Assim sendo, este conjunto de vazios, é caracterizado por “segmentar” todo o eixo vertical do edifício, desde o piso térreo até à sua cobertura, tendo sido projectados com o intuito de “representar” o “vazio” que sobreveio da irradiação, eliminação e extermínio da vida judaica no Holocausto.<sup>348</sup>

O piso mais baixo do *Jewish Museum Berlin* é “trespassado” por três eixos, o eixo do Exílio, o eixo do Holocausto e o eixo da Continuação, eixos estes que “representam” três acontecimentos históricos da vida judaica, na Alemanha.<sup>349</sup>

O eixo do Holocausto termina na torre do Holocausto. A torre do Holocausto é descrita por ser uma construção “solitária”, pois a única comunicação com *Jewish Museum Berlin* é subterrânea, e a luz “penetra”, no seu interior, através de um rasgo afunilado no betão, sendo qualificada como uma luz controlada, sombria e fria.<sup>350</sup>

Relativamente ao eixo do Exílio, este encontra-se localizado no jardim do Exílio, no exterior do *Jewish Museum Berlin*. Este jardim é constituído por quarenta e nove pilares massivos e “arrogantes” de betão armado, “escondidos”, superiormente, por vegetação, e que são predispostos num quadrado de 7 m x 7 m, sobre um piso inclinado.<sup>351</sup>

O *Jewish Museum Berlin* é construído em betão armado e as suas fachadas são revestidas a placas de titânio e zinco.<sup>352</sup>

Os vãos que integram o edifício “quebram” os ideais dos sistemas clássicos, tendo Libeskind para os projectar traçado sobre uma planta de Berlim, linhas que ligavam direcções, verídicas ou utópicas, de figuras representativas do judaísmo alemão.<sup>353</sup>

Segundo Daniel Libeskind, o “*Museu Judaico é concebido como um emblema em que o Invisível e o Visível, são os traços estruturais que foram reunidos neste espaço de Berlim e*

---

<sup>346</sup>KROLL, Andrew; *AD Classics: Jewish Museum, Berlin / Studio Libeskind*; 25 de Novembro de 2010; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/91273/ad-classics-jewish-museum-berlin-daniel-libeskind>; Consultado Online: 15 de Junho de 2017.

<sup>347</sup>AA.VV.; *The Libeskind Building in Jewish Museum Berlin*; In *Jewish Museum Berlin*; Acedido Online In: <https://www.jmberlin.de/en/libeskind-building>; Consultado Online: 7 de Agosto de 2017.

<sup>348</sup>AA.VV.; *The Libeskind Building in Jewish Museum Berlin*; Op. Cit.

<sup>349</sup>KROLL, Andrew; *AD Classics: Jewish Museum, Berlin / Studio Libeskind*; 25 de Novembro de 2010; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/91273/ad-classics-jewish-museum-berlin-daniel-libeskind>; Consultado Online: 15 de Junho de 2017. / Idem.

<sup>350</sup>Ibidem.

<sup>351</sup>KROLL, Andrew; *AD Classics: Jewish Museum, Berlin / Studio Libeskind*; 25 de Novembro de 2010; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/91273/ad-classics-jewish-museum-berlin-daniel-libeskind>; Consultado Online: 15 de Junho de 2017. / Ibidem.

<sup>352</sup>Ibidem.

<sup>353</sup>KROLL, Andrew; *AD Classics: Jewish Museum, Berlin / Studio Libeskind*; 25 de Novembro de 2010; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/91273/ad-classics-jewish-museum-berlin-daniel-libeskind>; Consultado Online: 15 de Junho de 2017.

colocados a nu numa arquitectura, onde o sem nome permanece nome e que se mantém imóvel”.<sup>354</sup>

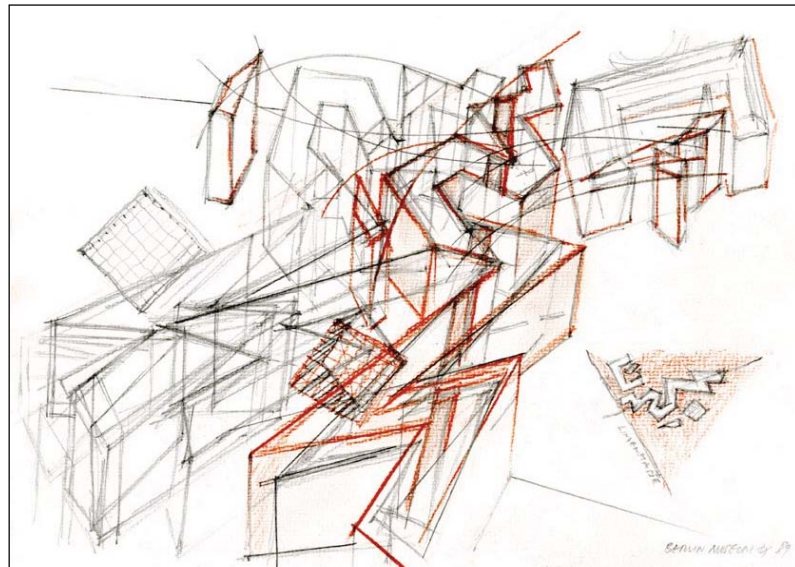


Figura 74 - Esquízo Conceptual.



Figura 75 - Vista Aérea.

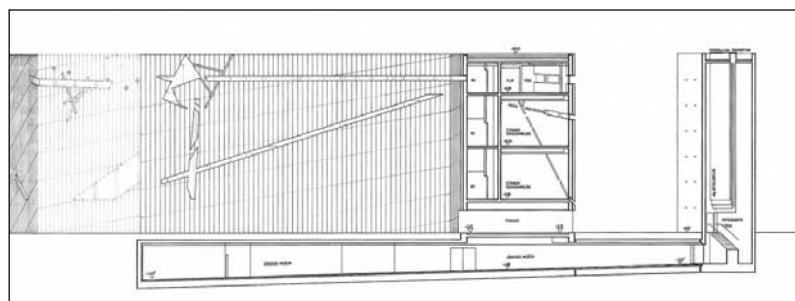


Figura 76 - Corte Transversal.

<sup>354</sup>Tradução livre de: “The Jewish Museum is conceived as an emblem in which the Invisible and the Visible are the structural features which have been gathered in this scape of Berlin and laid bare in an architecture where the unnamed remains the name which keeps still”. In KROLL, Andrew; *AD Classics: Jewish Museum, Berlin / Studio Libeskind*; In ArchDaily; Op. Cit.; Consultado Online: 15 de Junho de 2017.

### 3.5.1.6- Daniel Libeskind, “*Reflections at Keppel Bay*”, Keppel Bay Vista, Singapura, 2011

O projecto *Reflections at Keppel Bay*, localiza-se na cidade de Keppel Bay, Singapura, e corresponde a um conjunto habitacional de mil cento e vinte e nove apartamentos, que integram seis torres “ondeantes” e onze edifícios de baixa altura.<sup>355</sup>

As torres, com uma variação entre os vinte e quatro e os quarenta e um pisos, ostentam uma configuração “ondulante” e de “leveza”, propiciando aos seus residentes e visitantes uma completa heterogeneidade visual, bem como proporciona interrupções espaciais e orientações em constante transformação, que permitem um intensificar das perspectivas sobre o oceano, o campo de golfe, a Ilha Sentosa, e o Monte Faber.<sup>356</sup>

Os onze edifícios de baixa elevação, encontram-se circunscritos em frente à linha de água, distanciados da mesma por um combinado de espaços verdes e circulação, enquanto que na retaguarda são limitados pelas seis tores ondulantes.<sup>357</sup>

O projecto *Reflections at Keppel Bay* caracteriza-se, ainda, pela sua peculiaridade sustentável, pois este é constituído por sistema, subterrâneo, de coleta de águas pluviais, por um combinado de espaços verdes, tanto à cota zero como no “céu”, com o intuito de reduzir a temperatura circundante, pelo emprego de vidros duplos de baixa densidade, para minorar a transferência de calor e pela utilização de claraboias, para intensificar a fração de luz natural no interior dos espaços. O projecto incorpora um sistema natural de filtragem de água, para a desinfecção das piscinas, bem como pelo emprego de painéis solares.<sup>358</sup>

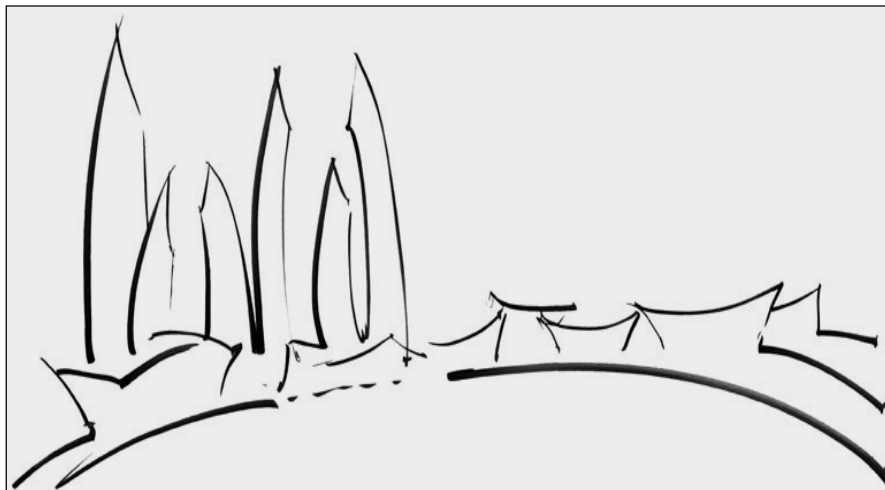


Figura 77 - Esquiza Conceptual.

<sup>355</sup>*Reflections At Keppel Bay*; In Studio Libeskind; Architecture; Acedido Online In: <http://libeskind.com/work/reflections-at-keppel-bay/>; Consultado Online: 9 de Agosto de 2017. / AA.VV.; *Reflections / Daniel Libeskind*; In ArchDaily; 22 de Fevereiro de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/210036/reflections-daniel-libeskind>; Consultado Online: 9 de Agosto de 2017.

<sup>356</sup>*Reflections At Keppel Bay*; Op. Cit.

<sup>357</sup>Idem.

<sup>358</sup>Ibidem.



Figura 78 - Vista dos Edifícios de baixa altura e das Torres “ondeantes”.

### 3.5.1.7- Frank Gehry, “*Vitra Design Museum*”, Weil am Rhein, Alemanha, 1989

O projecto do *Vitra Design Museum*, com uma área de 743 m<sup>2</sup>, localiza-se na cidade de Weil am Rhein, Alemanha, representa uma das primordiais organizações, a nível mundial, responsáveis pela investigação e exibição do design, tanto o passado como o actual, bem como investiga a “relação” que o design apresenta com a arquitectura, com a arte e a cultura.<sup>359</sup>

Apesar da sua base projectual ter “emergido” duma configuração escultural, o *Vitra Design Museum* apresenta-se como um projecto que não é completamente ortogonal, nem encurvado, mas sim, corresponde a uma “fusão” de volumes intersectados segundo ângulos rasos, ao longo da sua estrutura.<sup>360</sup>

Relativamente ao interior do museu, este é integrado por quatro galerias principais, que abrangem dois pisos do edifício e onde existem duas salas, que se encontram interligadas por uma “dramática” escada em espiral, por espaços destinadas à produção, um laboratório para a concretização de testes, uma sala multiusos, um refeitório e escritórios.<sup>361</sup>

Assim sendo, as disposições dos espaços interiores contribuíram para determinar a dimensão das torres, as conexões e os cubos que integram a forma do edifício, apesar da sua combinação, ter sido determinada pelo “desejo” de criar um sentimento de “intriga” espacial.<sup>362</sup>

---

<sup>359</sup>FIEDERER, Luke; *AD Classics: Vitra Design Museum / Gehry Partners*; In ArchDaily; 28 de Abril de 2017; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/211010/ad-classics-vitra-design-museum-and-factory-frank-gehy>; Consultado Online: 10 de Agosto de 2017. / *Vitra Design Museum, Frank Gehry, 1989*; In Vitra International AG.; Campus; Campus Architecture; Vitra Design Museum; Acedido Online In: <https://www.vitra.com/en-ch/campus/architecture/architecture-vitra-design-museum>; Consultado Online: 10 de Agosto de 2017.

<sup>360</sup>FIEDERER, Luke; Op. Cit.

<sup>361</sup>Idem.

<sup>362</sup>Ibidem.

Exteriormente, os elementos ondulantes que integram o *Vitra Design Museum* são revestidos a gesso branco, bem como existem algumas fachadas que são revestidas a zinco, tal como o telhado do edifício.<sup>363</sup>

Segundo Paul Heyer<sup>364</sup> o *Vitra Design Museum* corresponde a “(...) *um redemoinho de mudança contínua de formas brancas no exterior, cada uma supostamente sem relação aparente com a outra, com os seus interiores numa interacção dinamicamente expressiva e das convulsões exteriores. Como uma totalidade, resolve-se em si numa disposição coerentemente entrelaçada*”.<sup>365</sup>

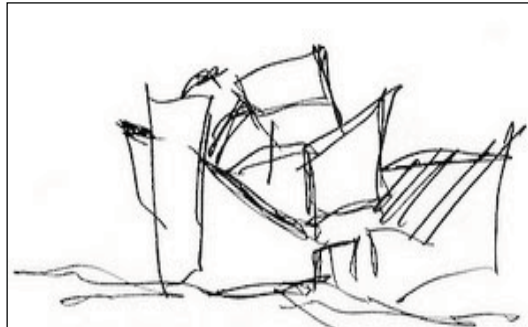


Figura 79 - Esquiço Conceptual.



Figura 80 - Vista da Entrada Principal.



Figura 81 - Pormenor da Cobertura.

<sup>363</sup>FIEDERER, Luke; *AD Classics: Vitra Design Museum / Gehry Partners*; In ArchDaily; 28 de Abril de 2017; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/211010/ad-classics-vitra-design-museum-and-factory-frank-gehry>; Consultado Online: 10 de Agosto de 2017.

<sup>364</sup>Paul Heyer - É um escritor e crítico de arquitectura. FIEDERER, Luke; Op. Cit.

<sup>365</sup>Tradução livre de: “*a continuous changing swirl of white forms on the exterior, each seemingly without apparent relationship to the other, with its interiors a dynamically powerful interplay, in turn directly expressive of the exterior convolutions. As a totality, it resolves itself into an entwined coherent display.*” In Idem.

### 3.5.1.8- Frank Gehry, “8 Spruce Street”, Nova Iorque, Estados Unidos da América, 2011

O projecto *8 Spruce Street*, localiza-se na cidade de Nova Iorque, EUA, e corresponde a uma, harmoniosa, torre de carácter habitacional, composta por setenta e seis pisos.<sup>366</sup>

A torre encontra-se, implantada, sobre uma base de seis andares, nos quais cinco deles acolhem um colégio público e o outro é destinado a serviços hospitalares.<sup>367</sup>

Relativamente ao acesso à torre, os seus moradores entram por um passadiço completamente coberto, passadiço este que trespassa o lote ao longo do lado ocidental da torre, permitindo deste modo, que os seus habitantes tenham um acesso privativo e independente.<sup>368</sup>

A fachada do *8 Spruce Street* é constituída/ornamentada por dez mil e quinhentos painéis de aço inoxidável, aparafusados e de configurações distintas, que transmitem a ideia de que a torre se encontra em constante movimento. Do mesmo modo, a torre ao longo do dia, “metamorfoseia” o seu “estado de humor” e de cor, alterações estas que derivam do posicionamento e intensidade do sol, bem como da condição em que se encontra o céu.<sup>369</sup>

Em relação à fachada sul do *8 Spruce Street*, orientada para Wall Street, esta é totalmente plana, transmitindo a “impressão” de que é revestida por uma única folha de aço.<sup>370</sup>

Frank Gehry inspirou-se para o desenho da “pele” do *8 Spruce Street* nas linhas mais “deleitosas”, dos trabalhos, de Michelangelo Buonarroti<sup>371</sup>, bem como nos traços mais complexos das obras de Giovanni Bernini<sup>372 373</sup>.

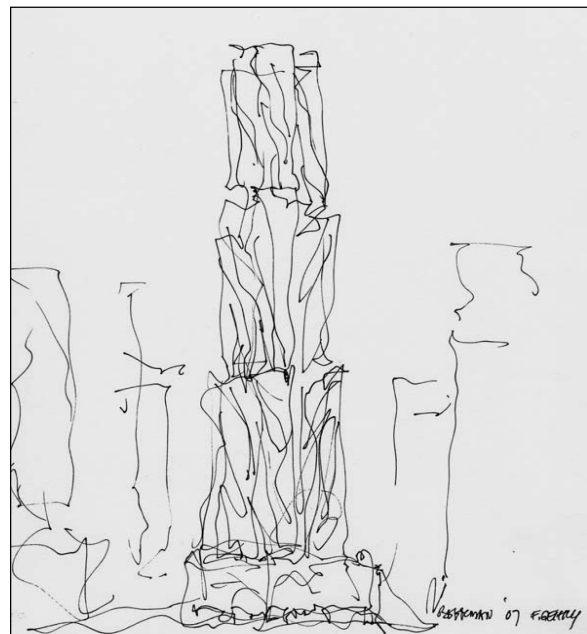


Figura 82 - Esquema Conceptual.

<sup>366</sup>OUROUSSOFF, Nicolai; *Downtown Shyscraper for the Digital Age*; In New York Times; Art & Design; Architecture Review; 9 de Fevereiro de 2011; Acedido Online In: <http://www.nytimes.com/2011/02/10/arts/design/10beekman.html>; Consultado Online: 11 de Agosto de 2017.

<sup>367</sup>OUROUSSOFF, Nicolai; Op. Cit.

<sup>368</sup>Idem.

<sup>369</sup>Ibidem. / GLANCEY, Jonathan; *Frank Gehry: Dizzy heights*; In The Guardian; Home; Culture; Arte & Design; 5 de Julho de 2011; Acedido Online In: <https://www.theguardian.com/artanddesign/2011/jul/05/frank-gehry-8-spruce-street>; Consultado Online: 11 de Agosto de 2017.

<sup>370</sup>Ibidem. / GLANCEY, Jonathan; *Frank Gehry: Dizzy heights*; In The Guardian; Op. Cit.

<sup>371</sup>Michelangelo Buonarroti (1475-1564) - Foi um escritor, arquitecto, escultor e pintor italiano. *Michelangelo Buonarroti*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$michelangelo-buonarroti](https://www.infopedia.pt/$michelangelo-buonarroti); Consultado Online: 11 de Agosto de 2017.

<sup>372</sup>Giovanni Bernini (1598-1680) - Foi um arquitecto e escultor italiano. *Giovanni Bernini*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$giovanni-bernini](https://www.infopedia.pt/$giovanni-bernini); Consultado Online: 11 de Agosto de 2017.



Figura 83 - Vista Exterior.

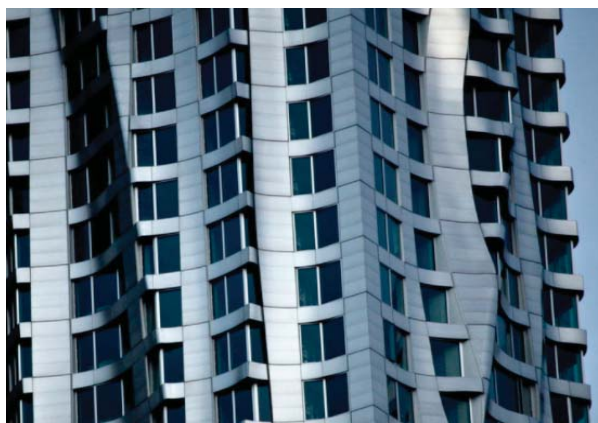


Figura 84 - Pormenor da Fachada.

### 3.5.1.9- Peter Eisenman, “Aronoff Center for Design and Arts”, Ohio, Estados Unidos da América, 1989-1996

O projecto do *Aronoff Center for Design and Arts*, localiza-se no estado de Ohio, USA, e corresponde a um projecto de restauração e unificação das escolas de Design, de Artes, de Arquitectura e de Planeamento que integram a Universidade de Cincinnati, tendo a sua base e fisionomia projectual sido “consequência” das configurações curvas do terreno e do formato em “zig-zag” dos edifícios existentes.<sup>374</sup>

Relativamente ao programa do projecto, este teve por base reestruturar 13400 m<sup>2</sup> de espaço existente, bem como incorporar 12000 m<sup>2</sup> de espaço novo, espaço este que incluía biblioteca, teatro, espaços de exposição, escritórios e espaços de estudo.<sup>375</sup>

Assim sendo, o projecto do *Aronoff Center for Design and Arts* “(...) desenvolveu-se desde o interior do lugar - o espaço físico, a construção existente e o espírito da Faculdade-, tendo sido o objectivo inicial localizar o edifício no seu lugar”.<sup>376</sup>

O desenvolvimento do projecto foi concretizado conjuntamente com os alunos, com os administradores, com os professores e com os amigos do centro, tendo como objectivo não conceber um simples “monumento” de Arquitectura, mas sim que o “produto” final fosse “consequência” de uma elaboração conjunta, onde todos os intervenientes poderiam proferir: “foi criado por nós”.<sup>377</sup>

---

<sup>373</sup>GLANCEY, Jonathan; *Frank Gehry: Dizzy heights*; In The Guardian; Home; Culture; Arte & Design; 5 de Julho de 2011; Acedido Online In: <https://www.theguardian.com/artanddesign/2011/jul/05/frank-gehry-8-spruce-street>; Consultado Online: 11 de Agosto de 2017.

<sup>374</sup>*Aronoff Center For Design And Art*; In Eisenman Architects; Acedido Online In: <http://www.eisenmanarchitects.com/aronoff.html>; Consultado Online: 14 de Agosto de 2017. / ROGERS, Christy; *Aronoff Center for Design and Art, Cincinnati*, Peter Eisenman 1996; In Galinsky; 1998; Acedido Online In: <http://www.galinsky.com/buildings/aronoff/>; Consultado Online: 14 de Agosto de 2017.

<sup>375</sup>RUIZ, Luis Fernández Galiano; FORSTER, Kurt; VALLÉS, José Rafael Moneo; MORALES, Ignasi de Solá; *Peter Eisenman 1989-1995*; Arquitectura Viva SL; Espanha: Madrid; Número 53; Maio-Junho 1995; p.70.

<sup>376</sup>Tradução livre de: “Dado que el proyecto se desarrolla desde el interior mismo del lugar - el solar físico, la construcción existente y el espíritu de la Facultad -, el reto inicial fue el de ubicar el edificio en su emplazamiento”. In RUIZ, Luis Fernández Galiano; FORSTER, Kurt; VALLÉS, José Rafael Moneo; MORALES, Ignasi de Solá; Op. Cit.; p.70.

<sup>377</sup>Idem; p.70.



Figura 85 - Vista Exterior.

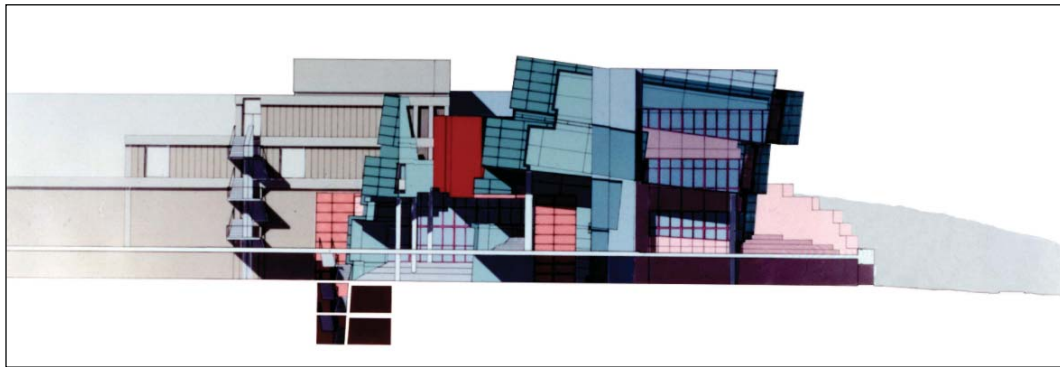


Figura 86 - Alçado Este.



Figura 87 - Corte Longitudinal.



Figura 88 - Corte Longitudinal.

### 3.5.1.10- Peter Eisenman, “*City of Culture*”, Santiago de Compostela, Espanha, 1999

O projecto da *City of Culture*, localiza-se na cidade de Santiago de Compostela, Espanha, e corresponde a um centro cultural, destinado à criação e propagação de cultura, com uma superfície urbanizada de 175000 m<sup>2</sup> e uma superfície construída de 52000 m<sup>2</sup>, constituído pelo Museu Centro Gaiás, por uma biblioteca e arquivo da Galiza, por um centro de empreendimento, pelo edifício CINC, “*Centro de Innovación Cultural*”, pelas torres Hejduk, por uma cantina, pelo parque do lago, pelo jardim literário e por áreas de lazer para crianças.<sup>378</sup>

A base projectual e conceptual da *City of Culture* surge da planta das ruas medievais da cidade de Santiago de Compostela, planta esta que é sobreposta à planta topográfica do monte Gaiás. Deste modo, a topografia variada do monte altera a planta das ruas medievais, que se fundem com as linhas da quadrícula cartesiana, que entre deformações e metamorfoses são desenvolvidas como as fisionomias, demarcadas e graciosas, da superfície de uma vieira, símbolo tradicional de Santiago de Compostela.<sup>379</sup>

O Museu Centro Gaiás com uma área de 16000 m<sup>2</sup> e uma dimensão de 43 m de altura, com uma configuração em “onda” erigida ao céu, em quartzito e vidro, fazendo desta edificação uma autêntica obra de arte. Os seus espaços interiores “abrigam” exposições temporárias de enorme estatura, espetáculos de artes cénicas, outras actividades culturais, bem como na sua entrada, se posiciona o ponto informativo de toda a *City of Culture*.<sup>380</sup>

A biblioteca, com 26000 m<sup>2</sup>, e o arquivo da Galiza, com 9600 m<sup>2</sup>, “conservam” exemplares de todos os livros que foram impressos na Galiza, bem como o espólio documental da cidade de Santiago de Compostela. Além disso, a biblioteca proporciona ainda aos seus utilizadores e visitantes uma zona de estudo, uma ampla sala de leitura, entre outros espaços, espaços estes onde desenvolve-se uma extensa programação cultural, programação esta que abrange exposições, ciclos de leitura, seminários e outras actividades, onde a literatura galega é a protagonista.<sup>381</sup>

O “Centro de empreendimento creativo de Galicia” é um espaço destinado ao impulsionamento de novas empresas para o mercado, o qual é integrado pela Agadic,

---

<sup>378</sup>*Gaiás Cidade Da Cultura*; In Folheto Gaiás Cidade da Cultura; Fundación Cidade da Cultura de Galicia; Santiago de Compostela; Xunta de Galicia; s/data.

<sup>379</sup>AA.VV.; *The City of Culture / Eisenman Architects*; In ArchDaily; 8 de Junho de 2011; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/141238/the-city-of-culture-eisenman-architects>; Consultado Online: 14 de Agosto de 2017. / KLOPPENBURG, Joanna; *White Elephant: Peter Eisenman's Ambitious “City of Culture” Fades Into Ruin*; In Architizer; 7 de Dezembro de 2016; Acedido Online In: <https://architizer.com/blog/white-elephant-cidade-da-cultura-de-galicia/>; Consultado Online: 14 de Agosto de 2017.

<sup>380</sup>*Gaiás Cidade Da Cultura*; In Folheto Gaiás Cidade da Cultura; Fundación Cidade da Cultura de Galicia; Santiago de Compostela; Xunta de Galicia; s/data. / ETHERINGTON, Rose; *Cidade da Cultura de Galicia by Peter Eisenman*; In Dezeen; 20 de Abril de 2010; Acedido Online In: <https://www.dezeen.com/2010/04/20/cidada-da-cultura-de-galicia-by-peter-eisenman/>; Consultado Online: 14 de Agosto de 2017.

<sup>381</sup>*Gaiás Cidade Da Cultura*; Op. Cit. / ETHERINGTON, Rose; Op. Cit.

“*Agencia Gallega de las Industrias Culturales*”, e pelo espaço “*coworking*”, espaço este que é reservado ao auxílio de empreendedores que ostentem conceitos inovadores.<sup>382</sup>

O CINC, “*Centro de Innovación Cultural*”, corresponde a um edifício reservado ao desenvolvimento de projectos tecnológicos, bem como à sede da fundação da *City of Culture*, sede esta, que desenvolve projectos de formação de jovens administradores culturais.<sup>383</sup>

As torres Hejduk, com uma área de 350 m<sup>2</sup>, foram projectadas pelo arquitecto John Hejduk<sup>384</sup>, em 1992, como torres botânicas para o parque de Belvís, mas como não vieram a ser construídas, Peter Eisenman decidiu incorporar o seu projecto na *City of Culture*, concedendo-lhe a função de área de exposição.<sup>385</sup>

A cantina corresponde a uma recriação, contemporânea, das tradicionais tabernas rurais galegas, tendo sido premiada pelo “*Restaurant & Bar Design Awards*”, em 2011, como sendo o restaurante melhor delineado do mundo.<sup>386</sup>

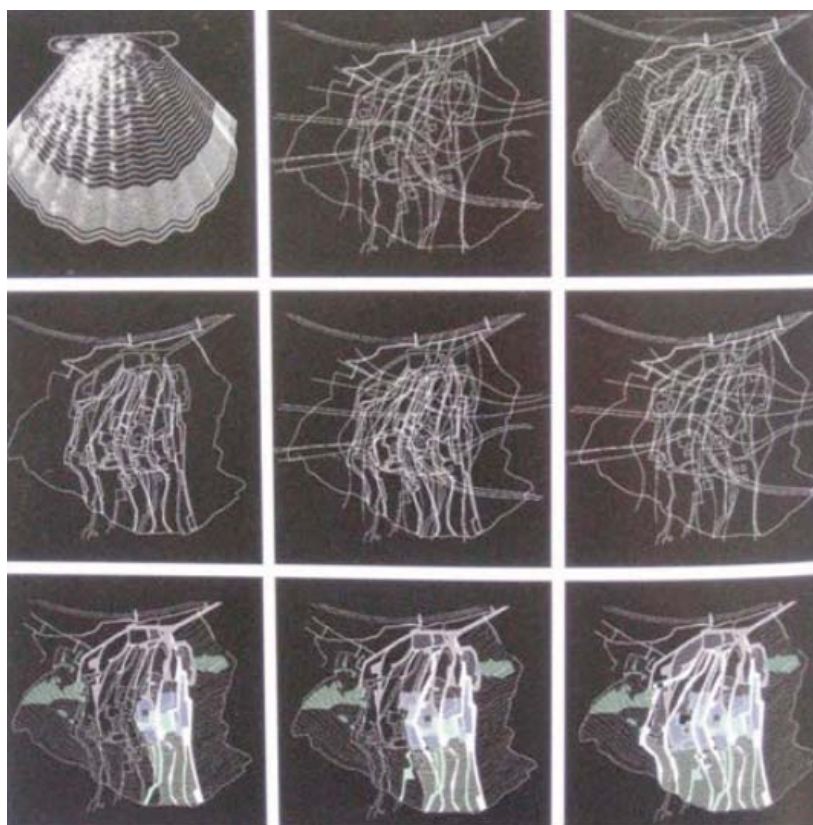


Figura 89 - Diagrama Conceptual.

<sup>382</sup> *Gaiás Cidade Da Cultura*; In Folheto Gaiás Cidade da Cultura; Fundación Cidade da Cultura de Galicia; Santiago de Compostela; Xunta de Galicia; s/data.

<sup>383</sup> *Gaiás Cidade Da Cultura*; Op. Cit.

<sup>384</sup> John Hejduk (1929-2000) - Foi um arquitecto e artista americano, tendo ostentado um forte interesse nas questões da forma, da representação, da organização e mutualidade. GOODWIN, Dario; *Spotlight: John Hejduk*; In ArchDaily; 19 de Julho de 2017; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/770148/spotlight-john-hejduk>; Consultado Online: 14 de Agosto de 2017.

<sup>385</sup> *Gaiás Cidade Da Cultura*; In Folheto Gaiás Cidade da Cultura; Fundación Cidade da Cultura de Galicia; Santiago de Compostela; Xunta de Galicia; s/data. / ETHERINGTON, Rose; *Cidade da Cultura de Galicia by Peter Eisenman*; In Dezeen; 20 de Abril de 2010; Acedido Online In: <https://www.dezeen.com/2010/04/20/cidada-da-cultura-de-galicia-by-peter-eisenman/>; Consultado Online: 14 de Agosto de 2017.

<sup>386</sup> *Gaiás Cidade Da Cultura*; Op. Cit.



Figura 90 - Maquete Projectual.



Figura 91 - Vista do Museu Centro Gaiás e do CINC.



Figura 92 - Torres Hejduk.



Figura 93 - Vista Exterior.

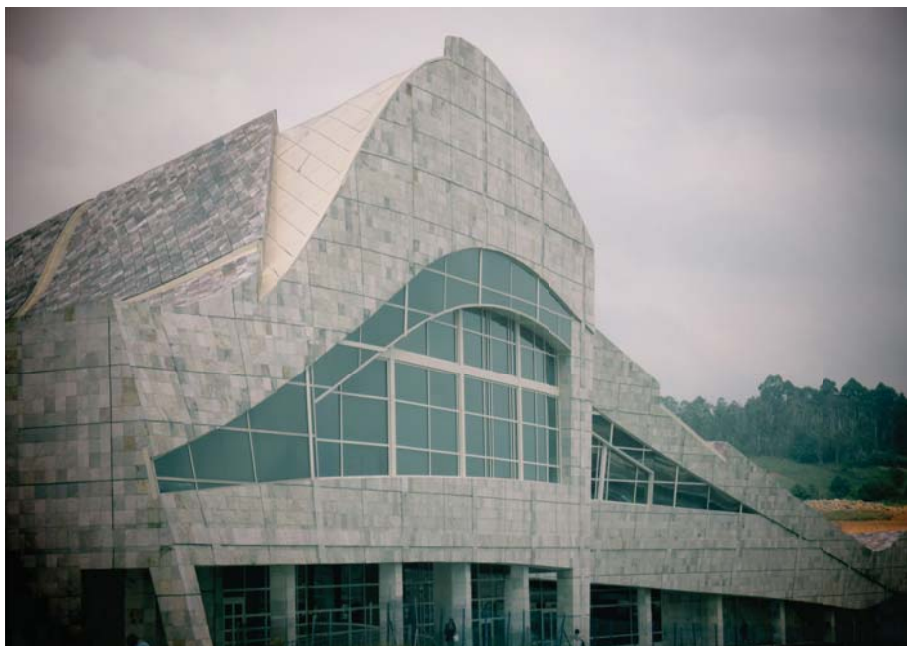


Figura 94 - Vista do CINC.



Figura 95 - Vista dos Espaços Exteriores.

### 3.5.1.11- Rem Koolhaas, “*Kunsthall Rotterdam*”, Roterdão, Holanda, 1992

O projecto do *Kunsthall Rotterdam*, localiza-se na cidade de Roterdão, Holanda, e corresponde a um museu, constituído por 3300 m<sup>2</sup> de área de exposição, um auditório e um restaurante.<sup>387</sup>

A volumetria do museu advém de uma fragmentação em quatro partes independentes, partes estas que são “consequência” de duas intersecções. A primeira intersecção corresponde a uma estrada que conecta o lado leste ao oeste, enquanto que a segunda, equivale a uma rampa pedonal que pende do extremo sul do local para o norte. Deste modo, este combinado de intersecções “fortalecem” a estrutura e a organização conceitual dos espaços que estabelecem o edifício, transmitindo a ideia que se encontram “isolados”, mas ainda assim conectados.<sup>388</sup>

Apesar de os volumes, que estabelecem o museu, se apresentarem segundo uma configuração restringida e independente, Rem Koolhaas projectou um circuito ininterrupto que relaciona os diferentes espaços através de um conjunto de rampas, rampas estas que proporcionam distintas mudanças de direcção, tanto a cima como a baixo do solo, tornando, deste modo, as áreas mais fluídas.<sup>389</sup>

A rampa pedonal, exterior, é delimitada por uma parede em vidro, separando deste modo o espaço exterior, que é acessível ao público, enquanto que, interiormente incorpora o sistema de circulação do museu.<sup>390</sup>

Uma segunda rampa, semelhante e de sentido contrário, circunscreve e organiza os diferentes níveis do auditório. No nível onde esta segunda rampa se intersecta com a rampa pedonal exterior, localiza-se e afirma-se a entrada principal do museu. A partir da entrada principal, os visitantes entram numa nova rampa que os conduz até ao estacionamento e ao terraço.<sup>391</sup>

Na primeira sala de exposições, os visitantes deparam-se com uma escada e com uma paisagem bloqueada por um conjunto de árvores, enquanto que o acesso à segunda sala de exposições, parte da primeira, e é executado através de uma outra rampa interna. A cobertura do museu é constituída por ainda outra rampa, que permite aos utilizadores chegarem a uma sala, de exposições, mais recatada.<sup>392</sup>

Rem Koolhaas, descreve o *Kunsthall Rotterdam* do seguinte modo: “O detalhe no *Kunsthall* corresponde a um modelo de pormenorização que liberta a atenção para outros aspectos, tais como a forma como o solo é lido, a percepção de abstracções, de transparência e

---

<sup>387</sup>WERLEMANN, Hans; *Kunsthall*; In OMA Office; Acedido Online In: <http://oma.eu/projects/kunsthall>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017.

<sup>388</sup>WERLEMANN, Hans; Op. Cit. / KROLL, Andrew; *AD Classics: Kunsthall / OMA*; In ArchDaily; 11 de Janeiro de 2011; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/102825/ad-classics-kunsthall-oma>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017. / AA.VV.; *About The Kunsthall, The Building*; In *Kunsthall Rotterdam*; Acedido Online In: <https://www.kunsthall.nl/en/about-kunsthall/building/>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017.

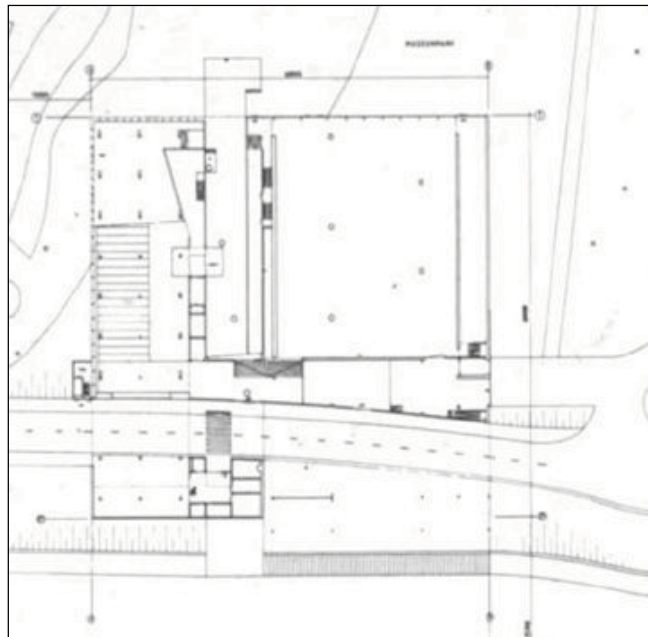
<sup>389</sup>KROLL, Andrew; Op. Cit.

<sup>390</sup>WERLEMANN, Hans; *Kunsthall*; In OMA Office; Acedido Online In: <http://oma.eu/projects/kunsthall>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017. / Idem.

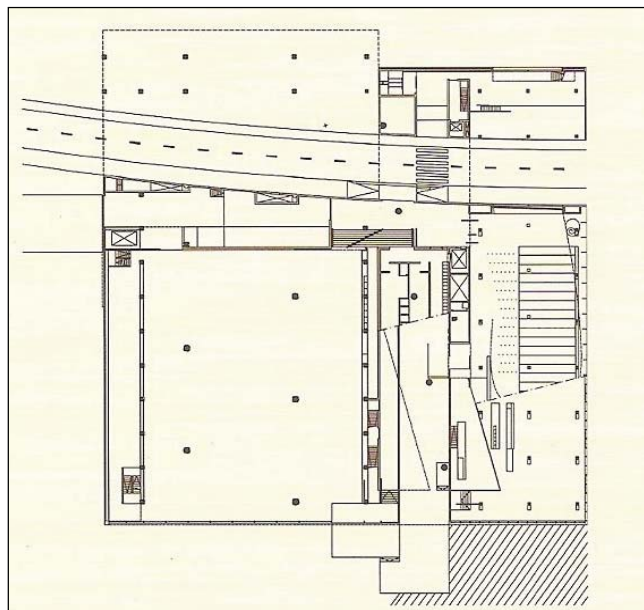
<sup>391</sup>WERLEMANN, Hans; Op. Cit. / KROLL, Andrew; *Ibidem*.

<sup>392</sup>Idem. / *Ibidem*.

*translucidez, de betão e das próprias condições. A percepção de um todo, ao invés de toda essa fixação nas ligações e nos encontros”.*<sup>393</sup>



**Figura 96** - Planta do Piso 1.



**Figura 97** - Planta do Piso 2.

<sup>393</sup>Tradução livre de: “The detailing in the Kunsthall is a mode of detailing that frees the attention for other aspects such as the way the ground is read, the sensing of abstractions, of transparency and translucency, of concrete and of the conditions themselves. The sensing of a whole instead of all that fixation on the joins and the encounters”. In KROLL, Andrew; *AD Classics: Kunsthall / OMA*; In ArchDaily; 11 de Janeiro de 2011; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/102825/ad-classics-kunsthall-oma>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017.



Figura 98 - Vista Exterior.

### 3.5.1.12- Rem Koolhaas, “CCTV Television Station and Headquarters”, Pequim, China, 2002-2012

O projecto da *CCTV Television Station and Headquarters*, com uma área de 473000 m<sup>2</sup>, localiza-se na cidade de Pequim, China, e corresponde a uma central televisiva, tendo a sua base projectual surgido do conceito de um “arranha-céu com configuração de laço”. O projecto é constituído por estúdios de televisão, escritórios, instalações de comunicação e de produção, espaços de radiofusão, um hotel, um centro de visitas, um teatro e instalações reservadas a conferências e exposições.<sup>394</sup>

O edifício da *CCTV Television Station and Headquarters* é constituído por duas torres, em forma de “L”, que surgem de uma plataforma, e que se agregam superiormente por meio de uma consola de 75 m.<sup>395</sup>

A torre um ostenta uma base de 40 m x 60 m, uma altura de 234 m, distribuídos por cinquenta e quatro pisos, e um átrio principal, com 10000 m<sup>2</sup>, repartidos por três pisos subterrâneos e por três acima do nível do solo, átrio este que proporciona uma conexão directa à linha de metro. A torre dois expõe uma base de 40 m x 52 m e apresenta uma altura de 210 m, repartidos por quarenta e quatro pisos.<sup>396</sup>

Relativamente à estrutura do edifício, bem como às forças que “operam” interiormente, estas encontram-se nitidamente perceptíveis e delineadas na fachada do edifício, através de um entrecruzamento de tubos em aço, de configuração triangular, que “produzem” um padrão não regular. Este padrão apresenta superfícies de maior “condensação”, localizadas

<sup>394</sup>AA.VV.; *CCTV Headquarters / OMA*; In ArchDaily; 21 de Maio de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/236175/cctv-headquarters-oma>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017. / AA.VV.; *CCTV Headquarters*; In En+; Acedido Online In: <https://en.wikiarquitectura.com/building/cctv-headquarters/>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017.

<sup>395</sup>AA.VV.; *CCTV Headquarters / OMA*; Op. Cit.; / GOURLEY, Jim; *CCTV - Headquarters*; In OMA Office; Acedido Online In: <http://oma.eu/projects/cctv-headquarters>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017.

<sup>396</sup>GOURLEY, Jim; Op. Cit. / Idem.

em zonas de maior compressão de forças, e espaços mais desprendidos e distendidos, circunscritos a zonas que “requisitam” menor suporte.<sup>397</sup>

A fachada da *CCTV Television Station and Headquarters* é ainda constituída por painéis de vidro, com um sombreado de setenta por cento, o que produz a pigmentação prateada e cinzenta dos seus alçados.<sup>398</sup>



Figura 99 - Vista Exterior.

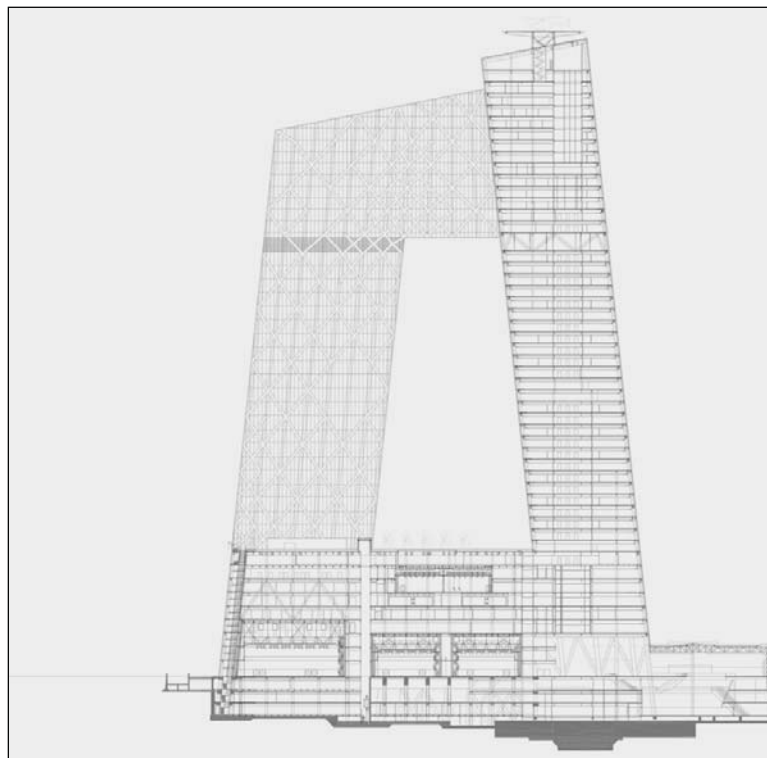


Figura 100 - Corte Longitudinal.

<sup>397</sup>AA.VV.; *CCTV Headquarters* / OMA; In ArchDaily; 21 de Maio de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/236175/cctv-headquarters-oma>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017. / AA.VV.; *CCTV Headquarters*; Op. Cit. / GOURLEY, Jim; *CCTV - Headquarters*; In OMA Office; Acedido Online In: <http://oma.eu/projects/cctv-headquarters>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017.

<sup>398</sup>GOURLEY, Jim; *CCTV - Headquarters*; Op. Cit.

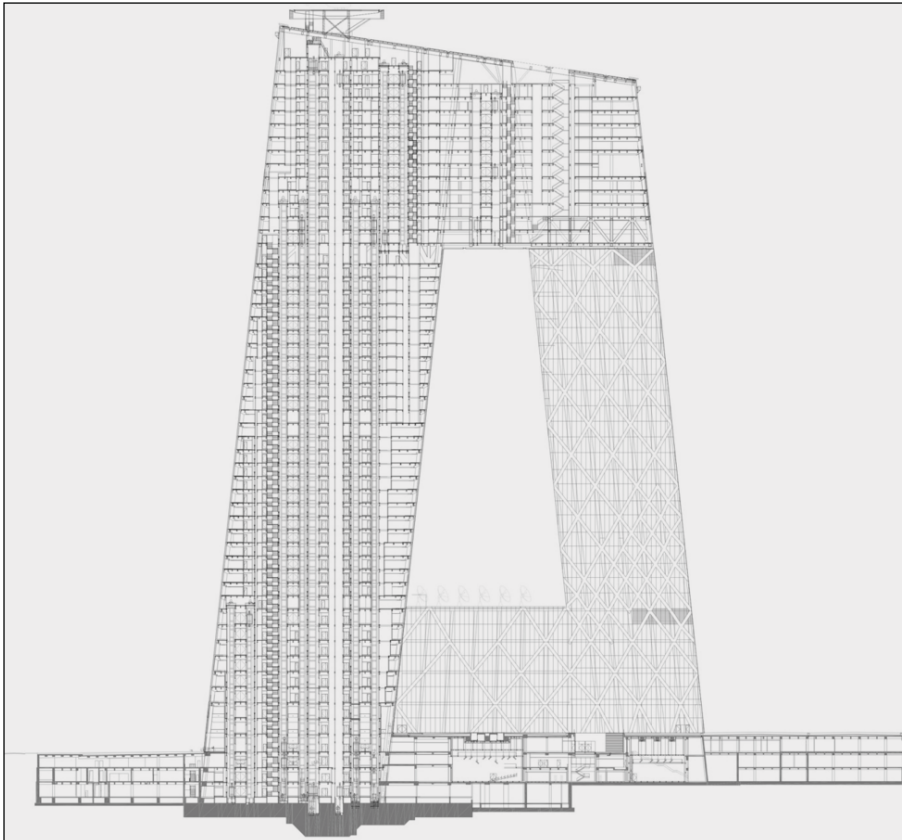


Figura 101 - Corte Longitudinal.

### 3.5.1.13- Zaha Hadid, “Vitra Fire Station”, Weil am Rhein, Alemanha, 1990-1993

O projecto do *Vitra Fire Station*, com uma área de 8520 m<sup>2</sup>, localiza-se na cidade de Weil am Rhein, Alemanha, e corresponde a um quartel de bombeiros, tendo a sua base projectual sido considerada e projectada segundo um “deslocamento glacial”.<sup>399</sup>

A implantação do *Vitra Fire Station* resultou de um perfil esguio, que provém de “estilhaços” de betão e de planos que “resvalam” entre si, permitindo que o edifício seja compreendido como um prolongamento ou “exclusão” da paisagem, paisagem esta que circunscreve a envolvente e a “atitude” do *Campus do Vitra*.<sup>400</sup>

A base projectual do edifício, “deslocamento glacial”, é materializada através de um conjunto de muros “tela”, em betão, muros estes que “deslizam” entre si, são compactos, são

<sup>399</sup>FIEDERER, Luke; *AD Classics: Vitra Fire Station / Zaha Hadid*; In ArchDaily; 21 de Abril de 2016; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/785760/ad-classics-vitra-fire-station-zaha-hadid-weil-am-rhein-germany>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017. / KROLL, Andrew; *Clássicos da Arquitectura: Estação do Corpo de Bombeiros de Vitra / Zaha Hadid Architects*; In ArchDaily; 1 de Abril de 2016; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/784741/classicos-da-arquitetura-corpo-de-bombeiros-de-vitra-zaha-hadid-architects>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017. / CECILIA, Fernando Márquez; LEVENE, Richard; *Zaha Hadid 1992-1995*; El Croquis; Espanha: Madrid; Número 73; Janeiro de 1995; p.38. / JODIDIO, Philip; *The Explosion Reforming Space In Zaha Hadid 1950-2016*; Taschen GmbH; Alemanha: Colónia; 2016; p.27.

<sup>400</sup>KROLL, Andrew; *Clássicos da Arquitectura: Estação do Corpo de Bombeiros de Vitra / Zaha Hadid Architects*; In ArchDaily; Op. Cit.

“penetrados” e até mesmo descontínuos, transmitindo, deste modo, a ideia de um edifício inconstante e frágil.<sup>401</sup>

Relativamente ao interior do edifício, este apresenta uma fisionomia e uma “representação” tão complexa, como sucede no seu exterior. Assim sendo, o seu interior é estabelecido por um conjunto de paredes, paredes estas que são dobradas quebradas e inclinadas, para deste modo “albergar” todas as funções que integram o programa do quartel de bombeiros. O segundo piso, do edifício, encontra-se ligeiramente “deslocado” e rodado em relação ao piso térreo, o que produz, interiormente, um sentimento de instabilidade e de apreensão espacial.<sup>402</sup>

O *Vitra Fire Station* é iluminado tanto por luz natural como artificial, luz esta que direcciona, particulariza e estrutura as diferentes movimentações internas de forma precisa, e “veloz”.<sup>403</sup>

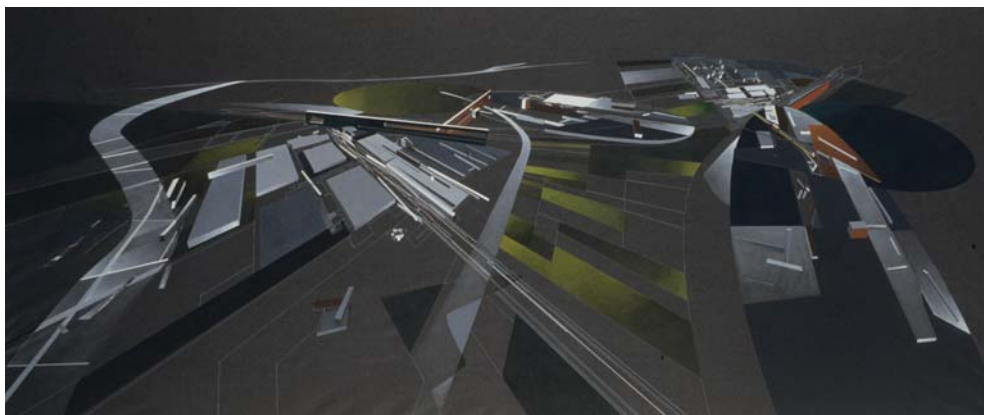


Figura 102- Pintura Conceptual.



Figura 103 - Maquete Projectual, em Relevô.

<sup>401</sup>CECILIA, Fernando Márquez; LEVENE, Richard; *Zaha Hadid 1983/1991*; El Croquis; Espanha: Madrid; Número 52; Janeiro de 1992; p.110. / CECILIA, Fernando Márquez; LEVENE, Richard; *Zaha Hadid 1992-1995*; El Croquis; Espanha: Madrid; Número 73; Janeiro de 1995; p.38. / KROLL, Andrew; *Clássicos da Arquitectura: Estação do Corpo de Bombeiros de Vitra / Zaha Hadid Architects*; In ArchDaily; 1 de Abril de 2016; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/784741/classicos-da-arquitetura-corpo-de-bombeiros-de-vitra-zaha-hadid-architects>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017.

<sup>402</sup>KROLL, Andrew; Op. Cit. / CECILIA, Fernando Márquez; LEVENE, Richard; Op. Cit.; p.38. / CECILIA, Fernando Márquez; LEVENE, Richard; Op. Cit.; p.110. / JODIDIO, Philip; *The Explosion Reforming Space In Zaha Hadid 1950-2016*; Taschen GmbH; Alemanha: Colónia; 2016; p.27.

<sup>403</sup>Idem; p.38.



Figura 104 - Vista Exterior.



Figura 105 - Vista Exterior.

### 3.5.1.14- Zaha Hadid, “Galaxy Soho”, Pequim, China, 2009-2012

O projecto do *Galaxy Soho*, com uma área de terreno de 46965 m<sup>2</sup> e uma área de edificação de 332857 m<sup>2</sup>, localiza-se na cidade de Pequim, China, e corresponde a um edifício de escritórios, instalações públicas, comércio, zonas de entretenimento, bares, restaurantes e cafés.<sup>404</sup>

O *Galaxy Soho* é constituído por cinco volumes ininterruptos, isolados e fluídos, mas que se encontram conectados, em certos pontos, por um conjunto alongado de passadiços. Assim sendo, estes volumes encontram-se em harmonia uns com os outros, em todas as orientações, proporcionando deste modo, uma Arquitectura panorâmica, sem “esquinas” e sem mudanças rigorosas.<sup>405</sup>

<sup>404</sup>SOUZA, Eduardo; *Galaxy Soho / Zaha Hadid Architects*; In ArchDaily; 13 de Novembro de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-80246/galaxy-soho-zaha-hadid-architects>; Consultado Online: 22 de Agosto de 2017. / MÁRQUEZ, Leonardo; *Em Construção: Galaxy Soho / Zaha Hadid Architects*; In ArchDaily; 19 de Maio de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-49545/em-construcao-galaxy-soho-zaha-hadid-architects>; Consultado Online: 22 de Agosto de 2017. / *Galaxy Soho*; In Zaha Hadid Architects; Acedido Online In: <http://www.zaha-hadid.com/architecture/galaxy-soho/>; Consultado Online: 22 de Agosto de 2012. / AA.VV.; *Galaxy Soho / Zaha Hadid Architects*; In ArchDaily; 29 de Outubro de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/287571/galaxy-soho-zaha-hadid-architects>; Consultado Online: 22 de Agosto de 2017. / JODIDIO, Philip; *The Explosion Reforming Space In Zaha Hadid 1950-2016*; Taschen GmbH; Alemanha: Colónia; 2016; p.77.

<sup>405</sup>SOUZA, Eduardo; Op. Cit. / MÁRQUEZ, Leonardo; Op. Cit. / JODIDIO, Philip; Op. Cit.; p.77.

Os espaços interiores do edifício, foram influenciados pela Arquitectura tradicional chinesa, através da criação de pátios interiores, que conferem espaços mais contínuos, mais desafogados, mais fluídos e dinâmicos.<sup>406</sup>

Relativamente às actividades que integram o *Galaxy Soho*, estas encontram-se distribuídas pelos distintos pisos do seguinte modo: nos três primeiros pisos, localizam-se as instalações públicas, o comércio e as zonas de entretenimento. Nos pisos seguintes, encontram-se os escritórios das empresas inovadoras. Por fim, o último piso é estabelecido por restaurantes, bares e cafés, que proporcionam uma visão panorâmica sobre a cidade de Pequim.<sup>407</sup>



Figura 106 - Vista Exterior.



Figura 107 - Pormenor dos Passadiços.

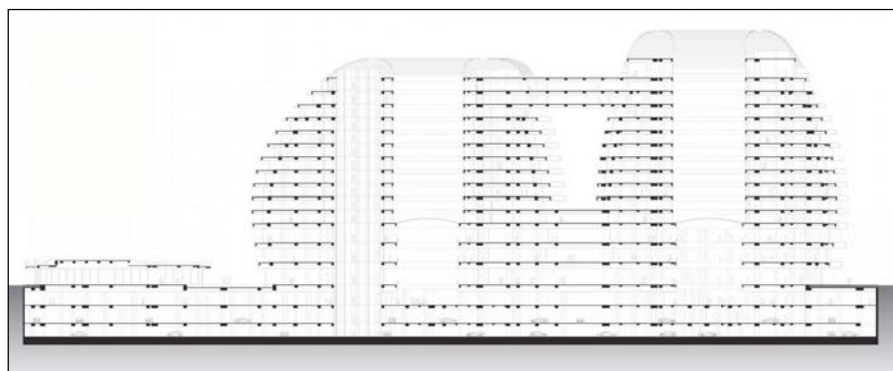





Figura 108 - Corte Longitudinal.

<sup>406</sup>SOUZA, Eduardo; *Galaxy Soho / Zaha Hadid Architects*; In ArchDaily; 13 de Novembro de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-80246/galaxy-soho-zaha-hadid-architects>; Consultado Online: 22 de Agosto de 2017. / MÁRQUEZ, Leonardo; *Em Construção: Galaxy Soho / Zaha Hadid Architects*; In ArchDaily; 19 de Maio de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-49545/em-construcao-galaxy-soho-zaha-hadid-architects>; Consultado Online: 22 de Agosto de 2017.

<sup>407</sup>SOUZA, Eduardo; Op. Cit. / MÁRQUEZ, Leonardo; Op. Cit.

### 3.6- Características da Arquitectura Desconstrutivista

Tabela I - Características da Arquitectura Desconstrutivista e a sua Análise nos Estudos de Caso.

Características	Estudos de Caso		
	 House VI	 Maxxi	 Mythos Building
Fragmentação			
Ênfase no processo			
Manipulação das ideias da superfície das estruturas exteriores			
Formas não rectilínias			
Distorção e deslocação da estrutura (viga e pilar)			
Distorção e deslocação do envoltório (paredes, pisos, cobertura e aberturas)			
Movimento/Ondulação			
Aparência homogénea			
Refutação da racionalidade ordenada			
Oposição ao que é tido como convencional em Arquitectura			
Alteração da função do edifício			
Ruptura da geometria euclidiana			
Ângulos não rectos			

## 3.7- Arquitectura Desconstrutivista - Expressões

### Regionais

A Arquitectura Desconstrutivista, independentemente de possuir menos de trinta anos, desde a sua primeira manifestação, tem sido um movimento arquitectónico extremamente estudado, refletido, discutido e até mesmo elaborado nestes últimos anos.

Este movimento arquitectónico é heterogêneo, delineado e caracterizado por robustas e distintas particularidades, tendo-se consolidado e notabilizado na vigente sociedade, através do projecto e construção de edificações vigorosas, com colossais proporções e configurações dinâmicas, inconfundíveis e progressistas, que só se tornam “realidade” através do uso de materiais arrojados e novas técnicas construtivas.

Estes edifícios, que integram a Arquitectura Desconstrutivista, promovem a ideia de que os mesmos se encontram numa persistente transformação e desenvolvimento, pois as suas fisionomias e estruturas, de “frágeis” feições, aparentam um iminente desequilíbrio, “testando” deste modo a lei da gravidade, ou até mesmo que rescindiam as tradicionais diferenças entre a base e o topo e o exterior e o interior.

Assim sendo, estes edifícios ostentam uma robusta presença física, no local de implantação, transformando-os, muitas das vezes, em autênticas “esculturas” transitáveis, habitáveis e exploráveis.

Interiormente, estes edifícios transmitem um vasto conjunto de sensações e sentimentos aos seus visitantes, sensações e sentimentos que são “despertados” através dos “jogos” de luz, pela predisposição e orientação dos espaços, pela sua materialização, bem como pelas actividades que neles se concretizam.

Apesar de a Arquitectura Desconstrutivista ter sido dada a conhecer no continente americano, através da exposição concretizada no MOMA, em Nova Iorque, a sua disseminação e progresso teve vindo a difundir-se e afirmar-se nos restantes continentes, apresentando construções com distintos traços projectuais e construtivos.

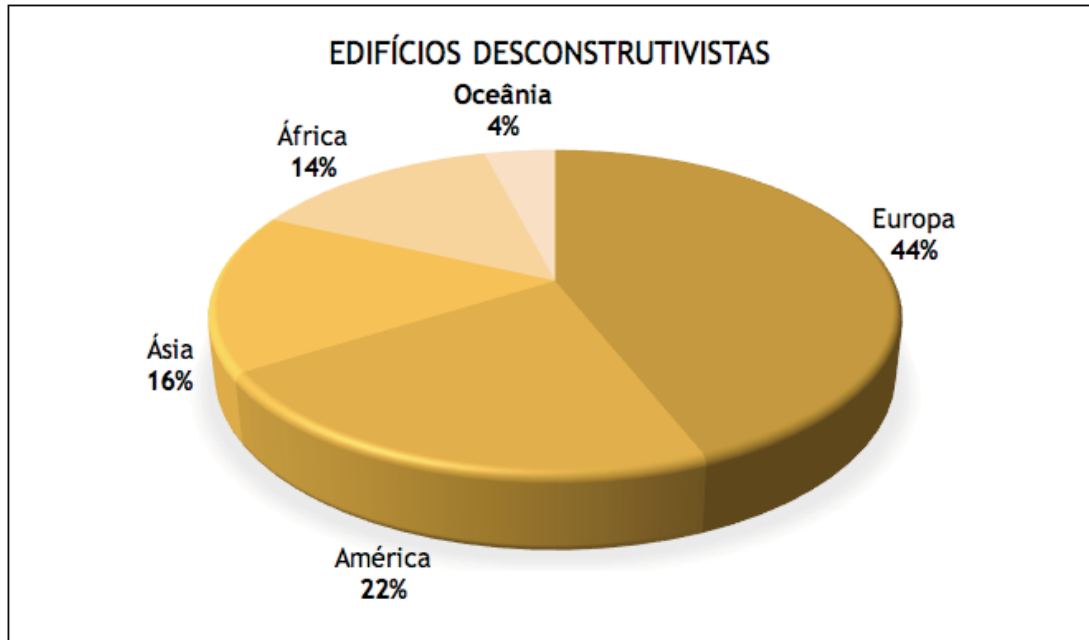
Assim sendo, no Anexo 1<sup>408</sup> podemos observar uma compilação de cinquenta edifícios dispersos pelo mundo, edifícios estes que foram projectados por um conjunto de arquitectos, de entre os quais se destacam os sete arquitectos que cooperaram na exposição do MOMA, em 1988. Estes edifícios foram seleccionados pelo facto de ostentarem ideias projectuais e configurações dissimilantes e arrojadas, bem como pela função que compreendem.

Relativamente às funções destes cinquenta edifícios, salientam-se as seguintes: equipamentos culturais (museus, teatro, biblioteca, ópera), equipamentos educacionais, equipamentos desportivos (centro aquático), equipamentos administrativos, equipamentos de segurança (posto de polícia), equipamento industrial (fábrica), habitações (unifamiliares e plurifamiliares) e comércio.

---

<sup>408</sup>Rodrigues, Tiago; *Arquitectura Desconstrutivista: do Conceito ao Objecto Arquitectónico*; Anexos; Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura em Universidade da Beira Interior; Universidade da Beira Interior; Portugal: Covilhã; Outubro de 2017; pp.1-51.

Ainda com base nos edifícios desconstrutivista, pertencentes ao Anexo 1<sup>409</sup>, podemos concluir, através do gráfico a baixo, que o Continente Europeu é onde se observam mais edifícios pertencentes a este movimento arquitectónico, com um total de 22 edifícios, sendo seguido pelo Continente Americano, com 11 edifícios, o Continente Asiático, com 8 edifícios, o Continente Africano, com 7 edifícios, e por último a Oceânia, com um total de 2 edifícios.



**Figura 109** - Percentagem dos Edifícios Desconstrutivistas, pelos Cinco Continentes, relativamente aos cinquenta exemplos analisados.

Em relação aos arquitectos que projectaram este conjunto de cinquenta edifícios, é ainda possível obter a porção de edifícios construídos, referentes a cada um. Assim sendo, os dezassete arquitectos e o seu número de edifícios correspondentes são: Daniel Libeskind (14 edifícios), Frank Gehry (11 edifícios), Zaha Hadid (8 edifícios), Peter Eisenman (2 edifícios), Bernard Tschumi (1 edifício), Rem Koolhaas + OMA (1 edifício), Coop Himmelb(l)au (1 edifício), Mikou Design Studio (1 edifício), Archi5 (1 edifício), Morphosis (1 edifício), OTO (1 edifício), GAPP + Mashabane Rose Architects + MMA (1 edifício), The Matrix...CC Urban Designers & Architects (1 edifício), McBride Charles Ryan (1 edifício), Coll-Barreu (3 edifícios), Diller Scofidio + Renfro (2 edifícios).

<sup>409</sup>Rodrigues, Tiago; *Arquitectura Desconstrutivista: do Conceito ao Objecto Arquitectónico*; Anexos; Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura na Universidade da Beira Interior; Universidade da Beira Interior; Portugal: Covilhã; Outubro de 2017; pp.1-51.

## Capítulo 4

### 4- Do Conceito ao Objecto Architectónico: Estudos de Caso

#### 4.1- Do Conceito ao Objecto Architectónico

*“Como nasce uma ideia architectónica, é questão que não nos deve tirar o sono. Bastará lembrar apenas que a inspiração, de onde irrompem as ideias criadoras, provém de um estado de tensão de todas as forças psíquicas do homem, da concentração máxima das suas forças. Proust dizia que tal como a água ferve a 100º, também a imagem se cria só a certa temperatura. Mas atenção: longe de ser o resultado de um raptus do espírito, imune ao pecado do conhecimento - a “Estrada Imperial” para as ideias não existe - a inspiração supõe antes um trabalho anterior, árduo, operário, e por vezes chato, o qual não se reduz apenas à recolha e manipulação de dados relacionados directamente com o problema a resolver, como se poderá depreender da doutrina dos “sistemáticos”. Não menos importante e propiciatório da inspiração é, com efeito, o aprovisionamento de materiais recolhidos, a propósito ou a despropósito, da observação constante, selectiva e estrategicamente determinada pela motivação do sujeito (arquitecto), da realidade que nos cerca. Um arsenal largamente provido desses materiais é o melhor pão para a imaginação criadora”.*<sup>410</sup>

Assim sendo, um edifício antes de adquirir o significado de objecto architectónico, passa primeiramente por um processo criativo de ideias, de referências, de intenções, de compreensões, até assim adquirir o seu ponto de partida projectual, o conceito.

O conceito em Architectura pode assim corresponder a uma interpretação mental, subjectiva e geral que o arquitecto estabelece sobre um determinado projecto, levando-o a interpretar e metamorfosear todos os dados pré-existentes, de um dado “problema” architectónico. A Architectura é, deste modo, a solução de um problema apresentado ao arquitecto.

Assim sendo, após o arquitecto estruturar e estabelecer o conceito base de um determinado projecto, o próprio encontra-se “qualificado” para transitar à próxima fase projectual, fase esta que corresponde à materialização conceptual do projecto e que se concebe através dos primeiros esquiços. Estes esquiços não são mais que um delineamento gráfico ao nível do primeiro estímulo, onde o arquitecto esquia, de modo genérico, um primeiro conjunto de intenções para a concepção do projecto futuro.

Este conjunto de primeiros registos, operam como o “desembaraçar” das informações que são “prescritas” pelo cérebro, sobre o papel, e, normalmente, são constituídos por anotações, esquemas, diagramas e por pequenos esboços.

---

<sup>410</sup>TAINHA, Manuel; *Architectura em Questão*; 2ª Edição; AEFA - UTL; Portugal: Lisboa; 2003; p.71.

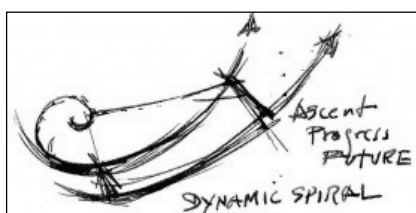


Figura 110 - Diagrama Conceptual.



Figura 111 - Croqui Conceptual.

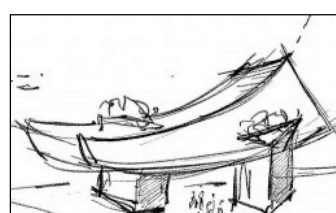


Figura 112 - Esquiço Conceptual.

Raimund Abraham<sup>411</sup> entende “(...) o processo de criação arquitetónico como algo que oscila entre a negação e a conciliação: é um embate contínuo entre o ideal e a matéria, a ideia e a imagem, o intelectual e o fisiológico, o tecnológico e o espiritual. Mais precisamente, o espaço arquitetónico só pode ser definido como a colisão entre o espaço geométrico e o espaço fisiológico, ou entre o ideal e a matéria, e se o ideal representa a noção de infinitude ou eternidade, a matéria pode ser concebida como a representação simbólica do corpo - a sua presença e a sua ausência. Enquanto as faculdades conceituais do homem aspiram ao infinito, o seu corpo é essencialmente frágil, temporal, um corpo que será devastado, à semelhança da própria matéria, pela ação crítica e inoxidável do tempo”.<sup>412</sup>

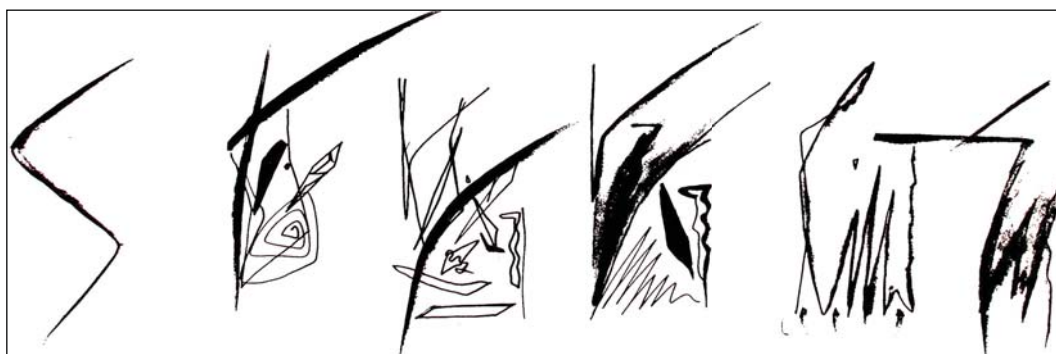
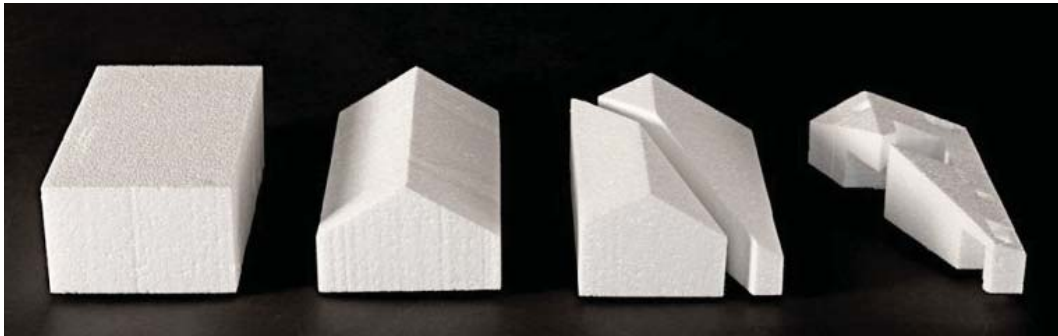


Figura 113 - Diagramas Conceptuais do “Moonsoon”, Zaha Hadid.

Após a realização dos primeiros esboços projectuais, o arquitecto prossegue o seu processo criativo e projectual através do auxílio de outros componentes, que auxiliam a compreender e a transpor, para a realidade, o conceito projectual. Estes elementos denominados por maquetes de estudo (que actualmente até podem ser virtuais), axonometrias e desenhos perspéticos, auxiliam o arquitecto a compreender melhor a sua intenção projectual, bem como possibilitam uma melhor visão e compreensão do conjunto (Contexto + Relações + Funções + Espaços + Luz + Edificação = Materialização da Ideia projectual).

<sup>411</sup>Raimund Abraham (1933-2010) - Foi um arquitecto austríaco. AA.VV.; *Raimund Abraham*; Acedido Online In: <https://upclosed.com/people/raimund-abraham/>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017.

<sup>412</sup>NESBITT, Kate; *Uma nova agenda para a arquitectura: antologia teórica (1965-1995)*; Cosac Naify; Brasil: São Paulo; 2006; p.500.



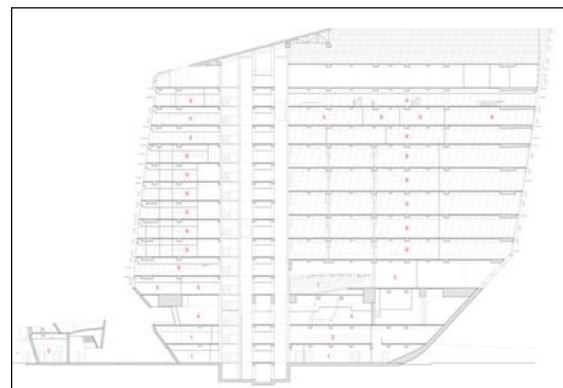
**Figura 114** - Maquetes de Estudo da Casa em Possanco, ARX Portugal.

Assim sendo, após a concretização dos estudos iniciais, o processo projectual desenvolve-se com a transposição dos mesmos para um tipo de representação mais circunscrita, formalizada, rigorosa e concreta, sendo intitulada por desenhos técnicos, desenhos estes que são integrados por plantas, cortes, alçados e pormenores construtivos, que são representados a diferentes escalas métricas. É a partir deste determinado momento que o projecto começa a “ganhar vida”, antes de ser transposto para a realidade tridimensionalmente.

Para Amâncio Guedes<sup>413</sup>, a relação que existe entre o sujeito e a ideia é transposta segundo uma conformação inigualável, pois *“Os desenhos para um edifício devem vir todos da mesma mão [...] para que um edifício fale a uma só voz. Os edifícios não são os mesmos se passarem por uma equipa [...] temos que ser nós a desenhá-los para que eles fiquem um pouco mais perto da verdade. [...] os edifícios resultam, em grande medida, da forma como são desenhados. Em muitos dos edifícios a forma do desenho é o que mais se evidencia - em muitos, é o que os mantém juntos”*.<sup>414</sup>



**Figura 115** - Planta do Piso 0 do “Jockey Club Innovation Tower”, Zaha Hadid.



**Figura 116** - Corte Longitudinal do “Jockey Club Innovation Tower”, Zaha Hadid.

<sup>413</sup>Amâncio Guedes (1925-...) - É um arquitecto, pintor e escultor português. GREEN, Cedric; *Amâncio Guedes*; 2005; Acedido Online In: <http://www.guedes.info/>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017.

<sup>414</sup>GUEDES, Amâncio; *The Practice of Architecture*; Volume 49; Número 6; South African Architectural Record; Joanesburgo; Junho de 1964; p.59; Citado por Miguel Santiago In *Pensamentos X Cidade | Arquitectura | Pedagogia*; Universidade da Beira Interior; Portugal: Covilhã; 2013; p.74.

Para Coop Himmelb(l)au “o projeto em si mesmo é uma justaposição extremamente complexa de múltiplas vistas e cortes transversais, por meio da qual as ambiguidades multiformes do projeto e do esboço se convertem ora em componentes estruturais, ora em fluxos e espaços complexos e alternativas, para uso de potenciais consumidores. A “solução” não se baseia na redução, mas no discernimento de escolhas válidas e ainda em aberto”.<sup>415</sup>

Por último, após a realização de todos os elementos que integram um projecto de arquitectura, chega a fase de construção do mesmo, tornando-o assim num elemento arquitectónico físico, real e concreto.



Figura 117 - Vista Exterior da “City of Culture”, Peter Eisenman.

Em suma, tal como refere Manuel Tainha<sup>416</sup>, “todo o acto criativo consiste num processo de representação de uma ideia. A imaginação insinua uma ideia; a inteligência deverá estar apta a saber o que há-de fazer com essa ideia. A técnica do arquitecto é isso mesmo: compreende todo o procedimento que o habilita, quando de posse de uma ideia, a dar-lhe corpo (forma)”.<sup>417</sup>

## 4.2- Estudos de Caso

### 4.2.1- ARX Portugal, “Mythos Building”, Lisboa, Portugal, 2007-2012

O projecto do *Mythos Building*, com uma área de 15300 m<sup>2</sup>, derivou de um concurso internacional, localiza-se na cidade de Lisboa, Portugal, e corresponde a um edifício destinado a serviços, tendo a sua base projectual surgido a partir de um “obscuro invólucro

<sup>415</sup>NESBITT, Kate; *Uma nova agenda para a arquitectura: antologia teórica (1965-1995)*; Cosac Naify; Brasil: São Paulo; 2006; p.209.

<sup>416</sup>Manuel Tainha (1922-2012) - Foi um arquitecto português. TAINHA, Manuel; *Arquitectura em Questão*; 2ª Edição; AEFA - UTL; Portugal: Lisboa; 2003; p.151.

<sup>417</sup>TAINHA, Manuel; *Arquitectura em Questão*; 2ª Edição; AEFA - UTL; Portugal: Lisboa; 2003; p.69.

ortogonal”, de pigmentação negra, que evidencia o conceito de uma vigorosa “intimidade” e privacidade, permitindo um carácter modificável e evasivo.<sup>418</sup>

O concurso para este projecto, detinha um conjunto de objectivos, aos quais o mesmo deveria corresponder, sendo eles: uma identidade inigualável e contemporânea, deveria proporcionar uma contínua e aprazível vinculação com a cidade e com o rio, deveria ser bioclimático e, por último, teria que permitir a transmissão de conteúdos audiovisuais, para a envolvente.<sup>419</sup>

Relativamente às aberturas do *Mythos Building*, estas foram abertas nos cantos do edifício, com o intuito de conseguir as melhores correspondências com a envolvente, bem como a mais apropriada protecção à incidência da luz solar, no interior do edifício.<sup>420</sup>

O edifício é constituído por um amplo conjunto de espaços verdes, que foram projectados por intermédio do conceito de “reposição da natureza”. Estes espaços verdes, apresentam uma superfície igual à área total do lote e localizam-se nos pátios interiores, bem como nas varandas que integram o edifício.<sup>421</sup>



Figura 118 - Maquete Conceptual.

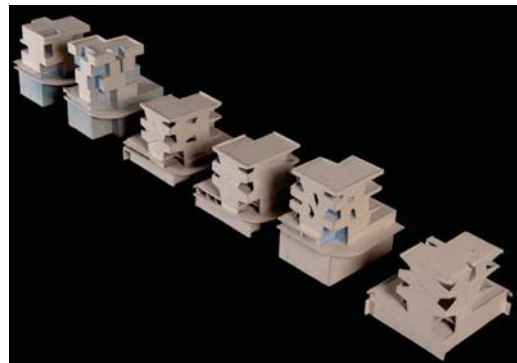


Figura 119 - Evolução da Maquete Projectual, estudo da forma.

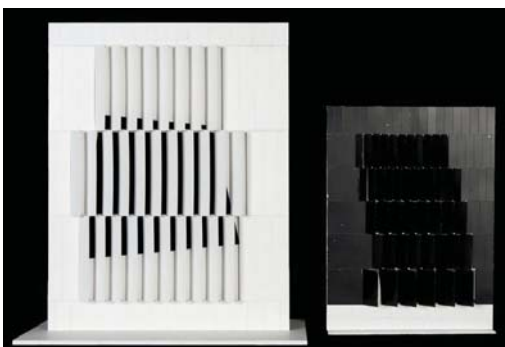


Figura 120 - Maquete Projectual, pormenor da fachada.

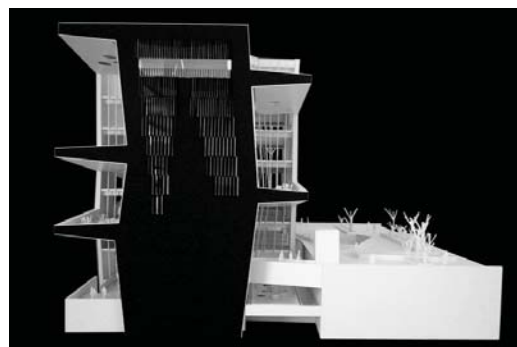


Figura 121 - Maquete Projectual.

<sup>418</sup> *Edifício Mythos*; In ARX Portugal; Projectos; Equipamentos; Acedido Online In: <https://arx.pt/projecto/edificio-mythos/>; Consultado Online: 27 de Agosto de 2017. / BARATTO, Romullo; *Edifício Mythos / ARX*; In ArchDaily; 7 de Janeiro de 2014; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-164758/edificio-mythos-slash-arx>; Consultado Online: 27 de Agosto de 2017.

<sup>419</sup> *Edifício Mythos*; Op. Cit.

<sup>420</sup> Idem. / BARATTO, Romullo; *Edifício Mythos / ARX*; In ArchDaily; 7 de Janeiro de 2014; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-164758/edificio-mythos-slash-arx>; Consultado Online: 27 de Agosto de 2017.

<sup>421</sup> Ibidem.

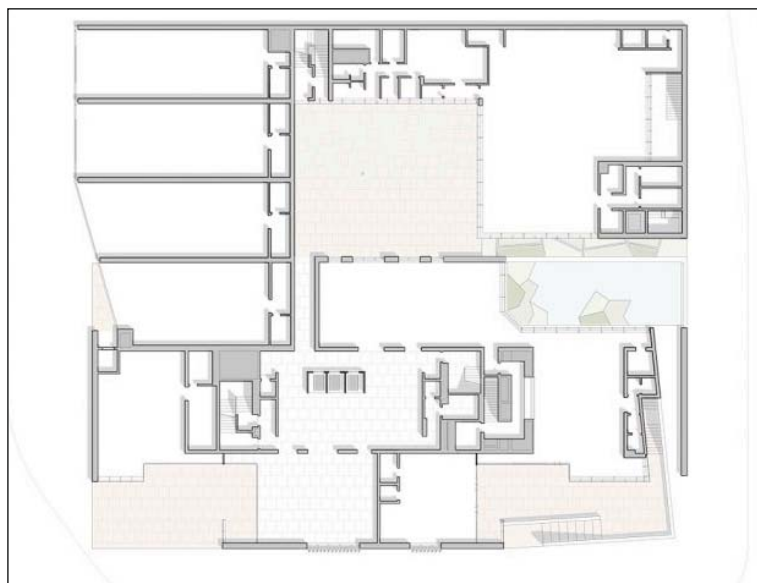


Figura 122 - Planta do Piso 0.

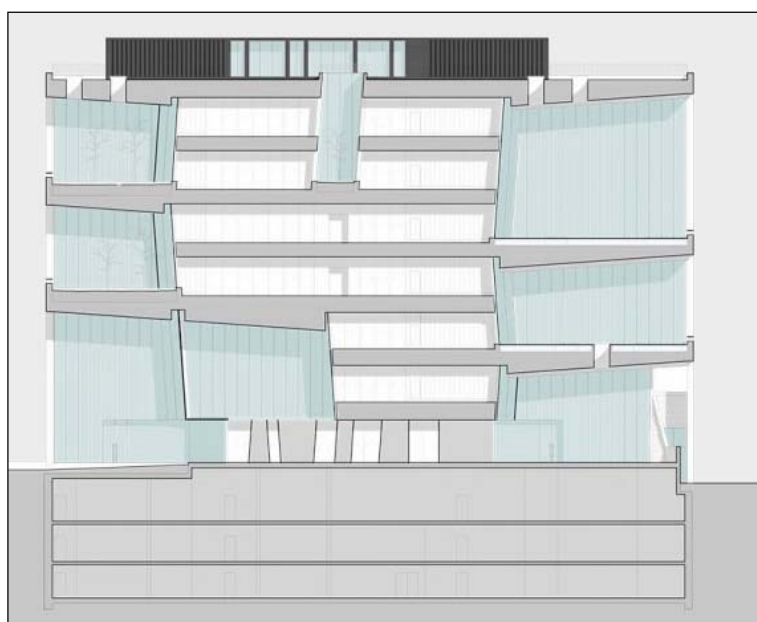


Figura 123 - Corte Longitudinal.

#### 4.2.2- Análise Projectual

O *Mythos Building* expõe uma forma de “caixa”, sendo esta bem demarcada, estruturada e limitada à sua implantação. Este edifício é constituído por dez pisos, dos quais três são destinados a estacionamento, sendo este subterrâneo, e os restantes sete albergam um conjunto de actividades, sendo estas serviços.

Relativamente à sua forma exterior, o edifício apresenta alçados regulares e lineares, com a excepção do alçado sul e do alçado oeste, alçados estes que além de serem estruturados por paredes regulares, apresentam também paredes um pouco enfiadas, o que leva a que exista uma ligeira quebra na leitura do alçado, possibilitando, deste modo, um incontestável dinamismo dos mesmos.

Exteriormente, os alçados são revestidos por um conjunto de portadas, que simbolizam a ideia de “escamas de peixe”, sendo umas fixas e outras móveis. Assim sendo, o conjunto de portadas móveis, conforme as que se encontram abertas e a sua orientação de abertura, levam a que o edifício crie um aglomerado de várias “singularidades”, caracterizando o edifício como se este possuísse várias personalidades, permitindo, desta forma, que os observadores se deparem com diversas aparências do mesmo.

Os alçados do *Mythos Building* são ainda constituídos por “grandes” vãos e varandas, que se expõem segundo uma fisionomia assumida e habilmente demarcada. Em relação às varandas, estas localizam-se nas quinas do edifício e foram o resultado de um conjunto de subtracções à forma geral do edifício.

Interiormente, o edifício apresenta-se segundo uma configuração harmoniosa, onde os espaços se expõem de forma estruturada, bem distribuída e dimensionada.

A estrutura e os elementos de conformação do espaço, são realizados em betão armado, o que faz com que este seja caracterizado segundo uma aparência massiva e robusta.

As paredes interiores encontram-se organizadas e orientadas segundo uma forma ortogonal, enquanto as exteriores seguem uma fisionomia regular, com a excepção das paredes construídas em vidro, pois estas apresentam-se segundo uma orientação quebrada e em algumas situações enfiada.

As lajes do edifício são rectas, com a excepção das faces inferiores das mesmas, nas zonas das varandas, pois estas apresentam diferentes graus de inclinação, levando a que os utilizadores que se encontrem nas varandas possam ter uma melhor visualização da envolvente, bem como permitem uma melhor penetração da luz natural nos espaços interiores.

O *Mythos Building* é constituído por luz artificial, bem como por luz natural, sendo a segunda a que melhor qualifica, estrutura e caracteriza os espaços interiores. A entrada da luz natural nos espaços interiores é realizada pelas aberturas que se encontram nas zonas das varandas, bem como por um conjunto de claraboias que existem na laje de cobertura e na laje de algumas varandas, que permitem a entrada de luz.

Relativamente à circulação esta é constituída por escadas, elevadores e um conjunto de passadiços. Assim sendo, mal entramos no edifício, do lado esquerdo, deparamo-nos com um conjunto de três elevadores, panorâmicos e com estrutura metálica, que se encontram entre duas caixas de escadas, permitindo ambos uma circulação vertical ao longo do edifício. O edifício é ainda constituído por mais lanços de escadas, tanto interiormente como exteriormente.

Ao redor dos elevadores, nos diferentes pisos do edifício, com a excepção dos pisos de estacionamento e o da entrada, existe um conjunto de passadiços, com o pavimento em tijolo de vidro, dispostos de forma ortogonal, oblíqua e semirreto, que possibilitam uma melhor e mais rápida conexão e circulação entre certas posições de cada piso.

### 4.2.3- Peter Eisenman, “House VI”, Cornwall, Estados Unidos da América, 1972-1975

O projecto da *House VI*, com uma área de 2000 m<sup>2</sup>, localiza-se na cidade de Cornwall, USA, e corresponde a um edifício de habitação unifamiliar, tendo a sua base projectual surgido a partir de uma grelha, grelha esta que Peter Eisenman construiu e influenciou, com o intuito de circunscrever a casa a quatro segmentos diferenciados.<sup>422</sup>

Assim sendo, sobre esta grelha base, Peter Eisenman “colocou” e estruturou todo o sistema estrutural que integra a casa, com o propósito de projectar áreas interiores individualizadoras e perfeitamente iluminadas, mas com um carácter não clássico para habitar, contradizendo, deste modo, a noção de que a forma segue a função.<sup>423</sup>

Relativamente à estrutura, a *House VI* é ainda constituída por alguns elementos estruturais que não expõem qualquer tipo de função estrutural, tendo estes “componentes” sido introduzidos exclusivamente com uma finalidade ornamental e para aperfeiçoar a configuração conceptual da habitação. Um exemplo deste acontecimento é uma coluna que não intersecta o plano do pavimento e que se localiza a “esvoaçar” sobre a mesa da cozinha.<sup>424</sup>

Segundo Peter Eisenman “o espaço de percepção da casa VI é euclidiano - isto é, tem uma orientação frontal. No entanto, existem especificidades não mensuráveis na casa - nenhuma uniformidade composicional ou congruências proporcionais, falta de equilíbrio dinâmico, etc. - que resistem a uma relação perceptual convencional. Estas especificidades não mensuráveis são sinais de outra ordem geométrica - topológica - que opera ao nível conceptual. A casa VI não é um objecto no sentido tradicional - isto é, o resultado de um processo - mas com mais precisão, um registo de um processo como o conjunto de transformações em diagramas, em que o projecto se baseia, tornando a casa numa série de imagens de filmes, compactadas no tempo e no espaço. Assim, o próprio processo torna-se num objecto; não num objecto como uma experiência estética ou uma série de significados icónicos, mas uma exploração na gama de manipulações potenciais, latentes, na natureza da arquitectura, indisponíveis para nós, porque estão obscurecidas por preconceitos culturais”.<sup>425</sup>

---

<sup>422</sup>*House VI*; In Eisenman Architects; Acedido Online In: <http://www.eisenmanarchitects.com/house-vi.html>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017. / PEREZ, Adelyn; *AD Classics: House VI / Peter Eisenman*; In ArchDaily; 4 de Junho de 2010; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/63267/ad-classics-house-vi-peter-eisenman>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017. / DORFMAN, Beatriz Regina; *Arquitectura e representação: as Casas de papel, de Peter Eisenman e textos da desconstrução, de Jacques Derrida, anos 60 e 80*; Tese para obtenção do Grau de Doutor em Arquitectura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Brasil: Rio Grande do Sul; Outubro de 2009; p.280.

<sup>423</sup>PEREZ, Adelyn; Op. Cit.

<sup>424</sup>Idem.

<sup>425</sup>*House VI*; In Eisenman Architects; Acedido Online In: <http://www.eisenmanarchitects.com/house-vi.html>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017.

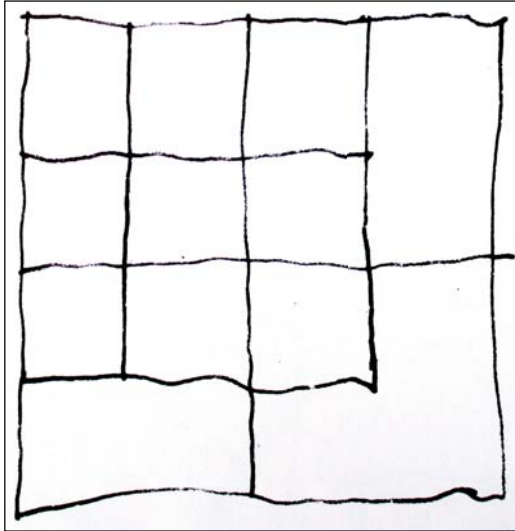


Figura 124 - Esboço Conceptual.

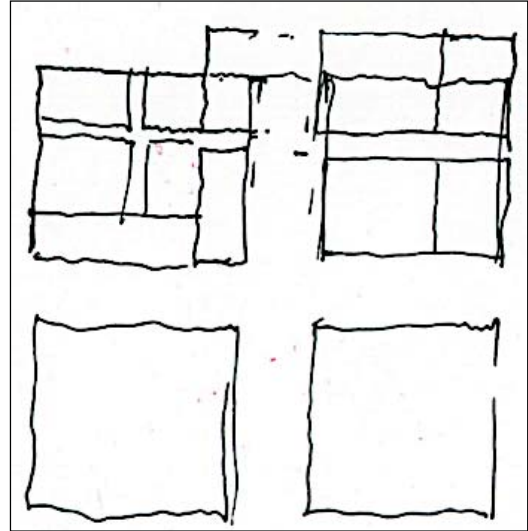


Figura 125 - Esboço Conceptual.

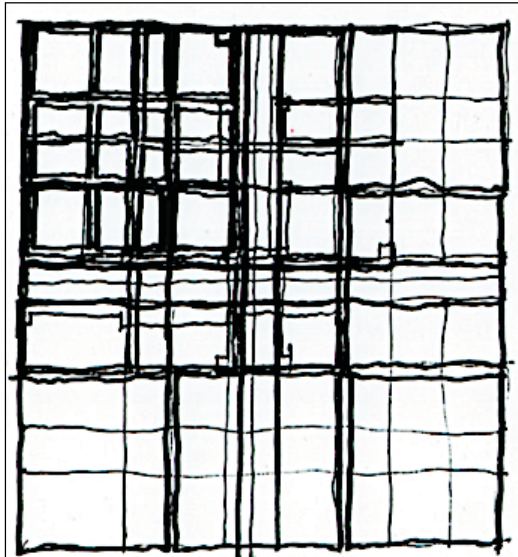


Figura 126 - Esboço Conceptual.

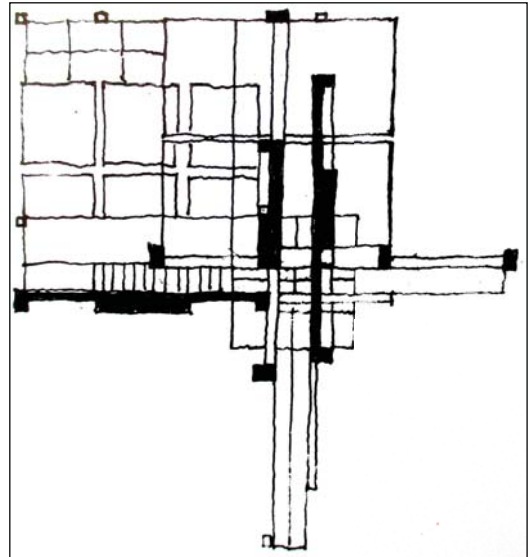


Figura 127 - Esboço Conceptual.

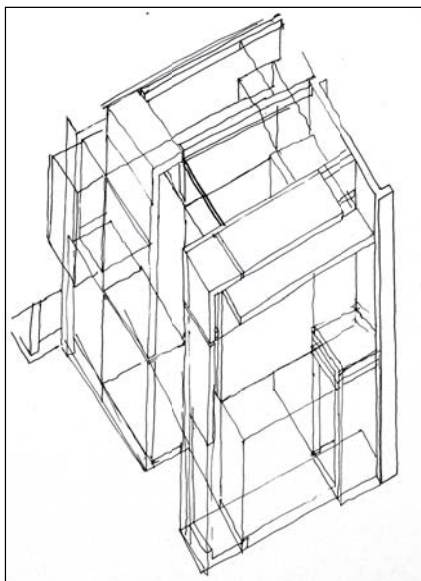


Figura 128 - Axonometria Conceptual.

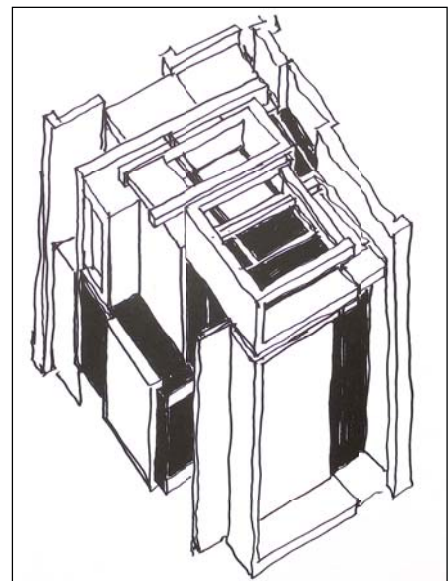


Figura 129 - Axonometria Conceptual.

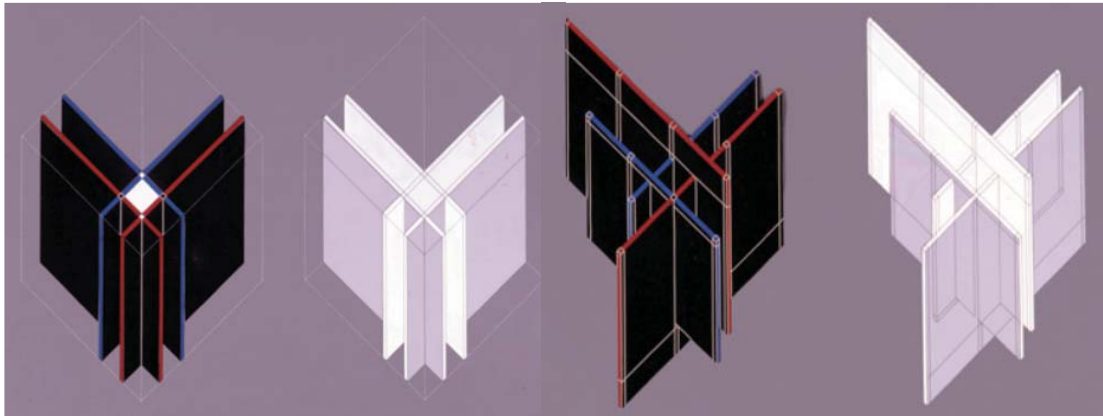


Figura 130 - Diagramas Conceptuais.

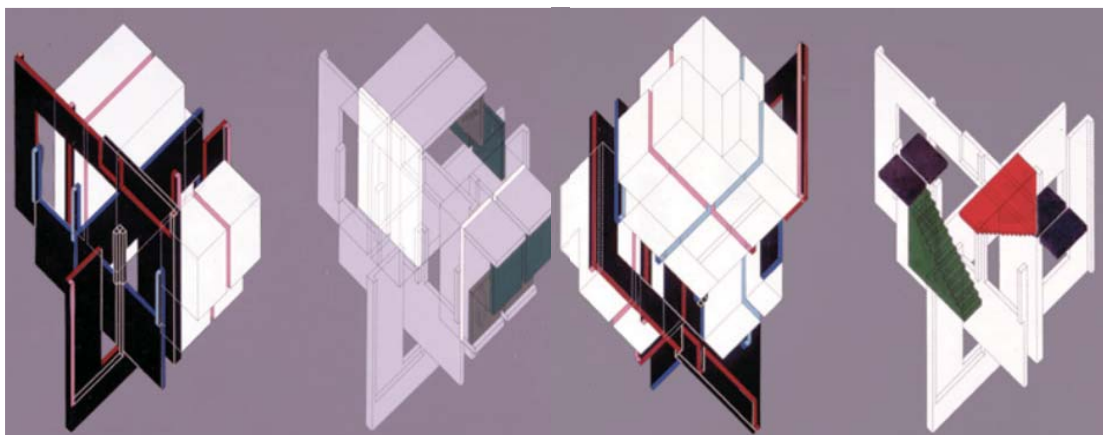


Figura 131 - Diagramas Conceptuais.

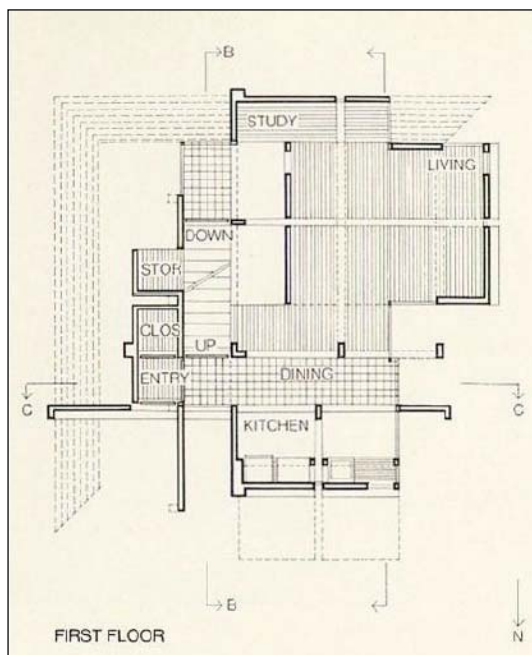


Figura 132 - Planta do Primeiro Piso.

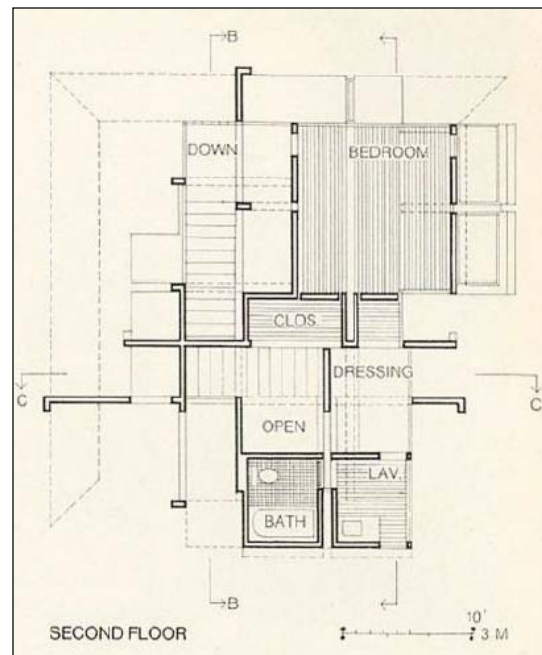


Figura 133 - Planta do Segundo Piso.

#### 4.2.4- Análise Projectual

A forma da *House VI* surgiu através de uma grelha quadrangular, criada por Peter Eisenman, que através de um conjunto de intersecções entre planos e uma marcada “manifestação” e materialização dos seus elementos estruturais, concebem a forma de um cubo não regular, mas sim desfragmentado, resultado este que derivou da subtracção de pequenas porções do mesmo. Assim sendo, os seus alçados apresentam uma leitura não directa, nem literal, pois estes são constituídos por avanços e recuos, derivados de um “jogo” dinâmico entre paredes, volumes e pilares, e que criam um certo dinamismo nos mesmos.

Interiormente, os espaços apresentam uma fisionomia estruturada e bem dimensionada, que derivam de formas quadradas e rectangulares.

O edifício é constituído por três pisos, dos quais um deles se encontra enterrado. O piso da entrada, que corresponde ao zero, é constituído pela cozinha, arrumos, pela sala, pelo escritório e zonas de circulação, enquanto que no piso um se encontra o quarto, a casa de banho, a zona de vestir e zonas de circulação.

A *House VI* é construída em betão armado, que define e sustenta uma estrutura e os elementos de conformação do espaço de forma ortogonal e linear, que derivam da grelha quadrangular, a partir da qual Peter Eisenman desenvolveu a forma do edifício. Relativamente à estrutura interior, esta surge de forma pontual, produzindo espaços mais amplos e não restritos, que deste modo proporcionam uma melhor relação visual e espacial entre eles. Ainda no interior pode-se observar certos elementos estruturais que não cumprem nenhuma função estrutural, elementos estes que não passam de simples constituintes decorativos, figurativos e limitadores do espaço.

Relativamente à circulação, está é realizada por uma escada que conecta os três pisos, sendo esta pigmentada de cor verde e formada por um único lance entre cada piso. A casa é ainda constituída por uma escada invertida, de cor vermelha, que não apresenta uma função somente decorativa.

A casa é integrada por luz artificial e por luz natural. A luz natural penetra nos espaços interiores, de forma directa e difusa, através de vãos com várias dimensões, orientações e transparências. Assim sendo, este tipo de luz apresenta vários tipos de intensidade e graus de incidência, o que faz com que os espaços interiores estejam em constante “movimento” e transformação.

#### 4.2.5- Zaha Hadid, “MAXXI”, Roma, Itália, 1998-2009

O projecto do *MAXXI*, com uma área de 270000 m<sup>2</sup>, localiza-se na cidade de Roma, Itália, e corresponde a um museu de Arte Contemporânea, tendo a sua base projectual surgido a partir do conceito de “fluído desconstruído”, conceito este que foi ajustado à analogia de uma cidade “imóvel”, como é o caso de Roma, e à sua herança clássica, tendo como

objectivo produzir fluxos e percursos que se justapõem, mas que ao mesmo tempo se relacionam, com o intuito de criar um espaço empreendedor e interativo.<sup>426</sup>

O MAXXI apresenta uma continuação espacial bem estruturada e orientada, pelo simples facto de não existirem um número de paredes excessivas ou interpoladas, o que faz com que neste museu seja possível realizar um vasto leque de exposições, sendo estas móveis ou até mesmo temporárias.<sup>427</sup>

As paredes curvas, em betão, as escadas suspensas, de cor negra, e o tecto com aberturas, são os constituintes principais do museu, com que os visitantes se deparam mal entram no pátio, sendo através destes constituintes que a Zaha Hadid pretendia *“um novo tipo de fluído da espacialidade de pontos múltiplos de perspectiva e geometria fragmentada, desenhada para incorporar o fluído caótico da vida moderna”*.<sup>428</sup>

As vigas, que integram a cobertura, as escadas e o sistema de iluminação são os principais elementos que “conduzem” os visitantes pelo interior do edifício, concluindo o seu trajecto no terceiro piso, onde um enorme vão os presenteia com uma vista, “bloqueada”, da cidade de Roma.<sup>429</sup>

Relativamente à luz natural, esta penetra no interior do museu, pelos vãos que se encontram entre as vigas de betão, que constituem a cobertura, bem como por outras aberturas na fachada do edifício, tornando deste modo o espaço interior único, amplo e bem iluminado.<sup>430</sup>

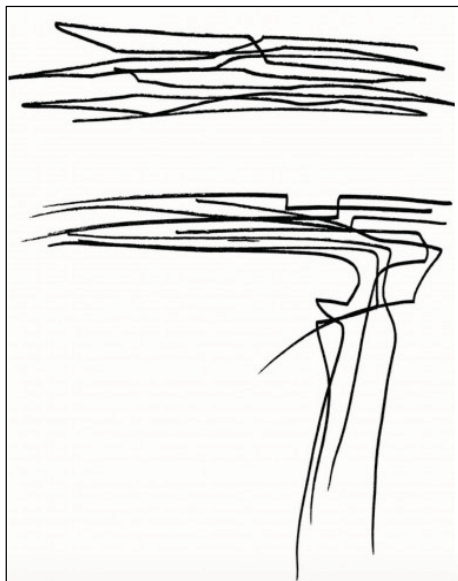


Figura 134 - Esquízo Conceptual.



Figura 135 - Esboço Conceptual.

<sup>426</sup>JODIDIO, Philip; *The Explosion Reforming Space In Zaha Hadid 1950-2016*; Taschen GmbH; Alemanha: Colónia; 2016; p.55. / DELAQUA, Victor; *Museu MAXXI / Zaha Hadid Architects*; In ArchDaily; 8 de Abril de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-42117/museu-maxxi-zaha-hadid-architects>; Consultado Online: 27 de Agosto de 2017. / GIANNOTTI, Andrea; *MAXXI Museum / Zaha Hadid Architects*; In ArchDaily; 16 de Dezembro de 2009; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/43822/maxxi-museum-zaha-hadid-architects>; Consultado Online: 27 de Agosto de 2017.

<sup>427</sup>DELAQUA, Victor; Op. Cit. / GIANNOTTI, Andrea; Op. Cit.

<sup>428</sup>Idem.

<sup>429</sup>Ibidem.

<sup>430</sup>Ibidem.



Figura 136 - Esboço Conceptual.

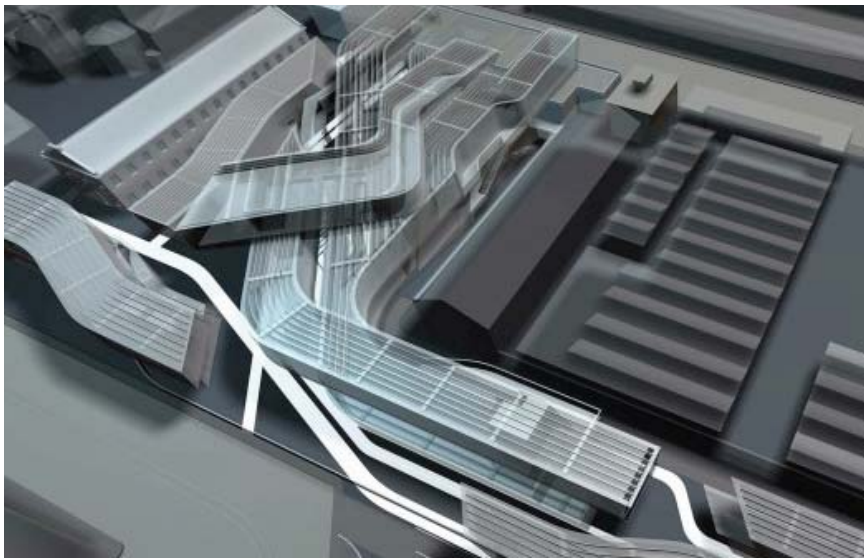


Figura 137 - Render Exterior.

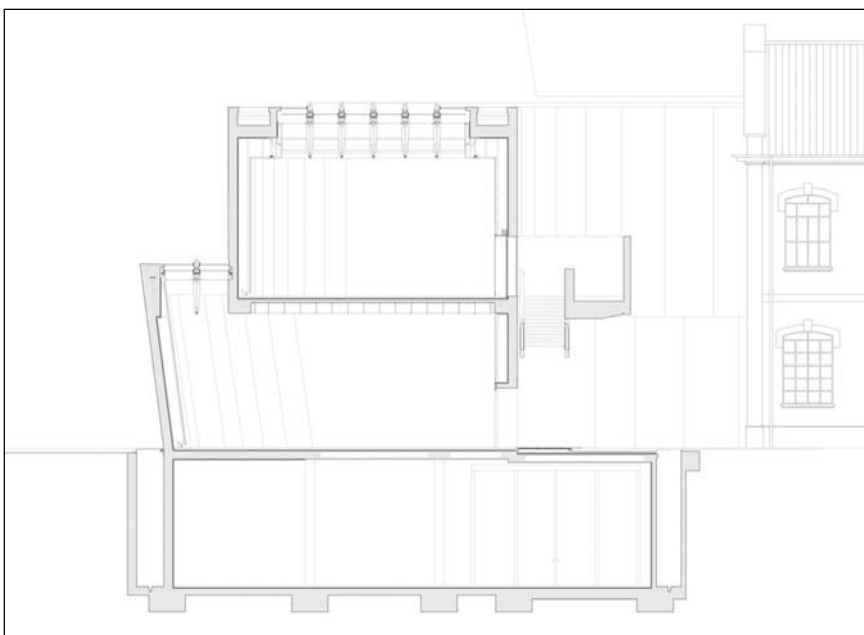


Figura 138 - Corte Transversal.

#### 4.2.6- Análise Projectual

O *MAXXI* apresenta uma integração completa e bem delimita no lote no qual se circunscreve, permitindo, deste modo, a criação de uma forma dinâmica e em certos momentos “ondulante”, que transmite a ideia de movimento, de leveza e de fluidez da forma, criando assim espaços empreendedores e agradáveis. A forma surge de um conjunto de fachadas regulares e encurvadas, que à medida que o edifício se difunde em altura, concebe um “jogo” dinâmico e “enérgico” entre os diferentes pisos, proporcionando um entrelaçar estrutural e organizacional, que se evidencia tanto interiormente como exteriormente.

Interiormente o edifício é constituído por espaços com diferentes fisionomias, espaços estes que resultam do movimento e da orientação da sua forma, bem como da sua disposição da sua estrutura interna.

O *MAXXI* é constituído por três pisos. No primeiro piso, à cota da entrada, o edifício é constituído pela recepção, por uma sala destinada a exposições temporárias, pela sala de exposição número um, por auditório, por loja, um café e pelas zonas de circulação. O segundo piso integra um auditório, a sala de exposição número dois, três e quatro. Por último, o terceiro piso é constituído pela sala de exposição número três e cinco.

O edifício é construído em betão armado, de cor cinzenta claro, à vista, o que transmite uma ideia de grandiosidade e um certo grau de robustez. Interiormente, a estrutura e os elementos de conformação do espaço interiores são integrados e estruturados por paredes ortogonais, enclavadas e em certos momentos sinuosas, o que faz com que os espaços apresentem diferentes fisionomias, disposições e dimensões.

O sistema de circulação do edifício é constituído por escadas, de cor negra e de configuração “fragmentada”, por elevadores e rampas, permitindo aos visitantes realizarem uma melhor apropriação do espaço e uma circulação mais liberta e fluida. Exteriormente o edifício apresenta um conjunto de escadas que a acompanham a forma e orientação do edifício.

O edifício é constituído por luz artificial e por luz natural. Relativamente à luz natural, esta invade os espaços interiores através de um conjunto de vãos pontuais e de diferentes dimensões, bem como por um sistema de aberturas que se encontra na cobertura. Este sistema de aberturas percorre toda a extensão da cobertura, permitindo uma iluminação controlada das salas de exposição, bem como possibilita também a orientação dos visitantes ao longo do edifício.

# Capítulo 5

## 5- Conclusão

A presente dissertação de mestrado, intitulada de “*Arquitectura Desconstrutivista: do Conceito ao Objecto Arquitectónico*”, teve como principal objectivo compreender o conceito filosófico da “Desconstrução” e a sua transposição para o campo da Arquitectura, permitindo, deste modo, adquirir um conjunto de conhecimentos base, conhecimentos estes que possibilitaram uma mais primorosa e primordial identificação de exemplos de edifícios desconstrutivistas, pelos cinco continentes, bem como auxiliaram na análise dos três estudos de caso.

Primeiramente foi realizada uma contextualização do conceito da “Desconstrução”, conceito este que emergiu nos anos sessenta, do século XX. Esta contextualização permitiu compreender os objectivos e os domínios mais significantes empregues e defendidos por este conceito filosófico, bem como possibilitou perceber o modo e em que circunstâncias o Construtivismo, o Estruturalismo, a Fenomenologia, a Hermenêutica e o Pós-Estruturalismo delimitaram e influenciaram este mesmo conceito, levando a que o mesmo se afirmasse na sociedade.

De seguida foi estudado o movimento da Arquitectura Desconstrutivista, movimento no qual se pode observar sinais e preponderâncias do conceito filosófico da “Desconstrução”, tendo sido transposto, de modo integral ou imparcial, desde a Filosofia até à Arquitectura pelo trabalho conjunto entre arquitectos e filósofos, destacando-se o arquitecto Peter Eisenman, Bernard Tschumi e o filósofo Jacques Derrida.

Relativamente à Arquitectura Desconstrutivista foram ainda estudados os movimentos que a influenciaram, bem como a exposição de 1988, no MOMA, exposição a partir da qual este movimento emergiu. Através da análise dos pontos anteriormente mencionados, foi possível conceber um conjunto de características base, que caracterizam e restringem este tipo de Arquitectura, pois a mesma destaca-se pela projecção e construção de edifícios vigorosos, com colossais proporções e dinâmicas configurações, que só são possíveis de edificar através do uso de materiais arrojados e novas técnicas construtivas.

Assim sendo, deste conjunto de características destacam-se as subsequentes: fragmentação, manipulação das ideias da superfície das estruturas exteriores, formas não rectilíneas, distorção e deslocação da estrutura (viga e pilar), distorção e deslocação do envoltório (paredes, pisos, cobertura e aberturas), ruptura da geometria euclidiana e ângulos invulgares. A partir deste grupo de características foi possível realizar uma caracterização dos três estudos de caso, identificando quais as características que se encontram patentes em cada um destes edifícios.

Em seguimento das matérias estudadas anteriormente, foi possível elaborar um “procedimento” de trabalho, designado por “*Do Conceito ao Objecto Arquitectónico*”, que é

integrado por dissemelhantes etapas, etapas estas que os arquitectos exercem desde o início de um projecto de Arquitectura até a sua concretização em obra. Assim sendo, este “procedimento” de trabalho compreende as seguintes etapas, por ordem de execução: designação do conceito projectual; materialização conceptual do projecto, através dos primeiros esboços; realização de maquetes de estudo (que actualmente até podem ser virtuais), axonometrias e desenhos perspéticos, que auxiliam o arquitecto a compreender melhor a sua intenção projectual; representação projectual mais formalizada, rigorosa e concreta, através de um conjunto de desenhos técnicos, desenhos estes que são integrados por plantas, cortes, alçados e pormenores construtivos; e por último, após a estruturação e concretização de todas as fases anteriores, surge a fase de construção do projecto de Arquitectura, tornando-o deste modo num elemento arquitectónico real, físico e concreto.

Com base ainda nos conhecimentos adquiridos, contextualização do conceito da “Desconstrução” e o movimento da Arquitectura Desconstrutivista, foi possível realizar o estudo e uma posterior análise projectual de três edifícios desconstrutivistas, sendo eles o “*Mythos Building*”, dos ARX Portugal, a “*House VI*”, do Peter Eisenman, e o “*MAXXI*”, da Zaha Hadid. Deste modo, foi possível compreender o processo e as decisões projectuais que foram tomadas pelos três arquitectos, auxiliando a análise projectual da forma, da circulação vertical, da luz e da estrutura e elementos de conformação do espaço.

Assim sendo, através do processo e das análises projectuais foi possível apreender nos métodos de trabalho, novas técnicas de representação e expressão arquitectónicas, novos conceitos projectuais, bem como, permitiu compreender novas formas de apropriação, integração e relação do objecto arquitectónico com o seu local de implantação.

Em suma, a Arquitectura Desconstrutivista tem sido um movimento arquitectónico extremamente estudado, refletido e executado nestes últimos anos. Este movimento é determinado por edifícios que propagam a ideia de que os mesmos se encontram numa constante transformação e progresso, pois as suas configurações e estruturas, de “frágeis” feições, aparentam um iminente desmoronar, “testando” deste modo a lei da gravidade, ou até mesmo que anulavam as tradicionais desigualdades entre a base e o topo e o interior e o exterior.

Deste modo, podemos afirmar que estes edifícios evidenciam uma vigorosa presença física, no local de implantação, transformando-os, muitas das vezes, em autênticas “esculturas” transitáveis, habitáveis e observáveis.

Estes mesmos edifícios, interiormente, disseminam um vasto conjunto de “sensibilidades” e sentimentos aos seus visitantes e habitantes, “sensibilidades” e sentimentos que são “despertados” através dos “jogos” de luz, pela estruturação e orientação dos espaços, pela sua materialização, bem como pelas actividades que neles se executam.

## Bibliografia

'AREF, Mohammad; *Zaha Hadid, genius of the place*; Volume 4; Issue 3; Contemporary Arab Affairs; Routledge; 4 de Agosto de 2011; pp.267-287; Acedido Online In: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17550912.2011.591545>; Consultado Online: 8 de Julho de 2017.

AA.VV.; *Expressionismo*; Consultado Online In: <http://www.santadoroteia-rs.com.br/wp-content/uploads/2011/03/expressionismo.pdf>; Consultado Online: 8 de Julho de 2017.

AA.VV.; *Pós-Modernidade*; Acedido Online In: <http://reverbe.net/cidades/wp-content/uploads/2011/aulas/pos-modernidade.pdf>; Consultado Online: 8 de Julho de 2017.

AA.VV.; *Realidade - Real*; Centro Cultural de Belém; Portugal: Lisboa; 1993.

ABDULLAH, AmatalRaof; SAID, Ismail Bin; OSSEN, DilshanRemaz; *Zaha Hadid's Techniques of Architectural Form-Marking*; Sciknow Publications Ltd., Open Journal of Architectural Design; Janeiro de 2013. Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/275570596\\_Zaha\\_Hadid%27s\\_Techniques\\_of\\_Architectural\\_Form-Making](https://www.researchgate.net/publication/275570596_Zaha_Hadid%27s_Techniques_of_Architectural_Form-Making); Consultado: 2 de Março de 2017.

ALENCAR, Aurélia Tâmisia Silvestre de; *Peter Eisenman e o Desconstrutivismo*; V Encontro De História Da Arte - IFCH/UNICAMP; 2009; Acedido Online In: <http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2009/DE%20ALENCAR,%20Aurelia%20Tamisa%20Silvestre%20-%20VEHA.pdf>; Consultado Online: 2 de Março de 2017.

ARAGÓN, Ayala; RANULFO, Oscar; *La deconstrucción como movimiento de transformación*; Ciencia, Docencia y Tecnología; Volume XXIX; Número 47; Noviembre 2013; pp.79-93; Acedido Online In: [http://www.revistacdyt.uner.edu.ar/spanish/cdt\\_47/documentos/47\\_ayala.pdf](http://www.revistacdyt.uner.edu.ar/spanish/cdt_47/documentos/47_ayala.pdf); Consultado Online: 2 de Março de 2017.

AUDI, Robert; *The Cambridge Dictionary of Philosophy*; 2ª Edição; Cambridge University Press; United Kingdom: Cambridge; Acedido Online In: [https://is.muni.cz/el/1421/podzim2014/LJMgrB07/um/Cambridge\\_Dictionary\\_of\\_Philosophy.pdf](https://is.muni.cz/el/1421/podzim2014/LJMgrB07/um/Cambridge_Dictionary_of_Philosophy.pdf); Consultado Online: 7 de Julho de 2017.

BAPTISTA, Luís Santiago; VENTOSA, Margarida; *A estranheza é um dos graus de intensidade do familiar*; Arqa; Portugal: Lisboa; Número 39; Setembro/Outubro 2006; pp.16-23; Acedido Online In: [https://www.revarqa.com/uploads/docs/Bib\\_Arq\\_entrevista/ARQA39P16-23.pdf](https://www.revarqa.com/uploads/docs/Bib_Arq_entrevista/ARQA39P16-23.pdf); Consultado Online: 2 de Março de 2017.

BAPTISTA, Luís Santiago; *Zaha Hadid Na Máquina Do Espaço Tempo*; Opúsculo 24; Dafne Editora; Portugal: Porto; Julho de 2010; pp.1-20; Acedido Online In:

[http://dafne.pt/conteudos/livros/zaha-hadid-na-maquina-do-espaco-tempo/opusculo\\_24.pdf](http://dafne.pt/conteudos/livros/zaha-hadid-na-maquina-do-espaco-tempo/opusculo_24.pdf);  
Consultado Online: 6 de Março de 2017.

BARTHES, Roland; *O Grau Zero Da Escrita*; Signos 3; Edições 70, LDA; Portugal: Lisboa; 1997.

BETSKY, Aaron; *The Complete Buildings and Projects in Zaha Hadid*; Thames and Hudson Ltd; Reino Unido: Londres; 1998.

BONILHA, Caroline; *Expressionismo*; Colégio Gonzaga; Brasil: Pelotas; 2011; Acedido Online In: [http://www.gonzaga.com.br/files/pub/130891556647035\\_Expressionismo.pdf](http://www.gonzaga.com.br/files/pub/130891556647035_Expressionismo.pdf); Consultado Online: 8 de Julho de 2017.

CARRETERO, Mario; *¿Qué es el Construtivismo?*; 1997; Progresso; México; pp.39-71; Acedido Online In: [http://www.educando.edu.do/Userfiles/P0001/File/Que\\_es\\_el\\_constructivismo.pdf](http://www.educando.edu.do/Userfiles/P0001/File/Que_es_el_constructivismo.pdf); Consultado Online: 7 de Julho de 2017.

CECILIA, Fernando Márquez; LEVENE, Richard; *Zaha Hadid 1983/1991*; El Croquis; Espanha: Madrid; Número 52; Janeiro de 1992.

CECILIA, Fernando Márquez; LEVENE, Richard; *Zaha Hadid 1992-1995*; El Croquis; Espanha: Madrid; Número 73; Janeiro de 1995.

CEZAR, Temístocles; *Estruturalismo e Pós-estruturalismo na Perspectiva do Conhecimento Histórico*; Número 4; Brasil: Porto Alegre; Dezembro de 1995; pp.129-151; Consultado Online In: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/31489/000142288.pdf?sequence=1>; Consultado Online: 11 de Junho de 2017.

CHARLESWORTH, Esther; *Deconstruction, reconstruction and design responsibility*; Volume 13; Issue 1; Architectural Theory Review; Routledge; 21 de Julho de 2008; pp.69-79; Acedido Online In: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13264820801918298>; Consultado Online: 8 de Julho de 2017.

CORBO, Stefano; *From Formalism to Weak Form: The Architecture and Philosophy of Peter Eisenman*; Taylor & Francis Ltd; Reino Unido: Abingdon; 2014.

CULLER, Jonathan; *Teoría y Crítica después del estructuralismo* in *Sobre la desconstrucción*; 3ª Edição; Cátedra; Espanha: Madrid; 1999; Acedido Online In: <https://pt.scribd.com/doc/94867892/CULLER-J-Sobre-la-deconstruccion-Madrid-Catedra-1999>; Consultado Online: 8 de Junho de 2017.

DELEUZE, Gilles; *Lógica do Sentido*; Editora Perspectiva; Brasil: São Paulo; 1975; Acedido Online In: <http://conexoesclinicas.com.br/wp-content/uploads/2015/12/deleuze-g-logica-do-sentido.pdf>; Consultado Online: 2 de Junho de 2017.

DERRIDA, Jacques; EISENMAN, Peter; *Chora L Works*; Monacelli Press; England: London; 1997.

DERRIDA, Jacques; *Gramatologia*; Editora Perspectiva; Brasil: São Paulo; 1973; Acedido Online In: <https://joaocamillopenna.files.wordpress.com/2014/02/derrida-j-gramatologia.pdf>; Consultado Online: 8 de Junho de 2017.

DERRIDA, Jacques; *Margins of Philosophy*; The Harvester Press Limited; Great Britain: Hertfordshire; 1982.

DERRIDA, Jacques; *On Cosmopolitanism and Forgiveness*; Routledge Classics; England: London; 2001.

DERRIDA, Jacques; *Speech and Phenomena And Other Essays on Husserl's Theory of Signs*; Northwestern University Press; United States of America; 1973.

DERRIDA, Jacques; *Writing and Difference*; 1ª Edição; Routledge Classics; England: London; 2001.

DOBNEY, Stephen; *Eisenman Architects: Selected and Current Works in The Master Architect Series*; Volume 9; The Images Publishing Group Pty Ltd; Austrália: Mulgrave; Janeiro 1996.

DONCEL, Rosa Eugenia Montes; *La Deconstrucción. Fundamentos y Posibilidades De Proyecciones Prácticas*; EPOS; XXIV; 2008; pp.243-261; Acedido Online In: <http://revistas.uned.es/index.php/EPOS/article/view/10583/10121>; Consultado Online: 4 de Março de 2017.

DORFMAN, Beatriz Regina; *Arquitectura e representação: as Casas de papel, de Peter Eisenman e textos da desconstrução, de Jacques Derrida, anos 60 e 80*; Tese para obtenção do Grau de Doutor em Arquitetura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Brasil: Rio Grande do Sul; Outubro de 2009.

DUARTE, Newton; *Contribuições A Uma Análise Crítica in Sobre O construtivismo*; Coleções Polémicas Do Nosso Tempo; Editora Autores Associados; Brasil: São Paulo; 2000; Acedido Online In: <http://proletariosmarxistas.com/docs/Publicacoes%20diversas/Sobre%20o%20construtivismo.pdf>; Consultado Online: 11 de Junho de 2017.

EISENMAN, Peter; *Diez edificios canónicos 1950-2000*; 1ª Edição; Editorial Gustavo Gili, SL; Espanha: Barcelona; 2011.

EISENMAN, Peter; KRAUSS, Rosalind; TAFURI, Manfredo; *Houses of Cards*; Oxford University Press; United Kingdom: Oxford; December 1987.

EISENMAN, Peter; *Post/El Cards: A Reply to Jacques Derrida*; The MIT Press; Número 12; Agosto 1990; pp.14-17; Acedido Online In:

[http://isites.harvard.edu/fs/docs/icb.topic1412058.files/Week%208/Eisenman\\_Derrida2.pdf](http://isites.harvard.edu/fs/docs/icb.topic1412058.files/Week%208/Eisenman_Derrida2.pdf);  
Consultado Online: 27 de Março de 2017.

EISENMAN, Peter; *The Diagrams of Architecture*; pp.92-127; Acedido Online In: <https://spaghettionastick.files.wordpress.com/2011/08/eisenman-peter-diagram-an-original-scene-of-writing.pdf>; Consultado Online: 4 de Março de 2017.

FERNANDES, Gabriel Silva; *Desconstrutivismo E Arquitetura Pós-Moderna: Da crítica cultural dos anos sessenta ao espetáculo no século XX*; Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Pelotas na Universidade Federal de Pelotas; Universidade Federal de Pelotas; Brasil: Pelotas; 2013.

GADMER, Hans-Georg; *Verdade E Método*; 3ª Edição; Editora Vozes; Brasil: Petrópolis; 1999; Acedido Online In: <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/verdade-e-metodo-i.pdf>; Consultado Online: 8 de Junho de 2017.

*Gaiás Cidade Da Cultura*; In Folheto Gaiás Cidade da Cultura; Fundación Cidade da Cultura de Galicia; Santiago de Compostela; Xunta de Galicia; s/data.

GANNON, Todd; *Zaha Hadid: BMW Central Building*; Source Books in Architecture; 1ª Edição; Volume 7; Princeton Architectural Press; EUA: New York; Julho 2006.

GARCIA, Luis Paulo Hayashi; FIALHO, Valeria Cássia dos Santos; *Forma e função nas casas de Peter Eisenman*; Edição Temática: Comunicação, Arquitectura e Design; Volume 5; Número 1; Centro Universitário Senac; Brasil: São Paulo; Junho de 2015; Acedido Online In: [http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2015/06/80\\_artigo\\_Iniciacao\\_ed-vol-5\\_n1\\_2015.pdf](http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2015/06/80_artigo_Iniciacao_ed-vol-5_n1_2015.pdf); Consultado Online: 8 de Julho de 2017.

GLUSBERG, Jorge; *A Student Guide In Deconstruction*; Academy Editions; Great Britain: London; 1991.

GNANASEKARAN, Ramachandran; *An Introduction to Derrida, Deconstruction and Post-Structuralism*; International Journal of English Literature and Culture; Volume 3(7); Julho 2015; pp.211-214; Acedido Online In: <http://www.academicresearchjournals.org/IJELC/PDF/2015/July/Gnanasekaran.pdf>; Consultado Online: 4 de Março de 2017.

GOULART, Audemaro Taranto; *Notas Sobre o Desconstrutivismo De Jacques Derrida*; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Brasil: Minas Gerais; Documento para obtenção de Pós-Graduação em Letras Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Católica de Minas Gerais; Acedido Online In:

[http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado\\_doutorado/publicacoes/PUA\\_ARQ\\_ARQUI20121011175312.pdf](http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI20121011175312.pdf); Consultado Online: 27 de Março de 2017.

GRAAFLAND, Arie; *Peter Eisenman: The Formal Basis of Modern Architecture*; Footprint; Autumn 2007; pp.93-96; Acedido Online In: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:dfllN-EYlaUJ:footprint.tudelft.nl/index.php/footprint/article/download/670/848+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt>; Consultado Online: 4 de Março de 2017.

HEPBURN, Alexa; *Derrida and Psychology Deconstruction and Its Ab/uses in Critical and Discursive Psychologies*; Sage Journals; Volume 9(5); 1999; pp.639-665; Acedido Online In: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0959354399095004?journalCode=tapa>; Consultado Online: 27 de Março de 2017.

HIMMEL(L)AU, Coop; *20 Years Groninger Museum*; Groninger Museum; Holanda: Groninger; 2014; Acedido Online In: [http://www.coop-himmelblau.at/uploads/documents/Publications/20YearsGroninger\\_4download.pdf](http://www.coop-himmelblau.at/uploads/documents/Publications/20YearsGroninger_4download.pdf); Consultado Online: 6 de Agosto de 2017.

HOTEIT, Aida; *Deconstructivism: Translation From Philosophy to Architecture*; Canadian Social Science; Volume 11; Número 7; 2015; pp. 117-129; Published Online 26 July 2015; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/280937826\\_Deconstructivism\\_Translation\\_From\\_Philosophy\\_to\\_Architecture](https://www.researchgate.net/publication/280937826_Deconstructivism_Translation_From_Philosophy_to_Architecture); Consultado: 10 de Fevereiro de 2017.

HOTEIT, Aida; *War Against Architecture, Identity And Collective Memory*; International Journal of Development Research; Volume 5; Issue 2; February; 2015; pp.3415-3420; Acedido Online In: [https://www.researchgate.net/publication/275333454\\_War\\_against\\_architecture\\_identity\\_and\\_collective\\_memory](https://www.researchgate.net/publication/275333454_War_against_architecture_identity_and_collective_memory); Consultado Online: 27 de Março de 2017.

HUAMÁN, Miguel Ángel; *Claves de la desconstrucción*; pp.89-124; Acedido Online In: [http://sisbib.unmsm.edu.pe/bibvirtualdata/libros/literatura/lect\\_teoría\\_lit\\_ii/claves.pdf](http://sisbib.unmsm.edu.pe/bibvirtualdata/libros/literatura/lect_teoría_lit_ii/claves.pdf); Consultado Online: 4 de Março de 2017.

HUYSEN, Andreas; *Mapeando o Pós-moderno*; 2ª Edição; Editora Rocco; Brasil: Rio de Janeiro; 1991.

JODIDIO, Philip; *The Explosion Reforming Space In Zaha Hadid 1950-2016*; Taschen GmbH; Alemanha: Colónia; 2016.

JOHNSON, Philip; WIGLEY, Mark; *Deconstructivist Architecture*; The Museum of Modern Art (MOMA); United States: Nova York; 1988.

JUNIOR, Bruno Heringer; *A Hermenêutica Filosófica De Gadmer: tradição, linguagem e compreensão*; Revista da Faculdade de Direito da FMP; Número 8; 2013; pp.9-23; Acedido Online In:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:qVyqXMTFuMAJ:www.fmp.com.br/revistas/index.php/FMP-Revista/article/download/3/3+&cd=3&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt>; Consultado Online: 10 de Junho de 2017.

JUNIOR, Neurivaldo Campos Pedroso; *Jacques Derrida E A Desconstrução: Uma Introdução*; Revista Encontros de Vista; 5ª Edição; pp.9-20; Acedido Online In: [http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/Neurivaldo\\_Junior\\_Derrida\\_e\\_a\\_desconstrucao\\_um\\_a\\_introducao\\_final.pdf](http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/Neurivaldo_Junior_Derrida_e_a_desconstrucao_um_a_introducao_final.pdf); Consultado Online: 27 de Março de 2017.

KRIEGER, Peter; *La deconstrucción de Jacques Derrida (1930-2004)*; Anales Del Instituto De Investigaciones Estéticas; Número 84; 2004; pp.179-188; Acedido Online In: <http://www.scielo.org.mx/pdf/aiie/v26n84/v26n84a9.pdf>; Consultado Online: 6 de Março de 2017.

KURZ, Juan Alberto; *El Monumento A La III Internacional De Vladimir Tatlin*; pp.65-68; Acedido Online In: <http://www.uv.es/dep230/revista/PDF362.pdf>; Consultado Online: 6 de Março de 2017.

LEVRAT, Frédéric; MATEUS, Nuno; *ARX Portugal - uma Segunda Natureza*; Editorial Blau, LDA; Portugal: Lisboa; 1991.

LIMA, Érica; SISCAR, Marcos; *O Decálogo Da Desconstrução: Tradução e Desconstrução Na Obra De Jacques Derrida*; Alfa; Brasil: São Paulo; Volume 44; 2000; pp.99-112; Acedido Online In: <http://200.145.6.238/bitstream/handle/11449/107771/ISSN1981-5794-2000-44-99-112.pdf?sequence=1&isAllowed=y>; Consultado Online: 2 de Março de 2017.

LOPES, Alice Casimiro; *Teorias Pós-Críticas, Política E Currículo*; Educação, Sociedade & Cultura; Número 39; 2013; pp.7-23; Acedido Online In: <http://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/02.AliceLopes.pdf>; Consultado Online: 10 de Junho de 2017.

LUSCOMBE, Desley; *Architectural concepts in Peter Eisenman's axonometric drawings of House VI*; Volume 19; Issue 4; The Journal of Architecture; Routledge; 27 de Agosto de 2014; pp.560-611; Acedido Online In: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13602365.2014.951064>; Consultado Online: 8 de Julho de 2017.

LYOTARD, Jean-François; *O Pós-Moderno*; 3ª Edição; José Olympio Editora S.A.; Brasil: Rio de Janeiro; Acedido Online In: [https://monoskop.org/images/b/bf/Lyotard\\_Jean-Francois\\_O\\_pos-moderno\\_3a\\_ed.pdf](https://monoskop.org/images/b/bf/Lyotard_Jean-Francois_O_pos-moderno_3a_ed.pdf); Consultado Online: 8 de Julho de 2017.

Macedo, Lino De; *Ensaio Construtivistas In Coleção Psicologia e educação*; 1ª Edição; Casa do Psicólogo; Brasil: São Paulo; 1994; Acedido Online In: [https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=xR33CjKsFwMC&oi=fnd&pg=PA1&dq=construtivismo&ots=0knya-by9p&sig=FRojKmOGahMbXYOdv26FOAmXZkA&redir\\_esc=y#v=onepage&q=construtivismo&f=false](https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=xR33CjKsFwMC&oi=fnd&pg=PA1&dq=construtivismo&ots=0knya-by9p&sig=FRojKmOGahMbXYOdv26FOAmXZkA&redir_esc=y#v=onepage&q=construtivismo&f=false); Consultado Online: 7 de Julho de 2017.

MARQUES, Gaylord; *Arquitectura desconstrutivista aplicação a um projecto prático*; Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura na Universidade da Beira Interior; Universidade da Beira Interior; Portugal: Covilhã; Outubro de 2013.

MARRUCCHI, Giulia; BELCARI, Riccardo; *Século XX: Das Vanguardas À Arte Global in A Grande História da Arte*; Volume 15; E-ducation.it S.p.A; Itália: Florença; 2006.

MARZONA, Daniel; *Minimalismo*; Taschen; Alemanha: Colônia; 2005.

MCLEOD, Mary; *Architecture and Politics in The Reagan Era: From Postmodernism to Deconstructivism*; The MIT Press; Número 8; Fevereiro 1989; pp.22-59; Acedido Online In: [http://www.jstor.org/stable/3171013?origin=JSTOR-pdf&seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](http://www.jstor.org/stable/3171013?origin=JSTOR-pdf&seq=1#page_scan_tab_contents); Consultado Online: 2 de Março de 2017.

MEDINA, Vicente Esteban; *Forma Y Composición En La Arquitectura Desconstrutivista*; Tese para obtenção do Grau de Doutor em Arquitetura na Escuela Técnica Superior De Arquitectura de Madrid; Escuela Técnica Superior De Arquitectura de Madrid; Espanha: Madrid; Julho de 2003.

MILOVIC, Miroslav; *A utopia da diferença*; ALCEU; Brasil: Rio de Janeiro; Volume 7; Número 13; Julho/Dezembro 2006; pp.274-283; Acedido Online In: [http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu\\_n13\\_DossieMilovic.pdf](http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu_n13_DossieMilovic.pdf); Consultado Online: 2 de Março de 2017.

Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia; *Minimalismos, un signo de los tiempos*; Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia; Espanha: Madrid; 29 de Junho de 2001.

NESBITT, Kate; *Uma nova agenda para a arquitectura: antologia teórica (1965-1995)*; Cosac Naify; Brasil: São Paulo; 2006.

NEWMAN, Saul; *Derrida's Deconstruction Of Authority*; Philosophy & Social Criticism; The Anarchist Library; Volume 27; Número 3; pp.1-17; 2001; Acedido Online In: <https://theanarchistlibrary.org/library/saul-newman-derrida-s-deconstruction-of-authority.a4.pdf>; Consultado Online: 6 de Março de 2017.

NORRIS, Christopher; BENJAMIN, Andrew; *What is Deconstruction?*; Academy Editions; Great Britain: London; 1988.

NORRIS, Christopher; *Theory and Practice in Deconstruction*; 3ª Edição; Routledge; England: Abingdon; 2002.

NOVACK, J. D.; *Constructivismo Humano: Un Consenso Emergente*; Enseñanza De Las Ciencias; 6 (3); Universidade de Cornell; Estados Unidos: Ithaca; 1988; pp.213-223; Acedido Online In: <http://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/download/51070/92966>.; Consultado Online: 7 de Julho de 2017.

PAPADAKIS, Andreas C.; *Deconstruction II*; Architectural Design; Great Britain; 1989.

PAPADAKIS, Andreas C.; *Deconstruction III*; Architectural Design; Great Britain; 1990.

PAPADAKIS, Andreas C.; *Reconstruction/Deconstruction*; Architectural Design; Great Britain; 1989.

PAPADAKIS, Andreas; COOKE, Catherine; BENJAMIN, Andrew; *Omnibus Volume in Deconstruction*; Academy Editions; England: London; 1989.

PATIN, Thomas; *From Deep Structure to an Architecture in Suspense: Peter Eisenman, Structuralism, and Deconstruction*; Volume 47; Issue 2; Journal of Architectural Education; Routledge; 22 de Agosto de 2013; pp.88-100; Acedido Online In: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10464883.1993.10734581>; Consultado Online: 8 de Julho de 2017.

PONTY, Maurice Merleau; *Phénoménologie de la perception*; Gallimard; França: Paris; 1945.

QUEVEDO, Amalia; *Estudio sobre Derrida*; Acedido Online In: <https://pt.scribd.com/doc/75391127/Estudio-Sobre-Derrida-Amalia-Quevedo>; consultado Online: 8 de Junho de 2017.

RIBEIRO, António Sousa; *Modernismo E Pós-Modernismo - O Ponto da Situação*; Revista Crítica e Ciências Sociais; Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; Portugal: Coimbra; Número 24; Março de 1988; pp.23-46; Acedida Online In: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/11696/1/Modernismo%20e%20P%C3%B3s-Modernismo.pdf>; Consultado Online: 6 de Março de 2017.

ROWELL, Margit; *Vladimir Tatlin: Form/Faktura*; The MIT Press; Volume 7; Outubro 1978; pp.83-108; Acedido Online In: [https://monoskop.org/images/a/a0/Rowell\\_Margit\\_1978\\_Vladimir\\_Tatlin\\_Form\\_Faktura.pdf](https://monoskop.org/images/a/a0/Rowell_Margit_1978_Vladimir_Tatlin_Form_Faktura.pdf); Consultado Online: 6 de Março de 2017.

RUIZ, Luis Fernández Galiano; FORSTER, Kurt; VALLÉS, José Rafael Moneo; MORALES, Ignasi de Solá; *Peter Eisenman 1989-1995*; Arquitectura Viva SL; Espanha: Madrid; Número 53; Maio-Junho 1995.

SAINZ, Jorge; *Historia crítica de la arquitectura moderna*; 3ª Edição; Editorial Gustavo Gili, SA; Espanha: Barcelona; 1998.

SÁNCHEZ, Rafael García; *Una revisión de la “Deconstrucción Postmoderna” en Arquitectura*; Tese para obtenção do Grau de Doutor em Arquitetura na Universidad Politécnica de Valencia; Universidad Politécnica de Valencia; Espanha: Valencia; Novembro de 2006.

SANTIAGO, Miguel; *Pensamentos X Cidade | Arquitectura | Pedagogia*; Universidade da Beira Interior; Portugal: Covilhã; 2013.

SCHUMACHER, Patrick; *Total Fluidity Studio Zaha Hadid, Projects 2000-2010/ Anglais*; Springer-Verlag GmbH; Áustria: Viena; Junho de 2011.

SILVA, Ariadne Moraes; *ENTRE PROCESSOS E PERCEPTOS - Arquiteturas contemporâneas: multiplicidade e heterogeneidade de expressões estéticas*; Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal da Bahia; Universidade Federal da Bahia; Brasil: Salvador; Março de 2009.

SILVA, Jorge Henrique Pais Da; CALADO, Margarida; *Dicionário De Termos De Arte E Arquitectura*; 1ª Edição; Volume 7; Editorial Presença; Lisboa: Barcarena; Março de 2005.

SILVA, Maria Luísa Portocarrero; *Conceitos Fundamentais de Hermenêutica Filosófica*; Portugal: Coimbra; 2010; Consultado Online In: [http://www.uc.pt/fluc/lif/conceitos\\_herm](http://www.uc.pt/fluc/lif/conceitos_herm); Consultado Online: 6 de Junho de 2017.

STRICKLAND, Edward; *Minimalism: Origins*; Indiana University Press; Estados Unidos da América: Bloomington; 1993.

TAINHA, Manuel; *Arquitetura em Questão*; 2ª Edição; AEFA - UTL; Portugal: Lisboa; 2003.

TEIXEIRA, Ivan; *Desconstrutivismo*; Cult; Fortuna Crítica 5; Número 34; Novembro de 1998; Acedido Online In: [http://textoterritorio.pro.br/alexandrefaria/recortes/cult\\_fortunacritica\\_5.pdf](http://textoterritorio.pro.br/alexandrefaria/recortes/cult_fortunacritica_5.pdf); Consultado Online: 8 de Julho de 2017.

TIETZ, Jürgen; *História Da Arquitectura Contemporânea*; H. F. Ullmann; Alemanha: Birkenstraße; 2008.

TOSTÕES, Ana; *Construção Moderna: as grandes mudanças no século XX*; Acedido Online In: <http://ancacid.yolasite.com/resources/05.002%20-%20HAPII%20-%20TEMA%205%20-%20Texto%201%20-%20Constru%C3%A7%C3%A3o%20moderna-%20as%20grandes%20mudan%C3%A7as%20do%20s%C3%A9culo%20XX.pdf>; Consultado Online: 2 de Março de 2017.

TSCHUMI, Bernard; *Cinégram Folie: le Parc de la Villette*; Princeton Architectural Press; Estados Unidos: Princeton; 1987; Acedido Online In: [https://issuu.com/echeverriapatricio/docs/bernard\\_tschumi\\_\\_cinegram\\_folie\\_\\_le](https://issuu.com/echeverriapatricio/docs/bernard_tschumi__cinegram_folie__le); Consultado Online: 27 de Abril de 2017.

- TSCHUMI, Bernard; *Event-Cities (Praxis)*; 2ª Edição. The MIT Press; England: London; 1995.
- VASCONCELOS, José Antonio; *O Que É A Desconstrução?*; Revista de Filosofia, Curitiba; Volume 15; Número 17; Julho/Dezembro 2003; pp.73-78; Acedido Online In: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/RF?dd1=117&dd99=pdf>; Consultado Online: 2 de Março de 2017.
- WIGLEY, Mark; *The Architecture of Deconstruction: Derrida's Hunt*; The MIT Press; United States of America; 1993.
- WILKINSON, Philip; *50 Ideias Arquitectura que precisa mesmo de saber*; D. Quixote; Portugal: Alfragide; 2011.
- ZABALBEASCOA, Anatxu; MARCOS, Javier Rodríguez; *Minimalismos*; Editorial Gustavo Gili, SA; Espanha: Barcelona; 2000.
- ZANIN, Caroline Prado; *A hermenêutica de Hans-Georg Gadamer*; In Revista Âmbito Jurídico; Universidade Federal de Minas Gerais; Brasil: Minas Gerais; Consultado Online In: [http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=8349&revista\\_caderno=15](http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8349&revista_caderno=15); Consultado Online: 6 de Junho de 2017.

## Referências Online

- 18.36.54; In Studio Libeskind; Acedido Online In: <http://libeskind.com/work/18-36-54/>; Consultado Online: 16 de Junho de 2017.
- AA.VV.; *About The Kunsthall, The Building*; In Kunsthall Rotterdam; Acedido Online In: <https://www.kunsthall.nl/en/about-kunsthall/building/>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017.
- AA.VV.; *Alesia Museum / Bernard Tschumi Architects*; In ArchDaily; 16 de Julho de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/254235/alesia-museum-bernard-tschumi-architects>; Consultado Online: 5 de Agosto de 2017.
- AA.VV.; *Andreas Huyssen*; In Prabook; Acedido Online In: <http://prabook.com/web/person-view.html?profileId=809596>; Consultado Online: 30 de Agosto de 2017.
- AA.VV.; *Barry Bergdoll*; In Universidade Columbia; Departamento de História da Arte e Arqueologia; 1986; Acedido Online In: <http://www.columbia.edu/cu/arhistory/faculty/Bergdoll.html>; Consultado Online: 9 de Julho de 2017.
- AA.VV.; *Basque Health Department Headquarters in Bilbao / Coll-Barreu Arquitectos*; 3 de Outubro de 2008; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/7093/basque->

health-department-headquarters-in-bilbao-coll-barreu-arquitectos; Consultado Online: 13 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Biografia e vida de Ludwig Klages*; Infobiografias.com; 6 de Agosto de 2010; Acedido Online In: <http://pt.infobiografias.com/biografia/23015/Ludwig--Klages.html>; Consultado Online: 30 de Maio de 2017.

AA.VV.; *Biomuseo / Gehry Partners*; 5 de Novembro de 2014; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/756649/biomuseo-gehry-partners>; Consultado Online: 16 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Busan Cinema Center / Coop Himmelb(l)au*; In ArchDaily; 21 de Março de 2013; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/347512/busan-cinema-center-coop-himmelblau>; Consultado Online: 6 de Agosto de 2017.

AA.VV.; *CCTV Headquarters / OMA*; In ArchDaily; 21 de Maio de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/236175/cctv-headquarters-oma>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017.

AA.VV.; *CCTV Headquarters*; In En+; Acedido Online In: <https://en.wikiarquitectura.com/building/cctv-headquarters/>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017.

AA.VV.; *Charles Alexander Jencks*; In Prabook; Acedido Online In: <http://prabook.com/web/person-view.html?profileId=643148>; Consultado Online: 30 de Agosto de 2017.

AA.VV.; *Cinema Center in Busan, South Korea / Coop Himmelb(l)au*; In ArchDaily; 30 de Setembro de 2011; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/173193/cinema-center-in-busan-south-korea-coop-himmelblau>; Consultado Online: 6 de Agosto de 2017.

AA.VV.; *CMA CGM Headquarters*; In OpenBuildings; Acedido Online In: <http://openbuildings.com/buildings/cma-cgm-headquarters-zaha-hadid-architects-profile-2980#>; Consultado Online: 13 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Construtivismo Russo*; 16 de Outubro de 2010. In Arqitetando Teoria; Acedido Online In: <http://arqitetandoteoria.blogspot.pt/2010/10/construtivismo-russo-proun-de-pro.html>; Consultado Online: 19 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Dance and Music Center*; 27 de Abril de 2010; In Afasia | Archzine; Diller Scofidio + Renfro, SO-IL; Acedido Online In: <http://afasiaarchzine.com/2010/04/diller-scofidio-renfro-so-il/>; Consultado Online: 14 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Dancing House in Prague, Czech Republic*; In ThousandWonders; Acedido Online In: <http://www.thousandwonders.net/Dancing+House>; Consultado Online: 13 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Dancing House, Prague, Frank Gery 1996*; In Galinsky; Acedido Online In: <http://www.galinsky.com/buildings/dancinghouse/>; Consultado Online: 13 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Denver Art Museum / Studio Libeskind*; 5 de Outubro de 2010; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/80309/denver-art-museum-daniel-libeskind>; Consultado Online: 16 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Desconstrução*; Enciclopédia Britânica; Acedido Online In: <https://www.britannica.com/topic/deconstruction>; Consultado Online: 28 de Maio de 2017.

AA.VV.; *E8 Building / Coll-Barreu Arquitectos*; 18 de Maio de 2012; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/235362/e8-building-coll-barreu-arquitectos>; Consultado Online: 13 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Edifício Fase Fundacional NMMU B ED / The Matrix...cc Urban Designers & Architects*; 28 de Junho de 2016; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/790423/nmmu-b-ed-foundation-phase-building-the-matrix-cc-urban-designers-and-architects>; Consultado Online: 7 de Julho de 2017.

AA.VV.; *Emil Nolde*; Enciclopédia Britânica; Acedido Online In: <https://www.britannica.com/biography/Emil-Nolde>; Consultado Online: 8 de Julho de 2017.

AA.VV.; *Experience Music Project*; 19 de Dezembro de 2013; In Arcspace.com; Features; Acedido Online In: <http://www.arcspace.com/features/gehry-partners-llp/experience-music-project-/>; Consultado Online: 16 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Frederick R. Weisman Art Museum*; In En+; Acedido Online: <https://en.wikiarquitectura.com/building/frederick-r-weisman-art-museum/>; Consultado Online: 4 de Julho de 2017.

AA.VV.; *Fundação Louis Vuitton / Gehry Partners*; 13 de Outubro de 2014; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/755262/fundacao-louis-vuitton-gehry-partners>; Consultado Online: 14 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Galaxy Soho / Zaha Hadid Architects*; In ArchDaily; 29 de Outubro de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/287571/galaxy-soho-zaha-hadid-architects>; Consultado Online: 22 de Agosto de 2017.

AA.VV.; *Gehry Residence / Frank Gehry*; 5 de Julho de 2010; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/67321/gehry-residence-frank-gehry>; Consultado Online: 26 de Abril de 2017.

AA.VV.; *Gehry Tower - Beautiful Twisted Tower in Hanover, Germany*; In MagRush; Places; Technology; Acedido Online In: <http://www.magrush.com/2014/03/gehry-tower-beautiful-twisted-tower-in.html>; Consultado Online: 13 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Gehry-Tower - Frank O. Gehry*; Unternehmen; In Ustra; Acedido Online In: <https://www.uestra.de/unternehmen/betrieb-technik/design/gehry-tower/>; Consultado Online: 13 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Glass Video Gallery*; Acedido Online In: <http://www.arch.school.nz/bbsc303/2001/students/cornorashl/gallery/gallery.html>; Consultado Online: 29 de Julho de 2017.

AA.VV.; *Guggenheim Abu Dhabi*; In Al Saadiyat; You Inspiration; Acedido Online In: <http://www.saadiyat.ae/en/inspiration-details/4/Guggenheim-Abu-Dhabi>; Consultado Online: 4 de Julho de 2017.

AA.VV.; *Guggenheim Abu Dhabi*; In The Solomon R. Guggenheim Foundation; Acedido Online In: <https://www.guggenheim.org/about-us>; Consultado Online: 4 de Julho de 2017.

AA.VV.; *Guggenheim Bilbao XX 1997-2017*; In Guggenheim Bilbao; Consultado Online In: <https://translate.google.pt/translate?hl=pt-PT&sl=en&u=https://www.guggenheim-bilbao.eus/en/the-building/&prev=search>; Acedido Online: 13 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Hotel Marques de Riscal*; 25 de Setembro de 2006; In Arcspace.com; Features; Acedido Online In: <http://www.arcspace.com/features/gehry-partners-llp/hotel-marques-de-riscal/>; Consultado Online: 13 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Johann Conrad Dannhauer (1603-1666)*; In Bibliothèque Nationale de France; Acedido Online In: [http://data.bnf.fr/15021769/johann\\_conrad\\_dannhauer/](http://data.bnf.fr/15021769/johann_conrad_dannhauer/); Consultado Online: 30 de Agosto de 2017.

AA.VV.; *Jonathan Dwight Culler*; In Prabook; Acedido Online In: <http://prabook.com/web/person-view.html?profileId=433429#>; Consultado Online: 30 de Agosto de 2017.

AA.VV.; *Joseph Hillis Miller*; Enciclopédia Britânica; Acedido Online In: [https://translate.googleusercontent.com/translate\\_c?depth=1&hl=pt-PT&prev=search&rurl=translate.google.pt&sl=en&sp=nmt4&u=https://www.britannica.com/biography/J-Hillis-Miller&usg=ALkJrhj7XoMosxP4tpURKhaAeapSnoe3HQ](https://translate.googleusercontent.com/translate_c?depth=1&hl=pt-PT&prev=search&rurl=translate.google.pt&sl=en&sp=nmt4&u=https://www.britannica.com/biography/J-Hillis-Miller&usg=ALkJrhj7XoMosxP4tpURKhaAeapSnoe3HQ); Consultado Online: 28 de Maio de 2017.

AA.VV.; *Karl Schmidt-Rottluff*; Enciclopédia Britânica; Acedido Online In: <https://www.britannica.com/biography/Karl-Schmidt-Rottluff>; Consultado Online: 8 de Julho de 2017.

AA.VV.; *Køge Culture House*; In COBE; Acedido Online In: <http://www.cobe.dk/project/koge-culture-house>; Consultado Online: 14 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Libeskind Villa*; 30 de Julho de 2010; In Archello; Acedido Online In: <http://www.archello.com/en/project/libeskind-villa>; Consultado Online: 14 de Junho de 2017.

AA.VV.; *London Aquatics Centre for 2012 Summer Olympics / Zaha Hadid Architects*; 18 de Agosto de 2011; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/161116/london-aquatics-centre-for-2012-summer-olympics-zaha-hadid-architects>; Consultado Online: 14 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Mark Wigley*; In MOMA; Junho de 1988; Acedido Online In: [https://www.moma.org/momaorg/shared/pdfs/docs/press\\_archives/6563/releases/MOMA\\_1988\\_0066\\_67.pdf?2010](https://www.moma.org/momaorg/shared/pdfs/docs/press_archives/6563/releases/MOMA_1988_0066_67.pdf?2010); Consultado Online: 30 de Agosto de 2017.

AA.VV.; *Monaco House*; 31 de Outubro de 2008; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/8039/monaco-house-mcbride-charles-ryan>; Consultado Online: 13 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Museo de Arqueología em Rabat / Archi5*; 15 de Outubro de 2012; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-197594/museo-de-arqueologia-en-rabat-archi5>; Consultado Online: 6 de Julho de 2017.

AA.VV.; *Museo Parc Alésia - Interpretation Centre*; In En+; Acedido Online In: <https://en.wikiarquitectura.com/building/museoparc-alesia-interpretation-centre/>; Consultado Online: 5 de Agosto de 2017.

AA.VV.; *New Acropolis Museum / Bernard Tschumi Architects*; 27 de Maio de 2010; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/61898/new-acropolis-museum-bernard-tschumi-architects>; Consultado Online: 13 de Junho de 2017.

AA.VV.; *O Que É Arte Contemporânea?*; In Obvious Magazine; Artes e Ideias; 2003; Acedido Online In: [http://obviousmag.org/archives/2014/02/o\\_que\\_e\\_arte\\_contemporanea.html](http://obviousmag.org/archives/2014/02/o_que_e_arte_contemporanea.html); Consultado Online: 24 de Agosto de 2017.

AA.VV.; *Ópera de Guangzhou / Zaha Hadid Architects*; 18 de Julho de 2016; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/791520/pera-de-guangzhou-zaha-hadid-architects>; Consultado Online: 15 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Philip Cortelyou Johnson*; In Prabook; Acedido Online In: <http://prabook.com/web/person-view.html?profileId=731525>; Consultado Online: 30 de Agosto de 2017.

AA.VV.; *Poema em linha recta*; In Arquivo Pessoa; Obra Édita; Acedido Online In: <http://arquivopessoa.net/textos/2224>; Consultado Online: 31 de Agosto de 2017.

AA.VV.; *Policemen House / Coll-Barreu Arquitectos*; 8 de Setembro de 2014; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/542293/policemen-house-coll-barreu-arquitectos>; Consultado Online: 14 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Policemen House*; 28 de Julho de 2016; In Archello; Acedido Online In: <http://www.archello.com/en/project/policemen-house/2843218>; Consultado Online: 14 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Raimund Abraham*; Acedido Online In: <https://upclosed.com/people/raimund-abraham/>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017.

AA.VV.; *Reflections / Daniel Libeskind*; In ArchDaily; 22 de Fevereiro de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/210036/reflections-daniel-libeskind>; Consultado Online: 9 de Agosto de 2017.

AA.VV.; *Seattle Central Library / OMA + LMN*; 10 de Fevereiro de 2009; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/11651/seattle-central-library-oma-lmn>; Consultado Online: 16 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Significado de Fenomenologia*; Significados; Acedido Online in: <https://www.significados.com.br/fenomenologia/>; Consultado Online: 14 de Maio de 2017.

AA.VV.; *Significado de Hermenêutica*; In Significados; Acedido Online In: <https://www.significados.com.br/hermeneutica/>; Consultado Online: 6 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Simone Weil*; Enciclopédia Britânica; Acedido Online In: <https://www.britannica.com/biography/Simone-Weil>; Consultado Online: 9 de Junho de 2017.

AA.VV.; *The City of Culture / Eisenman Architects*; In ArchDaily; 8 de Junho de 2011; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/141238/the-city-of-culture-eisenman-architects>; Consultado Online: 14 de Agosto de 2017.

AA.VV.; *The Libeskind Building in Jewish Museum Berlin*; In Jewish Museum Berlin; Acedido Online In: <https://www.jmberlin.de/en/libeskind-building>; Consultado Online: 7 de Agosto de 2017.

AA.VV.; *UFA Cinema Center*; 22 de Outubro de 2001; In Arcspace.com; Features; Acedido Online In: <http://www.arcspace.com/features/coop-himmelblau/ufa-cinema-center/>; Consultado Online: 15 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Video Pavilion Tschumi Pavilion*; In Architectureguide; Buildings; 2001; Acedido Online In: [http://www.architectureguide.nl/project/list\\_projects\\_of\\_architect/arc\\_id/2695/prj\\_id/2291](http://www.architectureguide.nl/project/list_projects_of_architect/arc_id/2695/prj_id/2291); Consultado Online: 29 de Julho de 2017.

AA.VV.; *Vitra / Studio Libeskind*; 29 de Julho de 2015; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/770956/vitra-studio-libeskind>; Consultado Online: 16 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Weisman Art Museum*; 15 de Agosto de 2013; In Archgreentecture; Art History: The Avant-Garde; Consultado Online In: <https://archgreentecture.wordpress.com/2013/08/15/weisman-art-museum/>; Acedido Online: 17 de Junho de 2017.

AA.VV.; *Weisman Art Museum*; In Great Buildings Collection; Acedido Online In: [http://www.greatbuildings.com/buildings/Weisman\\_Art\\_Museum.html](http://www.greatbuildings.com/buildings/Weisman_Art_Museum.html); Consultado Online: 16 de Junho de 2017.

*Africanews Headquarters*; In Mik.S; Acedido Online In: <http://mikoustudio.com/projects/africanews-headquarters/>; Consultado Online: 6 de Julho de 2017.

*Albert Camus*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$albert-camus](https://www.infopedia.pt/$albert-camus); Consultado Online: 8 de Junho de 2017.

*Alésia Museum and Archaeological Park*; In Bernard Tschumi Architects; Projects; Acedido Online In: <http://www.tschumi.com/projects/8/#>; Consultado Online: 6 de Agosto de 2017.

*André Gide*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$andre-gide](https://www.infopedia.pt/$andre-gide); Consultado Online: 8 de Junho de 2017.

*Apartment Complex Wien 2*; In Coop Himmelb(l)au; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/architecture/projects/apartment-complex-wien-2>; Consultado Online: 25 de Abril de 2017.

*Aporia*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/aporia>; Consultado Online: 25 de Maio de 2017.

ARGYRIADES, Marcia; *Crystals by Daniel Libeskind for MGM MIRAGE City Center*; 3 de Setembro de 2010; In Yatzer; Architecture; Acedido Online In: <https://www.yatzer.com/CRYSTALS-by-Daniel-Libeskind-for-MGM-MIRAGE-City-Center>; Consultado Online: 3 de Julho de 2017.

*Aronoff Center For Design And Art*; In Eisenman Architects; Acedido Online In: <http://www.eisenmanarchitects.com/aronoff.html>; Consultado Online: 14 de Agosto de 2017.

BARATTO, Romullo; *Edifício Mythos / ARX*; In ArchDaily; 7 de Janeiro de 2014; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-164758/edificio-mythos-slash-arx>; Consultado Online: 27 de Agosto de 2017.

BARISH, Evelyn; *Paul de Man*; Enciclopédia Britânica; Acedido Online In: [https://translate.googleusercontent.com/translate\\_c?depth=1&hl=pt-PT&prev=search&rurl=translate.google.pt&sl=en&sp=nmt4&u=https://www.britannica.com/biography/Paul-de-Man&usg=ALkJrhgKLEJWYelm8ZWlajBn\\_xAisDXPmQ](https://translate.googleusercontent.com/translate_c?depth=1&hl=pt-PT&prev=search&rurl=translate.google.pt&sl=en&sp=nmt4&u=https://www.britannica.com/biography/Paul-de-Man&usg=ALkJrhgKLEJWYelm8ZWlajBn_xAisDXPmQ); Consultado Online: 28 de Maio de 2017.

BATTISTELLA, Edwin; *Nikolai Troubetzkoy* in *Oxford Bibliographies*; Oxford University Press; England: Oxford; 25 de Fevereiro de 2014; in <http://www.oxfordbibliographies.com/view/document/obo-9780199772810/obo-9780199772810-0179.xml>; Consultado Online: 11 de Maio de 2017.

*Bernard Tschumi*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$bernard-tschumi](https://www.infopedia.pt/$bernard-tschumi); Consultado Online: 19 de Abril de 2017.

*Biography*; In COOP HIMMEL(L)AU; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/studio/profile/>; Consultado Online: 27 de Abril de 2017.

BLACKBURN, Simon; *As grandes questões da filosofia*; Fronteiras do Pensamento; 2017; Acedido Online In: <http://www.fronteiras.com/artigos/simon-blackburn-as-grandes-questoes-da-filosofia>; Consultado Online: 13 de Maio de 2017.

*BMW Central Building*; In Zaha Hadid Architects; Acedido Online In: <http://www.zaha-hadid.com/architecture/bmw-central-building/>; Consultado Online: 13 de Junho de 2017.

BONILHHA, Caroline; *Minimalismo - Artistas e Obras*; Colégio Gonzaga; Brasil: Pelotas; 2011; Acedido Online In: [http://www.gonzaga.com.br/files/pub/131237304373020\\_Minimalismo-Artistas.pdf](http://www.gonzaga.com.br/files/pub/131237304373020_Minimalismo-Artistas.pdf); Consultado Online: 8 de Julho de 2017.

*Boompjes*; In OMA Office; Acedido Online In: <http://oma.eu/projects/boompjes>; Consultado Online: 30 de Abril de 2017.

*Busan Cinema Center / Busan International Film Festival*; In Coop Himmelb(l)au Architects; Architecture; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/architecture/projects/busan-cinema-center/>; Consultado Online: 6 de Agosto de 2017.

*Casablanca Finance City Tower*; In Morphosis Architects; Acedido Online In: <https://www.morphosis.com/architecture/226/>; Consultado Online: 6 de Julho de 2017.

CASTRO, Fernando; *Freedom Park, Fase 2 / GAPP + Mashabane Rose Architects + MMA*; 10 de Dezembro de 2012; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-215808/freedom-park-fase-2-gapp-mashabane-rose-architects-mma>; Consultado Online: 7 de Julho de 2017.

*Central Bank of Iraq*; In Zaha Hadid Architects; Acedido Online In: <http://www.zaha-hadid.com/architecture/central-bank-of-iraq/>; Consultado Online: 15 de Junho de 2017.

CHATEL, Marie; *Melnikov e os Clubes de Trabalhadores de Moscou: traduzindo ideais soviéticos em arquitetura*; 3 de Julho de 2016; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/790275/melnikov-e-clubes-dos-trabalhadores-traduzindo-sovieticos-ideais-politicos-em-arquitetura>; Consultado Online: 20 de Junho de 2017.

CILENTO, Karen; *Daniel Libeskind designs prefab*; 16 de Junho de 2009; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/25078/daniel-libeskind-designs-prefab>; Consultado Online: 14 de Junho de 2017.

*Claude Lévi-Strauss*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$claud-levi-strauss](https://www.infopedia.pt/$claud-levi-strauss); Consultado Online: 11 de Junho de 2017.

*CMA CGM Headquarters*; In Zaha Hadid Architects; Acedido Online In: <http://www.zaha-hadid.com/architecture/cma-cgm-headquarters/>; Consultado Online: 13 de Junho de 2017.

COLIN, Silvio; *Arquitetura Expressionista*; 29 de Maio de 2010; In Blog no WordPress.com.; Coisas de Arquitectura; Acedido Online In: <https://coisasdaarquitectura.wordpress.com/2010/05/29/arquitetura-expressionista/>; Consultado Online: 8 de Julho de 2017.

*Construir*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/construir>; Consultado Online: 7 de Julho de 2017.

*Construtivismo*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$construtivismo](https://www.infopedia.pt/$construtivismo); Consultado Online: 19 de Junho de 2017.

*Contemporary Jewish Museum*; In Studio Libeskind; Acedido Online In: <http://libeskind.com/work/contemporary-jewish-museum/>; Consultado Online: 16 de Junho de 2017.

CRAVEN, Jackie; *Frank Gehry, Architecture Portfolio of Selected Works*; 21 de Fevereiro de 2017; In ThoughtCo.; Acedido Online In: <https://www.thoughtco.com/g00/frank-gehry-portfolio-buildings-gallery-4065251?i10c.referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.pt%2F>; Consultado Online: 16 de Junho de 2017.

*Crystals At CityCenter*; In Studio Libeskind; Acedido Online In: <http://libeskind.com/work/crystals-at-citycenter/>; Consultado Online: 16 de Junho de 2017.

*Cubismo*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$cubismo](https://www.infopedia.pt/$cubismo); Consultado Online: 3 de Maio de 2017.

*Daniel Libeskind*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$daniel-libeskind](https://www.infopedia.pt/$daniel-libeskind); Consultado Online: 19 de Abril de 2017.

DELAQUA, Victor; *Centro de visitantes - Museu Alésia / Bernard Tschumi*; In ArchDaily; 3 de Abril de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-41264/centro-de-visitantes-museu-alesia-bernard-tschumi-architects>; Consultado Online: 5 de Agosto de 2017.

DELAQUA, Victor; *Museu MAXXI / Zaha Hadid Architects*; In ArchDaily; 8 de Abril de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-42117/museu-maxxi-zaha-hadid-architects>; Consultado Online: 27 de Agosto de 2017.

DELAQUA, Victor; *Sede CCTV / OMA*; 21 de Maio de 2012; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-49870/sede-cctv-oma>; Consultado Online: 15 de Junho de 2017.

DELAQUA, Victor; *Torre Jockey Club Innovation / Zaha Hadid Architects*; In ArchDaily; 14 de Maio de 2014; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/601582/torre-jockey-club-innovation-slash-zaha-hadid-architects>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017.

*Desconstrucionismo*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$desconstrucionismo](https://www.infopedia.pt/$desconstrucionismo); Consultado Online: 3 de Junho de 2017.

*Desconstrutivismo*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/desconstrutivismo>; Consultado Online: 17 de Junho de 2017.

*Disseminar*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/disseminar>; Consultado Online: 3 de Junho de 2017.

*Donald Judd*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$donald-judd](https://www.infopedia.pt/$donald-judd); Consultado Online: 24 de Agosto de 2017.

*Edifício Mythos*; In ARX Portugal; Projectos; Equipamentos; Acedido Online In: <https://arx.pt/projecto/edificio-mythos/>; Consultado Online: 27 de Agosto de 2017.

*Edmund Husserl*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$edmund-husserl](https://www.infopedia.pt/$edmund-husserl); Consultado Online: 14 de Maio de 2017.

*Ernst Ludwig Kirchner*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$ernst-ludwig-kirchner](https://www.infopedia.pt/$ernst-ludwig-kirchner); Consultado Online: 8 de Julho de 2017.

*Estruturalismo (linguística)*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$estruturalismo-\(linguistica\)](https://www.infopedia.pt/$estruturalismo-(linguistica)); Consultado Online: 5 de Maio de 2017.

*Estruturalismo*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/estruturalismo>; Consultado Online: 5 de Maio de 2017.

ETHERINGTON, Rose; *Cidade da Cultura de Galicia by Peter Eisenman*; In Dezeen; 20 de Abril de 2010; Acedido Online In: <https://www.dezeen.com/2010/04/20/cidada-da-cultura-de-galicia-by-peter-eisenman/>; Consultado Online: 14 de Agosto de 2017.

FARINA, Natalia; NEGRO, Federico; *Vanguardias artísticas: Cubismo*; Acedido Online In: <https://aulico.files.wordpress.com/2008/05/cubismo-2.pdf>; Acedido Online: 20 de Junho de 2017.

*Fenomenologia*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$fenomenologia](https://www.infopedia.pt/$fenomenologia); Consultado Online: 14 de Maio de 2017.

*Ferdinand de Saussure*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$ferdinand-de-saussure](https://www.infopedia.pt/$ferdinand-de-saussure); Consultado Online: 5 de Maio de 2017.

FIEDERER, Luke; *AD Classics: 1988 Exposição Desconstrutivista no Museu de Arte Moderna de Nova York (MOMA)*; 29 de Março de 2017; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/868063/ad-classics-1988-deconstructivist-exhibition-johnson-wigley-new-york-museum-of-modern-art-moma>; consultado Online: 27 de Abril de 2017.

FIEDERER, Luke; *AD Classics: Vitra Design Museum / Gehry Partners*; In ArchDaily; 28 de Abril de 2017; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/211010/ad-classics-vitra-design-museum-and-factory-frank-gehry>; Consultado Online: 10 de Agosto de 2017.

FIEDERER, Luke; *AD Classics: Vitra Fire Station / Zaha Hadid*; In ArchDaily; 21 de Abril de 2016; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/785760/ad-classics-vitra-fire-station-zaha-hadid-weil-am-rhein-germany>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017.

FIEDERER, Luke; *Clássicos da Arquitetura: Museu do Design Vitra / Gehry Partners*; 8 de Maio de 2017; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/870756/classicos-da-arquitetura-museu-do-design-vitra-gehry-partners>; Consultado Online: 15 de Junho de 2017.

*Fonologia*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$fonologia](https://www.infopedia.pt/$fonologia); Consultado Online: 11 de Maio de 2017.

FRACALOSSI, Igor; *Casa em Possanco / ARX Portugal*; In ArchDaily; 13 de Fevereiro de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-30672/casa-em-possanco-arx-portugal>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017.

*Frank Gehry*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$frank-gehry](https://www.infopedia.pt/$frank-gehry); Consultado Online: 19 de Abril de 2017.

FREARSON, Amy; *Alésia Museum visitor's centre by Bernard Tschumi Architects*; In Dezeen; 20 de Março de 2012; Acedido Online In: <https://www.dezeen.com/2012/03/20/alesia-museum-visitors-centre-by-bernard-tschumi-architects/>; Consultado Online: 5 de Agosto de 2017.

*Friedrich Nietzsche*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$friedrich-nietzsche](https://www.infopedia.pt/$friedrich-nietzsche); Consultado Online: 24 de Maio de 2017.

*Galaxy Soho*; In Zaha Hadid Architects; Acedido Online In: <http://www.zaha-hadid.com/architecture/galaxy-soho/>; Consultado Online: 22 de Agosto de 2017.

*Georg Hegel*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$g.-w.-f.-hegel](https://www.infopedia.pt/$g.-w.-f.-hegel); Consultado Online: 16 de Maio de 2017.

*Georges Bracque*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$georges-bracque](https://www.infopedia.pt/$georges-bracque); Consultado Online: 8 de Julho de 2017.

GIANNOTTI, Andrea; *MAXXI Museum / Zaha Hadid Architects*; In ArchDaily; 16 de Dezembro de 2009; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/43822/maxxi-museum-zaha-hadid-architects>; Consultado Online: 27 de Agosto de 2017.

*Gilles Deleuze*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$gilles-deleuze](https://www.infopedia.pt/$gilles-deleuze); Consultado Online: 2 de Junho de 2017.

*Giovanni Bernini*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$giovanni-bernini](https://www.infopedia.pt/$giovanni-bernini); Consultado Online: 11 de Agosto de 2017.

GLANCEY, Jonathan; *Frank Gehry: Dizzy heights*; In The Guardian; Home; Culture; Arte & Design; 5 de Julho de 2011; Acedido Online In: <https://www.theguardian.com/artanddesign/2011/jul/05/frank-gehry-8-spruce-street>; Consultado Online: 11 de Agosto de 2017.

*Glass Video Gallery*; In Bernard Tschumi Architects; Projects; Acedido Online In: <http://www.tschumi.com/projects/17/#>; Consultado Online: 29 de Julho de 2017.

GOODWIN, Dario; *Spotlight: John Hejduk*; In ArchDaily; 19 de Julho de 2017; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/770148/spotlight-john-hejduk>; Consultado Online: 14 de Agosto de 2017.

GOURLEY, Jim; *CCTV - Headquarters*; In OMA Office; Acedido Online In: <http://oma.eu/projects/cctv-headquarters>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017.

GREEN, Cedric; *Amâncio Guedes*; 2005; Acedido Online In: <http://www.guedes.info/>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017.

*Groninger Museum - The East Pavilion*; In Coop Himmelb(l)au Architects; Architecture; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/architecture/projects/groninger-museum>; Consultado Online: 6 de Agosto de 2017.

GUATELLI, Igor; *O MAXXI e o delírio de Zaha Hadid em Roma*; In Vituvius; Projectos; Setembro de 2011; Acedido Online In: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/11.129/4043>; Consultado Online: 27 de Agosto de 2017.

*Hermenêutica*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$hermeneutica](https://www.infopedia.pt/$hermeneutica); Consultado Online: 6 de Junho de 2017.

HILL, John; *Deconstructivist Architecture, 25 Years Later*; In World-architects; Profiles of Selected Architects; Acedido Online In: <https://www.world-architects.com/en/pages/insight/deconstructivist-architecture-25>; Consultado Online: 9 de Julho de 2017.

*Holocausto*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$holocausto](https://www.infopedia.pt/$holocausto); Consultado Online: 7 de Agosto de 2017.

*House VI*; In Eisenman Architects; Acedido Online In: <http://www.eisenmanarchitects.com/house-vi.html>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017.

*Imperial War Museum North*; In Studio Libeskind; Acedido Online In: <http://libeskind.com/work/imperial-war-museum-north/>; Consultado Online: 14 de Junho de 2017.

*Jacques Lacan*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$jacques-lacan](https://www.infopedia.pt/$jacques-lacan); Consultado Online: 9 de Junho de 2017.

*Jean-Jacques Rousseau*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$jean-jacques-rousseau](https://www.infopedia.pt/$jean-jacques-rousseau); Consultado Online: 8 de Junho de 2017.

*Jean-Paul Sartre*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$jean-paul-sartre](https://www.infopedia.pt/$jean-paul-sartre); Consultado Online: 9 de Junho de 2017.

*Jewish Moseum Berlin*; In Studio Libeskind; Acedido Online In: <http://libeskind.com/work/jewish-museum-berlin/>; Consultado Online: 15 de Junho de 2017.

JONES, Reni; *AD Classics: Walt Disney Concert Hall / Frank Gehry*; 23 de Outubro de 2013; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/441358/ad-classics-walt-disney-concert-hall-frank-gehry>; Consultado Online: 16 de Junho de 2017.

JORDANA, Sebastions; *Dr Chau Chak Wing Building / Frank Gehry*; 23 de Dezembro de 2010; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/98271/dr-chau-chak-wing-building-frank-gehry>; Consultado Online: 13 de Junho de 2017.

*Júlio César*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$julio-cesar](https://www.infopedia.pt/$julio-cesar); Consultado Online: 5 de Agosto de 2017.

KLOPPENBURG, Joanna; *White Elephant: Peter Eisenman's Ambitious "City of Culture" Fades Into Ruin*; In Architizer; 7 de Dezembro de 2016; Acedido Online In: <https://architizer.com/blog/white-elephant-cidade-da-cultura-de-galicia/>; Consultado Online: 14 de Agosto de 2017.

*Køge Kulturltus*; In Diller Sofidio + Renfro Architects; Acedido Online In: <http://www.dsrny.com/>; Consultado Online: 14 de Junho de 2017.

*Koizumi Sangyo Corporation Headquarters Building*; In Eisenman Architects; Acedido Online In: <http://www.eisenmanarchitects.com/koizumi.html>; Consultado Online: 16 de Junho de 2017.

KROLL, Andrew; *AD Classics: Jewish Museum, Berlin / Studio Libeskind*; 25 de Novembro de 2010; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/91273/ad-classics-jewish-museum-berlin-daniel-libeskind>; Consultado Online: 15 de Junho de 2017.

KROLL, Andrew; *AD Classics: Kunsthal / OMA*; In ArchDaily; 11 de Janeiro de 2011; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/102825/ad-classics-kunsthal-oma>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017.

KROLL, Andrew; *Clássicos da Arquitectura: Estação do Corpo de Bombeiros de Vitra / Zaha Hadid Architects*; In ArchDaily; 1 de Abril de 2016; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/784741/classicos-da-arquitetura-corpo-de-bombeiros-de-vitra-zaha-hadid-architects>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017.

LABEDADE, Nadine; *Berlin City Edge, 1987-1988 in Daniel Libeskind*; Les Turbulences Frac Centre; Acedido Online In: [http://www.frac-centre.fr/\\_en/index-authors/rub/rubprojects-317.html%3FauthID%3D115%26ensembleID%3D321%26oeuvreID%3D1753&prev=search](http://www.frac-centre.fr/_en/index-authors/rub/rubprojects-317.html%3FauthID%3D115%26ensembleID%3D321%26oeuvreID%3D1753&prev=search); Consultado Online: 25 de Abril de 2017.

LARSEN, Helena Bajaj; *Guggenheim Abu Dhabi*; 10 de Agosto de 2011; In Helenabajajlarsen; Architecture; Acedido Online In: <https://travellingnonsense.wordpress.com/tag/guggenheim-abu-dhabi/>; Consultado Online: 16 de Junho de 2017.

*London Metropolitan University Graduate Centre*; In Studio Libeskind; Acedido Online In: <http://libeskind.com/work/london-metropolitan-university-graduate-centre/>; Acedido Online: 14 de Junho de 2017.

*Louis Althusser*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$louis-althusser](https://www.infopedia.pt/$louis-althusser); Consultado Online: 11 de Junho de 2017.

MÁRQUEZ, Leonardo; *Em Construção: Galaxy Soho / Zaha Hadid Architects*; In ArchDaily; 19 de Maio de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-49545/em-construcao-galaxy-soho-zaha-hadid-architects>; Consultado Online: 22 de Agosto de 2017.

*Martin Heidegger*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$martin-heidegger](https://www.infopedia.pt/$martin-heidegger); Consultado Online: 24 de Maio de 2017.

*Maurice Merleau-Ponty*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$merleau-ponty](https://www.infopedia.pt/$merleau-ponty); Consultado Online: 9 de Junho de 2017.

*Michel Foucault*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$michel-foucault](https://www.infopedia.pt/$michel-foucault); Consultado Online: 9 de Junho de 2017.

*Michelangelo Buonarroti*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$michelangelo-buonarroti](https://www.infopedia.pt/$michelangelo-buonarroti); Consultado Online: 11 de Agosto de 2017.

*Minimalismo*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in <https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/93984>; Consultado Online: 24 de Agosto de 2017.

MINNER, Kelly; *Rabat Grand Theatre / Zaha Hadid*; 22 de Novembro de 2010; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/90812/rabat-grand-theatre-zaha-hadid>; Consultado Online: 7 de Julho de 2017.

NADAIS, Inês; *Sol LeWitt (1928-2007) A cabeça dele era uma máquina de fazer arte*; In Jornal Público; 10 de Abril de 2017; Acedido Online In: <https://www.publico.pt/mundo/jornal/sol-lewitt-19282007-a-cabeca-dele-era-uma-maquina-de-fazer-arte-210360>; Consultado Online: 24 de Agosto de 2017.

NAIDOO, Ridnika; *Frank Gehry: do complexo de vinhos hotel marques de riscal*; 21 de Janeiro de 2010; In Designboom; Acedido Online In: <http://www.designboom.com/architecture/frank-gehry-city-of-wine-complex-marques-de-riscal-hotel/>; Consultado Online: 13 de Junho de 2017.

*New Dance And Music Centre For The Hague*; In Diller Sofidio + Renfro Architects; Acedido Online In: <http://www.dsny.com/projects/hague>; Consultado Online: 14 de Junho de 2017.

*Nunotani Corporation Headquarters Building*; In Eisenman Architects; Acedido Online In: <http://www.eisenmanarchitects.com/nunotani.html>; Consultado Online: 16 de Junho de 2017.

*OGDEN Center For Fundamental Physics At Durham University*; In Studio Libeskind; Acedido Online In: <http://libeskind.com/work/ogden-center-at-durham-university/>; Consultado Online: 14 de Junho de 2017.

OUROUSSOFF, Nicolai; *Downtown Shyscraper for the Digital Age*; In New York Times; Art & Design; Architecture Review; 9 de Fevereiro de 2011; Acedido Online In: <http://www.nytimes.com/2011/02/10/arts/design/10beekman.html>; Consultado Online: 11 de Agosto de 2017.

*Pablo Picasso*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$pablo-picasso](https://www.infopedia.pt/$pablo-picasso); Consultado Online: 8 de Julho de 2017.

PAGNOTTA, Brian; *Clássicos da Arquitetura: Museu Guggenheim de Bilbao / Gehry Partners*; 25 de Abril de 2016; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/786175/classicos-da-arquitetura-museu-guggenheim-de-bilbao-gehry-partners>; Consultado Online: 13 de Junho de 2017.

*Paul Valéry*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$paul-valery](https://www.infopedia.pt/$paul-valery); Consultado Online: 8 de Junho de 2017.

PEREZ, Adelyn; *AD Classics: House VI / Peter Eisenman*; In ArchDaily; 4 de Junho de 2010; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/63267/ad-classics-house-vi-peter-eisenman>; Consultado Online: 26 de Agosto de 2017.

*Peter Eisenman*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$peter-eisenman](https://www.infopedia.pt/$peter-eisenman); Consultado Online: 21 de Abril de 2017.

*Platão*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$platao](https://www.infopedia.pt/$platao); Consultado Online: 30 de Maio de 2017.

*Positivismo*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$positivismo-\(filosofia\)](https://www.infopedia.pt/$positivismo-(filosofia)); Consultado Online: 7 de Julho de 2017.

*Professor Christopher Norris*; In Universidade Cardiff; Pessoas; Biografia; Acedido Online In: <https://www.cardiff.ac.uk/people/view/99184-norris-christopher>; Consultado Online: 25 de Maio de 2017.

QUIRK, Vanessa; *A primeira torre construída de Zaha Hadid Architects: Sede da CMA CGM*; 1 de Abril de 2013; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-106276/a-primeira-torre-construida-de-zaha-hadid-architects-sede-da-cma-cgm>; Consultado Online: 13 de Junho de 2017.

*Reflections At Keppel Bay*; In Studio Libeskind; Architecture; Acedido Online In: <http://libeskind.com/work/reflections-at-keppel-bay/>; Consultado Online: 9 de Agosto de 2017.  
*Rem Koolhaas*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$rem-koolhaas](https://www.infopedia.pt/$rem-koolhaas); Consultado Online: 21 de Abril de 2017.

*René Descartes*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$rene-descartes](https://www.infopedia.pt/$rene-descartes); Consultado Online: 15 de Maio de 2017.

ROGERS, Christy; *Aronoff Center for Design and Art, Cincinnati*, Peter Eisenman 1996; In Galinsky; 1998; Acedido Online In: <http://www.galinsky.com/buildings/aronoff/>; Consultado Online: 14 de Agosto de 2017.

*Roland Barthes*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$roland-barthes](https://www.infopedia.pt/$roland-barthes); Consultado Online: 8 de Maio de 2017.

*Rooftop Remodeling Falkestrasse*; In Coop Himmelb(l)au; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/architecture/projects/rooftop-remodeling-falkestrasse>; Consultado Online: 25 de Abril de 2017.

ROSENFELD, Karissa; *Libeskind Reveals Timber Physics Building for Durham University*; 14 de Janeiro de 2014; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/466900/libeskind-reveals-timber-physics-building-for-durham-university>; Consultado Online: 14 de Junho de 2017.

ROSENFELD, Karissa; *Mikou Studio Construirá las Oficinas de Africa News em el Congo*; 26 de Maio de 2014; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-364431/mikou-studio-construira-las-oficinas-de-africa-news-en-el-congo>; Consultado Online: 6 de Julho de 2017.

ROSENFELD, Victor; *Frank Gehry Tells the Story Behind Guggenheim Abu Dhabi*; 23 de Dezembro de 2014; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com/580971/frank-gehry-tells-the-story-behind-guggenheim-abu-dhabi>; Consultado Online: 15 de Junho de 2017.

*Royal Ontario Museum*; In Studio Libeskind; Acedido Online In: <http://libeskind.com/work/royal-ontario-museum/>; Consultado Online: 16 de Junho de 2017.

ROZA, Sílvia Aline R. De Rodrigues; *Cubismo*; In L'Arche Arquitectura & Design; História da Arte; A Arte Moderna; Acedido Online In: <http://historia-e-estilo-do-mobiliario6.webnode.com/historia-da-arte/a-arte-moderna2/cubismo/>; Consultado Online: 20 de Junho de 2017.

SANTORO, Kadu; *Friedrich Schleiermacher - o pai da teologia liberal*; In *Despertar, uma nova consciência teológica e filosófica*; 27 de Janeiro de 2010. Consultado Online In: <http://jornaldespertar.blogspot.pt/2010/01/friedrich-schleiermacher-o-pai-da.html>; Consultado Online: 6 de Junho de 2017.

*Sapphire*; In Studio Libeskind; Acedido Online In: <http://libeskind.com/work/chaussestrasse-43/>; Consultado Online: 14 de Junho de 2017.

*Semiologia*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$semiologia](https://www.infopedia.pt/$semiologia); Consultado Online: 11 de Maio de 2017.

*Sigmund Freud*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$sigmund-freud](https://www.infopedia.pt/$sigmund-freud); Consultado Online: 30 de Maio de 2017.

*Søren Kierkegaard*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$soren-kierkegaard](https://www.infopedia.pt/$soren-kierkegaard); Consultado Online: 9 de Junho de 2017.

SOUZA, Eduardo; *Clássicos da Arquitectura: Parc de La Villette / Bernard Tschumi*; 21 de Dezembro de 2013; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-160419/classicos-da-arquitetura-parc-de-la-villette-slash-bernard-tschumi>; Consultado Online: 22 de Abril de 2017.

SOUZA, Eduardo; *Galaxy Soho / Zaha Hadid Architects*; In ArchDaily; 13 de Novembro de 2012; Acedido Online In: <http://www.archdaily.com.br/br/01-80246/galaxy-soho-zaha-hadid-architects>; Consultado Online: 22 de Agosto de 2017.

*The City of Culture*; In Gaiás Cidade da Cultura; *The City of Culture; The Project*; Peter Eisenman; Acedido Online In: <http://www.cidadedacultura.gal/en/content/peter-eisenman>; Consultado Online: 14 de Agosto de 2017.

*The Peak Leisure Club*; In Zaha Hadid Architects; Acedido Online In: <http://www.zaha-hadid.com/architecture/the-peak-leisure-club/>; Acedido Online: 2 de Maio de 2017.

*The Run Run Shaw Creative Media Centre*; In Studio Libeskind; Acedido Online In: <http://libeskind.com/work/the-run-shaw-creative-media-centre/>; Consultado Online: 16 de Junho de 2017.

*The Villa - Libeskind Signature Series*; In Studio Libeskind; Acedido Online In: <http://libeskind.com/work/the-villa-libeskind-signature-series/>; Consultado Online: 14 de Junho de 2017.

*The Wohl Centre*; In Studio Libeskind; Acedido Online In: <http://libeskind.com/work/the-wohl-centre/>; Consultado Online: 16 de Junho de 2017.

*UFA Cinema Center*; In COOP HIMMELBLAU; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/architecture/projects/ufa-cinema-center>; Consultado Online: 15 de Junho de 2017.

VEGA, Valeria; *Oficina Central Parque natural Fogo / OTO*; 21 de Junho de 2014; In ArchDaily; Acedido Online In: <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/622209/oficina-central-parque-natural-fogo-oto>; Consultado Online: 7 de Julho de 2017.

*Vitra Design Museum, Frank Gehry, 1989*; In Vitra International AG.; Campus; Campus Architecture; Vitra Design Museum; Acedido Online In: <https://www.vitra.com/en-ch/campus/architecture/architecture-vitra-design-museum>; Consultado Online: 10 de Agosto de 2017.

*Vitra*; In Studio Libeskind; Acedido Online In: <http://libeskind.com/work/vitra/>; Consultado Online: 16 de Junho de 2017.

*Vladimir Tatlin*; In Infopédia; Porto Editora; Porto; in [https://www.infopedia.pt/\\$vladimir-tatlin](https://www.infopedia.pt/$vladimir-tatlin); Consultado Online: 19 de Junho de 2017.

WERLEMANN, Hans; *Kunsthall*; In OMA Office; Acedido Online In: <http://oma.eu/projects/kunsthall>; Consultado Online: 15 de Agosto de 2017.

*Wolf D. Prix*; In Coop Himmelbl(l)au Architects; Studio; Acedido Online In: <http://www.coop-himmelblau.at/studio/wolf-d-prix/>; Consultado Online: 6 de Agosto de 2017.

YUNIS, Natalia; *Clássicos de Arquitectura: Parc de La Villette / Bernard Tschumi Architects*; 3 de Junho de 2015; In ArchDaily Colômbia; Acedido Online In: <http://www.archdaily.co/co/767793/clasicos-de-la-arquitectura-parc-de-la-villette-bernard-tschumi-architects>; Consultado Online: 22 de Abril de 2017.

*Zaragoza Bridge Pavilion*; In Zaha Hadid Architects; Acedido Online In: <http://www.zaha-hadid.com/design/zaragoza-bridge-pavilion/>; Consultado Online: 15 de Junho de 2017.

*Zhang Zhidong And Modern Industrial Museum*; In Studio Libeskind; Acedido Online In: <http://libeskind.com/work/zhang-zhidong-and-modern-industrial-museum/>; Consultado Online: 16 de Junho de 2017.